JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S.A. 1994

RIO DE JANEIRO • Sábado • 2 DE ABRIL DE 1994

Preço para o Rio: CR$ 600,00

Políticos do bicho sofrerão devassa

O procurador-geral de Justiça, Antônio Carlos Biscaia, vai pedir a quebra do sigilo bancário, fiscal e telefônico dos políticos e policiais cujos nomes figuram como beneficiários de propinas do jogo do bicho nos livros-caixa e disquetes apreendidos, quarta-feira, em escritórios do bicheiro Castor de Andrade. O chefe de gabinete do procurador, promotor Antônio José Campos Moreira, disse que existem indícios do envolvimento também de juízes e até de membros do Ministério Público, que conduz as investigações. O prefeito César Maia afirmou que a inclusão de seu nome na lista dos que receberam dinheiro do bicho "é uma irresponsabilidade". Fonte próxima do prefeito confirma, contudo, que ele recebeu ajuda financeira dos bicheiros para a campanha. Mais um parlamentar, o deputado estadual Wagner Montes (PPR), admitiu haver recebido apoio do crime organizado nas eleições. (Páginas 8, 9 e 12)

Cerco leva cartel do bicho a ruir por dentro

CARLOTA ARAÚJO

A operação do Ministério Público que resultou na apreensão do livro de contabilidade da principal organização criminosa do Rio de Janeiro, o cartel do bicho, contou com uma grande dose de sorte: a delação voluntária do contador pessoal de Castor de Andrade, homem que há 12 anos controla as saídas e entradas no caixa dos bicheiros.

Mas a sorte, neste caso, não surgiu do acaso. Ela é resultado de dois importantes fatores: o primeiro, o cerco que, há pelo menos um ano e apesar do corpo mole da Polícia Civil, o Ministério Público vem montando contra o crime organizado do Rio; o segundo, o erro de interpretação da cúpula do bicho, que, mesmo na cadeia, continuou a achar que a prisão havia sido mero acidente sem maiores conseqüências para a lendária impunidade que sempre garantiu, à custa de propinas, o bom andamento dos negócios do jogo na cidade.

Foi por acreditar na impunidade que Castor de Andrade cometeu um equívoco grosseiro, que desaguou na denúncia de seu contador à Justiça. Castor, ainda em liberdade e encarregado, por seus colegas de crime, de velar pelos negócios do grupo, tentou transformar o funcionário em bode expiatório de uma tentativa de corrupção do delegado Mário Covas, em novembro.

Acreditava que isso o livraria facilmente da prisão. O contador, mais realista do que seu chefe, percebeu que a coisa talvez não fosse assim tão fácil e resistiu a assumir a responsabilidade pelo crime. Com medo de morrer, resolveu trair o cartel do bicho. No fim de semana passado, procurou agentes do serviço reservado da PM, que o levaram, segunda-feira, para uma conversa com a juíza Denise Frossard.

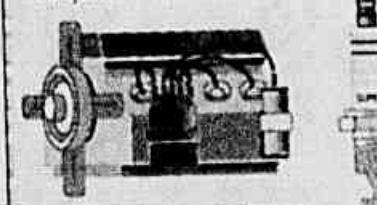
A juíza encaminhou-os ao procurador do Estado, Antônio Biscaia, que resolveu detonar a operação, com a ajuda da Polícia Militar, quarta-feira. O resultado não poderia ter sido melhor: além das máquinas de videopôquer, os investigadores encontraram o livro de contabilidade do bicho, contendo claros indícios da promíscua relação do crime organizado com a polícia e o poder político no Rio, e a comprovação de que os banqueiros do bicho são os grandes financiadores do tráfico de drogas na cidade. (*Continua na pág. 8*)

Carro e Moto

Bateria e radiador

O nível de água da bateria deve ser verificado a cada três meses. No caso dos radiadores, o ideal é trocar toda a água a cada 25 mil quilômetros.

Pneus e pastilhas

Os motoristas mais cuidadosos calibram os pneus semanalmente e verificam as pastilhas de freio a cada 5 mil quilômetros rodados.

Motor e velas

Se o carro circula muito na cidade, o óleo do motor deve ser renovado a cada 4 mil quilômetros. Já as velas têm vida útil de 15 mil quilômetros.

COM ESTA EDIÇÃO

TV

TV de mãos dadas com a literatura

Escritores participam de uma parceria que estimula o desenvolvimento de nova linguagem para a TV. Autores como João Ubaldo Ribeiro aceitam a missão de adaptar a própria obra. Ariano Suassuna assessora o diretor da série baseada em seu texto e Dias Gomes prepara a versão televisiva ao mesmo tempo em que escreve o romance original. (Páginas 8 e 9)

Ricupero quer redução de impostos

O futuro ministro da Fazenda, Rubens Ricupero, disse ontem que pretende reduzir os impostos que pesam sobre os assalariados. "É preciso diminuir esse fardo que cai sobre os assalariados, que são aqueles que mais contribuem com o imposto neste país", reforçou. Em contrapartida, quer melhorar a arrecadação fiscal através do combate à sonegação. Ele também enfatizou que vai zerar o déficit público com a colaboração dos estados e municípios. Em telefonema ao senador Eduardo Suplicy (PT-SP), Ricupero disse que o Programa de Garantia de Renda Mínima elaborado pelo senador é o *ovo de Colombo* para criar uma política social e substituir os programas assistenciais. Após marcar audiência com Suplicy para segunda-feira, Ricupero salientou sua preocupação com a questão social. O Programa de Garantia de Renda Mínima cria uma complementação financeira para quem ganha menos de 2,25 salários mínimos. (Página 14)

Brasília — Sergio Amaral/Agência Estado

O futuro ministro da Fazenda, Rubens Ricupero, participou ontem da Ação Litúrgica da Paixão do Senhor, no Mosteiro de São Bento, em Brasília. Ele rezou e cantou junto com os demais fiéis, se ajoelhou, beijou a cruz e tirou os sapatos e as meias durante o culto, em sinal de humildade.

Castigo físico a americano mobiliza EUA

O advogado do jovem americano Michael Fay, condenado em Cingapura a receber seis golpes de vara de bambu por crime de vandalismo, tenta mobilizar a opinião pública dos EUA. Foi à TV descrever a punição como "mutilação e tortura" que resultam em "pedaços de pele voando". (Página 5)

Líder italiano faz o elogio de Mussolini

Para o líder neofascista Gianfranco Fini, provável integrante do novo governo da Itália, o ditador Benito Mussolini, que levou o país à Segunda Guerra Mundial, foi "o estadista do século". A direita não chegou a um acordo sobre quem indicará o primeiro-ministro. (Página 5)

Americanos admitem que Brasil se abriu

Os Estados Unidos divulgaram relatório reconhecendo que o Brasil reduziu barreiras alfandegárias e procura ajustar-se aos padrões internacionais na área dos direitos de propriedade intelectual. O documento, no entanto, ressalta que "persistem significativas barreiras não tarifárias". (Página 15)

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu nublado a encoberto, com chuvas. Temperatura em declínio. Máxima no Maracanã e mínima no Alto da Boa Vista. Mar calmo, com visibilidade moderada.

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 13

COTAÇÕES

URV (hoje)	CR$ 931,05
Salário Mínimo (hoje)	CR$ 60.322,73
Salário Mínimo em URV	64,79

DÓLAR

Comercial (compra)	CR$ 913,17
Comercial (venda)	CR$ 913,20
Paralelo (compra)	CR$ 845,00
Paralelo (venda)	CR$ 865,00
Turismo (compra)	CR$ 903,50
Turismo (venda)	CR$ 904,00

UNIF

P/IPTU residencial	CR$ 13.134,64*
P/IPTU residencial, comercial e territorial	
ISS e Alvará	CR$ 13.134,64
Taxa de Expediente	CR$ 2.626,92

* Obs. Verificar exceções junto à prefeitura

UFERJ

Abril	CR$ 23.189,06
Diária 04.04	CR$ 23.189,06

ÍNDICE

Ano CIII — Nº 357

Assinatura JB (novas)	Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG)	(021) 800-4613
Atendimento ao assinante	(021) 589-5000
Classificados	Rio 589-9922
Outras praças (DDG)	(021) 800-4613

Botafogo decide com São Paulo título no Japão

Botafogo e São Paulo decidem na Ásia — em Kobe, no Japão —, madrugada de amanhã, a Recopa Sul-Americana. Favorito, o São Paulo tenta conquistar a taça pela segunda vez. A partida, com início marcado para 1h (horário de Brasília), terá transmissão pela TV (SBT). (Página 18)

Aliança é problema para Lula e Cardoso

Líderes das intenções de voto para presidente, segundo o Ibope, Lula (37%) e Fernando Henrique Cardoso (19%) enfrentam o problema da escolha de aliados. No PSDB, parlamentares temem que a coligação com o PFL reedite a Aliança Democrática, que sustentou o governo Sarney em troca de cargos. Lula repreendeu os radicais do PT, que são contra alianças. "Não é possível ser feliz sozinho", disse em Natal, na quinta-feira. As alianças deverão estar definidas até 31 de maio, quando termina o prazo para as convenções partidárias. (Páginas 2 e 3)

Informe Econômico

Receita Federal vai ter nova estrutura

Página 14

Informe JB

Lula quer sua parte na herança de Maluf

Página 6

B

Balangandãs crescem na moda simplificada

Com a tendência de simplificação das roupas, os acessórios ganham especial destaque no mundo da moda. Entre as novidades, o que mais chama atenção é a qualidade das bijuterias (à direita). As coleções, mais sofisticadas, exploram temas barrocos e românticos nos colares, brincos, camafeus, pulseiras, correntes, prendedores de cabelo e outros balangandãs, como nas criações da *griffe* Loly Gherardi. É a bijuteria se aproximando do status de jóia. (Página 10)

Os novos atalhos da arte

Obras de 190 artistas plásticos brasileiros serão exportadas em CD-ROM e através de um banco de dados informatizado. O projeto é do artista Charles Watson. (Página 1)

Idéias

LIVROS

Mozart maçônico e Nietzsche musical

A flauta mágica — ópera maçônica, de Jacques Chailley, revela os símbolos secretos e as mensagens esotéricas ocultos no enredo da obra mais popular de Mozart, compositor filiado à maçonaria. Em *Nietzsche e a música*, Rosa Maria Dias explora a relação do filósofo alemão com a música clássica e a obra de Richard Wagner.

COLUNA DO CASTELLO

MARCELO PONTES

Ibope mostrará avanço de FHC junto ao povão

O mais ilustrativo detalhe da última pesquisa do Ibope sobre os candidatos a presidente da República será divulgado apenas na próxima semana, e prova que Fernando Henrique Cardoso, candidato preferencial das elites, começou a crescer também no povão, invadindo a fatia do eleitorado em que Luis Inácio Lula da Silva tem sido absoluto até agora.

Já é animador para o candidato do PSDB constatar que dos 6 ou 7% em que estacionara no Ibope entre agosto do ano passado e janeiro de 1994 saltou para 14% no início de março, e agora, com a desistência de Paulo Maluf, pula para 19%.

Mais estimulante ainda para o candidato e sociólogo Fernando Henrique será descer ao miolo da pesquisa e acompanhar as migrações dos eleitores por faixa de instrução escolar. Analistas do próprio Ibope ensinam que esta é a variável mais confiável de uma pesquisa, pois num país de superinflação e de mercado informal gigantesco as faixas de renda são como areia movediça.

Acompanhada por esse ângulo, a eleição presidencial de 1989 foi um ótimo exemplo. No começo do ano, Fernando Collor, com o seu moralismo udenista e a campanha contra os *marajás* de Alagoas, tinha os seus melhores índices entre os eleitores de instrução superior, que correspondem apenas a 8% do eleitorado do país. Na fatia dos 75% de eleitores que têm até o ginásio completo, ele estava lá embaixo.

A primeira curva foi descendo, a segunda subindo, e se cruzaram na virada de abril para maio. Daí em diante, ninguém mais segurou a candidatura de Collor, empurrada pelos descamisados, como ele chamava essa parcela majoritária de eleitores com menor grau de instrução.

Quem leu assim as pesquisas da época entendeu por que os espasmos de popularidade de Afif Domingos, candidato do PL, jamais iriam transformá-lo em fenômeno eleitoral, ao contrário do que em geral se supunha, principalmente no meio empresarial. As intenções de voto em Afif concentravam-se, então, nos 8% de eleitores de instrução superior, e ele não se mexia dali.

Com Fernando Henrique que ainda não está acontecendo algo semelhante ao que ocorreu com Collor, mas pelo menos já se pode verificar que ele não tem vocação de Afif. A tabela da pesquisa do Ibope por grau de instrução só não está totalmente fechada porque uma greve de ônibus atrasou a coleta de dados em um estado, a Bahia.

Mas os números tabulados até a tarde de quinta-feira, mesmo com a ressalva da ausência dos baianos, são representativos e indicam uma tendência que, no final, quando estiver inteiramente fechada, a pesquisa acabará confirmando, segundo técnicos do Ibope.

Em janeiro deste ano, por exemplo, quando o seu índice geral no Ibope era de apenas 6%, Fernando Henrique Cardoso tinha somente 3% das intenções de voto dos eleitores que no máximo haviam concluído o curso primário — fatia correspondente a 50% do eleitorado. Agora, a presença do candidato tucano nessa faixa chega a 14% com a retirada da candidatura de Maluf (com Maluf, 8%).

Nos 25% do eleitorado com o curso ginasial completo, Fernando Henrique tinha 7% de apoio em janeiro. Agora, na era pró-URV e pós-Maluf, salta para 17% (com Maluf, 13%).

Entre os 17% de eleitores com o segundo grau completo, o ex-ministro da Fazenda contabilizava no máximo 9% de intenções de voto. Hoje, o apoio nesse grupo avançou para 26% (com Maluf, 19%). Este é, por enquanto, o segundo maior balaio de votos prometidos para Fernando Henrique, só superado, naturalmente, pelos eleitores de instrução superior, que lhe davam 22% em janeiro e agora o valorizam com 38% (com Maluf, 32%).

Para compreender como, mesmo com o crescimento no meio do povão, ainda falta muito para Fernando Henrique provar que os tucanos podem ser tão bons de votos como de cérebro, examine-se o perfil do eleitorado de Lula, segundo o grau de instrução, e com a mesma ressalva de que ainda não estão computados os dados da Bahia para fechar esta parte da pesquisa.

Com Maluf ainda candidato, Lula compunha nesta proporção os seus 30% de potenciais eleitores: 36% até o primário completo; 32% com o ginásio; 30% com o segundo grau; e 29% com curso universitário. Após a saída de Maluf, esses índices passaram a ser, respectivamente, 40%, 37%, 32% e 31%.

Cada vez mais, portanto, a candidatura de Fernando Henrique depende do sucesso do plano econômico nas camadas menos instruídas e mais numerosas do eleitorado. Para isso, os seus principais cabos eleitorais são dois, inevitavelmente: Itamar Franco e Rubens Ricupero.

Quadro da sucessão se define em maio

■ Desincompatibilizações terminam hoje, mas alianças dependem do vice de Cardoso

ILIMAR FRANCO

O candidato do PSDB, senador Fernando Henrique Cardoso, terá mesmo como vice de sua chapa um nome indicado pelo PFL? Os tucanos conseguirão atrair o PTB e o PP para uma coligação? O PFL manteria seu apoio ao PSDB, mesmo sem fazer o vice? A candidatura do senador Esperidião Amin (PPR-SC) é para valer? E o governador Leonel Brizola (PDT), ficará indiferente às poderosas articulações que reduzem suas chances eleitorais? Para onde irão os pemedebistas inconformados com a candidatura do ex-governador Orestes Quércia? Para onde irão os votos do prefeito de São Paulo, Paulo Maluf (PPR), que desistiu de concorrer? Hoje termina o prazo para desincompatibilização dos candidatos às eleições de outubro, mas isto não significa que tantas dúvidas já possam ser esclarecidas.

Até o final de maio, quando os partidos terão realizado suas convenções para escolher candidatos e montar as coligações para a sucessão presidencial, tudo precisa estar acertado.

A definição do quadro depende da candidatura de Fernando Henrique Cardoso. Para suprir a falta de estrutura partidária e garantir um bom desempenho eleitoral no Nordeste, a cúpula do PSDB oferece a vaga de vice ao PFL. Para justificar o acordo, o presidente do PSDB, Tasso Jereissati, argumenta que o país precisa de um presidente com ampla sustentação no Congresso. Mas a aliança vem encontrando resistências entre os tucanos.

"Fraude" — O deputado Waldyr Pires (PSDB-BA) comunicou a Tasso que apoiará a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se o acordo com o PFL for celebrado. Adversário histórico do ex-governador Antônio Carlos Magalhães, Waldyr afirma que esta aliança "é uma fraude eleitoral". Sua avaliação é de que a candidatura Fernando Henrique depende do sucesso do plano econômico. Se houver um fracasso, argumenta, "a aliança com o PFL não terá nenhuma importância".

Os senadores Dirceu Carneiro (PSDB-SC) e Almir Gabriel (PSDB-PR) estão articulando uma reunião de senadores para bombardear a aliança com o PFL. "As coisas estão acontecendo sem a participação do partido", reclama Carneiro, que não aceita engolir uma aliança com seu maior adversário na política de Santa Catarina, o presidente do PFL, Jorge Bornhausen.

Luiz Decosta/Arte JB

Candidatos têm 50 dias para os acertos

Os candidatos têm, a partir de agora, pouco mais de 50 dias para montar as alianças eleitorais. A possibilidade de coligação com o PFL e a desistência de Paulo Maluf criam dois pontos vulneráveis na estratégia de alianças armada pelo PSDB. À esquerda, o líder do governo no Senado, senador Pedro Simon (RS), adverte, em nome dos antiquercistas do PMDB, que "com esse vice do PFL fica difícil apoiar Fernando Henrique". À direita, o PP, que vinha conversando com os tucanos, dá sinais de que, com Maluf fora do páreo presidencial, poderá ser forçado a mudar sua estratégia.

"O Maluf é o eleitor mais importante do país", garante o senador Esperidião Amin (SC), presidente e candidato do PPR. Ele insinua que o apoio de Maluf a Luiz Antônio Medeiros para o governo paulista pelo PP está condicionado à postura do partido na eleição presidencial.

"Maluf e Quércia têm um acordo", garante o deputado Aloísio Vasconcelos (PMDB-MG). Mas Amin não é o único que corre o risco de ser *cristianizado*. O mesmo problema ronda a candidatura Orestes Quércia, a mais forte dentro do PMDB. "Cada candidato a governador vai se posicionar de acordo com seus interesses", prevê o deputado Antônio Britto (PMDB-RS), favorito para o governo gaúcho.

Implosão — Pelo menos três candidatos, Lula, Fernando Henrique e Leonel Brizola aguardam ansiosamente que a candidatura Quércia cause a implosão do PMDB. Brizola é quem tem mais investido nos antiquercistas. "Nossa intenção é unir numa mesma candidatura o PDT e os setores nacionalistas do PMDB", explica o deputado Vivaldo Barbosa (RJ).

Mas Brizola olha em todas as direções. Na sexta-feira, o presidente do PDT, deputado Neiva Moreira e o deputado Miro Teixeira (PDT-RJ) acertaram um encontro com o senaor Esperidião Amin. Alguns pedetistas sonham com uma chapa Brizola-Amin.

Nem mesmo a candidatura do petista Lula, definida há mais tempo, escapa deste período de incertezas. Lula tem o apoio do PSB, PC do B e PV. Aguarda o desfecho dos entendimentos entre PSDB e PFL para colher na Bahia um apoio de peso, o deputado e ex-governador Waldyr Pires. Lula também teve problemas com o vice. Os petistas sempre quiseram repetir a chapa de 1989, com o senador José Paulo Bisol (PSB-RS), mas temiam o veto do deputado Miguel Arraes (PE). Presidente do PSB, Arraes ainda guardaria ressentimentos por ter figurado na lista de políticos envolvidos com a empreiteira Norberto Odebrecht, divulgada por Bisol durante a CPI do Orçamento. O veto não se confirmou, mas os petistas já tinham o vice-prefeito de Belo Horizonte, Célio de Castro, como opção para vice de Lula.

PDT vira alvo da cobiça geral

ILIMAR FRANCO

O PDT de Leonel Brizola transformou-se em aliado cobiçado. O senador Esperidião Amin (SC), candidato do PPR ao Planalto, anunciou ontem que, para enfrentar as candidaturas de Lula e Fernando Henrique Cardoso, procurará o presidente do PDT, deputado Neiva Moreira (RJ), para uma conversa na próxima semana. Ontem também, o vice-presidente do PT, Rui Falcão, disse que seu partido buscará aliança com Leonel Brizola, para tentar vencer no primeiro turno.

Leonel Brizola

Na quarta-feira, Amin conversou informalmente com Neiva Moreira e deputados do PDT, que até especularam sobre a possibilidade de Amin encabeçar a chapa. Mas a intenção real é Brizola para presidente, e Amin como vice.

Rui Falcão já enviou recado a Brizola sobre o interesse dos petistas na aliança. "Pessoas próximas ao PDT querem uma aproximação, mas para o segundo turno", diz Falcão. Os petistas estão ansiosos para saber se Brizola disputará a Presidência. Se apenas concorrer ao Senado, seus 10% de intenções de voto migram "naturalmente" para o PT, acredita Falcão.

Lula rejeita o 'já ganhou'

■ Petista enfrenta radicais e confirma busca de alianças

AZIZ FILHO

Enviado especial

NATAL — O candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, encerrou na periferia desta cidade, quinta-feira à noite, sua quinta Caravana da Cidadania com um comício no qual alertou para o risco do clima de *já ganhou*. Lula passou um sermão nos petistas radicais, que resistem a alianças partidárias. "Não estou a fim de ficar falando sozinho nem de passar para a história como um sujeito que compete e jamais ganha. Quero ganhar para mudar o país", afirmou.

Lula terminou o discurso com a frase: "Não é possível ser feliz sozinho". Foi a mais clara demonstração de que, apesar de liderar as intenções de voto, com 37%, segundo a última pesquisa do Ibope, o candidato do PT vive uma aflição, a seis meses das eleições: a necessidade de uma aliança com partidos fortes, para não repetir o isolamento da Frente Brasil (PT, PSB e PC do B) e a derrota de 1989, quando perdeu no segundo turno para Collor.

A atitude de Lula foi motivada pelo comportamento de militantes do PT e do PSTU (ex-Convergência Socialista, que formava uma facção dentro do PT), que estenderam na frente do palanque faixas com dizeres hostis à ex-prefeita Vilma de Faria, pré-candidata do PSB ao governo do estado. A maioria da direção regional do PT apoia a candidatura do vereador Francisco Mineiro, o único do partido em Natal. Mas Lula não hesitou em interromper o discurso de Luiza Erundina, ex-prefeita de São Paulo, para exigir a retirada das faixas.

Humildade — "Se a gente não tirar o sapato alto e não conversar com todos, pode quebrar a cara e repetir o isolamento de 89", advertiu, dirigindo-se a cerca de 4 mil pessoas. Lula disse que o PT não pode ser igual à seleção brasileira, "que acha que é a melhor do mundo e há 24 anos não ganha uma Copa". Ele pediu que os petistas façam como Cristo: "Jesus lavou pés dos apóstolos mesmo sabendo que podia mudar a história da humanidade. Precisamos ser humildes e dialogar."

No comício, Lula prometeu que em quatro anos de seu eventual governo todas as crianças do país em idade escolar estarão matriculadas, todos os brasileiros terão "café da manhã, almoço e jantar", o crédito rural beneficiará pequenos proprietários e será executada uma reforma agrária mais abrangente do que os assentamentos dos últimos 50 anos.

■ PT deve anunciar na terça escolha de Bisol para vice

SÃO PAULO — O senador José Paulo Bisol (PSB-RS) deve ser o vice do candidato petista à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, reeditando a chapa das eleições de 1989. Bisol é o nome preferido dentro do PT e há um acordo firmado pelos petistas para que o candidato a vice seja do PSB.

José Paulo Bisol

A definição pode ocorrer na próxima terça-feira, em Brasília, durante reunião de dirigentes petistas com os partidos com os quais fará coligação (PSB, PC do B e, possivelmente, PV e PPS). "Não houve uma posição formal, mas há uma forte inclinação pelo nome de Bisol", diz o moderado Marco Aurélio Garcia, coordenador-geral do programa de governo de Lula. Para Garcia, o nome do senador, depois da projeção alcançada nas CPIs do PC Farias e do Orçamento, tem hoje muito mais "visibilidade".

Comando do PT recebe pesquisa com cautela

■ Os 37% de Lula são vistos mais como estímulo ao esforço do que à comemoração, indicando acerto na estratégia das caravanas

BRASÍLIA — O PT reagiu com cautela à pesquisa do Ibope que dá a seu candidato, Luiz Inácio Lula da Silva, a possibilidade de vitória no primeiro turno. "O resultado é confortável, mas não deve nos levar ao já ganhou", ponderou o deputado José Genoino (PT-SP). Em campanha pelo interior do Rio Grande do Sul ontem, o líder do PT na Câmara, José Fortunati, já deu seu recado para orientar a militância do partido na interpretação da pesquisa: muita cautela.

Tanto o líder quanto a deputada Maria Laura (DF) — outra que aproveitou o feriado da Páscoa para fazer campanha — defendem a tese de que os 37% de intenções de votos constatados pela pesquisa do Ibope divulgada na quinta-feira devem servir mais como um estímulo ao trabalho do que à comemoração antecipada. Na avaliação do deputado Wladimir Palmeira (PT-RJ), o lado bom desta pesquisa é que o resultado confirma o acerto da estratégia de campanha, com as caravanas petistas por todo o país.

Carlos Goldgrub — 13/1/94

Lula: distanciamento de Brasília

A pesquisa não surpreendeu as lideranças petistas. Apenas confirmou a tendência de crescimento que haviam previsto. Acreditavam que, depois de enfrentar o período turbulento do assassinato do sindicalista Oswaldo Cruz em São Paulo, e dos ataques em nome da criação da CPI da CUT, sem sair da faixa dos 30%, a fase seguinte seria de crescimentio. "O PT tem motivos reais para se sentir seguro diante da possibilidade concreta de vitória no primeiro turno", sentenciou otimista o senador Eduardo Suplicy.

A pesquisa também aponta a ascendência do candidato do PSDB, Fernando Henrique Cardoso, mas os petistas não se intimidam com isto. "Sou pela tese de que a caracterização de Fernando Henrique como o candidato capaz de enfrentar o PT no segundo turno nos ajuda. Lula cresce com a movimentação anti-Lula", avaliou Genoino, prevendo "um jogo pesado" contra seu candidato por conta do resultado do Ibope.

O líder Fortunati acredita que Lula leva uma vantagem sobre Fernando Henrique. A crise econômica, a alta dos preços e o desempenho do plano de estabilização econômica são fundamentais ao candidato do PSDB. A distância que Lula se impôs do poder central em Brasília, optando pelas caravanas no interior, trouxe um benefício importante. "Ao contrário, de Fernando Henrique, Lula não se contamina pela crise. As dificuldades reforçam sua posição de alternativa a tudo que está aí", resumiu Genoino.

Índice de Cardoso empolga tucanos

Os tucanos estão exultantes com o resultado da pesquisa do Ibope, que aponta o crescimento do ex-ministro Fernando Henrique Cardoso na corrida ao Palácio do Planalto. "Ele é o único candidato que vem crescendo com segurança", comemorou o deputado Sigmaringa Seixas (PSDB-DF). "O Fernando Henrique teve uma progressão forte, ele já é o desaguadouro", comentou o deputado José Aníbal (PSDB-SP).

Os tucanos acreditam que os 19% de intenções de voto alcançados por FHC o colocam como a alternativa à candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

A avaliação que vem sendo feita entre os tucanos é de que a decisão de Paulo Maluf, de ficar na prefeitura de São Paulo e não disputar a eleição presidencial, beneficiou as candidaturas do PSDB e do PT. "O Maluf tem voto popular e a pesquisa revelou que seus eleitores se dividiram entre o Lula e o Fernando Henrique", afirmou José Aníbal. Diante dessa constatação, os tucanos

Luiz Antonio — 28/2/94

Cardoso: crescimento festejado

consideram que têm um desafio pela frente: atrair os votos dos eleitores de Maluf.

Bastante otimista com o desempenho de FHC, Sigmaringa Seixas considera ainda que o fato do ex-ministro ter o menor índice de rejeição (16%) amplia as possibilidades de seu crescimento. Mas ao mesmo tempo em que vibram com o crescimento de FHC, os parlamentares do PSDB reconhecem que a pesquisa aponta também o crescimento de Lula. "O Lula saiu do patamar em que ele patinava há meses", disse, contrariado, José Aníbal.

O líder do governo, senador Pedro Simon (PMDB-RS), não compartilha da euforia dos tucanos e atribui o crescimento de FHC à sua exposição na mídia em decorrência de sua desincompatibilização. "O único dado real foi a subida do Lula para 37%. A situação do Fernando Henrique continua imprevisível", afirmou. "Ele está na fase de crescer, tem que ver como fica depois."

Os peemedebistas reagiram com cautela aos números da pesquisa que apontam o ex-presidente José Sarney (25%), como o melhor candidato do partido. O presidente do PMDB paulista, deputado Roberto Rollemberg, diz que é prematura qualquer conclusão sobre o destino dos votos que seriam de Maluf. Ele acredita que esses votos podem ser transferidos para Quércia.

Governo ironiza temor de petista

O ex-ministro Walter Barelli disse ontem que Lula, ao cobrar imparcialidade do presidente Itamar Franco na campanha eleitoral, "está é com medo de que o sucesso do plano econômico aumente as chances da candidatura Fernando Henrique". Segundo Barelli, que deixou o Ministério do Trabalho para concorrer a vice-governador de São Paulo pelo PSDB, Itamar "já entrou na campanha eleitoral", pois "o plano FHC é o plano do governo e um é irmão siamês do outro".

Para Barelli, as reclamações de Lula fazem parte do clima da campanha, mesmo porque "as restrições orçamentárias favorecerão a isenção do governo impedindo as tradicionais inaugurações de obras públicas e os gastos de última hora".

Um ministro disse que o presidente Itamar riu da cobrança de Lula e comemorou o crescimento de Fernando Henrique nas pesquisas, enquanto saboreava uma bacalhoada no Palácio da Alvorada. "Essa reclamação do Lula é um bom sinal", comentou Itamar com o ministro. O presidente pretende apoiar de forma "velada e discreta" dois ex-ministros: Fernando Henrique e Antônio Britto, candidato ao governo do Rio Grande do Sul.

"Fernando Henrique é o candidato do governo, mas isso não significa que a máquina esteja ao seu serviço", garantiu o líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS). "Lula deu um atestado de reconhecimento de que o governo Itamar não está tão mal quanto ele diz", acrescentou.

"Por que o Lula está tão apavorado com o apoio de Itamar ao Fernando Henrique?", indagou o líder do governo na Câmara, deputado Luís Carlos Santos (PMDB-SP). Ele disse que Itamar "tem meios de ajudar os candidatos do governo sem engajar a máquina".

Uma nova Aliança Democrática

O risco de que a coligação entre PSDB e PFL reedite a Aliança Democrática do governo Sarney preocupa um grupo de parlamentares tucanos. Eles sabem que seus adversários na disputa sucessória vão atacar o pragmatismo eleitoral da chapa, tentando associar a candidatura do ex-ministro Fernando Henrique Cardoso à filosofia do *é dando que se recebe*, que vigorou na época de Sarney.

"Não queremos ganhar a qualquer preço, queremos ganhar com condições de governar e fazer as reformas que o país necessita", disse ontem o deputado José Aníbal (PSDB-SP), refletindo esse temor. A preocupação dos tucanos com a vocação fisiológica do PFL é que está por trás da demora na definição do vice da chapa de Fernando Henrique. O presidente do PSDB, Tasso Jereissati, já comunicou ao presidente do PFL, Jorge Bornhausen, que antes de se definir o nome do vice, é preciso que os dois partidos se afinem em relação ao programa e à forma de conduzir o governo.

A frente do conservadorismo

☐ A Aliança Democrática surgiu em 1984 para dar sustentação à candidatura de Tancredo Neves à Presidência da República na eleição indireta do Colégio Eleitoral. Na época, a aliança era formada pelo PMDB e pela Frente Liberal, esta surgida a partir do racha no PDS e mais tarde transformada no Partido da Frente Liberal, o PFL. No governo Sarney, entretanto, a Aliança Democrática assumiu mais claramente seu perfil conservador. Em 1986, graças à força da aliança e à popularidade do Plano Cruzado, o PMDB elegeu 21 governadores.

São Paulo — Luiz Paulo Lima

Antônio Carlos (C), o 'Jesus' da 'Via Crucis dos indigentes': "Quando encarno Cristo me sinto rico"

Moradores de rua encenam a Via Sacra no centro paulistano

■ Catador de papel é 'crucificado' nas escadarias da catedral

SÃO PAULO — O Centro Velho paulistano transformou-se ontem na Via Sacra de uma centena de moradores de rua. Em comemoração à Sexta-Feira Santa, a Arquidiocese de São Paulo promoveu a encenação da caminhada de Jesus, de sua condenação à crucificação. Barba e cabelos curtos, o catador de papel Antônio Carlos da Silva, de 48 anos, foi *crucificado* nas escadarias da Catedral da Sé diante de uma legião de miseráveis.

"Quando encarno Cristo me sinto mais rico do que os ricos de verdade", garantia ele, que no momento do suplício chorou emocionado. A *Via Crucis dos indigentes* contou com a participação de 20 pessoas — homens e mulheres que encontraram no lixo os trapos para as fantasias.

A contrário das 15 estações relatadas na Bíblia, o suplício de Jesus em São Paulo teve apenas quatro paradas: a condenação, o consolo das mulheres de Jerusalém, a solidariedade de Cirineu e a crucificação. Em todas as passagens, o sofrimento de Jesus era associado à vida nas ruas. A caminhada começou por volta das dez horas da manhã no Largo São Bento e terminou, duas horas depois, na Praça da Sé. "O sofrimento é o trampolim para a esperança", repetia padre Julio Lancelotti, do Vicariato do Povo da Rua, da Arquidiocese de São Paulo.

Na primeira parada, a do julgamento, lembrou-se que os moradores de rua estão condenados à violência. Padre Júlio passou a palavra aos homens, mulheres e crianças. "Quero perdoar os policiais", disse um. "E eu, os que me fazem passar frio e fome", retrucou outro. Integrante dessa legião de esquecidos, a catadora de papel Regina Célia Campos, de 27 anos, ex-empregada doméstica, estava feliz como nunca metida numa roupa, segunda ela, de "prima de Jesus". "Pela primeira vez, as pessoas estão olhando para mim", comemorava.

Obra de apart-hotel ameaça área de preservação da Bahia

SALVADOR — Uma das vistas mais bonitas da Baía de Todos os Santos, em Salvador, esteve ameaçada pela construção de um apart-hotel. O prédio, planejado com dois andares acima do nível da rua e quatro abaixo, começou a ser erguido, em agosto do ano passado, na encosta conhecida como Ladeira da Barra, de onde qualquer pedestre pode contemplar o pôr-do-sol e o mar.

A obra foi embargada pelo juiz da 6ª Vara da Fazenda Pública, Rubem Dario Pelegrino Cunha, até o julgamento do mérito de uma ação popular movida pelos moradores do bairro contra a prefeitura de Salvador, que concedeu alvará à Phileto Empreendimentos Imobiliários, empresa responsável pela construção.

Um dos argumentos dos advogados Jorge Medauar Filho e Paulo Sérgio Damasceno, contratados pelos moradores do bairro, foi que a área é vizinha a um bem tombado em 1938 — o outeiro e a igreja de Santo Antônio da Barra. Além disso, provam no processo que a obra é *non aedificandi* porque está localizada na encosta protegida por lei municipal. "Queremos suspender o alvará, que foi concedido sem a devida cautela e pautado por análise superficial da questão. O imóvel prejudica a visibilidade de um bem histórico", disse Paulo Sérgio Damasceno.

Sua defesa foi feita com base no parecer do professor da Escola de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia, Paulo Omindo de Azevedo, concluindo que a construção limitaria e mudaria a visibilidade do monumento histórico, provocando alterações volumétricas no local. Após exame minucioso solicitado pelo Ministério Público Federal, a seção regional do Instituto dos Arquitetos do Brasil também foi contra a construção. "O local pertence à área de preservação do sistema de áreas verdes da cidade, ou seja, é *non aedificandi*, o que evidencia a irregularidade da obra", diz o parecer técnico.

Para construir o prédio, a Phileto Empreendimentos Imobiliários derrubou, em agosto do ano passado, uma casa onde funcionava um restaurante francês, erguida há 133 anos. O parecer do IAB critica também a demolição dessa casa.

Salvador — Márcia Gomes

A construção, na Ladeira da Barra e próxima a uma igreja tombada, tira visão da Baía de Todos os Santos

Governo dará macarrão aos pobres

BRASÍLIA — O governo federal marcou para a próxima segunda-feira um leilão de troca de 98 mil toneladas de trigo por macarrão, que será distribuído a 2 milhões de famílias beneficiadas pelo programa de combate à fome. A expectativa é trocar o trigo, que pertence ao estoque da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), por cerca de 30 mil toneladas de massa, para atender as famílias carentes do Nordeste e Norte de Minas Gerais, área conhecida como Polígono da Seca.

Cada família de flagelados da seca deverá receber 15 quilos de macarrão até o final do mês, caso o leilão seja um sucesso. Serão atendidos 1.162 municípios cadastrados pelo Conselho Nacional de Segurança Alimentar (Consea). Além do macarrão, o Programa de Distribuição Emergencial de Alimentos (Prodea), dirigido pela Conab, fará mais duas distribuições de cestas básicas até maio, com 25 quilos de alimentos *in natura* — 12 de arroz, seis de milho, quatro de feijão e três de farinha.

A distribuição de macarrão foi autorizada no final do mês passado pelo presidente Itamar Franco. O trigo foi adquirido pelo governo em operações de crédito rural, mas a Conab teve dificuldades para vender o produto porque ele não é apropriado para panificação. Como pode ser bem empregado na produção de massas, foi feita a recomendação da troca por macarrão pelo ministro da Agricultura, Synval Guazelli, e pelo ex-ministro da Fazenda Fernando Henrique Cardoso.

Além de atender a mais uma etapa de distribuição de alimentos para combater a fome, o governo vai esvaziar armazéns para receber o estoque da última safra de verão de trigo no Sul. O transporte do trigo será feito pela Marinha até a região das fábricas de massa que adquirirem o produto — provavelmente em São Paulo.

Pandorgas nos morros do Sul

■ Livramento faz festa tradicional da Semana Santa

JOSÉ MITCHELL

PORTO ALEGRE — Milhares de coloridas pandorgas foram empinadas ontem por adultos e crianças na cidade fronteiriça de Santana do Livramento, cumprindo um dos mais tradicionais e antigos costumes da Sexta-Feira Santa no município. A tradição é compartilhada pelos uruguaios da vizinha Rivera, cidade geminada com Livramento, divididas por uma rua.

A tradição é tão forte que a prefeitura de Livramento (a 488 quilômetros da capital) criou um concurso, em que são premiadas as pipas mais bonitas, as que mais tempo permanecem no ar e as que fazem as melhores evoluções.

Famílias inteiras saem de manhã cedo em direção aos morros de Registro e Marco, enquanto outras colhem marcela nos morros, tradição local e igualmente cumprida por milhares de portoalegrenses, acreditando que a erva realiza milagres.

Os comerciantes gaúchos estão vibrando com os excelentes resultados nas vendas de chocolate e peixe na Semana Santa. Praticamente não há mais chocolates à venda em Porto Alegre.

Milhares de portoalegrenses acompanharam também a tradicional Procissão do Morro da Cruz, em que se faz a reconstituição da *via crucis* de Cristo.

CLT muda e dá liberdade a sindicatos

BRASÍLIA — O presidente Itamar Franco retirou uma das últimas amarras à liberdade sindical ao revogar, na última quarta-feira, dois dispositivos do Artigo 530 da Consolidação das Leis Trabalho (CLT). Os incisos VI e VII do Artigo 530, sancionados pelo presidente Getúlio Vargas em 1943, durante o Estado Novo, proibiam a eleição para a direção de sindicatos de quem defendesse princípios ideológicos de partidos políticos cassados ou de entidades cujo registro estivesse cancelado.

A Lei 8.865, que revogou os dois incisos, foi sancionada pelo presidente e assinada pelo ex-ministro do Trabalho Walter Barelli, num de seus últimos atos, na reunião ministerial da terça-feira. Já publicado no *Diário Oficial*, o projeto de lei, que havia sido aprovado pela Câmara dos Deputados e pelo Senado, foi formulado pelo ex-ministro Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP).

"A nova lei faz parte de um processo de liberalização, pelo qual estamos retirando da CLT os artigos incompatíveis com a democracia", explicou Barelli, ao justificar que o objetivo da medida é "remover os dispositivos de prática autoritária". Para o consultor jurídico do Ministério do Trabalho Massaro Miyasaki, o mais importante é adequar a legislação à conjuntura democrática.

São Paulo — Luiz Paulo Lima

Antônio Carlos (C), o 'Jesus' da 'Via Crucis dos indigentes': "Quando encarno Cristo me sinto rico"

Moradores de rua encenam a Via Sacra no centro paulistano

■ Catador de papel é 'crucificado' nas escadarias da catedral

SÃO PAULO — O Centro Velho paulistano transformou-se ontem na Via Sacra de uma centena de moradores de rua. Em comemoração à Sexta-Feira Santa, a Arquidiocese de São Paulo promoveu a encenação da caminhada de Jesus, de sua condenação à crucificação. Barba e cabelos curtos, o catador de papel Antônio Carlos da Silva, de 48 anos, foi *crucificado* nas escadarias da Catedral da Sé diante de uma legião de miseráveis.

"Quando encarno Cristo me sinto mais rico do que os ricos de verdade", garantia ele, que no momento do suplício chorou emocionado. A *Via Crucis dos indigentes* contou com a participação de 20 pessoas — homens e mulheres que encontraram no lixo os trapos para as fantasias.

A contrário das 15 estações relatadas na Bíblia, o suplício de Jesus em São Paulo teve apenas quatro paradas: a condenação, o consolo das mulheres de Jerusalém, a solidariedade de Cirineu e a crucificação. Em todas as passagens, o sofrimento de Jesus era associado à vida nas ruas. A caminhada começou por volta das dez horas da manhã no Largo São Bento e terminou, duas horas depois, na Praça da Sé. "O sofrimento é o trampolim para a esperança", repetia padre Júlio Lancelotti, do Vicariato do Povo da Rua, da Arquidiocese de São Paulo.

Na primeira parada, a do julgamento, lembrou-se que os moradores de rua estão condenados à violência. Padre Júlio passou a palavra aos homens, mulheres e crianças. "Quero perdoar os policiais", disse um. "E eu, os que me fazem passar frio e fome", retrucou outro. Integrante dessa legião de esquecidos, a catadora de papel Regina Célia Campos, de 27 anos, ex-empregada doméstica, estava feliz como nunca metida numa roupa, segunda ela, de "prima de Jesus". "Pela primeira vez, as pessoas estão olhando para mim", comemorava.

Obra de apart-hotel ameaça área de preservação da Bahia

SALVADOR — Uma das vistas mais bonitas da Baía de Todos os Santos, em Salvador, esteve ameaçada pela construção de um apart-hotel. O prédio, planejado com dois andares acima do nível da rua e quatro abaixo, começou a ser erguido, em agosto do ano passado, na encosta conhecida como Ladeira da Barra, de onde qualquer pedestre pode contemplar o pôr-do-sol e o mar.

A obra foi embargada pelo juiz da 6ª Vara da Fazenda Pública, Rubem Dario Pelegrino Cunha, até o julgamento do mérito de uma ação popular movida pelos moradores do bairro contra a prefeitura de Salvador, que concedeu alvará à Phileto Empreendimentos Imobiliários, empresa responsável pela construção.

Um dos argumentos dos advogados Jorge Medauar Filho e Paulo Sérgio Damasceno, contratados pelos moradores do bairro, foi que a área é vizinha a um bem tombado em 1938 — o outeiro e a igreja de Santo Antônio da Barra. Além disso, provam no processo que a obra é *non aedificandi* porque está localizada na encosta protegida por lei municipal. "Queremos suspender o alvará, que foi concedido sem a devida cautela e pautado por análise superficial da questão. O imóvel prejudica a visibilidade de um bem histórico", disse Paulo Sérgio Damasceno.

Sua defesa foi feita com base no parecer do professor da Escola de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia, Paulo Omindo de Azevedo, concluindo que a construção limitaria e mudaria a visibilidade do monumento histórico, provocando alterações volumétricas no local. Após exame minucioso solicitado pelo Ministério Público Federal, a seção regional do Instituto dos Arquitetos do Brasil também foi contra a construção. "O local pertence à área de preservação do sistema de áreas verdes da cidade, ou seja, é *non aedificandi*, o que evidencia a irregularidade da obra", diz o parecer técnico.

Para construir o prédio, a Phileto Empreendimentos Imobiliários derrubou, em agosto do ano passado, uma casa onde funcionava um restaurante francês, erguida há 133 anos. O parecer do IAB critica também a demolição dessa casa.

Salvador — Márcia Gomes

A construção, na Ladeira da Barra e próxima a uma igreja tombada, tira visão da Baía de Todos os Santos

Governo dará macarrão aos pobres

BRASÍLIA — O governo federal marcou para a próxima segunda-feira um leilão de troca de 98 mil toneladas de trigo por macarrão, que será distribuído a 2 milhões de famílias beneficiadas pelo programa de combate à fome. A expectativa é trocar o trigo, que pertence ao estoque da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), por cerca de 30 mil toneladas de massa, para atender as famílias carentes do Nordeste e Norte de Minas Gerais, área conhecida como Polígono da Seca.

Cada família de flagelados da seca deverá receber 15 quilos de macarrão até o final do mês, caso o leilão seja um sucesso. Serão atendidos 1.162 municípios cadastrados pelo Conselho Nacional de Segurança Alimentar (Consea). Além do macarrão, o Programa de Distribuição Emergencial de Alimentos (Prodea), dirigido pela Conab, fará mais duas distribuições de cestas básicas até maio, com 25 quilos de alimentos *in natura* — 12 de arroz, seis de milho, quatro de feijão e três de farinha.

A distribuição de macarrão foi autorizada no final do mês passado pelo presidente Itamar Franco. O trigo foi adquirido pelo governo em operações de crédito rural, mas a Conab teve dificuldades para vender o produto porque ele não é apropriado para panificação. Como pode ser bem empregado na produção de massas, foi feita a recomendação da troca por macarrão pelo ministro da Agricultura, Synval Guazelli, e pelo ex-ministro da Fazenda Fernando Henrique Cardoso.

Além de atender a mais uma etapa de distribuição de alimentos para combater a fome, o governo vai esvaziar armazéns para receber o estoque da última safra de verão de trigo no Sul. O transporte do trigo será feito pela Marinha até a região das fábricas de massa que adquirirem o produto — provavelmente em São Paulo.

Mais liberdade para sindicatos

■ Itamar retira da CLT dispositivos do autoritarismo

BRASÍLIA — O presidente Itamar Franco retirou uma das últimas amarras à liberdade sindical ao revogar, na última quarta-feira, dois dispositivos do Artigo 530 da Consolidação das Leis Trabalho (CLT). Os incisos VI e VII do Artigo 530, sancionados pelo presidente Getúlio Vargas em 1943, durante o Estado Novo, proibiam a eleição para a direção de sindicatos de quem defendesse princípios ideológicos de partidos políticos cassados ou de entidades cujo registro estivesse cancelado.

A Lei 8.865, que revogou os dois incisos, foi sancionada pelo presidente e assinada pelo ex-ministro do Trabalho Walter Barelli, num de seus últimos atos, na reunião ministerial da terça-feira. Já publicado no *Diário Oficial*, o projeto de lei, que havia sido aprovado pela Câmara dos Deputados e pelo Senado, foi formulado pelo ex-ministro Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP).

"A nova lei faz parte de um processo de liberalização, pelo qual estamos retirando da CLT os artigos incompatíveis com a democracia", explicou Barelli, ao justificar que o objetivo da medida é "remover os dispositivos de prática autoritária". Para o consultor jurídico do Ministério do Trabalho Massaro Miyasaki, o mais importante é adequar a legislação à conjuntura democrática.

Escola é destruída em São Paulo

SÃO PAULO — A Escola de Educação Infantil Base, cujos professores e funcionários foram acusados de abuso sexual contra pelo menos quatro alunos, foi destruída ontem. Pessoas revoltadas com as denúncias invadiram a escola, localizada no bairro da Aclimação, Zona Central.

A placa com o nome do colégio foi parar no chão e as estátuas dos sete anões, que decoravam o jardim, foram arrancadas. O jardim também foi danificado. A escola está sendo vigiada por três policiais militares e os vizinhos garantem que não viram nada.

O delegado Edélcio Lemos, responsável pelas investigações, espera para a próxima semana os resultados dos exames de urina e sangue do menino F.J.C., de 4 anos. A suspeita é de que ele tenha se viciado em maconha. O pai do garoto, En Jun Chang, contou à polícia que toda vez que acendia um cigarro, F. pedia para ele fazer como os "tios" faziam: jogar a fumaça em seu rosto. Segundo o menino, os responsáveis pela escola lhe davam "um cigarro de papel para fumar". O Instituto Médico Legal (IML) confirmou que F. foi violentado.

Os principais suspeitos são os donos da escola, Maria Aparecida e Icushiro Shimada, e o motorista Maurício Monteiro Alvarenga, responsável pelo transporte escolar.

Líder fascista da Itália chama Mussolini de estadista do século

Reuter — 3/12/93

ROMA — O líder neofascista italiano Gianfranco Fini, dirigente da Aliança Nacional, um dos três partidos do Pólo da Liberdade, vencedor das últimas eleições, elogiou o ditador Benito Mussolini, que levou o país à Segunda Guerra Mundial em aliança com a Alemanha de Hitler: "Ele foi o maior estadista do século", disse Fini em entrevista publicada ontem pelo jornal *La Stampa*, de Turim, em que comparou o megaempresário Silvio Berlusconi, líder da vitoriosa coligação direitista a Mussolini: "Berlusconi terá de pedalar muito para mostrar que merece um lugar na História como Mussolini."

As afirmações constrastam com a campanha, quando Fini se distanciou do passado fascista, trocando o nome do partido de Movimento Social Italiano para Aliança Nacional. Para os comunistas "Mussolini é o modelo dos fascistas para o futuro".

Os outros partidos da coalizão, a Força Itália, de Berlusconi, e a federalista Liga Norte, voltaram a se reunir ontem, sem chegar a um acordo sobre qual dos dois deve indicar o futuro primeiro-ministro italiano. "Falamos de muitos problemas, mas não da chefia do governo", anunciou Berlusconi.

Já o vice-líder da Liga, Roberto Maroni, afastou a possibilidade de uma ruptura: "O governo será formado dentro do pequeno prazo disponível — a Liga está comprometida com isso. E será um governo forte, com autoridade."

Mais uma vez, a Liga Norte insistiu que o primeiro ponto do programa de governo deve ser a adoção do federalismo. Berlusconi e Fini, partidários de um governo central forte e da unidade da república italiana, não concordam. Admitem apenas um "federalismo fiscal", em que cada região ficaria com a maior parte dos recursos que arrecada, evitando que o Norte rico sustente o Sul, como denuncia a Liga Norte.

Fini participará do novo governo

O Tesouro da Itália advertiu que o novo governo enfrentará uma recessão superior à esperada e um déficit crescente, prevendo que a Itália vai precisar de aumento de receita e cortes de gastos públicos no valor de US$ 2,9 bilhões. A perspectiva de crescimento para este ano é de 1,3%, abaixo da previsão de 1,6% do governo do primeiro-ministro Carlo Ciampi.

Apesar de Ciampi ter reduzido o déficit para US$ 84 bilhões (7,6% do PIB), com a recessão de 0,7% em 1993, espera-se que o déficit atinja US$ 93 bilhões este ano, aumentando a dívida pública de US$ 1,1 trilhão, equivalente ao PIB.

Isto dificulta o cumprimento das promessas de campanha de Berlusconi, que seduziu o eleitorado falando em retomada do crescimento, criação de um milhão de empregos em um ano, cortes de impostos e redução do déficit, o que seria viabilizado através de uma privatização ampla e agressiva do hipertrofiado e corrupto Estado italiano.

☐ Na Operação Mãos Limpas contra a corrupção, a Procuradoria de Roma denunciou ontem o ex-primeiro-ministro e ex-líder socialista Bettino Craxi e três diretores da maior empresa privada italiana, a Fiat: Cesare Romiti, Antonio Mosconi e Umberto Beliazzi. Outras 57 pessoas foram incriminadas no processo sobre o pagamento de comissões ilegais de US$ 60 milhões na construção de uma linha do metrô da capital italiana. Entre os réus, estão Vittorio Sbardella, assessor do ex-primeiro-ministro Giulio Andreotti, o senador democrata-cristão Severino Citaristi e o ex-ministro de Participações Estatais Clelio Darida. O procurador de Milão Antonio di Pietro, principal figura das investigações sobre a corrupção na Itália participou do inquérito.

Tropas federais separam militantes do Inkatha e do CNA, que intensificaram as rivalidades com as eleições

Tropas ocupam Natal e dirigente zulu confirma reunião de cúpula

JOHANNESBURGO, ÁFRICA DO SUL — O líder do Partido Liberdade Inkatha, Mangosuthu Buthelezi, comparecerá à reunião de cúpula prevista para a próxima semana apesar das medidas de exceção impostas pelo governo da África do Sul contra a província de Natal e o bantustão (território autônomo) de KwaZulu, sua base política. Tropas do Exército começaram ontem a patrulhar a região, onde Buthelezi defende o boicote às eleições multirraciais de 26 a 28 próximos.

O presidente do Inkatha — principal rival do Congresso Nacional Africano, de Nelson Mandela — impôs condições quase proibitivas para aceitar as eleições: exige seu adiamento por "um ou dois meses", o que é rejeitado pelo governo e pelo CNA. Além de Buthelezi, participarão da cúpula inédita o presidente Frederik de Klerk, Mandela e o rei zulu (aliado do Inkatha) Goodwill Zwelithini. Buthelezi exige autonomia para o KwaZulu enquanto a futura Constituição põe fim a todos os nove bantustões criados sob o regime de *apartheid* para separar brancos e negros.

Em Natal, na costa Leste da África do Sul, tropas e tanques podiam ser vistos nas ruas, onde impõem o estado de emergência decretado na véspera por De Klerk com o apoio de Mandela. A medida dá direito às forças de segurança de prender sem mandado por até 30 dias, proíbe treinamento militar não autorizado, assim como uso de armas, entre elas as tradicionais lanças utilizadas pelos militantes zulus.

Castigo físico contra jovem mobiliza EUA

NOVA IORQUE — O advogado do americano Michael Fay, condenado pela Justiça de Cingapura a receber seis golpes de vara de bambu por crime de vandalismo, tentava ontem mobilizar a opinião pública americana em favor de seu cliente. Em entrevista à TV, um dia depois de a Suprema Corte de Cingapura ter confirmado a pena, o advogado Theodore Simon descreveu a punição como "mutilação e tortura" que resultam em "pedaços de pele voando a cada golpe".

"É como foi descrito por um jornal de Cingapura, o dilaceramento da pele", disse o advogado no programa *Good morning America*, da rede de tevê ABC, do lado de Randy Chan, mãe do rapaz preso. Segundo ela, seu filho está apavorado e não entende a razão da sentença. Na quinta-feira, a máxima corte deste país asiático rejeitou um apelo do jovem. Segundo o advogado, o Michael, de 18 anos, pedirá clemência ao presidente Ong Teng Cheong.

O castigo físico na Cingapura, uma herança do código penal britânico, é aplicado com o objetivo de conter o índice de criminalidade no país. Segundo a imprensa de Cingapura, um médico permanece ao lado do condenado para reanimá-lo em caso de desmaio e possibilitar a retomada da tortura.

EUA dão US$ 4 milhões para a polícia palestina

WASHINGTON — O presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, autorizou a concessão de uma ajuda de US$ 4 milhões de dólares para equipar os destacamentos de polícia palestina, que deverão começar a chegar a Gaza e Jericó na próxima semana. A ajuda será fornecida em equipamentos e armas ligeiras procedentes dos velhos depósitos do Exército americano. Clinton assinou também uma ordem para que sejam entregues ao Exército israelense US$ 161 milhões, como parte da ajuda regular dos EUA a Israel.

Amã — Reuter

Polícia palestina recebe treinamento na Jordânia

A agência de notícias Wafa anunciou que cerca de 100 oficiais do Exército de Libertação Palestino (ELP) chegarão a Gaza na próxima semana para constituir o primeiro contingente da polícia, considerada pelos palestinos como "a vanguarda de nossa soberania nacional". Mas não ficou ainda definido qual o número de agentes que atuará nos territórios.

Visto com orgulho por muitos palestinos, o novo corpo policial deu no entanto origem a fortes críticas dos setores mais radicais. Um porta-voz da frente de dez organizações que rejeitam os acordos Israel-OLP de 13 de setembro acusou os israelenses de quererem a rápida entrada em ação da nova polícia, para pôr fim ao levante palestino contra Israel e transformá-lo num conflito entre os próprios palestinos. Fathi Shukaki, da Jihad Islâmica, garantiu que sua organização vai evitar confrontos com os policiais árabes, mas continuará a *guerra santa* contra os judeus.

Grécia toma bens do ex-rei Constantino

ATENAS — O governo socialista da Grécia resolveu confiscar as propriedades do ex-rei Constantino e cancelar todos os passaportes e outros documentos de viagem emitidos pelas autoridades gregas para a antiga família real. Um projeto de lei nesse sentido já foi aprovado por uma comissão técnica do Parlamento e vai ao plenário.

Alexandros Papadopoulos, ministro das Finanças, disse que o governo eleito em outubro passado está apenas cumprindo uma promessa de campanha. A lei "restaura o direito constitucional, a memória histórica e satisfaz a sensibilidade democrática do povo grego", acrescentou.

Irmão da rainha Sofia da Espanha e padrinho do príncipe Charles da Inglaterra e de William, filho da princesa Diana, Constantino vive na Inglaterra desde que fugiu da Grécia em dezembro de 1967, depois de uma fracassada tentativa de derrubar a junta militar que tomara o poder no ano anterior.

Ele perdeu o trono depois que um referendo de 1974, realizado pouco depois da restauração do governo civil, aboliu a monarquia na Grécia. Agora, vai perder o palácio *Mon Repos*, residência de verão na ilha de Corfu, e duas outras propriedades.

Bigoduda é readmitida

■ Mulher foi discriminada por ter bigode

SARA SWISHER
The Washington Post

WASHINGTON — O Hotel Ritz-Carlton da cidade de Tysons Corner, no estado da Virgínia, EUA, ofereceu-se publicamente para recontratar uma mulher que afirmou ter perdido o emprego devido a seu bigode. O porta-voz do hotel garantiu que ela pode voltar a trabalhar, apesar da nova regulamentação dos empregados que barra mulheres com pêlos faciais.

A oferta foi feita depois que a imprensa nacional e internacional deu grande publicidade ao caso de Licia Hoe Galinsky, de 30 anos, que apresentou uma queixa à Comissão de Oportunidades Iguais no Emprego contra o Hotel Ritz-Carlton e seu empregador, a empresa Total Audio Visual Services, contratada para fornecer serviços audiovisuais. Galinsky alegou ter perdido seu emprego de meio-período porque o hotel não aprovava seus pêlos negros sobre o lábio. Ela e o supervisor imediato, Roy Peterson, foram demitidos dois dias depois que o hotel anunciou uma mudança dos regulamentos de seus funcionários, "para especialmente considerar inaceitável a existência de pêlos faciais em suas empregadas".

Galinsky disse que só se manifestaria depois de receber a oferta formal de emprego, por enquanto apresentada apenas através da imprensa. Enquanto espera, ela tenta responder a todos os pedidos de entrevistas da mídia, incluindo redes locais e nacionais de televisão e jornalistas da América do Sul, Alemanha e Japão. Ela disse-se comovida por tanta atenção, especialmente das pessoas que agora a reconhecem nas ruas, devido ao bigode. "Todos têm sido tão positivos", disse, referindo-se aos que a cumprimentam nos supermercados e shoppings. "Cada vez que saio de casa, as pessoas vêm apertar minha mão e dizer que estão realmente torcendo por mim".

Beatles desunidos

As esperanças de um concerto que reúna novamente os Beatles foram frustradas ontem quando um representante de Paul McCartney negou qualquer possibilidade de um reencontro na ilha de Wight (Sul da Inglaterra), como se especulava. Segundo o Geoff Baker, um reencontro não faria sentido sem John Lennon, assassinado em 1980. Organizadores do festival de música da ilha vinham negociando um show com Ringo Starr, George Harrison e Paul McCartney.

'Asahi' invadido

Dois extremistas de direita armados com um revólver e uma espada tradicional japonesa invadiram ontem o prédio do jornal *Asahi Shimbun*, em Tóquio, e fizeram dois reféns. Depois de seis horas, os dois — ligados ao grupo direitista Taihikai — acabaram se rendendo. No ano passado, o líder do Taihikai, Shusuke Nomura, invadiu o prédio do jornal e se suicidou na sala do presidente. As autoridades acreditam que haja alguma ligação entre os dois episódios.

Rússia na UE

O primeiro-ministro russo Victor Chernomirdin anunciou ontem que seu país deverá pedir a adesão à União Européia ainda este ano. Ele disse que o Kremlin apóia o pedido de adesão à UE apresentado pela Hungria, e pretende fazer o mesmo. Por outro lado, o chanceler Andrei Kozirev esclareceu que o anúncio feito ontem de que a Rússia adiaria sua adesão ao programa Parceria pela Paz, da Otan, se referia apenas à aplicação do acordo e não à sua assinatura, que deverá ser feita ainda este mês.

Inspeção nuclear

O Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovou uma declaração proposta pela China pedindo a abertura à inspeção internacional de todas as instalações nucleares da Coréia do Norte, suspeita de estar desenvolvendo armas atômicas. A declaração, ao contrário da resolução, não é de cumprimento obrigatório, mas o governo norte-coreano criticou a medida, elogiada pela Coréia do Sul e pelos Estados Unidos. O secretário da Defesa dos EUA, William Perry, acha que agora a China estará mais envolvida nas pressões contra o governo comunista de Pionguiangue, último regime stalinista do mundo.

China e Cuba

O chanceler brasileiro Celso Amorim chegou ontem a Pequim para uma visita de seis dias, destinada a preparar a viagem do presidente Itamar Franco, prevista para o fim de maio. Em Havana, o governo cubano anunciou que seu novo embaixador em Brasília será Ramón Sanchez Parodi Montoto.

INFORME JB

RONALDO BRASILIENSE, com sucursais

Lula vai mudar sua estratégia de campanha para enfrentar agora seu rival nº 1 na disputa pela Presidência, o ex-ministro Fernando Henrique Cardoso, que vem crescendo nas pesquisas.

Os estrategistas do PT querem que Lula cresça em São Paulo abocanhando uma fatia do eleitorado malufista, também disputado por Quércia e FHC.

— O PT tem boas chances de conquistar votos nas camadas populares que votam em Maluf — avalia o deputado José Genoino (PT-SP).

Para conquistar o eleitorado malufista, avaliado pelo próprio Maluf em quatro milhões de votos, o PT pretende trabalhar nos bairros da periferia, envolvendo sua militância e setores da Igreja Católica.

Outra mudança radical na campanha será a participação de Lula mais diretamente na elaboração de seu programa de governo. Lula ficou escaldado com as repercussões negativas das propostas do PT de descriminalizar o aborto e apoiar o casamento de homossexuais.

□

Em sua recente Caravana da Cidadania, Lula foi alertado sobre a importância de seu programa de governo por dois religiosos de prestígio no Nordeste — o bispo de Picos (PI), Dom Augusto Rocha, ex-presidente da CPT, e o cardeal Dom Aloísio Lorscheider.

□

Os dois ponderaram que Lula perderá muitos votos se deixar que seu programa de governo seja feito pelos setores *xiitas* do PT.

■

Quércia preocupa

O que mais preocupa o PT é uma provável aliança entre Maluf e Quércia, que ameaçaria o eleitorado petista nas classes C, D e E.

— Mais importante que disputar votos das elites com Fernando Henrique é preservar o espaço que o PT conquistou entre os pobres — avalia o deputado Paulo Delgado (PT-MG).

Feijoada com tutu

Leonel Brizola ligou anteontem para o governador de Minas, Hélio Garcia, convidando-o para ser o vice em sua chapa à Presidência.

— Em vez de café com leite, vamos fazer a chapa feijoada com tutu à mineira — propôs Brizola.

Garcia agradeceu a lembrança gastronômica, mas anunciou que fica mesmo no governo.

Anúncio oficial

O governador paulista Luiz Antônio Fleury deve anunciar na próxima quarta-feira o nome do seu candidato à sua sucessão.

O escolhido será Michel Temer ou o ex-ministro Barros Munhoz.

As chances da senhora Marcoantonio são reduzidíssimas.

Todos em plenário

O presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira, decidiu que todos os parlamentares apontados pela CPI do Orçamento de terem se locupletado com verbas públicas terão que ser julgados pelo plenário da Câmara.

Até mesmo aqueles que, porventura, sejam inocentados na Comissão de Constituição e Justiça.

Há fortes evidências de que muitos serão considerados inocentes.

Hora da verdade

Líder do governo na Câmara, o deputado Luís Carlos Santos (PMDB-SP) se recusa a responder o que fará quando o PMDB romper com o governo Itamar por causa das eleições presidenciais.

— Não vamos sofrer antes da hora — esquiva-se Santos.

O problema é que a hora está chegando.

Sardinha militar

O deputado Jair Bolsonaro *urvizou* o preço de um quilo de sardinha e concluiu: com o salário atual, um soldado do Exército pode comprar 1,1 quilo e um subtenente sete quilos de sardinha por dia.

O que um general ganha dá para adquirir 17 quilos de sardinha.

— Um general pode morrer empanturrado de tanto comer sardinha — deduz Bolsonaro.

Pesquisa decisiva

O governador Joaquim Roriz, do Distrito Federal, encomendou uma pesquisa para decidir, daqui a duas semanas, quem será seu candidato ao governo.

Concorrem o senador Valmir Campelo, o ex-secretário José Roberto Arruda e os deputados Osório Adriano e Paulo Otávio.

Com ou sem pesquisa, Arruda é o candidato dos sonhos de Roriz.

Voto concentrado

O último mapa eleitoral do TSE mostra que o Sudeste já concentra 44,58% dos eleitores do país, contra 27,95% do Nordeste, 16,09% do Sul e 6,35% do Centro-Oeste.

A região Norte, com apenas 6% dos votos, é a lanterninha.

Valeu a intenção

O ambientalista holandês Wim Braakhekke, da ONG WWF, trouxe da Holanda um pacote de dinheiro para ajudar a salvar a Amazônia.

Eram cruzeiros e cruzados levados por turistas holandeses que visitaram o Brasil nos últimos anos. Tudo dinheiro sem qualquer valor.

Nada como viver num país de moeda forte, como o Brasil.

É dos carecas...

Desde que o prefeito Paulo Maluf desistiu de se candidatar à Presidência, o senador Esperidião Amin é o político mais assediado do país.

— O senador Amin está careca de tanto receber parabéns — comenta, bem-humorado, um de seus assessores.

Dia de Judas

As opções são muitas:

PC Farias, João Alves, os gazeteiros do Congresso, os gananciosos do Judiciário, a URV, os 30 anos da *Redentora* e muitos outros bichos.

Escolha seu Judas e divirta-se.

Malhe até cansar.

LANCE-LIVRE

● O governador Brizola fez um apelo ao presidente Itamar no encontro da quarta-feira passada: pediu que Itamar não use a máquina do governo em favor da candidatura de Fernando Henrique. E FHC estava presente.

● **Comentário do socialista Luís Fernando D'Avila, que recorreu ao Ministério Público contra a Medida Provisória 434: "Na Argentina fizeram o Plano Cavallo. No Brasil, o Plano Burro."**

● O vice-prefeito de Belo Horizonte, Célio de Castro (PSB), recebeu o apoio dos seis deputados federais do PT de Minas para ser o vice na chapa de Lula à Presidência.

● **A Fundação Friederich Ebert, da Alemanha, vai doar equipamentos de informática às comunidades carentes da Rocinha, do Vidigal e da Cidade de Deus. A informática, enfim, sobe o morro.**

● Será nos dias 14 e 15 de maio, em Brasília, a convenção nacional do PDT que aprovará a candidatura de Leonel Brizola à Presidência.

● **O presidente Itamar vai nomear o jornalista Xico Teixeira para a presidência da Fundação Roquette Pinto, em substituição a Paulo Branco. A indicação foi do ministro da Educação, Murílio Hingel.**

● Já em campanha, o senador Fernando Henrique vem ao Rio dia 12 de abril inaugurar oficialmente a Mercoplast 94, no Riocentro.

● **Iris Rezende deixou o governo de Goiás com 82,3% de índice de aprovação. Vai ser candidato ao Senado.**

● Um levantamento da Associação dos Hotéis do Rio mostra que 88 turistas dos Estados Unidos foram assaltados no Rio em 1993, mas nenhum deles sofreu dano físico. Já em Miami, no mesmo período...

● **O deputado Delfim Netto fala sobre a estabilização da economia brasileira dia 11 de abril, em seminário promovido na Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha. A inscrição custa 100 URVs.**

● A jornalista Cássia Maria lança nesta segunda-feira, na livraria Timbre, Shopping da Gávea, às 19h, seu livro **Operação sete anões**. Entre outras coisas, Cássia denuncia dois senadores tarados.

● **Com tantos Judas no país, fica difícil escolher quem malhar primeiro.**

Terapia genética é usada com êxito em operação

■ Mulher com alto nível de colesterol é primeira a se beneficiar

WASHINGTON — O êxito da primeira operação de terapia genética realizada em um hospital da Filadélfia acaba de confirmar as possibilidades desta nova técnica científica, abrindo as portas para uma ambiciosa revolução médica. A paciente foi uma mulher com índices de colesterol cinco vezes acima do normal e que aos 16 anos havia sofrido um ataque do coração.

A operação foi feita pelos médicos James Wilson e Mariann Grossman, do Instituto de Terapia Genética da Universidade da Pensilvânia, e consistiu na extração de 15% do fígado da paciente e injeção de novas células, que geraram as defesas para reduzir o colesterol. Segundo a última edição da revista *Natureza Científica*, esta experiência é a primeira a tratar de uma enfermidade hereditária com a indução de genes no corpo da paciente.

Para os cientistas americanos, o uso da terapia genética para curar doenças revolucionará a medicina, diante das extraordinárias possibilidades de tratar todo tipo de enfermidade. Os médicos Wilson e Grossman já pesquisam esta terapia há dois anos, mas só agora puderam constatar a eficiência do método, diante da evolução positiva de sua paciente, uma mulher canadense de 30 anos que preferiu não se identificar.

Doença fatal — O defeito genético da paciente é uma anormalidade do fígado que provoca altíssimos níveis de colesterol, e acaba por desencadear ataques cardíacos. A doença, conhecida como hipercolesterolemia, poderia levar a paciente à morte, se ela não tivesse se submetido à cirurgia.

O resultado imediato da injeção de genes no fígado foi a queda dos níveis de colesterol do sangue de 448 miligramas por decilitro para 360, índice ainda alto mas suficiente para reduzir os riscos de um ataque cardíaco.

"Com esta operação, conseguimos a correção parcial de um defeito do metabolismo, e demonstramos que a terapia genética funciona. Temos grande esperança em relação à paciente, mas não sabemos o que poderá acontecer no futuro", comentou Wilson, que agora pretende introduzir genes no fígado de seus pacientes sem intervenção cirúrgica.

Diante do resultado desta operação, Kenneth Culver, diretor do Instituto de Terapia Genética Humana de Des Moines (Iowa), afirmou que "a terapia genética vai revolucionar a ciência e a medicina".

As folhas levadas pela saúva nutrem fungos, base alimentar da colônia que habita o formigueiro

Arma 'leve' contra formigas

■ Isca ecológica mata saúva sem risco para homem

JOSÉ MITCHELL

PORTO ALEGRE — Um novo tipo de isca para matar formigueiros de saúvas e quenquém, sem ser tóxica e sem afetar os seres humanos e o meio ambiente, será lançado ainda este ano no Brasil. A isca, que leva as formigas a morrer de fome, porque age sobre o fungo por elas usado como alimento, é preparada à base de um produto fisiológico que resultou de oito anos de pesquisas de um grupo de especialistas do Departamento de Fitossanidade da Universidade Federal de Pelotas.

O coordenador das pesquisas, entomologista Alci Enimar Loeck, explicou que o novo produto está sob análise no Ministério da Agricultura, visando seu registro e comercialização no mercado. Uma diferença fundamental do novo produto é que, ao contrário de outras iscas, ele não é tóxico.

Com o término da validade do uso de clorado em iscas tóxicas para formigas no fim do ano passado, as pesquisas buscam aceleradamente alternativas de combate às **cortadeiras**, além do uso de iscas (10 mil toneladas/ano). As **cortadeiras** são responsáveis por prejuízos de bilhões de dólares por ano no Brasil, em danos a plantações, reflorestamentos, hortos, jardins, pontes e até prédios.

Apetite de boi — São trilhões e trilhões de formigas de dezenas de espécies em todo o mundo. As **cortadeiras** são consideradas a maior praga pelos prejuízos que provocam. Elas se espalham entre os paralelos 33 Norte e 33 Sul, atingindo portanto as Américas e, nessas, especialmente Brasil e Paraguai. Basicamente, existem dois gêneros de **cortadeiras**: as chamadas quenquém (menos organizadas, menores) e a saúva, que por sua vez tem várias espécies. No Brasil existem pelo menos 20 espécies de **cortadeiras**.

Com um poder tremendo de causar prejuízos (permanentes, quase invisíveis), as saúvas chegam a exigir 6% dos custos de um reflorestamento para o seu combate. Cinco formigueiros de saúvas no campo consomem um pasto igual a um boi por dia (22 quilos de pasto diários), sem falar em problemas de erosão, terra solta, eliminação da grama, danos ao meio ambiente, além de milhões de toneladas de açúcar que deixam de ser produzidas pelos ataques aos canaviais.

A **cortadeira** corta as folhas, não as consome, e as leva para dentro do formigueiro. Ali, outras formigas, menores, reduzem as folhas a um tamanho mínimo em cima do qual um fungo, *Pholliota Gongylophora*, se alimenta. É esse fungo, trazido originalmente pela formiga-rainha, que é o alimento básico das **cortadeiras**, seja das larvas, seja das formigas, jovens ou adultas. A isca ecológica é levada como alimento para o fungo e, por uma ação enzimática faz ele perder a capacidade de digerir a celulose (o açúcar dos vegetais), o que o impede de formar seus nutrientes. Com isso o formigueiro termina morrendo, literalmente, de fome.

Achado crânio de ancestral do homem

BOYCE RENSBERGER
The Washington Post

Antropólogos que fazem escavações na Etiópia desenterraram fósseis da mais velha espécie conhecida do ancestral humano, datando de 3 milhões de anos. A descoberta mostra que os humanos evoluíram como um mosaico, com algumas partes do corpo próximas da forma atual e outras que se assemelham às de macacos.

Conforme foi publicado na revista *Nature*, os pesquisadores anunciaram que as 53 novas espécies incluem o primeiro crânio completo da espécie *Australopithecus afarensis*. O crânio mostra que essas criaturas combinaram cabeça de macaco com corpo que seria de um bípede e apresentariam formas modernas.

A capacidade do cérebro do crânio novo descoberto ainda não foi medida, mas a expectativa é de que não seja muito maior que a de um macaco grande. Segundo os especialistas, o crânio, que pertenceu a um macho, já idoso ao morrer, confirma, ainda, que o primeiro passo significativo na evolução humana foi a habilidade de andar ereto.

Os fósseis foram descobertos e analisados por William H. Kimbel e Donald C. Johanson, ambos do Instituto das Origens Humanas, em Berkeley, na Califórnia, e Yoel Rak, da Universidade de Tel Aviv, em Israel.

Johanson descobrira, antes, na mesma região da África, um outro esqueleto mais antigo, de 3,18 milhões de anos, apelidado de Lucy e um dos fósseis considerados mais importantes, por ter ligado a espécie humana aos macacos.

Outras espécies de *afarensis* foram encontradas na Tanzânia, com indicações que revelavam a existência no local de seres bípedes.

Osteoporose é relacionada à saúde dentária

BOSTON, EUA — A saúde dental da mulher pode depender de sua densidade óssea. Esta relação foi revelada em um estudo realizado com 329 mulheres na Universidade de Tufts, em Boston. Os pesquisadores verificaram que as mulheres que usavam dentadura pela primeira vez após os 40 anos de idade tinham as densidades minerais ósseas da coluna vertebral e dos punhos muito inferiores às daquelas que colocaram dentes postiços antes dos 40 anos. A baixa densidade óssea define a osteoporose, uma doença que evolui sem sintomas, até que exista pouca massa óssea, o que provoca fraturas freqüentes.

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922-970 Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 ● Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

TELEFONES

REDAÇÃO 585-4422
DEPTO COMERCIAL
NOTICIÁRIO 585-4566
REVISTAS 585-4479
CLASSIFICADOS 580-4049
ANÚNCIOS POR TELEFONE 589-9922
ANÚNCIOS FÚNEBRES 585-4320
CIRCULAÇÃO
ASSINATURAS NOVAS GRANDE RIO 589-5000
ASSINATURAS DEMAIS CIDADES (021) 800-4613
ATENDIMENTO AO ASSINANTE 589-5000
EXEMPLARES ATRASADOS 585-4377

SUCURSAIS

CIDADE / ENDEREÇOS / CEP / TELEFONE / TELEX
BRASÍLIA, DF — Setor Com. Sul Qd. 1, Bl. K, Ed. Denasa 2º andar
S. PAULO, SP — Av. Paulista, 777/15º e 16º

CORRESPONDENTES

BELO HORIZONTE, MG / PORTO ALEGRE, RS / RECIFE, PE / SALVADOR, BA / CURITIBA, PR

Serviços noticiosos: AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI
Serviços especiais: BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express

Correspondentes: Acre, Alagoas, Amazonas, Esp. Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Sta Catarina. No exterior: Bonn, Buenos Aires, Genebra, Lisboa, Londres, México, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington

REPRESENTANTES COMERCIAIS

Minas Gerais Tel. e Fax: (031) 273-3099 e 273-1836 ● Espírito Santo Tel.: (027) 225-5818 e Fax: (027) 227-5023 ● Bahia/Sergipe Tel. e Fax: (071) 351-1784 ● Paraná Tel.: (041) 253-4048 e Fax: (041) 252-2844 ● Santa Catarina Tel.: (0482) 25-3868 e Fax: (0482) 22-6701 ● Rio Grande do Sul Tel.: (051) 233-3332 e Fax: (051) 233-3528 ● RJ Interior Tel.: (0246) 51-1021

LOJAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO / COPACABANA / HUMAITÁ / IPANEMA / MÉIER / NITERÓI / TIJUCA / ILHA / SEDE

Os cadernos de Classificados circulam diariamente no Estado do Rio de Janeiro. Aos sábados e domingos em todos os estados. A revista Programa, que sai às sextas-feiras, circula no Estado do Rio de Janeiro.

PREÇOS DE ASSINATURAS EM URV

LOCAL	PREÇOS DE VENDA AVULSA EM BANCAS (CR$) DIAS ÚTEIS	DOM	PERÍODO	MENSAL À VISTA	TRIMESTRAL À VISTA	TRIMESTRAL 2 VEZES	SEMESTRAL À VISTA	SEMESTRAL 3 VEZES	ANUAL À VISTA	ANUAL 4 VEZES
RJ,MG,SP,ES	600.00	800.00	SEG a DOM SEG a SEX	19.00 13.00	57.00 39.00	28.50 19.50	114.00 78.00	38.00 26.00	228.00 156.00	57.00 39.00
DF	900.00	1.200.00	SEG a DOM SEG a SEX	27.00 19.00	81.00 57.00	40.50 28.50	162.00 114.00	54.00 38.00	324.00 228.00	81.00 57.00
AL,BA,GO,MS,MT,PR,RS,SC,SE,PE	1.100.00	1.500.00	SEG a DOM SEG a SEX	34.00 24.00	102.00 72.00	51.00 36.00	204.00 144.00	68.00 48.00	408.00 288.00	102.00 72.00
CE,MA,PB,PI,RN	1.500.00	1.800.00	SEG a DOM SEG a SEX	44.00 32.00	132.00 96.00	66.00 48.00	264.00 192.00	88.00 64.00	528.00 384.00	132.00 96.00
AC,AM,AP,PA,RO,RR,TO	1.900.00	2.500.00	SEG a DOM SEG a SEX	56.00 39.00	168.00 117.00	84.00 58.50	336.00 234.00	112.00 78.00	672.00 468.00	168.00 117.00

Cartões de crédito: BRADESCO, NACIONAL, CREDICARD, DINERS, OUROCARD, PERSONALITE e AMERICAN EXPRESS, sem parcelamento

Luiz Antonio

Para o ministro Hargreaves, o amanhecer às seis horas, nas fases de lua cheia, é o cenário mais bonito que viu desde que se mudou para Brasília

Do Planalto às engenhocas voadoras

■ Hargreaves, fã de Brasília, transformou o ultraleve em um símbolo da República

MÁRCIA CARMO

Henrique Hargreaves não troca Brasília nem por Juiz de Fora. E acha que os 32 anos de vida na cidade são a maior prova de amor que poderia dar à capital federal. "Minha vida está no eixo Planalto, casa e clube de ultraleve", conta ele, que é o presidente do Brasília Ultraleve Clube. "Ou seja, trabalho, família e prazer. A qualidade de vida aqui é ótima". Um dos ministros mais importantes do governo Itamar Franco, de quem é amigo pessoal, Hargreaves, assim como Mauro Durante, da Secretaria Geral da Presidência, é um dos poucos que se reúne mais de uma vez ao dia com o presidente da República. Ministro chefe da Casa Civil, é conhecido pelo bom-humor com que conduz as conversas políticas e a burocracia do cargo, além de seus freqüentes sobrevôos pela cidade — por ter dado mais de uma carona a Itamar transformou a engenhoca voadora no símbolo do esporte desta república.

Na última quarta-feira, enquanto falava das coisas boas da cidade, ele foi interrompido pelo menos quatro vezes, durante os 40 minutos de conversa. Foi um dia decisivo para a formação do ministério, às vésperas de acabar o prazo para a desincompatibilização dos que ocupam cargos públicos. Hargreaves assinou documentos, pediu à fiel secretária Maria José Brasil que localizasse o novo ministro da Fazenda, Rubens Ricupero, em meio a uma aula na Universidade de Brasília (UNB). Depois de contar muitas passagens divertidas, organizou pelo menos 15 pastas de papéis que Itamar Franco deveria assinar, no final do expediente. "Ele vai me matar", brincou, referindo-se à quantidade de documentos que às 20h, de uma véspera de feriado, ainda precisavam ser analisados pelo presidente.

Nesta conversa, revela sua experiência com Brasília, dando dicas que vão desde a melhor cozinha mineira, passando pelo peixe frito da Lagoa Feia, em Formosa, a 86 quilômetros da rodoviária, até o melhor chope. Proprietário de dois ultraleves, diz que é "imperdível" o espetáculo de ver o amanhecer, às 6h, em dias de lua cheia. "É o cenário mais bonito que já vi na minha vida", comenta. Integrante típico da chamada "República de Juiz de Fora" — nome que seus membros detestam —, Hargreaves adora ficar com a família na sua casa, no Lago Sul. Ali, assiste a filmes no vídeo e toca algum de seus instrumentos preferidos, como acordeon, órgão ou bateria. O ministro vai muito pouco a cinema, teatro e a bares.

Peixe frito na lagoa

Cara de Brasília — A melhor vista é a do alto da torre de TV, olhando para a Praça dos Três Poderes. De ultraleve a melhor visão da cidade é às seis da manhã em dia de lua cheia. Apesar de não ser vampiro, acho que esse é o cenário mais bonito que já assisti na minha vida. O lago Paranoá fica espelhado e o céu de uma cor e uma expressão incríveis. Sempre que eu posso, amanheço assistindo a esse espetáculo.

Época do ano — Apesar da indisposição que a seca às vezes causa, acho que é neste período que a cidade fica mais bonita. São dois momentos: o primeiro quando ela começa e o segundo quando cai a primeira chuva. Parece que a cidade renasce.

Off-Brasília — Tem muita coisa boa nos arredores da cidade. Adoro o peixe frito que é servido na beira da Lagoa Feia, em Formosa. Qualquer dia desses vou pousar com o meu ultraleve anfíbio nas margens dessa lagoa...

Teatro — O melhor da cidade é a sala Villa Lobos, no Teatro Nacional. Infelizmente, disponho de pouco tempo para ir ao teatro e ao cinema. Mas entre os dois prefiro as apresentações ao vivo. A última peça que assisti e gostei muito foi *O Mistério de Irma Vap*. O Marco Nanini e o Ney Latorraca são de grande talento, por isso fiz questão de ir cumprimentá-los no camarim, quando terminou o espetáculo.

Clube — Não tenho o hábito de freqüentar. Sou uma pessoa muito caseira e minha vida costuma ser restrita entre o Planalto, o Congresso Nacional, a minha casa, e o clube de ultraleve.

Cinema — Sou daqueles que prefere ficar em casa, assistindo a televisão. E quando vou ao cinema não sou muito exigente. Vou a qualquer uma das salas do Parkshopping.

Locadora — Minhas preferidas são a Vídeo Academia, na 408 Sul, e Take, no Lago Sul.

Loja de Discos — Não sou muito de comprar discos. O que, para mim, não deixa de ser um bom presente. Sou um ouvinte eclético, gosto de música sertaneja, clássica e de cantos gregorianos. No ultraleve gosto de sintonizar a 89,9, a Jornal de Brasília FM. É ótimo ouvir música, enquanto aprecio a cidade lá de cima.

Barbearia — O Borges aqui mesmo da barbearia do Palácio do Planalto e o Antonio no Brasília Rádio Center, onde funciona meu escritório.

Danceteria — (Risos). Infelizmente não tenho tempo para freqüentar nenhuma.

Gravatas — As da Scorpios, na 304 Sul, com o Dario. Eu não gosto muito de freqüentar os shoppings.

Hobby — Além de voar no ultraleve, gosto muito de tocar órgão, acordeom e bateria. Aprendi de ouvido e sinto saudades dos tempos em que integrava o "Tropicana", em Juiz de Fora. Isso aconteceu há muito tempo, em Juiz de Fora, antes de eu me mudar para cá. Formávamos um conjunto com direito a dançar, por isso aprendi a tocar todos os instrumentos, porque tínhamos o cotume de revezar no palco e na pista.

Comida — Esquina Mineira, na 904 Norte, que esta semana está em reforma. E a do restaurante Antigamente, em Luziânia, que mistura comida mineira e comida goiana.

Almoço de trabalho — Na Churrascaria Porteira dos Pampas, no Lago Sul. A comida é ótima e o local adequado para as conversas de trabalho, porque sai do circuito óbvio da cidade e ninguém nunca reclamou.

Bar — Friburgo, na 216 Sul. Ali eu tomo o melhor chope da cidade.

Restaurante — O Francisco, o da Associação dos Servidores do Banco Central e, não dá para deixar de mencionar, a Churrascaria Porteira dos Pampas.

Parque — O Parque da Cidade, mas faz muito tempo que não ando por lá.

Arquitetura — O prédio que tem a cara de Brasília é o Congresso Nacional, onde trabalhei de 1962 até me transferir para o Planalto. Mas a arquitetura mais bonita, na minha opinião, é o Palácio da Alvorada. É o prédio mais plástico da cidade.

Paisagem — Qualquer ponto de observação que tenha o Lago Paranoá ao fundo é uma bela paisagem.

Palácio do Planalto — O sentimento que ele transmite é de trabalho e nada mais. Mas gosto deste ambiente, é muito bom trabalhar num local assim, especialmente porque passo normalmente 15 ou 16 horas dentro do Planalto.

Dicas — Além dos pontos notadamente turísticos de Brasília, acho que o visitante ou o iniciante na cidade não podem deixar de conhecer alguns ponto da periferia, como o Salto de Itiquira e a pirâmide da LBV (Legião da Boa Vontade).

Esoterismo — Apesar da cidade ser conhecida por seu esoterismo, não acredito em nada disso. Costumo dizer que não jogo búzios porque tenho mais interesse no futebol.

Amigos — Tenho muitos conhecidos e muitos amigos. Prefiro não relacionar para não esquecer de ninguém.

PROGRAMA

CINEMA

Noites Felinas — Cultura Inglesa (fone: 244-5650). Às 19h e 21h. Sábado e domingo às 16h, 18h, 20h e 22h.
Oliver, Oliver — Cine Brasília — 107 Sul (Fone: 244-1660). Às 17h e 19h e 21h.
A Lista de Schindler — Cine Park 1. Às 13h30, 15h e 20h30h.
A Lista de Schindler — Cine Park 2 (Fone: 234-3336), às 16h e 19h30.
M. Butterfly — Cine Park 3 (Fone: 234-3336). Às 16h, 17h50, 19h40 e 21h30. Sábado e domingo também às 14h10.
Em Nome do Pai — Cine Park 4 (Fone: 234-3336). Às 16h20, 18h40 e 21h.
Filadélfia — Cine Park 5. Às 16h50, 19h10 e 21h30. Sábado e domingo também às 14h30.
O Dossiê Pelicano — Cine Park 6 (fone 234-3336). Às 16h, 18h30 e 21h. Sábado e domingo e quinta feira, também às 13h30.
Jamaica Abaixo de Zero — Cine Park 7 (Fone: 234-3336). Às 16h, 17h50, 19h40 e 21h30. Sábado e domingo também às 14h10.
O Piano — Cine Park 8 (Fone: 234-3336). Às 15h, 17h10, 19h20 e 21h30.
A Lista de Schindler — Karim — 110/111 Sul (fone: 225-1233), às 14h, 17h20 e 20h40.
O Dossiê Pelicano — Cine Atlântida, no Setor de Diversões Sul (Fone: 224-1968), às 16h, 18h30 e 21h. Sábado, domingo e 5ª feira também às 13h30.
Filadélfia — Cine Márcia, no Conjunto Nacional (Fone: 225-0633), às 14h20, 16h40, 19h e 21h20.

INFORME DF

Planos de Roriz

O governador Roriz volta de sua fazenda em Luziânia no domingo e se reúne no início da semana com os antigos e os seis novos secretários, já com um discurso preparado: ele quer acelerar prioritariamente, até o final do governo, projetos nas áreas de saúde, limpeza urbana e segurança.

Um de seus assessores afirma que Roriz acha "que perdeu muito tempo" com as acusações que o envolveram na CPI do Orçamento e agora, quer acelerar os trabalhos e investir em fazer o seu sucessor para o GDF.

Depois da eleição, o governador , independente do resultado das urnas, tem planos de passar seis meses fora do país, começando por uma temporada em Nova Jersey, onde mora uma das filhas. "Principalmente se o eleito for o seu candidato, Roriz quer se manter distante por algum tempo para não ser fator de interferência na nova administração", assinala o assessor.

Persistência

O senador Valmir Campello (PTB) tem encontro marcado esta semana com o presidente regional do PMDB, Odilon Aires.

O encontro deveria ter ocorrido na última quarta-feira, mas Odilon estava deixando a Câmara Legislativa, onde atuou por vários meses como suplente do ex-governador José Ornellas.

Valmir não abre mão de sua candidatura ao Palácio do Buriti e busca alternativas para o caso de não obter o apoio do governador Joaquim Roriz.

Novo estilo

O empresário Luís Estevão quer fazer carreira política. Seu projeto é de longo prazo e a candidatura à Câmara Legislativa representa apenas o primeiro passo.

O projeto político de longo prazo a que se refere Luís Estevão terá, necessariamente, etapas no Congresso Nacional até chegar ao poder executivo.

O empresário carrega em sua pasta cópia de uma pesquisa encomendada pelo Departamento de Marketing de um jornal local à *Multimedia & Veritate*. O nome do empresário aparece com destaque tanto na pesquisa estimulada como na pesquisa espontânea.

Aleluia

O restaurante Carpe Diem repete hoje durante a feijoada de Aleluia a pesquisa que vai escolher o Judas do ano.

Uma prévia já realizada esta semana entre os clientes do restaurante aponta três nomes como imbatíveis: o presidente Itamar Franco, e ex-deputado João Alves e o ministro do STF, Luiz Octávio Gallotti.

Na primeira pesquisa realizada em 92, Collor foi escolhido como o Judas do ano, quase por unanimidade: conseguiu 99% dos votos. No ano passado Collor voltou a aparecer, mas com 30%, dividindo a indicação com muitos outros nomes.

Dança de salão

Aumenta na cidade a procura por academias que ensinam danças de salão. Os alunos são solteiros, pessoas que querem vencer a inibição, casais em crise e gente que gosta mesmo de dançar e quer aprimonar o desempenho nos salões.

Uma academia da Asa Norte tem recebido muitos alunos que são encaminhados para o curso por psicólogos. Os resultados são ótimos, garantem os professores.

Descanso

Enquanto se prepara para enfrentar a campanha para o governo do DF, o Ministro Maurício Correa decidiu descansar, e na quinta-feira foi com a família para o seu sítio em Sobradinho.

Ontem ele também não quis falar de política e principalmente das reações contrárias à sua candidatura, como a do deputado tucano Sigmaringa Seixas, que defende um nome de consenso entre os partidos de esquerda para disputar o Palácio do Buriti.

Marketing político

O jornalista Carlos Brickman abre amanhã o curso de Coordenador de Campanha, organizado pelo Grupo Apoio, que vai treinar 50 alunos durante nove dias.

Além de Brickman, que coordenou a campanha do governador Paulo Maluf para presidente da república 89, outras palestras serão feitas pelo professor de Ciência Política, Paulo Kramer e o jornalista Washington Novaes.

Conteúdo

Pais e alunos poderão ter acesso ao conteúdo das disciplinas nas escolas de 1º e 2º graus. A medida que obriga às escolas a darem esta informação no início do ano está no projeto aprovado pela Câmara Legislativa.

Segundo o deputado Pencil Pacheco (PTB), o projeto vai impedir o não cumprimento pelas escolas do programa previsto para o ano letivo, em função de greves ou de outros problemas.

PELA CAPITAL

■ O recital *Canto às Criaturas*, que conta com a participação do ator Carlos Vereza e dos músicos Thomas Brokav, Marvin e Cláudio Vinicius fica em cartaz até amanhã no Teatro Dulcina. Vereza apresenta textos de Albert Einstein, Nietzche, São Paulo e outros autores que falam da existência humana. Às 21h.

■ **Os rodoviários decidem em assembléia hoje se mantêm a paralisação que anunciaram em protesto pelas perdas salariais, com a nova política da URV. Ele receberam a quinzena de abril já com o cálculo da média dos últimos quatro meses e a URV de março.**

■ Em ritmo de Aleluia, a AABB promove a partir das 22h o show do grupo de pagode *Só para Contrariar*. O conjunto de Uberlândia apresentará músicas de sucesso no momento, entre elas, *A Barata* e *Que se Chama Amor*. Ingressos na Discoteca 2001 e na bilheteria do clube.

■ **O secretário do Trabalho, Renato Riella, será o sexto a deixar o governo Roriz. Ele diz que não vai concorrer a cargo político e quer investir em projetos de coordenação de campanhas. Deixa a secretaria esta semana.**

■ Célia Porto canta músicas da MPB hoje, a partir das 22h, no Gate's. Célia, Roberto Ricardo (violão) e Rênio Quintas (teclado) entram no estúdio em maio para gravar um disco que será lançado em setembro na Sala Villa Lobos.

Cardeal prega reverência à Paixão

■ Cerimônia solene celebrada por dom Eugenio Sales leva 500 pessoas à Catedral

Cerca de 500 fiéis assistiram à Solene Função Litúrgica da Paixão e Morte de Cristo celebrada às 15h de ontem pelo cardeal Eugenio Sales na Catedral de São Sebastião, no Centro. Após a cerimônia, dom Eugenio fez um apelo à valorização da Sexta-Feira Santa, considerado pela Igreja um dia sagrado. "Este dia é extremamente rico, mas infelizmente passou a ser, para muitos, um dia como outro qualquer", lamentou, destacando que por isso não abordaria temas não religiosos. O arcebispo do Rio disse também que as manchetes de ontem — numa velada referência à *Operação Mãos Limpas Tupiniquim* — "contribuíam para a dessacralização da data".

Após o Canto da Paixão, narrando a vida e morte de Cristo, o cônego Abílio Vasconcelos, vice-pároco da Catedral, fez um sermão. Ele citou uma análise da condenação de Jesus feita por Rui Barbosa. "O bom ladrão salvou-se, mas não o juiz covarde", disse, numa crítica à Justiça. Em seguida, a imagem do Senhor morto, coberta por um tecido vermelho — simbolizando a penitência e a tristeza da Igreja — foi trazida para a nave, onde dom Eugenio beijou a cruz. Após a cerimônia, os fiéis saíram em procissão pelo Centro.

Carlos Mesquita

Dom Eugenio Sales reverenciou o Senhor morto e pediu respeito ao luto da Sexta-Feira Santa

Chuva muda trajeto de cortejo no Centro

Acompanhada por cerca de mil pessoas, a procissão do Senhor Morto saiu da Catedral de São Sebastião às 17h30 e durou apenas meia hora. A chuva modificou o roteiro tradicional, limitado a apenas uma volta na Avenida Chile, em vez de percorrer várias ruas do Centro. Policiais e batedores do 13º BPM (Praça Tiradentes) fecharam as pistas e garantiram a segurança do cortejo.

A procissão foi liderada por 54 alunos do Seminário São José, seguidos pelo cardeal Eugenio Sales, carregando um ostensório de ouro. Atrás dele estavam as imagens de Cristo crucificado e de Nossa Senhora, vestida de roxo, simbolizando seu sofrimento.

Como é tradição chover na Sexta-Feira Santa, os fiéis estavam preparados com guarda-chuvas. Até vendedores ambulantes marcaram presença na procissão. A aposentada Célia da Rocha, de 73 anos, a acompanha desde criança. Rita de Cássia Lima Barse, 56 anos, do Apostolado Coração de Jesus, acredita que "é importante reverenciar a morte de Jesus, porque Ele está vivo entre nós".

Brizola arruma gavetas no último dia de governo

Em seu último dia no governo, Leonel Brizola arrumou as gavetas de seu apartamento em Copacabana, de onde administrou o Rio durante os três anos e 17 dias que ficou no poder. O Palácio Guanabara era usado, na maioria das vezes, para cerimônias de mudança de secretariado. A última ocorreu na quarta-feira, com a posse do delegado Jorge Mário Gomes na Secretaria de Polícia Civil, e do advogado Artur Lavigne na Secretaria de Justiça.

Onze secretários já se desincompatibilizaram para concorrer nas eleições. O PDT ainda não definiu quem disputará o governo do estado. As preferências recaem sobre os ex-secretários de Educação, Noel de Carvalho; de Projetos de Integração Social, Jorge Roberto Silveira, e o de Agricultura, Anthony Garotinho.

A segunda gestão de Brizola à frente do governo, iniciada em 15 de março de 91, é encerrada com pelo menos cinco vitórias: a conclusão da primeira etapa da Linha Vermelha e o reinício das obras do segundo trecho, a entrega de 500 Cieps em funcionamento à população, a ampliação em 25% da capacidade de abastecimento da Adutora do Guandu, a inauguração da Universidade Estadual do Norte Fluminense e a garantia de um empréstimo de US$ 286 milhões para a despoluição da Baía de Guanabara.

Brizola sai deixando o setor de Saúde em crise: faltam médicos, equipamentos e remédios. A área de segurança também teve seus momentos de crise, obrigando o governador a admitir que poderia pedir ajuda das Forças Armadas no combate à criminalidade. Duas chacinas, em julho e agosto de 93, balançaram as estruturas do Palácio Guanabara: a da Candelária e de Vigário Geral.

Ambulantes constroem 'minilojas' na Central

A expressão *comércio ambulante* já não pode mais ser empregada para definir o trabalho dos camelôs em alguns pontos do Rio. A velha imagem da pequena barraca, coberta com capa de plástico e mercadorias guardadas em um depósito clandestino está sendo mudada. Em seu lugar estão surgindo pequenas lojas com direito a confortos e recursos dignos de magazines, como letreiros e ventiladores de teto. No calçadão em frente à Central do Brasil, mais de 30 ambulantes trocaram seus tabuleiros por *minilojas* feitas de madeira ou alumínio.

A *loja* Camila's tem pouco mais de quatro metros de comprimento por 1,5 metro de largura, e ocupa dois antigos pontos de ambulantes no calçadão da Central. Seu dono, Jaime Silva, 43 anos, não aceita ser chamado de ambulante — se considera um microempresário. Trabalhando na Central há mais de dez anos, resolveu construir a *miniloja* para não ter que transportar sua mercadoria — roupas, chinelos e objetos de couro — todos os dias para casa, na Penha.

A Central é um dos pontos mais tumultuados do Centro. Mais de 900 barracas dificultam a passagem de pedestres, o que acaba facilitando a ação de assaltantes. Com um movimento diário de mais de duas mil pessoas, a PM registra na área em média dois assaltos por hora. A desordem, porém, tem prazo para terminar. Junto à Rua Uruguaiana, a Central será a próxima área a entrar no projeto da prefeitura de reorganização dos ambulantes.

"As provas que a senhora (juíza Denise Frossard) tanto queria para o seu processo estão lá"

Policial amigo do contador de Castor de Andrade

"O problema aqui é que os escândalos têm princípio, mas não fim. É isso que desanima"

Joana Fomm, atriz

■ Continuação da primeira página

Contador do bicho foi o pivô do escândalo

■ Desentendimento com Castor fez com que seu funcionário denunciasse a Denise Frossard esquema de pagamento de propinas

O ponto de partida do *racha* entre Castor de Andrade e seu contador foi a prisão, em novembro, do genro do bicheiro, Fernando de Miranda Ignácio, e do delegado Inaldo Júlio de Santana, na época chefe de gabinete da diretora do Departamento Geral de Polícia Especializada (DGPE), Martha Rocha. Eles tentaram corromper com o delegado Mário Covas, diretor do Departamento Geral de Polícia do Interior (DGPI).

Ignácio e Santana queriam que Covas fizesse parte da lista de propinas da contravenção da polícia carioca, ao custo mensal de US$ 3 mil, e em contrapartida relaxasse no combate ao jogo. O tiro saiu pela culatra. Ignácio foi preso em flagrante na sede da Polícia Civil com uma mala 007 cheia de dólares. Castor, então, tentou, sem êxito, incriminar seu contador, que há mais de 12 anos cuidava de toda a contabilidade de seus negócios. Para livrar Ignácio, o contador assumiria a responsabilidade pela negociata.

Barganha — Castor, no entanto, não contava com a recusa do contador em assumir o papel de bode expiatório. A seu favor, ele tinha o poder de barganha adquirido ao longo do tempo em que, por força das circunstâncias, acabou se transformando num arquivo vivo da rede de negócios ilegais mantida por Castor. Além do livre acesso à estrutura da organização, o contador conhecia a forma como eram pagas e a identidade de quem recebia as propinas.

De posse deste *cacife*, o contador ainda esperou cinco meses para agir. Na última segunda-feira, encarregou um policial militar de sua confiança — que recorreu a outros dois colegas — de procurar a juíza Denise Frossard levando a relação de endereços estourados pelos promotores na quarta-feira. Neles, além de toda a contabilidade de Castor, minuciosamente organizada em livros e disquetes com nomes, datas e valores, há provas de que o bicho financia o tráfico de drogas no Rio. "As provas que a senhora tanto queria para o seu processo estão lá", teria dito o PM à juíza.

Acerto — Denise Frossard teria ainda questionado o policial sobre a margem de erro das denúncias. O porta-voz do contador garantiu: "A margem de acerto é de 100%." Além dos endereços, o enviado do contador teria feito à juíza um relato sobre o funcionamento da organização. Ela, então, encaminhou-os ao Ministério Público, já que a apuração de denúncias cabe a este setor da Justiça. Em seguida, relatou o caso ao procurador-geral de Justiça, Antônio Carlos Biscaia, que mostrou interesse em receber os três policiais em seu gabinete.

Ontem, a juíza limitou-se a confirmar que fora procurada por três pessoas que apresentaram denúncias com indicações consistentes do envolvimento de bicheiros com a corrupção de autoridades e tráfico de drogas. Disse também que telefonou a Biscaia para encaminhar o caso a ele. Os policiais, segundo Frossard, garantiram que nos endereços indicados ao procurador haveria comprovação de que os bicheiros financiam o tráfico de drogas no Rio.

Nelson Perez

As denúncias do contador resultaram no estouro de vários escritórios de Castor de Andrade, em Bangu, onde foram encontradas as listas do bicho

Deputados preocupados

O deputado Aluízio de Castro, líder do PPR na Assembléia Legislativa e presidente da Comissão de Justiça da Casa, não escondeu ontem sua preocupação com a inclusão do nome do deputado José Guilherme Godinho, o *Sivuca* (PPR), nos livros de contabilidade da contravenção. Aluízio afirmou ter falado com *Sivuca* sobre o assunto e contou que ele lhe jurou inocência. O parlamentar reconheceu, porém, que a divulgação do caso pode prejudicar o colega e os candidatos do partido nas próximas eleições.

Segundo Aluízio, *Sivuca* prometeu apresentar-lhe provas de inocência nas próximas horas. Caso não o faça, poderá sair do partido. Como presidente da Comissão de Justiça, Aluízio disse que vai esperar 48 horas para que os parlamentares citados no escândalo se pronunciem: "Se alguma coisa não ficar clara, reúno a comissão e encaminho nossa decisão ao presidente da Casa. Se tivermos de defender vamos defender, mas se houver culpados vamos tomar providências".

Já o líder do PDT na Assembléia, deputado Leôncio Vasconcelos, que também figura nos livros de propina, negou ontem ter recebido qualquer ajuda da contravenção e espera que o procurador-geral de Justiça aprofunde as investigações. Apesar de protestar inocência, Leôncio não tem dúvida de que sua candidatura será atingida pelo episódio: "Quem não me conhece fica com mau juízo. Acho que esses fatos atingem as candidaturas, ainda mais num momento em que os políticos estão sem credibilidade". Para ele, a campanha do PDT não será prejudicada pelo fato de alguns nomes do partido estarem nos livros de Castor. "Isso pode prejudicar alguns candidatos pessoalmente, mas a linha de nosso partido é conhecida, decente", disse.

AS REAÇÕES À DENÚNCIA

Lobão (cantor) — "Não sei porque não legalizam logo o jogo do bicho. Uma vez legalizada, essa prática com certeza perderia a força, assim como a questão das drogas. É muito cínico da parte do estado promover jogos de azar e proibir o bicho. É isso que cria campo para esse tipo de falcatrua".

Marcos Winter (ator) — "Esse tipo de descoberta não é nenhuma surpresa. Se as pessoas sérias quiserem apurar mesmo, há muita coisa para ser encontrada. O problema é que tudo isso mais uma vez deve acabar em *Pizza*. Basta ver o caso dos bicheiros presos, que continuam dando festas dentro do presídio."

Chico Anísio (humorista): "Os bicheiros têm muita importância para a comunidade deles. São contraventores, mas prestam muitos serviços importantes aos moradores. Eles não o devido valor ao dinheiro, porque ganham muito fácil. Acredito que esse dinheiro tenha sido dado mais como ajuda do que como suborno. Infelizmente não estou nessa lista".

Joana Fomm (atriz): "Ainda não dá para ter uma opinião sobre esse assunto, porque só conhecemos informações iniciais, que geralmente não são muito precisas. Mas já era de se esperar que houvesse dinheiro dos bicheiros em campanhas políticas, porque eles são muito poderosos. Lamentavelmente os escândalos estão entrando para o cotidiano do Brasil. O problema aqui é que os escândalos têm princípio, mas não fim. Todos acabam morrendo. É isso que desanima.

João Ubaldo Ribeiro (escritor): "Para dizer a verdade, não me interessei muito pelo assunto. Todo dia vemos esse tipo de escândalo. É muito cedo para julgar porque é possível que haja acusações falsas".

Cecília Coimbra (Grupo Tortura Nunca Mais): "É vergonhoso e não é a primeira vez. Parece que as coisas estão aí, mas ninguém quer ver. É importante que as investigações sejam aprofundadas, doa a quem doer. É preciso que baixe um espírito de Denise Frossard, que resgatou a dignidade do país. É interessante notar que essas acusações vêm à tona no dia do aniversário do golpe militar, porque a corrupção é uma das heranças da ditadura. Principalmente num ano eleitoral, quando os militares voltam para posar como bastiões da decência.

Ana Botafogo (bailarina): "Não sei a veracidade dessas acusações, por isso não posso opinar. É preciso que se faça uma pesquisa maior."

Arthur Lavigne (secretário de Justiça): "É cedo para opinar. É necessária uma apuração rigorosa, feita por profissionais, porque a lista envolve pessoas que ocupam cargos muito importantes. Quem errou tem que pagar".

José Carlos Rodrigues (antropólogo): "Ainda estou na expectativa de notícias mais aprofundadas. O que me parece é que essas listas contêm dois tipos de nomes: pessoas que realmente recebiam — e algumas até já confirmaram isso — e outras que foram colocadas ali apenas para serem desmoralizadas. Esse tipo de descoberta não é novidade, porque é notório que os bicheiros fazem 'doações' a quase todos os partidos e há muitas décadas subornam policiais."

Polícia Federal abre sindicância

BRASÍLIA — O diretor-geral da Polícia Federal, coronel Wilson Romão, anunciou que determinará segunda-feira a abertura de sindicância para apurar se o seu ex-superintendente no Rio, delegado Édson Oliveira, recebeu US$ 310 mil em propinas do bicheiro Castor de Andrade. "Ele nem precisa pedir que eu instaure uma sindicância, como vem fazendo. É obrigação minha e tudo será devidamente apurado", disse Romão, acrescentando não ser a primeira vez que o nome do ex-superintendente é envolvido em denúncias de corrupção.

O coronel lembrou que Oliveira "sempre foi um homem visado pelo cargo que ocupava". Segundo ele, recentemente uma reportagem acusou o delegado de emperrar investigações em troca de propinas. "Ele foi acusado de ter um patrimônio incompatível com sua renda. Determinei a abertura de uma sindicância, que será concluída em breve", afirmou Romão, frisando que ainda não há qualquer prova desabonadora da conduta do ex-superintendente. Quanto ao responsável pela nova sindicância, disse que "será um delegado à altura do ex-superintendente, um policial especializado".

Precipitação — Romão, que está em Goiânia (GO), admitiu que as denúncias de que Oliveira teria recebido propina de Castor poderiam ter sido *plantadas*, já que ele deixou o cargo para disputar uma vaga de deputado federal. E criticou a forma como o procurador-geral de Justiça do Rio, Antônio Carlos Biscaia, vem conduzindo as investigações: "Está havendo um certo açodamento. Encontraram um livro com vários nomes e já estão concluindo que todos são culpados. A divulgação está sendo precipitada. Nem fizeram uma perícia aprofundada no material apreendido".

De acordo com a lista de Castor, Édson Oliveira teria recebido em outubro passado US$ 290 mil de propina. No mesmo mês, em um *encontro casual* com o banqueiro, mais US$ 20 mil. Além disso, Castor teria contribuído com CR$ 66 mil (em dezembro de 93) para uma festa da Interpol, representado no Brasil na época pelo próprio Oliveira.

"As provas que a senhora (juíza Denise Frossard) tanto queria para o seu processo estão lá"
Policial amigo do contador de Castor de Andrade

"O problema aqui é que os escândalos têm princípio, mas não fim. É isso que desanima"
Joana Fomm, atriz

■ **Continuação da primeira página**

Contador do bicho foi o pivô do escândalo

■ Desentendimento com Castor levou seu antigo funcionário a denunciar a Denise Frossard esquema de pagamento de propinas

O ponto de partida do *racha* entre Castor de Andrade e seu contador foi a prisão, em novembro, do genro do bicheiro, Fernando de Miranda Ignácio, e do delegado Inaldo Júlio de Santana, na época chefe de gabinete da diretora do Departamento Geral de Polícia Especializada (DGPE), Martha Rocha. Eles tentaram corromper com o delegado Mário Covas, diretor do Departamento Geral de Polícia do Interior (DGPI).

Ignácio e Santana queriam que Covas fizesse parte da lista de propinas da contravenção da polícia carioca, ao custo mensal de US$ 3 mil, e em contrapartida relaxasse no combate ao jogo. O tiro saiu pela culatra. Ignácio foi preso em flagrante na sede da Polícia Civil com uma mala 007 cheia de dólares. Castor, então, tentou, sem êxito, incriminar seu contador, que há mais de 12 anos cuidava de toda a contabilidade de seus negócios. Para livrar Ignácio, o contador assumiria a responsabilidade pela negociata.

Barganha — Castor, no entanto, não contava com a recusa do contador em assumir o papel de bode expiatório. A seu favor, ele tinha o poder de barganha adquirido ao longo do tempo em que, por força das circunstâncias, acabou se transformando num arquivo vivo da rede de negócios ilegais mantida por Castor. Além do livre acesso à estrutura da organização, o contador conhecia a forma como eram pagas e a identidade de quem recebia as propinas.

De posse deste *cacife*, o contador ainda esperou cinco meses para agir. Na última segunda-feira, encarregou um policial militar de sua confiança — que recorreu a outros dois colegas — de procurar a juíza Denise Frossard levando a relação de endereços estourados pelos promotores na quarta-feira. Neles, além de toda a contabilidade de Castor, minuciosamente organizada em livros e disquetes com nomes, datas e valores, há provas de que o bicho financia o tráfico de drogas no Rio. "As provas que a senhora tanto queria para o seu processo estão lá", teria dito o PM à juíza.

Acerto — Denise Frossard teria ainda questionado o policial sobre a margem de erro das denúncias. O porta-voz do contador garantiu: "A margem de acerto é de 100%." Além dos endereços, o enviado do contador teria feito à juíza um relato sobre o funcionamento da organização. Ela, então, encaminhou-os ao Ministério Público, já que a apuração de denúncias cabe a este setor da Justiça. Em seguida, relatou o caso ao procurador-geral de Justiça, Antônio Carlos Biscaia, que mostrou interesse em receber os três policiais em seu gabinete.

Ontem, a juíza limitou-se a confirmar que fora procurada por três pessoas que apresentaram denúncias com indicações consistentes do envolvimento de bicheiros com a corrupção de autoridades e tráfico de drogas. Disse também que telefonou a Biscaia para encaminhar o caso a ele. Os policiais, segundo Frossard, garantiram que nos endereços indicados ao procurador haveria comprovação de que os bicheiros financiam o tráfico de drogas no Rio.

Nelson Perez

As denúncias do contador resultaram no estouro de vários escritórios de Castor de Andrade, em Bangu, onde foram encontradas as listas do bicho

PM ajuda a investigar

A ausência de nomes da cúpula da Polícia Militar no esquema de propinas pagas pelo banqueiro Castor de Andrade permitiu que as investigações ficassem centralizadas em quartéis daquela instituição. Os disquetes e as listagens apreendidas nos escritórios de Castor estão guardados no Quartel Central da PM e na Escola de Formação de Oficiais (Esfo), em Sulacap, na Zona Oeste. Dos cinco cofres encontrados pelos promotores do Ministério Público, quatro já estão nos quartéis da PM e o último, o maior deles, ainda está no escritório de Castor, na Rua Fonseca, 1.040. Eles serão abertos na presença de vários segmentos da sociedade, segundo informou o promotor Antônio José Moreira.

Os cerca de 60 disquetes aprendidos ainda não foram analisados. Apesar de o quartel da Escola de Formação de Oficiais não dispor nem mesmo de computadores, o promotor Antônio José elogiou a colaboração da PM. Os promotores Antônio José Moreira e Mendelssohn Pereira passaram o dia analisando as listagens. Antônio Moreira disse que a contabilidade era muito bem feita e que a partir dela será possível constatar as suspeitas de ligação entre o jogo do bicho, o contrabando de armas e produtos eletrônicos e o tráfico de drogas.

O Ministério Público espera contar também com a participação da Polícia Federal na investigação. Antônio José Moreira quer que um membro do Ministério Público Federal acompanhe todos os trabalhos. "O contrabando é crime federal, previsto pela Constituição", disse ele. As máquinas de videopôquer apreendidas nos escritórios de Castor chegaram ao Brasil na época do então Secretário de Polícia Civil era o Arnaldo Campana. Castor de Andrade disputava o domínio do videopôquer com a cúpula da Corsa, a máfia francesa.

AS REAÇÕES À DENÚNCIA

Lobão (cantor) — "Não sei porque não legalizam logo o jogo do bicho. Uma vez legalizada, essa prática com certeza perderia a força, assim como a questão das drogas. É muito cínico da parte do estado promover jogos de azar e proibir o bicho. É isso que cria campo para esse tipo de falcatrua".

Marcos Winter (ator) — "Esse tipo de descoberta não é nenhuma surpresa. Se as pessoas sérias quiserem apurar mesmo, há muita coisa para ser encontrada. O problema é que tudo isso mais uma vez deve acabar em *Pizza*. Basta ver o caso dos bicheiros presos, que continuam dando festas dentro do presídio."

Chico Anísio (humorista): "Os bicheiros têm muita importância para a comunidade deles. São contraventores, mas prestam muitos serviços importantes aos moradores. Eles não o devido valor ao dinheiro, porque ganham muito fácil. Acredito que esse dinheiro tenha sido dado mais como ajuda do que como suborno. Infelizmente não estou nessa lista".

Joana Fomm (atriz): "Ainda não dá para ter uma opinião sobre esse assunto, porque só conhecemos informações iniciais, que geralmente não são muito precisas. Mas já era de se esperar que houvesse dinheiro dos bicheiros em campanhas políticas, porque eles são muitos poderosos. Lamentavelmente os escândalos estão entrando para o cotidiano do Brasil. O problema aqui é que os escândalos têm princípio, mas não fim. Todos acabam morrendo. É isso que desanima.

João Ubaldo Ribeiro (escritor): "Para dizer a verdade, não me interessei muito pelo assunto. Todo dia vemos esse tipo de escândalo. É muito cedo para julgar porque é possível que haja acusações falsas".

Cecília Coimbra (Grupo Tortura Nunca Mais): "É vergonhoso e não é a primeira vez. Parece que as coisas estão aí, mas ninguém quer ver. É importante que as investigações sejam aprofundadas, doa a quem doer. É preciso que baixe um espírito de Denise Frossard, que resgatou a dignidade do país. É interessante notar que essas acusações vêm à tona no dia do aniversário do golpe militar, porque a corrupção é uma das heranças da ditadura. Principalmente num ano eleitoral, quando os militares voltam para posar como bastiões da decência.

Ana Botafogo (bailarina): "Não sei a veracidade dessas acusações, por isso não posso opinar. É preciso que se faça uma pesquisa maior."

Arthur Lavigne (secretário de Justiça): "É cedo para opinar. É necessária uma apuração rigorosa, feita por profissionais, porque a lista envolve pessoas que ocupam cargos muito importantes. Quem errou tem que pagar".

José Carlos Rodrigues (antropólogo): "Ainda estou na expectativa de notícias mais aprofundadas. O que me parece é que essas listas contêm dois tipos de nomes: pessoas que realmente recebiam — e algumas até já confirmaram isso — e outras que foram colocadas ali apenas para serem desmoralizadas. Esse tipo de descoberta não é novidade, porque é notório que os bicheiros fazem 'doações' a quase todos os partidos e há muitas décadas subornam policiais."

Polícia Federal abre sindicância

BRASÍLIA — O diretor-geral da Polícia Federal, coronel Wilson Romão, anunciou que determinará segunda-feira a abertura de sindicância para apurar se o seu ex-superintendente no Rio, delegado Édson Oliveira, recebeu US$ 310 mil em propinas do bicheiro Castor de Andrade. "Ele nem precisa pedir que eu instaure uma sindicância, como vem fazendo. É obrigação minha e tudo será devidamente apurado", disse Romão, acrescentando não ser a primeira vez que o nome do ex-superintendente é envolvido em denúncias de corrupção.

O coronel lembrou que Oliveira "sempre foi um homem visado pelo cargo que ocupava". Segundo ele, recentemente uma reportagem acusou o delegado de emperrar investigações em troca de propinas. "Ele foi acusado de ter um patrimônio incompatível com sua renda. Determinei a abertura de uma sindicância, que será concluída em breve", afirmou Romão, frisando que ainda não há qualquer prova desabonadora da conduta do ex-superintendente. Quanto ao responsável pela nova sindicância, disse que "será um delegado à altura do ex-superintendente, um policial especializado".

Precipitação — Romão, que está em Goiânia (GO), admitiu que as denúncias de que Oliveira teria recebido propina de Castor poderiam ter sido *plantadas*, já que ele deixou o cargo para disputar uma vaga de deputado federal. E criticou a forma como o procurador-geral de Justiça do Rio, Antônio Carlos Biscaia, vem conduzindo as investigações: "Está havendo um certo açodamento. Encontraram um livro com vários nomes e já estão concluindo que todos são culpados. A divulgação está sendo precipitada. Nem fizeram uma perícia aprofundada no material apreendido".

De acordo com a lista de Castor, Édson Oliveira teria recebido em outubro passado US$ 290 mil de propina. No mesmo mês, em um *encontro casual* com o banqueiro, mais US$ 20 mil. Além disso, Castor teria contribuído com CR$ 66 mil (em dezembro de 93) para uma festa da Interpol, representado no Brasil na época pelo próprio Oliveira.

"Existem indícios claros de envolvimento de juízes e até de membros do Ministério Público".
Antônio José Campos Moreira, chefe de gabinete da Procuradoria Geral do Ministério Público.

"O aparelho policial está contaminado. Não podemos admitir que a polícia investigue a própria polícia".
Antônio José Campos Moreira, chefe de gabinete da Procuradoria Geral do Ministério Público.

Biscaia pedirá quebra de sigilo dos suspeitos

■ Procuradoria Geral de Justiça afasta a possibilidade de nomes importantes terem sido 'plantados' nos livros-caixa de Castor

O procurador-geral de Justiça, Antônio Carlos Biscaia, vai pedir nos próximos dias a quebra do sigilo bancário, fiscal e telefônico dos policiais e políticos suspeitos de envolvimento no esquema de propina da cúpula do jogo do bicho. A afirmação é do chefe de gabinete de Biscaia, promotor Antônio José Campos Moreira, que continua examinando os livros-caixa e disquetes apreendidos quarta-feira em seis escritórios do bicheiro Castor de Andrade, em Bangu.

Condenado a seis anos por formação de quadrilha e bando armado, Castor poderá responder a outro inquérito por corrupção (ativa e passiva), tráfico de drogas e contrabando de armas e produtos eletrônicos.

Em companhia do comandante do serviço reservado do Estado-Maior da Polícia Militar (PM-2), coronel Marcos Paes, e do promotor Mendelssohn Pereira, Antônio José Moreira esteve ontem na Escola de Formação de Oficiais (Esfo), em Sulacap, para examinar disquetes apreendidos. Na Esfo fica o Núcleo de Criminalística da PM.

Antes, os promotores e o comandante da PM-2 estiveram com o secretário de Polícia Militar, coronel Carlos Magno Nazareth Cerqueira, no Quartel Central da PM. Depois de quase duas horas de reunião, Cerqueira convocou dez homens do Batalhão de Operações Especiais para acompanhar os promotores e o coronel Paes à Esfo.

Juízes — O Ministério Público foi orientado pelo procurador-geral a conduzir as investigações sem receio de incriminar quem quer que seja. "Existem indícios claros de envolvimento de juízes e até de membros do Ministério Público", disse Antônio Moreira, que fez questão de descartar a hipótese de alguns nomes envolvidos terem sido *plantados*. Ele garantiu ainda que há "indícios veementes" de participação de policiais e parlamentares no esquema de Castor.

Moreira disse que a instauração do processo criminal não depende da abertura de inquérito policial. "Nós (o Ministério Público) já estamos realizando as investigações", lembrou.

Garantindo ter visto as listas muito rapidamente, ele disse não lembrar de ter visto os nomes do vice-governador Nilo Batista e do prefeito César Maia. Este último nome foi passado ao **JORNAL DO BRASIL** por fontes ligadas a Biscaia e ao coronel Marcos Paes. Moreira disse que, antes de acusar as autoridades, o Ministério Público irá cruzar as informações contidas nos disquetes com as dos livros-caixa.

Moreira também reclamou da falta de colaboração da Polícia Federal e criticou a polícia do Rio: "O aparelho policial está contaminado. Não podemos admitir que a polícia investigue a própria polícia". Ele também lembrou que a legislação eleitoral permite que parlamentares recebam doações para campanhas: "Este tipo de receita é no mínimo imoral para esses políticos. O jogo do bicho hoje é secundário. Por baixo dos panos existe o contrabando de armas e o tráfico".

Carlo Wrede

O promotor Antônio Moreira (E) revelou que será pedida a quebra do sigilo bancário, fiscal e telefônico

"Existem indícios claros de envolvimento de juízes e até de membros do Ministério Público".
Antônio José Campos Moreira, chefe de gabinete da Procuradoria Geral do Ministério Público.

"Receber dinheiro de bicheiros para campanha política pode não ser ilegal mas é imoral"
Antônio José Campos Moreira, promotor

Biscaia pedirá quebra de sigilo dos suspeitos

■ Procuradoria Geral de Justiça afasta a possibilidade de nomes importantes terem sido 'plantados' nos livros-caixa de Castor

O procurador-geral de Justiça, Antônio Carlos Biscaia, vai pedir nos próximos dias a quebra do sigilo bancário, fiscal e telefônico dos policiais e políticos suspeitos de envolvimento no esquema de propina da cúpula do jogo do bicho. A afirmação é do chefe de gabinete de Biscaia, promotor Antônio José Campos Moreira, que continua examinando os livros-caixa e disquetes apreendidos quarta-feira em seis escritórios do bicheiro Castor de Andrade, em Bangu.

Condenado a seis anos por formação de quadrilha e bando armado, Castor poderá responder a outro inquérito por corrupção (ativa e passiva), tráfico de drogas e contrabando de armas e produtos eletrônicos.

Em companhia do comandante do serviço reservado do Estado-Maior da Polícia Militar (PM-2), coronel Marcos Paes, e do promotor Mendelssohn Pereira, Antônio José Moreira esteve ontem na Escola de Formação de Oficiais (Esfo), em Sulacap, para examinar disquetes apreendidos. Na Esfo fica o Núcleo de Criminalística da PM.

Antes, os promotores e o comandante da PM-2 estiveram com o secretário de Polícia Militar, coronel Carlos Magno Nazareth Cerqueira, no Quartel Central da PM. Depois de quase duas horas de reunião, Cerqueira convocou dez homens do Batalhão de Operações Especiais para acompanhar os promotores e o coronel Paes à Esfo.

Juízes — O Ministério Público foi orientado pelo procurador-geral a conduzir as investigações sem receio de incriminar quem quer que seja. "Não descarto a hipótese de envolvimento de juízes e até de membros do Ministério Público", disse Antônio Moreira, que fez questão de descartar a hipótese de alguns nomes envolvidos terem sido *plantados*. Ele garantiu ainda que há "indícios veementes" de participação de policiais e parlamentares no esquema de Castor.

Moreira disse que a instauração do processo criminal não depende da abertura de inquérito policial. "Nós (o Ministério Público) já estamos realizando as investigações", lembrou.

Garantindo ter visto as listas muito rapidamente, ele disse não lembrar de ter visto os nomes do vice-governador Nilo Batista e do prefeito César Maia. Este último nome foi passado ao **JORNAL DO BRASIL** por fontes ligadas a Biscaia e ao coronel Marcos Paes. Moreira disse que, antes de acusar as autoridades, o Ministério Público irá cruzar as informações contidas nos disquetes com as dos livros-caixa.

Moreira também reclamou da falta de colaboração da Polícia Federal e criticou a polícia do Rio: "O aparelho policial está contaminado. Não podemos admitir que a polícia investigue a própria polícia". Ele também lembrou que a legislação eleitoral permite que parlamentares recebam doações para campanhas: "Este tipo de receita é no mínimo imoral para esses políticos. O jogo do bicho hoje é secundário. Por baixo dos panos existe o contrabando de armas e o tráfico".

Carlo Wrede

O promotor Antônio Moreira (E) revelou que será pedida a quebra do sigilo bancário, fiscal e telefônico

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

Conselho Editorial
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente*
WILSON FIGUEIREDO — *Vice-Presidente*
•
Conselho Corporativo
FRANCISCO DE SÁ JÚNIOR
FRANCISCO GROS
JOÃO GERALDO PIQUET CARNEIRO
JORGE HILÁRIO GOUVÊA VIEIRA

LUIS OCTAVIO DA MOTTA VEIGA — *Diretor Presidente*
•
DACIO MALTA — *Editor*
MANOEL FRANCISCO BRITO — *Editor Executivo*
ROSENTAL CALMON ALVES — *Editor Executivo*
ORIVALDO PERIN — *Secretário de Redação*
•
NELSON BAPTISTA NETO — *Diretor*
SÉRGIO RÊGO MONTEIRO — *Diretor*

A Crise do Favor

Findo o prazo da desincompatibilização, é hora de questionar a lei de inelegibilidades que obriga os membros do Poder Executivo, governadores e prefeitos a renunciarem a seus mandatos e cargos seis meses antes do pleito. Na sua intenção, a imposição legal se justificaria pela tentativa de se impedir a utilização da função pública em benefício próprio, através da distribuição de cargos ou favores com fins eleitoreiros. Pairam dúvidas, porém, sobre a eficácia desta salvaguarda.

Em primeiro lugar, ela foi imaginada tendo mais em vista o Brasil interiorano — subjugado pelo coronelismo — do que o Brasil urbano e moderno. Pressupõe um eleitorado despreparado, passivo e manipulável por governantes inescrupulosos, empreguistas e fisiológicos. Sabemos que a realidade, hoje, não é bem assim. Máquinas partidárias não elegem mais a "bico de pena" e a prova tem sido a derrota constante de candidaturas "governamentais" para a oposição.

Na verdade, estas máquinas estão hoje menos a serviço dos partidos do que de oligarquias familiares. Funcionam para beneficiar sobrenomes e grupos de poder regionais. Nada que impeça altíssimas taxas de renovação do Congresso: mais de 70% nas últimas legislativas, ao que parece mais de 90% em outubro próximo.

É uma indicação clara de que o eleitorado, ao contrário do que a legislação vigente deixa supor, em sua grande maioria não é mais manipulável pela política do favor e pelo voto de cabresto. Tudo indica que os ocupantes de postos na administração pública acabam mesmo sendo julgados pelo desempenho no cargo e que os eleitores estatisticamente estão se tornando imunes à prática da bica d'água.

Além do mais, é inegável que a antecedência de seis meses para a desincompatibilização é excessiva. Campanhas demasiadamente longas paralisam a administração pública, monopolizam a atenção da mídia, intoxicam a atenção da cidadania com retórica de ocasião e pesquisas eleitorais. O desgaste é da nação como um todo. Três meses de palanques e debates televisivos são mais do que suficientes.

A legislação é também discriminatória, pois preserva do sacrifício da renúncia os detentores de mandato legislativo. Um senador que se candidate a um cargo executivo, por exemplo, continua no exercício do seu mandato até às vésperas da votação e, se não se eleger, retorna tranqüilamente ao Congresso. E, no entanto, parlamentares também decidem sobre salários, verbas e dotações.

É evidente que a simples aprovação da possibilidade de reeleição teria obrigatoriamente alterado essa legislação draconiana e vetusta. Tanto François Mitterand como George Bush continuaram presidentes até a data da eleição. O primeiro se reelegeu, o segundo não. Pode se argumentar que os Estados Unidos e a França são diferentes do Brasil. Mas também é improvável que, se pudesse disputar a eleição de 1989, José Sarney tivesse voltado ao Planalto com os parcos votos que amealhou no Amapá.

Demagogia Externa

O próximo acordo da dívida externa com os bancos privados não encerrará apenas a crise de onze anos entre o Brasil e a comunidade financeira internacional. O acordo remove mais um argumento demagógico da cena política brasileira. A dívida perderá a função de bode expiatório da incapacidade nacional de resolver os seus problemas. Desde a eclosão da crise, detonada pela moratória do México, em agosto de 1982, a retórica da esquerda e dos demagogos da política brasileira apontou a dívida como a responsável pelas desgraças nacionais.

Tudo era pretexto para justificar a moratória brasileira, na pretensão de que, ao livrar-se do pagamento do principal da dívida e dos seus pesados encargos, o Brasil encontraria recursos para retomar o crescimento. O ex-presidente José Sarney ouviu o canto da sereia e usou a moratória da dívida como válvula de escape para justificar, em fevereiro de 1987, o malogro do Plano Cruzado.

A história econômica do país já demonstrou — pela palavra dos economistas do Cruzado — que o seu insucesso decorreu, sobretudo, da manipulação política do Plano, com o objetivo de enganar a opinião pública e perpetrar o estelionato eleitoral de novembro de 1986.

Mas a história parece não servir de lição aos políticos brasileiros. Os mesmos que esqueceram, no passado, de atribuir ao ingresso de recursos externos — que formaram a dívida — a responsabilidade pelo *milagre brasileiro* e, depois, no governo Geisel, da formação da indústria de substituição de importações, estão tentando tirar uma vantagem política do acordo definitivo de renegociação da dívida até 30 anos.

O acordo seria mais fácil com o apoio tácito do FMI ao programa de saneamento das finanças públicas e de estabilização da economia brasileira. O apoio do FMI se materializaria num empréstimo para o Brasil adquirir o volume de títulos do Tesouro americano exigido na renegociação. Diante da demora para apresentação e votação do plano de estabilização pelo Congresso, o governo brasileiro tratou de criar condições próprias para o fechamento do acordo, com ou sem FMI.

Desde novembro, o Brasil vinha comprando títulos do Tesouro dos Estados Unidos no *open market* americano. Utilizou-se, para isso, de um grupo de *brokers* e *dealers* autorizados a operar no mercado aberto de Nova Iorque. As operações eram feitas dentro do maior sigilo para não esfriar o empenho do diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, no seu apoio ao fechamento do acordo com o Brasil; e evitar a alta dos títulos. Tudo dentro da mais perfeita lógica de mercado.

Entretanto, da mesma forma que os corretores de Nova Iorque cobram comissões de corretagem — como no Brasil, na Europa, no Japão e na Rússia — alguns políticos enxergaram na negociação o último filão para garimpar dividendos eleitorais, sobretudo para constranger a candidatura presidencial do ministro Fernando Henrique Cardoso.

A clareza da exposição do ministro, com a assessória do presidente do Banco Central e negociador da dívida, Pedro Malan, esvaziou todas as maquinações em torno do assunto. Até porque, o bom senso indicaria que o país pode economizar com a retomada dos empréstimos e a redução dos *spreads* referentes ao risco Brasil várias vezes mais que o que teria sido pago em comissões de corretagem. Os que usavam a dívida como palanque eleitoral vão ter de encontrar outro inimigo externo.

Centro de Excelência

Inaugurada oficialmente no dia do aniversário de Campos, a Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf) deverá representar para o Estado do Rio o que a Unicamp é para São Paulo: um centro de pesquisas e de tecnologias avançadas e um pólo irradiador de saber.

O compromisso com a pesquisa, no caso, está alicerçado em temas e problemas da região, como petróleo, cultura canavieira, utilização do solo e da argila para material de construção, agropecuária e preservação ambiental.

Mais de US$ 30 milhões foram investidos até o momento pelo governo do Estado, metade dos quais na montagem de laboratórios dotados de equipamentos de última geração. Os centros de Biociência e de Biotecnologia, por exemplo, estão dotados de microscópios alemães únicos na América Latina.

Concebida pelo professor e senador Darcy Ribeiro, no mesmo espírito que norteou a criação da Universidade de Brasília, a Uenf é uma obra importante do governo Leonel Brizola: uma iniciativa decisiva para o desenvolvimento econômico, social e científico desta importante região econômica de cerca de um milhão de habitantes.

Importante porque descentraliza e ambienta o ensino superior, fixando o homem à terra com o compromisso de dar resposta aos desafios da mais pujante região petrolífera do país. Importante por seu caráter experimental e por sua inovadora proposta pedagógica: seus professores serão avaliados à luz da produtividade, não por tempo de serviço ou por critérios burocráticos. Importante, enfim, por sua abertura cultural, seu elenco de professores de variadas nacionalidades e centros de excelência nacionais.

A Uenf não esperou a inauguração oficial para operar: seu segundo semestre de aulas acaba de ser inaugurado, com apenas 40% das obras concluídas. Com um quilômetro e meio de área, o *campus* da Uenf abrigará prédios interligados num projeto de Oscar Niemeyer, que se estende pelas margens do Paraíba do Sul. Bem em frente ao prédio principal, entre duas ilhas, foram projetados dois grandes bosques, com todas as espécies de palmeiras existentes no país.

O Estado do Rio se prepara para entrar no Terceiro Milênio com sete anos de antecedência.

■ ■ ■

Calibragem

O pronunciamento do vice-presidente da General Motors do Brasil, André Beer, pedindo que o consumidor interessado na compra do Corsa, o novo lançamento da fábrica, não se precipite no pagamento de ágio, provocado pela intensa procura do primeiro carro compacto da GMB, é uma atitude nova em termos de respeito ao consumidor.

Não se pode deixar de observar, porém, que a própria propaganda ressaltando as virtudes do Corsa, despertou, no consumidor brasileiro, um interesse inesperado pelo novo carro, de fama reconhecida na Europa. A propaganda criou uma demanda várias vezes superior à capacidade de oferta do produto pela fábrica e abriu caminho para a cobrança do ágio. Em boa hora, portanto, a GM tratou de esfriar as expectativas.

Esse tipo de comportamento, comum no Primeiro Mundo, chega a ser novidade no Brasil, mas o exemplo está aí para ser seguido por muitos fabricantes que, nem sempre, se preparam para responder à altura ao interesse que a propaganda de seus produtos desperta nos consumidores.

De ponto de vista específico do mercado de automóveis, a existência de 100 mil consumidores dispostos a adquirir o Corsa é um indicativo de que talvez a oferta de modelos pela indústria automobilística brasileira não esteja correspondendo às necessidades dos consumidores. Não basta trocar as *carroças* por veículos de melhor qualidade. Cabe ajustar os lançamentos ao perfil da renda do brasileiro, que recomenda a oferta de carros modernos, compactos e acessíveis.

Esse, certamente, era o espírito da declaração do presidente Itamar Franco, que achava necessário a indústria automobilística brasileira oferecer "veículos populares, como o *fusca*". O encalhe do *fusca* em seu retorno ao mercado e o excesso de procura do Corsa mostram que a indústria automobilística precisa calibrar melhor seu *marketing*.

IQUE

A OPINIÃO DOS LEITORES

JORNAL DO BRASIL, Opinião dos Leitores. Av. Brasil, 500, 6º andar. CEP 20949-900. Rio de Janeiro, RJ. FAX-021-580 3349

Prática democrática

Não é segredo a nossa falta de memória coletiva. (...) Somos capazes de lembrar com detalhes o gol do Uruguai em 1950 (...), ou os pênaltis perdidos na Copa do México, em 86. Porém dificilmente nos recordamos do período de regime militar e, principalmente, do preço que pagamos pelos anos todos de cassações e caçadas. E o pior, não nos lembramos em quem votamos para deputado, senador, vereador, ou até mesmo para os cargos executivos nas eleições passadas. (...)

Como ser uma democracia se quase podemos contar nos dedos os anos de efetiva prática democrática neste século? Como aprender com nossa história se realmente não a conhecemos? (...)

Vivemos, após a maravilhosa campanha de impedimento do aventureiro Collor, um momento de profunda frustração. Nosso Congresso foi arranhado, tanto pela atuação dos anões corruptos como pela falta de vontade política de suas lideranças. Forma-se então um ambiente propício para que os aventureiros de sempre — em nome da moralidade, da ética, e de outras desculpas — preguem abertamente uma solução de força. (...)

Democracia ainda é o único remédio. Nossa sociedade, doente, pode ser curada. Vamos tentar votar com consciência, analisar com critério os candidatos e suas propostas, e eleger os melhores. Não adianta continuar elegendo os João Alves, Fiuzas, Lucenas, Inocêncios, Ibsens, Manoelzinhos, Quinzinhos, Orestes, Moreiras, Malufs, etc. Vamos votar com a cabeça. Democracia neles! **Luiz Carlos Gutierrez Silveira — Rio de Janeiro.**

INSS

O ministro general Romildo Canhim perguntou: "Há algum poder no país que tenha competência para violar a lei?" Há sim, general. O INSS fez uma ordem de serviço inconstitucional para reduzir o valor das pensões das viúvas dos anistiados, de 60% de acordo com a lei, para 20%, violando-a.

Torquemada matava inocentes, jogando-os nas fogueiras. O INSS os mata de fome. Mas como aqui no Brasil não há justiça para os pobres, as velhinhas irão morrendo, pouco a pouco, sem que os que estão praticando esse delito sejam punidos. **Dra. Vina Guedes — Volta Redonda (RJ).**

Classes

Tenho lido nos jornais que a decisão administrativa do STF de pagar mais 10,94% aos seus funcionários encontra respaldo no art. 168 da atual Constituição. Confesso que ao ler o artigo, não fiquei convencido. Entendi que os recursos, isto sim, seriam repassados aos poderes Legislativo, Judiciário e ao Ministério Público até o dia 20 de cada mês.

Ora, para se receber é necessário que o trabalho tenha sido realizado. Como receber no dia 20, se o mês termina a 30? E os que recebem mês vencido — caso do poder Executivo — sofrem uma perda em seus salários causada pela inflação. (...) O pagamento realizado no dia 20 constitui-se num privilégio a determinadas classes de servidores. (...) **Hélio Carvalho Barbosa — Rio de Janeiro.**

Esclarecimento

Em relação à carta da sra. Vera Albuquerque, publicada nessa seção há alguns dias, gostaria de esclarecer que a direção-geral não "decidiu" ou determinou a supressão das aulas aos sábados, arbitrariamente. A decisão resultou da proposta de um dos diretores de Unidades II (...), foi aprovada pelos cinco diretores das Unidades e se refere apenas ao 2º segmento do 1º grau, pois o 2º grau continua a tê-las, normalmente, em todos os dias da semana.

Quanto à suposta falta de aviso, (...) a direção-geral distribuiu uma circular, em novembro, explicando as razões que motivaram a transposição das aulas de Educação Física — e a proposta restringia-se a estas atividades — para o turno inverso e que nada tinham a ver com a supressão dos sábados, que foi posterior.

Em algumas Unidades, a ocorrência de aulas em turno oposto ficou limitada a uma única vez por semana e sem qualquer problema. Se em outras isto não ocorreu, sempre é tempo de se rever uma decisão, novamente ouvindo o colegiado, o que já foi feito.

O que não se pode admitir é que a mãe de um aluno nosso considere "filosofia de desrespeito no trato com alunos e pais" alguma mudança que se faça necessária e que tenha como objetivo a otimização da tarefa educacional. Estamos sempre à disposição dos que nos procuram para esclarecimentos, pessoalmente. (...) **Maria Amélia Amaral Paladino, diretor-geral do Colégio Pedro II — Rio de Janeiro.**

Sem escola

Tenho uma filha de 10 anos, matriculada na Escola Municipal Cócio Barcellos, em Copacabana, 3ª série do 1º grau, que não pode freqüentar não pode freqüentar a escola pois até hoje não tem professora.

O ensino do 1º grau é atribuição do município, que não tem dinheiro para pagar professores, mas tem, de sobra, para patrocinar eventos na praia. (...) **Edinalva Maria Dantas — Rio de Janeiro.**

Fórmula 1

"Mas o problema é que eu corri aqui para vencer e o segundo lugar não interessava." Durante a semana, nos treinos e na própria manhã da corrida, a preocupação maior era uma só: de que forma, após a vitória, a bandeira nacional seria conduzida pelo Ayrton, já que a FISA, na sua ranhetice habitual, proíbe esses transbordamentos. A vitória, notem, já era coisa do passado e o melhor era pensar no GP do Pacífico, em abril. E aí aparece esse alemão metido, sem nenhum pedigree, e aproveita um *pit-shop* para pegar a ponta e não largar mais, jogando por terra (...) toda a parafernália preparada para a comemoração de mais uma vitória de Ayrton Senna.

(...) Crônicas anteriores explicam perfeitamente a "barbeiragem" proposital. (...) Só me resta dizer, como Jorge Benjor: "Humildade e caldo de galinha não fazem mal a ninguém." **Milton A. Pereira — Rio de Janeiro.**

Garoto-propaganda

Melancólica a aparição de Pelé como garoto-propaganda dos Cieps, principalmente quando seu nome está nos jornais pela filiação ao PDT e possível candidatura ao Senado.

É grande a minha curiosidade em relação à localização do Ciep filmado. (...) É grande também a curiosidade dos professores e alunos das escolas da rede convencional sobre os gastos de propagandas tão longas em horário nobre. Mas, como na escola pública estadual "não falta nada", de acordo com recentes declarações do secretário de Educação, todos os nossos questionamentos são infundados e devem ser injustos. **Maria de Lourdes G. Wanderley — Resende (RJ).**

□

Juro que pensei estar na Suíça ao ver o prolongado e oneroso anúncio dos Cieps do sr. Brizola, com o respaldo da admirável figura do Pelé.

Que maravilha, se diariamente não fossem divulgadas reclamações sobre falta de professores, merenda deficiente e índices absurdos de repetência dos alunos!

Seria bom que o nosso rei do futebol também emprestasse sua imagem e seu prestígio à propaganda, ainda que ilusória, de um hospital do estado ou da segurança pública. "Resolvidos" os três problemas (...), ficaríamos um povo feliz, pois a ilusão, às vezes, minora o sofrimento.

O difícil será montar um hospital-modelo, para servir de propaganda, ou mostrar a polícia aparelhada para enfrentar o crime organizado.

(...) Se não há professores suficientes para cobrir a demanda das escolas já existentes, como inaugurar mais 100 Cieps?

Deve ser porque o problema financeiro, daí resultante, terá que ser resolvido pelo próximo governador. (...) **Delta Gonçalves d'Oliveira — Rio de Janeiro.**

Isonomia

Há cerca de um ano escrevi para esta seção reclamando da falta de isonomia entre os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Os salários dos servidores do Executivo equivalem a um terço dos pagos aos servidores do Legislativo e Judiciário para a mesma categoria.

Esses privilegiados servidores recebem seus salários no dia 20 do mês trabalhado enquanto os salários do Executivo no segundo dia útil do mês seguinte. Em abril serão pagos no dia 5. Por que nenhum governo até hoje teve interesse em acabar com essa discrepância entre os três poderes? **Leila Kalil Serafim — Belo Horizonte.**

Ônibus

Os alunos da UFRJ que dependem da linha 485 para chegar à faculdade enfrentam um problema de transporte: o número de ônibus que serve esta linha é insuficiente. Todos os dias, no horário de maior movimento, os ônibus chegam a viajar com 40 e 50 passageiros em pé, sendo que a capacidade máxima permitida é de 25. Podem se considerar felizes aqueles que conseguem entrar pois muitos ficam no ponto à espera do próximo ônibus — se este não vier lotado. Como solução poderiam ser colocados um ou dois veículos a mais nesta linha. **Patrich Thadeu Thomas — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

A moça das garrafas

MOACIR WERNECK DE CASTRO *

Fez 30 anos ontem, e parece que foi ontem mesmo. A gente vive momentos históricos, de festa ou de dor, como diz o hino, e às vezes dá uma de Fabrizio del Dongo, o herói do romance de Stendhal que participou de uma batalha sem saber que ela se chamaria Waterloo. Não era bem o nosso caso, de um grupo de jornalistas da *Última Hora*, no dia 1º de abril de 1964. Mas o que não esperávamos na guerra em curso era aquela súbita derrocada, como uma encosta que desliza e leva tudo de roldão, as casas e seus habitantes surpreendidos.

A redação ficava em São Cristóvão, na Rua Sotero dos Reis, 62. Samuel Wainer, visadíssimo, se asilara numa embaixada. Lá pelo fim da tarde alguém avisou que se aproximava da Praça da Bandeira um bando de "revolucionários", conduzidos por um provocador, que pretendia quebrar o jornal, "ninho de subversivos e corruptos", como porta-voz do governo João Goulart. Uma breve confabulação concluiu que seria um massacre se tentássemos resistir. Batemos em retirada.

Jorge Miranda Jordão, diretor de redação, e eu, redator-chefe, rumamos para a Zona Sul. A *UH* tinha um bonito apartamento, destinado a visitantes, na Avenida N. S. de Copacabana, lado par, entre as Ruas Rodolfo Dantas e Viveiros de Castro. Dizia-se pertencer a uma condessa francesa, mas na verdade a proprietária era D. Constança Sundt, nascida Fialho, que o alugava a Samuel quando ia passar as suas habituais e longas temporadas em Paris. Móveis de estilo, tapetes persas, tudo de bom gosto. Ali pousava o Jorge, ali ficamos. Um confortável refúgio, bem adequado para refletirmos sobre a "derrota incomparável".

Na rua, manifestantes festejavam o triunfo. Estávamos, Jorge e eu, começando a remoer as nossas perplexidades quando ouvimos, num intervalo da grande bulha, um assobio. Melodia completamente inesperada: era a Internacional. Chegamos à sacada, não muito alta, e localizamos lá embaixo a dona do assobio, Tereza Cesário Alvim, de ilustre família, nossa coleguinha de jornal. Sem atentar que brincadeira tem hora, foi aquela a maneira que encontrou de nos chamar para abrir a porta do prédio. Fazia humor negro, com um senhoril, olímpico desprezo pelo risco. Felizmente ninguém da turba reconheceu a música, e a jornalista conseguiu entrar em paz. Junto vinha Flávio Rangel, que animou a conversa com sua centelha inesquecível.

Na véspera, dia 31 de março, o apartamento tinha sido cenário de um fato surpreendente. D. Constança deixara lá uma empregada, da qual Miranda Jordão pouco ou nada sabia, a não ser que era exemplar, boazinha e discreta. Pois essa moça, ao ouvir os gritos que vinham da rua, já festejando a "revolução" e a queda do governo, endoidou. Começou a jogar pela sacada garrafas de cerveja vazias, que tirava de um engradado. Por sorte, os projéteis não atingiram ninguém, apenas amassaram a capota de um carro. Manifestantes entraram no prédio em busca de quem seria certamente um frustrado adepto do comunismo e da corrupção. Acabaram localizando o apartamento e a moça, que tinha sido vista. Levaram a pobre para a delegacia de polícia, debaixo de pancada. Jorge Miranda Jordão, que dormia e acordou estremunhado, sem ter visto nada, teve muita sorte. Não o incomodaram: morador de um apartamento daqueles não podia ser um subversivo. Depois os repórteres de polícia, que sempre mantinham suas ligações profissionais, mexeram os pauzinhos e a moça, dada como louca, foi solta daí a uns dois dias.

Logo se soube a razão da temeridade. A empregada era filha de um trabalhador da roça, que sonhava ter um pedaço de terra para cultivar. Toda a esperança da família repousava na reforma agrária, bandeira de Jango. Aquele pessoal da rua estava comemorando o fim do sonho dos sem-terra. Não ocorreu à moça outra coisa, senão atirar garrafas em cima dos que matavam a esperança.

Nossa conversa de perdedores ganhou um mote emocionante. Flávio já imaginava cenas de teatro. Um simples drama humano, iluminado pelos resplendores da tragédia brasileira, irrompia em meio à grita da rua. Na Copacabana dourada, no belo apartamento, com seus cristais e tapetes, ecoara subitamente o clamor anônimo da massa dos pobres, expresso no gesto absurdo da jovem camponesa.

Lá pelas tantas resolvemos voltar ao jornal. Reuniu-se como por milagre uma pequena equipe de redatores, repórteres e gráficos, afeiçoados à "trincheira". Era preciso botar o jornal na rua, de qualquer jeito, mesmo reduzido ao mínimo. Regra sagrada a cumprir, nas circunstâncias.

Encontramos a redação empastelada, mas os depredadores não eram bons profissionais. Quebraram quase todas as máquinas de escrever, reviraram mesas (atrás da minha estraçalharam uma enciclopédia), implantaram o caos, mas deixaram algumas linotipos e a rotativa em condições de funcionar. O jornal do dia 2 saiu pequenino, irreconhecível — mas saiu. Hoje está fazendo 30 anos que circulou aquela folha raquítica, produzida nervosamente, um barquinho de papel perdido na torrente da história.

O **JB** publicou nos últimos dias uma série de depoimentos e opiniões, muitos deles valiosos, sobre o golpe que quis se fazer passar por revolução — um retrocesso terrível, um atentado cruel contra a democracia, a liberdade, a cultura e os direitos humanos. Amigos me perguntaram se no trigésimo aniversário da "redentora" eu não pretendia também contar a minha parte no desenrolar dos acontecimentos como jornalista que fui da *Última Hora*, peça importante do enredo. Acontece que já o fiz em outras ocasiões, esparsamente. Hoje não me apetece, só por respeito à cronologia, abordar o tema em profundidade, como se diz.

Prefiro lembrar a data rememorando um caso singelo, aliás inédito. Não tenho nada a relatar que me projete nas páginas da história. A personagem interessante para mim é aquela moça, filha de pai sem-terra, que protestava jogando garrafas de uma sacada em Copacabana.

* Jornalista e escritor, da equipe de articulistas do JB

A Ressurreição

D. EUGENIO DE ARAUJO SALES *

Para os que não vivem a fé cristã, o Domingo da Ressurreição poderá parecer um dia comum. Entretanto, para os seguidores de Jesus, é a expressão da plenitude no tempo. O Senhor, morto e sepultado como Filho de Deus, surge, pelo próprio poder, vivo, vencedor do pecado. Reconcilia a humanidade com o Criador. Um novo horizonte se abre, de modo definitivo, para todos nós.

São Paulo nos diz: "Se Cristo não ressuscitou, vã é nossa fé." E em Antioquia da Pisídia, falando aos judeus, afirma: "E nós vos anunciamos a Boa Nova: Deus cumpriu para nós, os filhos, a promessa feita a nossos pais, ressuscitando a Jesus." Trata-se da verdade central de nossa crença.

Esse episódio, alicerce de nossa vida religiosa, gera nos discípulos de todos os tempos um particular contentamento. Ter de volta um ente querido; constatar que, falecido, retorna à existência plena, vitorioso após tantos sofrimentos, recordados nos atos litúrgicos da Semana Santa, é algo de extraordinário! São Lucas nos revela o clima psicológico que envolvia os apóstolos: "Por causa da alegria, não podiam acreditar ainda e permaneciam surpresos."

A alegria, a que vem do alto e a ele nos conduz, caracteriza o Domingo da Ressurreição e o tempo pascal que se lhe segue. Esta é uma oportunidade para reafirmar que o exercício de nossa fé, a observância dos mandamentos do Senhor não são causa de tristeza. A fidelidade à lei de Deus encontra nesse comportamento uma fonte inexaurível de júbilo, mesmo em meio a tribulações. Essa verdade é proclamada no Salmo 105: "Gloriai-vos com seu nome santo; alegre-se o coração dos que buscam o Senhor."

Tal estado de espírito extrapola os limites do indivíduo, pois interessa à causa de Cristo. Quem acolhe com generosidade os preceitos divinos e os leva à prática, revelando, ao mesmo tempo, sentimentos de paz e tranqüilidade, prega eficazmente o Evangelho do Senhor. Demonstra com seus atos que seguir as pegadas de Jesus traz recompensa, não apenas na parusia, mas ainda aqui neste mundo. O mesmo ocorre com o esforço no recrutamento vocacional. Assim, um sacerdote que se apresenta como homem realizado atrai a juventude ao ministério presbiteral, mais que muitas palavras e esforços.

O fundamento dessa alegria é a fé. Esta tem sua raiz e alicerce na Ressurreição e não só nos apresenta a visão beatífica como o objetivo último da nossa existência, mas também antecipa essa felicidade eterna, iluminando nossos passos ainda no tempo. Uma espécie de usufruir, agora, da eternidade feliz.

O apóstolo Paulo nos mostra qual a origem desse dom: "O fruto do Espírito Santo é amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, autodomínio. Pois os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne com suas paixões e seus desejos."

O discípulo do Senhor deve se revelar em sua autenticidade a um mundo adverso. O *Catecismo da Igreja Católica* nos diz: "Importa, na catequese, revelar, com toda clareza, a alegria e as exigências do caminho de Cristo." A Ressurreição, conforme São Paulo, ocorreu para que "também nós vivamos vida nova". Esta é fruto da ação do Espírito Santo. Seu caminho se confunde com as bem-aventuranças, cuja prática exige uma ascese que traz consigo pura e elevada satisfação. Ao tratar do pecado, acena, ao mesmo tempo, com a possibilidade do perdão. Inclui não só as virtudes cristãs, mas também as humanas, "que fazem abraçar a beleza e a atração pela retas disposições em vista do bem".

Sobre esta matéria, que hoje nos ocupa, há um rico documento do papa Paulo VI, com data de 9 de maio de 1975. Intitula-se a exortação apostólica *Gaudete in Domino* ("Alegrai-vos no Senhor"). A primeira parte, incisiva e esclarecedora ("A necessidade da alegria no coração de todos os homens"), mostra que Deus "dispôs a inteligência e o coração de sua criatura para o encontro da alegria, ao mesmo tempo que da verdade". Vivemos em uma sociedade que multiplica as ocasiões de prazeres carnais, mas não daqueles que, por serem espirituais, procedem de outra fonte. Assim, em meio a um extraordinário conforto material, crescem o tédio e a tristeza. Quantos se sentem infelizes, embora cercados de tudo que a riqueza lhes possa proporcionar.

Diante desses fatos, necessitamos de nos reeducar, no sentido de gozar das verdadeiras alegrias, como pessoas criadas à imagem de Deus, sem, portanto, nos igualarmos ao irracional.

A alegria cristã é a participação no júbilo eterno que há em Deus. Por isso, os livros santos dela nos falam repetidas vezes no Antigo e no Novo Testamento. Daí a explosão de contentamento no coração dos discípulos após a Ressurreição. A fonte estava exatamente em Cristo, que canta vitória sobre a morte, após a ignomínia da Paixão. E neste Domingo da Ressurreição fazemos o mesmo.

Diz o documento de Paulo VI: "A alegria pascal não é somente a de uma transfiguração possível: é a alegria da nova Presença de Cristo Ressuscitado, ao dar aos seus o Espírito Santo, para que ele fique com eles." Aí se inclui o gozo legítimo do que há de bom e sadio neste mundo. É dom de Deus. Recordemos que tudo de belo e agradável que encontramos no decorrer de nossa existência foi criado pelo Senhor e é o reflexo de sua essência. E é a nós, seus filhos, que cabe em primeiro lugar usufruí-los. A vida do discípulo de Cristo é alegre, pois está em plena posse desses dons sobrenaturais e naturais.

A idéia de que ser cristão necessariamente inclui a renúncia é incompleta. Nosso dever nos leva a rejeitar o que é resultado do pecado, mas nos possibilita usar de tudo que há no mundo criado por Deus e que não contraria sua Lei.

A maior festa litúrgica — a celebração do Cristo ressuscitado, a vitória de Jesus e a nossa — encerra uma extraordinária lição de otimismo. Em meio a tantos dissabores relembrados nos dias anteriores, eis que surge o brilho de um vencedor. E os que Dele se aproximam participam do mesmo sucesso. Assim foi há quase dois mil anos e hoje e até o fim dos tempos permanece atual. Ensina-nos a *Gaudete in Domino*, na conclusão: "Ele, o mesmo Espírito, continua a dar hoje ainda a tantos a sua vocação particular, na paz e na esperança que sobrepujam os reveses e os sofrimentos."

* Cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro

América Latina como prioridade

CELSO L. N. AMORIM *

A prioridade tradicionalmente conferida pela política externa brasileira às relações com a América Latina é hoje preceito constitucional. Conseqüência natural de nossa geografia, tal prioridade decorre, ainda, de fatores históricos e culturais e da existência de empreendimentos conjuntos de grande magnitude. No âmbito econômico-comercial, o relacionamento com os países latino-americanos é igualmente intenso: o comércio do Brasil com os países da Aladi já representa 25% de nosso comércio exterior.

Esse sensível incremento dos fluxos de comércio direcionados à América Latina ocorreu em meio a um cenário marcado pela consolidação dos processos de regionalização e globalização da economia mundial e pelo esgotamento do modelo de substituição de importações no Brasil. A conclusão das negociações da Rodada Uruguaia abriu perspectivas de fortalecimento do sistema multilateral de comércio. No âmbito regional, a entrada em vigor do Nafta deixou ainda mais evidente a necessidade de acelerar a consolidação do Mercosul e a implementação da proposta da Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA).

Poucos momentos da história terão reunido condições tão favoráveis ao aprofundamento da cooperação com os países latino-americanos. A prevalência generalizada de regimes democráticos encontra-se na base do fortalecimento da coordenação política entre os países da região e da emergência de foros de concentração política, como o Grupo do Rio. A esse ambiente democrático se deve, em grande medida, a superação de antigas desconfianças e rivalidades regionais.

Entre as iniciativas tendentes ao reforço da confiança entre os países da região, caberia ressaltar os entendimentos entre o Brasil e a Argentina, que culminaram na assinatura do histórico *Acordo Quadripartite de Salvaguardas Nucleares*. A aprovação de um conjunto de emendas ao Tratado de Tlatelolco e a Declaração de Mendoza, que se antecipou ao Tratado de Proscrição de Armas Químicas, se inscrevem, também, nesse contexto.

O Brasil desenvolveu um patrimônio de confiança que permeia nossas relações com todos os países sul-americanos. O tradicional embasamento da diplomacia brasileira nos princípios da autodeterminação, não-ingerência e respeito ao Direito Internacional tem contribuído para reforçar a confiabilidade do país perante seus vizinhos. Consolidamos, ademais, valioso patrimônio diplomático, representado por acordos como o Tratado da Bacia do Prata, O Tratado de Cooperação Amazônica, o Tratado de Montevidéu (Aladi) e o Tratado de Assunção (Mercosul).

Entre as questões que estão merecendo atenção prioritária do Itamaraty, mencionaria, em primeiro lugar, as negociações para a conformação do Mercosul e o encaminhamento da iniciativa da ALCSA. O processo de liberalização no âmbito do Mercosul segue avançando como previsto, com forte impacto positivo no intercâmbio comercial, que virtualmente triplicou entre os quatro parceiros desde a assinatura do Tratado de Assunção. A partir de 1º de janeiro de 1995, passará a vigorar uma zona de livre comércio entre os quatro parceiros.

A proposta de criação da ALCSA, anunciada pelo presidente Itamar Franco na última reunião presidencial do Grupo do Rio, vem encontrando boa receptividade, como pude observar na VIII Reunião do Conselho de Ministros da ALADI e, mais recentemente, em reunião mantida com os ministros da Economia e chanceleres dos países do Mercosul.

No âmbito bilateral, temos assistido a um expressivo adensamento dos contactos políticos de alto nível. O presidente Itamar Franco encontrou-se no exterior com os presidentes Carlos Menem, Luis Alberto Lacalle, Rafael Caldera e César Gaviria. Compareceu às solenidades de posse dos presidentes Juan Carlos Wasmosy e Eduardo Frei, quando manteve valiosos contactos com esses mandatários. Recebeu, em Brasília, os presidentes da Argentina, do Uruguai e da Guiana, além dos então presidentes eleitos da Bolívia e do Paraguai. Como responsável pela condução do Itamaraty, efetuei visitas bilaterais à Argentina, ao Uruguai, à Colômbia e à Bolívia.

Essa intensificação dos encontros com as mais altas autoridades dos países limítrofes vem propiciando uma saudável diversificação dos mecanismos de consulta e coordenação e dos programas de integração. Foram recentemente instituídos mecanismos permanentes de consultas periódicas entre o Itamaraty e a Chancelaria argentina e Comissão Binacional de Alto Nível para coordenar o tratamento de diversos projetos de cooperação com a Venezuela. Em recente encontro em Letícia, os presidentes Itamar Franco e César Gaviria instalaram a Comissão de Vizinhança Brasil-Colômbia. O encaminhamento de questões fronteiriças por tais foros serve de anteparo à indesejável politização de temas de interesse mais direto das comunidades locais e abre perspectivas de cooperação cujo potencial não vinha sendo plenamente explorado.

É com esse mesmo espírito que o Itamaraty tem emprestado decidido apoio às iniciativas voltadas para o fomento da integração física e energética com os países vizinhos, seja no âmbito multilateral, como a hidrovia Paraguai-Paraná, seja através do incentivo a projetos bilaterais como o do gasoduto Brasil-Bolívia.

Este conjunto de iniciativas demonstra que a América Latina não representa para o Brasil mera opção diplomática. Trata-se de área de atuação prioritária, à qual deve o governo brasileiro reservar máxima atenção, em permanente interação com a sociedade civil.

* Ministro das Relações Exteriores

DEU NO JB

1964

O conspirador Lincoln Gordon, sátrapa do governo americano, tenta colocar-se na figura de espectador do golpe de 1º de abril, em seu artigo "Reflexões sobre 64". (...) Indivíduos como L.G. participaram ativamente de golpes de Estado utilizando os militares, estes sim encantados pela ideologia da supremacia americana. (...) O ex-embaixador ultrapassa os limites do cinismo ao chamar Jango de ditador para, a seguir, afirmar que os cinco generais não agiram como ditadores. (...) **Cid Nelson Hastenreiter — Rio.**

□

Venho repudiar o que o ex-embaixador dos EUA no Brasil Lincoln Gordon vem afirmando nos jornais do nosso país: "Jango seria um ditador populista." Essa afirmação não justifica o golpe de 64, por ele tramado. Preferiria uma ditadura populista e social de Jango do que morar num país de ditadura econômica e injustiças sociais escondidas como os EUA. **Charles Fúlvio Rocha Setúbal — Brasília.**

□

Posso compreender o alívio de Lincoln Gordon no dia 2 de abril de 1964 (JB de 27/3/94). Seu país não precisaria recorrer à intervenção armada (operação *Brother Sam*) para garantir que seus gordos lucros em nosso país continuassem intocáveis.

Acusando o falecido presidente João Goulart de "um homem sem princípios", esqueceu-se de comentar os princípios que nortearam sua própria vida: a conspiração e a mentira.

Afirma também que os cinco generais-presidentes não agiram como ditadores. (...) É deboche! (...) **Nelson Alvarez de Souza — Nova Friburgo (RJ).**

□

Chegaram às raias do cinismo as "Reflexões sobre 64", do ex-embaixador Lincoln Gordon. Ao focalizar os fatos da época, o Sr. Gordon omitiu as referências que mais lhe dizem respeito, ou seja, a operação naval *Brother Sam* que daria a mais ampla cobertura militar aos revoltosos. (...) **João Evangelista Mendes da Rocha — Rio.**

□

(...) As palavras do Sr. Lincoln Gordon no **JB** são um insulto ao povo brasileiro, que sofreu e ainda sofre as conseqüências da ditadura militar que por vinte anos oprimiu o país, deixando (...) uma gigantesca dívida externa e uma legião de analfabetos. (...) **Ricardo Quiroga Vinhas — Rio.**

Danuza

Parabéns pelo artigo de Danuza, em 28/3, "Maravilhas de ser jovem". Sou leitor de Danuza desde que ela foi para esse jornal e só posso dizer o quanto o *Caderno B* me apraz com suas crônicas. Danuza soma espírito, inteligência e graça. **Hanns Scheurer — Rio.**

□

Obrigado pelo JB, tal como é. Obrigado por Danuza — lição de vida, de classe, de jornalismo e de bom humor. Obrigado pelo excelente Mauro Rasi, que ressuscita uma tradição de humor perdida desde os tempos de Sérgio Porto. **Fernando Cruz — São Luís (MA).**

Mais 1964

O **JORNAL DO BRASIL** nos brindou em 27/3 com um artigo do coronel Jarbas Passarinho sobre as "conquistas" do golpe de 1964. Após as habituais justificativas da necessidade do movimento, o coronel nos empurra um sem-número de percentuais que, segundo ele, embasam tais conquistas. (...) Qualquer governo, por mais inoperante que seja, tem a seu final o crédito de centenas de realizações. A simples enumeração delas pode servir apenas para se desviar de questões maiores: quem foi beneficiado com tais realizações? Está a sociedade mais sadia, o povo mais educado? Houve uma justa distribuição de riquezas e de oportunidades? São questões que o coronel Passarinho passa ao largo, talvez porque as respostas sejam algo contundentes para o regime que serviu. Ou, quem sabe, porque essas questões nem mesmo lhe interessem. (...) **Helio Schechter — Rio.**

□

Não gostei do artigo de Villas-Bôas Corrêa, "A cara da Redentora". Muita adjetivação, muita firula, profundidade discutível e demasiada ironia. (...)

Em 64 eu era capitão, servindo no 8º Regimento de Cavalaria, em Uruguaiana. Na hora da verdade, não fiquei em cima do muro. Tomei minha decisão, ponderada, consciente. (...)

Se o jornalista usa o apelido de "Redentora", em tom depreciativo, eu não posso evitar. Apenas lamento sua falta de sensibilidade. (...) **Wolmy Barcellos — Rio de Janeiro.**

Rio x São Paulo

Apesar de ser uma grande bobagem, alguns jornalistas do **JB** insistem em atacar São Paulo. (...) No último domingo o colunista Artur Xexéo referiu-se a São Paulo como uma estranha cidade ao Sul do Brasil. Ora, o Rio é lindo, o Brasil inteiro reconhece. Mas é uma questão de bom senso os cariocas tratarem bem paulistas, gaúchos, mineiros, que fazem turismo no Rio e contribuem para que a cidade seja cada vez mais linda. (...) **Juarez Lanza — Sete Lagoas (MG).**

Sandices

Abro os jornais do dia. O entrevistador quer saber que barulho o entrevistado faz na hora de fazer amor. Mais, o lugar mais estranho em que a entrevistada submetera-se ao intercurso carnal, ao que a cantora responde: "No porta-malas do carro." O colunista Rasi (...) continua a tecer seu memorialismo suburbano que faz Pedro Nava virar na tumba. Um mês depois e os espaços continuam generosos para a senhora-sem-calcinhas, (...) dando-nos conta de sua interessantíssima carreira. (...) A nação curva-se diante da bravura da apresentadora malandramente disfarçada de cara-pintada e de sua performance preparada para dar ao novo programa, em novo horário, os índices necessários exigidos pelo patrão. (...) Fecho os jornais. Há um limite para a dose diária de sandices. (...) **Renato Cavalcanti — Rio.**

"Essa lista não é do dr. Castor; ele já gastou todo o dinheiro que tinha"
Wilson Lopes dos Santos, advogado do bicheiro

"Essa lista é uma irresponsabilidade do Ministério Público. Imperdoável"
César Maia, prefeito do Rio

Lista de Castor ganha maior autenticidade

■ Deputados admitem ter recebido muito dinheiro da contravenção mas fazem questão de classificar os valores como doações

A cada dia a lista do bicheiro Castor de Andrade vai ganhando autenticidade em relação às pessoas que receberam propinas da contravenção. Primeiro foi o cantor Agnaldo Timóteo quem confirmou ter aceito o dinheiro. A deputada federal Cidinha Campos (PDT) veio em seguida. Agora é a vez do deputado estadual e jornalista Wagner Montes (PPR) admitir a ajuda do crime organizado à sua campanha: recebeu camisetas e adesivos. "Sou amigo do Anísio e, se precisasse pedir dinheiro a ele, não entraria em lista nenhuma", argumentou.

Cidinha reconhece que já recebeu "muito mais do que US$ 7 mil" dos bicheiros Castor e José Petros, o *Zinho*, quando apresentava programas nas rádios *Tupi* e *Manchete*. Já Timóteo, confirma que ganhou dinheiro de Emil Pinheiro, Aniz Abrão David, o *Anísio*, e José Caruzzo Escafura, o *Piruinha*, na campanha de 1990.

Cidinha contou que os bicheiros faziam doações a seus programas. "Eles davam pelo menos três aparelhos de surdez por mês aos ouvintes. Há mais de cinco anos, um funcionário deles chegou à rádio com uma mala cheia de dinheiro vindo de uma aposta falsificada. Nunca escondi isso", disse. A deputada não lembra quanto foi doado, mas garante que sua parte foi para o Orfanato São José, em Jacarepaguá. "O Biscaia (procurador-geral de Justiça) tem que procurar mais disquetes. O Castor não me deu só isso. Esse valor não dá nem para comprar guaraná", afirmou. Ela não confirma, porém, ter recebido dinheiro para sua campanha.

A LISTA DA PROPINA

Prefeito do Rio, César Maia: US$ 100 mil*
Deputada Federal Cidinha Campos (PDT)
Deputado Estadual José Guilherme Godinho, o Sivuca (PFL)
Deputado Estadual Emir Larangeira (sem partido)
Cantor e ex-deputado Agnaldo Timóteo
Comentarista esportivo Washington Rodrigues
Secretário de Polícia Civil Jorge Mário Gomes: 200 mil
Despesas de refeição para Jorge Mário: 4,5 mil
Despesas de representação para Jorge Mário: 20 mil
Ex-chefe de Gabinete da Polícia Civil João Carlos Castelar: 200 mil
Ex-subsecretário de Polícia Civil Frederico Henning: 180 mil
Chefe do Departamento Geral de Polícia do Interior Mário Covas: 9 mil
Divisão Anti-seqüestro: 30 mil
Polinter: 50 mil
Divisão de Repressão a Entorpecentes: 50 mil
Divisão de Roubos e Furtos: 50 mil
Equipe da Polícia Federal de Dr. Edson e Dr. Telmo: 1,6 mil
Pagamento de PP fixo de outubro de 93: 150 mil
Delegacia Fazendária da Polícia Federal: 2,8 milhões (dez/93)
Delegacia Marítima da Federal: 1,2 milhão

(*) Esse é o único valor especificado em dólar

Advogado diz que bicheiro está pobre

O advogado do bicheiro Castor de Andrade, Wilson Lopes dos Santos, afirmou ontem que a lista, os livros de contabilidade e os disquetes apreendidos pelo Ministério Público não pertencem a seu cliente. Segundo ele, Castor está doente e já gastou todo dinheiro que tinha. De acordo com o advogado, o nome do bicheiro foi usado para dar maior repercussão ao caso. "Não sei porque estão fazendo isto, talvez seja para incriminar ou encobrir alguém", opinou. Wilson também duvidou da veracidade da lista: "Ela e os 153 disquetes apreendidos podem ter sido alterados, pois as provas não foram enviadas à Justiça na primeira hora do dia seguinte como estava determinado no mandado de busca e apreensão."

Mesmo que a lista seja verdadeira, o advogado garantiu que não existe prova concreta de corrupção, pois não foi feita a ligação entre as pessoas beneficiadas e as atividades ilícitas. "Podem ser doações voluntárias", justificou. Ele explicou que as autoridades podem receber dinheiro de um contraventor se a *ajuda* não for empregada para facilitar a contravenção.

Para Wilson, a decretação da prisão de Castor baseada na apreensão das máquinas de videopôquer e videobicho contrabandeadas está fechada, pois as máquinas que sobraram da C.A. Eletrônica — empresa criada pelo bicheiro em 86 para produzir este tipo de material — estão legalizadas. "Depois de 87, quando houve a *Operação Nevasca*, Castor legalizou as máquinas e se desinteressou por este tipo de atividade", contou.

O banqueiro — que está fora do Rio desde a quarta-feira — mesmo condenado está em liberdade graças a um habeas-corpus conseguido no Superior Tribunal de Justiça.

☐ O bicheiro Castor de Andrade abandonou sua mansão, na Ilha Grande, na quinta-feira, um dia depois da devassa feita pelo Ministério Público em seus escritórios. A mansão do contraventor fica na praia da Raposinha e ontem só era ocupada pela mulher do contraventor, Vilma, uma filha, além de outros parentes e amigos. Segundo vizinhos, Castor deixou o sítio a bordo de uma lancha e acompanhado de seguranças.

Prefeito vai processar

O prefeito César Maia criticou o fato de a lista da propina do jogo de bicho ter sido divulgada pelo Ministério Público sem qualquer tipo de investigação que confirme ou não a denúncia. "É uma irresponsabilidade. Se fosse um disquete divulgado por policiais no afã de notoriedade no noticiário, eu até entenderia. Mas partindo do Ministério Público, é imperdoável", disse. Maia já instruiu o advogado Paulo Saboya para entrar com uma ação contra o Ministério Público por danos morais.

O prefeito acha estranha a coincidência de este episódio ter vindo à tona um dia após ele ter transferido o dinheiro da prefeitura do Banerj para o Banco de Crédito Real. O prefeito nega ter recebido qualquer valor do bicheiro Castro de Andrade. "Todas as contas da campanha de 1992, tanto as receitas quanto as despesas, foram apresentadas ao Tribunal Regional Eleitoral e, com todo rigor, julgadas e aprovadas", contou.

César Maia não acredita que o vice-governador, Nilo Batista, o ministro Jamil Haddad, a rádio *Tupi* e a rádio *Manchete* tenham recebido favorecimento desta natureza.

Brizola crê em 'armação'

O governador Leonel Brizola acredita que o aparecimento dos livros-caixa de Castor de Andrade, apontando o pagamento de propinas a políticos e a alguns membros da cúpula da Polícia Civil, nada mais é do que "uma armação". "Trata-se de uma lista suja de um bicheiro que não tem credibilidade. Não é outra coisa senão uma armação, uma vingança de Castor de Andrade, que agora está solto e quer despejar toda a sua ira naqueles que o enfrentam", afirmou.

Sobre a permanência do delegado Jorge Mário Gomes no cargo de secretário de Polícia Civil, Brizola limitou-se a dizer que a decisão caberia ao vice-governador, Nilo Batista, que também teve seu nome citado nos livros da contravenção. "Pode alguém acreditar que possam estar na lista o delegado Mário Covas e o dr. Nilo Batista, que mandaram prender o genro do Castor de Andrade, Fernando Ignácio, com a mala cheia de propina? É claro que há uma montagem, na qual não hesitaram em colocar alguns bagaços que já não têm serventia para nada, como *Sivuca* (deputado estadual José Guilherme Godinho, do PFL) e Emir Larangeira (deputado estadual, sem partido)", desabafou.

O governador afirmou que as Organizações Globo tiveram uma parcela de participação na divulgação da lista, com o objetivo de prejudicá-lo. "Castor de Andrade, que é íntimo do Boni da *Globo*, sabe que está contando com a cobertura do *Comando Marrom*", garantiu.

A promiscuidade das relações entre o bicho e o poder

■ Dinheiro garante prestígio e força junto aos políticos

Embora façam alarde dos votos que teriam, a principal mercadoria dos bicheiros para negociar com o poder é o dinheiro. Um trunfo determinante nas relações com policiais, políticos e executivos. Seus representantes chegaram até o presidente Itamar Franco, no Palácio do Planalto. Na cerimônia, em fevereiro de 93, Itamar declarou aos presidentes das escolas de samba — a maioria dominada pela contravenção — que considerava "hipocrisia" uma autoridade deixar de recebê-los e depois assistir ao desfile de camarote.

O presidente honrou o discurso. Escolheu o camarote da Liga Independente das Escolas de Samba — onde, na ausência dos bicheiros, presos na Polinter, foi recebido por um preposto, o deputado federal Paulo de Almeida. O ato de Itamar, porém, está a léguas de distância da intimidade com o crime organizado que outros políticos desfrutam. Em 78, o então candidato à presidência pela Arena, general João Batista Figueiredo, recebeu uma placa do presidente da Beija-Flor, o bicheiro Nelson Abraão David — irmão de Anísio —, em Nilópolis.

Contudo, o mais escandaloso capítulo desta novela foi protagonizado pelo então governador do Rio em 91, Moreira Franco. Com pompa e circunstância, ele abriu as portas do Palácio Guanabara para confraternizar com a cúpula do bicho, formada pelos mesmos homens que hoje cumprem pena de seis anos por formação de quadrilha e bando armado. Criticado, o governador saiu-se com uma emenda pior do que o soneto: comparou seu ato ao da rainha da Inglaterra quando condecorou os Beatles.

Na história das relações promíscuas entre poder e contravenção, o prefeito César Maia merece um capítulo especial pela rapidez com que se aproximou dos bicheiros. Em seu terceiro mês à frente da prefeitura, foi festejar a vitória do Salgueiro, em 93, com Waldemir Garcia, o *Miro*, e Waldemir Paes Garcia, o *Maninho*.

Nenhum espanto. Maia nunca escondeu a importância que dá aos bicheiros. Em sua campanha de 92, convidou Luiz Carlos Batista, que controla os pontos da Favela da Rocinha, para se candidatar a vereador. Batista aceitou o convite, foi eleito, mas não tomou posse. A Justiça não deixou.

Até o senador Darcy Ribeiro (PDT-RJ) sentou-se à mesa com os bicheiros. Às vésperas das eleições de 86, quando disputava o governo do estado, jantou em companhia do ex-prefeito Marcello Alencar e de Ailton Guimarães, o *Capitão Guimarães*.

Entretanto, lista revela que há muito mais nomes nas graças do bicho. Neste sentido, a família Andrade é campeã. Cultiva generosas, sólidas e antigas ligações com o poder. Quando cumpria pena na Polícia Federal por contrabando de componentes eletrônicos, Castor recebeu na cadeia José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o todo poderoso Boni, diretor da *Rede Globo*. Seu filho e herdeiro, Paulo Andrade, o *Paulinho*, levou para a Polinter, onde está preso desde maio de 93, a medalha Pedro Ernesto, que recebeu do então vereador André Luiz (PTR) na Câmara, em 92.

Renan Cepeda/24.02.93

O prefeito César Maia confraterniza com o bicheiro 'Miro' na vitória do Salgueiro no carnaval de 93

Vidal da Trindade/19.06.88

Então prefeito, Saturnino Braga fazia festa a Castor de Andrade

Gustavo Miranda/06.02.91

O governador Moreira Franco posou com o 'Capitão Guimarães'

André Arruda/25.06.92

O diretor da Globo, Boni, brinda com o amigo Paulinho Andrade

Marco Antonio Rezende/06.12.91

O ex-vereador André Luiz faz sala ao filho condecorado de Castor

REGISTRO

Oferecida: pela primeira-dama da França e presidente do Institut France-Liberté, **Danielle Miterrand** (foto), ajuda financeira para a contratação de um advogado para ser auxiliar de acusação no novo julgamento de Mário Luiz Andrade Ferreira, o *Mário Maluco*, acusado da morte de **Edméia da Silva Euzébio**, líder do grupo Mães de Acari. O oferecimento foi feito esta semana ao Centro de Articulação das Populações Marginalizadas. Em Paris, duas das Mães de Acari participam de um encontro de parentes de desaparecidos.

AP

Presenteado: com uma guitarra elétrica, o **príncipe Charles** (foto). O instrumento, que será leiloado, foi doado pelo guitarrista **Francis Rossi** (à direita, na foto), do conjunto Status Quo's. A renda do leilão será entregue à entidade filantrópica Prince's Trust, mantida pela família real britânica. O presente foi dado na quarta-feira, durante um show beneficente no Royal Albert Hall, em Londres.

Estréia: amanhã, como apresentadora do programa *Revista Banco Nacional de Cinema*, que vai ao ar aos domingos, às 22h, na *TV Manchete*, a atriz **Bel Kutner**. Ela substituirá **Ana Beatriz Nogueira** no programa de entrevistas e reportagens sobre cinema.

Comemorou: seus 25 anos, com um jantar no Restaurante Antiquarius, no Leblon, ao lado do marido, **Caetano Veloso**, a atriz **Paula Lavigne** (foto), filha do recém-empossado secretário de Justiça do Rio, **Arthur Lavigne**. A comediante **Regina Casé** também participou da comemoração. Ontem, quem almoçava no restaurante era o ex-ministro **Mário Henrique Simonsen**, que foi atendido em seu pedido para ser nome do prato de risoto de frutos do mar.

MARCADAS

A Fundação Casa de Rui Barbosa lança o livro *A História de Maria Mazzetti*, de **Domingo Gonzalez Cruz**, no próximo sábado, às 15h, para comemorar o Dia Internacional do Livro Infantil e o aniversário da Biblioteca Maria Mazzetti.

● O Mistura Fina, na Lagoa, promove uma autêntica multiplicação dos peixes neste fim de semana: de salada de peixe, como entrada, à moqueca e cavaquinha, como prato principal, os *gourmets* poderão escolher entre várias delícias.

● O pesquisador e ensaísta **Eberhard Lammert** faz palestra sobre o tema *A cabeça e as máquinas pensantes*, no dia 7, às 18h30, no Museu da República. Haverá tradução simultânea do Alemão para o Português. Entrada franca.

● Quem ainda não foi assistir aos filmes da *1ª Mostra Fashion Mall de curtas*, no shopping de São Conrado, só tem mais um dia de prazo. Hoje e amanhã, serão exibidos três filmes, em 12 sessões, com intervalos de 30 minutos.

Morreram: **Robert Doisneau**, aos 81 anos, de causa não divulgada, em um hospital de Paris. Fotógrafo, Doisneau expôs suas obras nos Estados Unidos, Japão, Alemanha, Itália e Inglaterra. Trabalhou nas revistas *Life*, *Paris Match*, *Vogue* e *Fortune*. Ficou conhecido pelas fotografias que fez de Paris antes da Segunda Guerra. ■ **Josep Escobar**, aos 85 anos, em Barcelona. Desenhista de história em quadrinhos, criou personagens como Carpanta e Zipi e Zape — os gêmeos mais famosos dos quadrinhos espanhóis.

Supremo vai decidir se Mello Porto fica no TRT

O Supremo Tribunal Federal (STF) vai decidir se o juiz José Maria de Mello Porto permanece ou não até dezembro de 1995 no cargo de presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região. Ele foi beneficiado pela ampliação do mandato de dois para três anos. Contra a medida considerada ilegal, o procurador-geral da República, Aristides Junqueira, moveu em 92 ação direta de inconstitucionalidade que já pode ser julgada pelo STF.

O processo teve início com a representação encaminhada pelo procurador-chefe do Ministério Público do Trabalho no Rio, Carlos Eduardo Barroso, denunciando que a alteração no mandato é inconstitucional. Se o STF julgar procedente a ação do Ministério Público Federal, Mello Porto deixa o cargo em dezembro deste ano, quando termina o mandato original de dois anos.

Emenda — O relator do processo no STF, ministro Carlos Velloso, já recebeu parecer do vice-procurador-geral da República, Moacir Antonio Machado da Silva, que se manifestou favorável à inconstitucionalidade da emenda regimental do TRT do Rio, que ampliou de dois para três anos o mandato dos ocupantes dos cargos de direção do tribunal. De autoria do juiz Mello Porto, a emenda regimental nº 01/92, de 26 de novembro de 92, faz do próprio magistrado o único presidente de tribunal com mandato de três anos em todo o país.

No parecer enviado ao Supremo, o vice-procurador-geral da República alegou que a ampliação do mandato do presidente do TRT não apenas contrariou a lei como mostrou que o tribunal exorbitou de sua atribuição normativa.

Afronta — "Os dispositivos impugnados do Regimento Interno do Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região, introduzidos pela Emenda Regimental nº 01/92, ao afrontarem o Estatuto da Magistratura, incidiram em direta afronta ao artigo 93 da Constituição Federal, pois extravasaram o âmbito material de competência definido nessa norma constitucional", afirmou ele no documento.

TEMPO

A temperatura cai e o Rio tem previsão de chuvas até segunda-feira. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia, a frente fria que atua sobre o estado está com fraca atividade, mas pode se intensificar nas próximas 24 horas. Para amanhã, a tendência é tempo nublado com chuvas e períodos de melhoria. A temperatura varia de 16 a 24 graus na serras, de 20 a 25 graus no litoral sul, 21 a 26 graus na região dos Lagos e de 17 a 28 graus na capital. A taxa de umidade relativa do ar fica em torno de 90%.

SOL

nascente	06h01min
poente	17h51min

LUA

nascente	23h29min
poente	12h11min

Crescente 20 a 27/2 — Cheia 27/3 a 2/4 — Minguante 4 a 12/3 — Nova 12 a 20/3

Fonte: Observatório Nacional

MARÉS

preamar	
06h19min	0.9m
19h47min	0.9m
baixamar	
02h45min	0.7m
14h49min	0.4m

ONDAS

A previsão da Marinha para hoje na orla do Rio é de céu nublado com chuvas fracas, passando a parcialmente nublado. Os ventos passam de sudoeste a sudeste com velocidade de 10 a 15 nós. Mar de sudoeste com ondas de 1m a 1.5m, em intervalos de 4 a 5 segundos. A visibilidade varia de 10km a 20km. Em Niterói, a temperatura da água fica em torno de 24 graus.

PRAIAS

Marambaia	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria
Copacabana	Imprópria
Leme	Imprópria
Urca	Imprópria
Icaraí	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Maricá	Própria
Itaúna	Própria
Jaconé	Própria
Araruama	Imprópria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: Fundação Estadual de Meio Ambiente (Boletim de 31/3/94)

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR 116)
Obras no acostamento no Km 163 (RJ-SP) e no Km 298 (SP-RJ). Serviços de conservação do Km 163 ao Km 251 e nos Kms 268, 285, 307 e 318. Operação tapa-buracos do Km 252 ao Km 333.

Rio - Juiz de Fora (BR 040)
Trechos impedidos entre o Km 65 e o Km 70, nas faixas da direita e da esquerda alternadamente. Interdição na faixa da direita entre os Kms 82 e 83 (JF-RJ) e do Km 98 ao Km 99 (RJ-JF). Faixa da esquerda impedida do Km 84 ao Km 86 (JF-RJ).

Rio - Santos (BR 101)
Obras no Km 12 e no Km 38. Pista com deformações e ondulações nos Kms 33, 36, 60 e 208. Acostamento interditado nos Kms 44, 52, 58, 94 e 175.

Rio - Campos (BR 101)
Trânsito normal.

Rio - Teresópolis (BR 116)
Trânsito normal.

Fonte: DNER/DER

AMÉRICA DO SUL

Fotos: Inpe

Metosat - 21h (31/3) A frente fria que está semi-estacionária no Sudeste mantém o tempo chuvoso na maior parte da região. Podem ocorrer períodos de melhoria no Espírito Santo e em São Paulo. No Sul, a presença de uma massa de ar polar ainda pode provocar chuvas em algumas áreas.

Metosat - 18h (01/4) A nebulosidade diminui no Nordeste mas ainda estão previstas pancadas de chuva no norte e leste dos estados. Chove também em toda a região Norte, no Mato Grosso e em Goiás. Temperaturas: 10° a 30° Sul; 18° a 34° Sudeste; 17° a 35° Centro-Oeste; 18° a 34° Nordeste; e 18° a 34° Norte.

CAPITAIS

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Porto Velho	nub/chuvas	31	21	Maceió	nub/chuvas	32	21
Rio Branco	nub/chuvas	30	21	Aracaju	nub/chuvas	32	21
Manaus	nub/chuvas	33	21	Salvador	nub/chuvas	32	22
Boa Vista	par.nublado	34	27	Cuiabá	par.nublado	34	22
Belém	nub/chuvas	32	23	Campo Grande	par.nublado	31	19
Macapá	nub/chuvas	32	23	Goiânia	nub/chuvas	32	18
Palmas	par.nublado	35	21	Brasília	nublado	28	17
São Luís	nub/chuvas	32	22	Belo Horizonte	nub/chuvas	28	18
Teresina	nub/chuvas	33	21	Vitória	nublado	34	24
Fortaleza	nub/chuvas	32	21	São Paulo	nub/chuvas	24	18
Natal	nub/chuvas	33	21	Curitiba	nub/chuvas	18	13
João Pessoa	nub/chuvas	32	22	Florianópolis	nub/chuvas	25	16
Recife	nub/chuvas	32	22	Porto Alegre	par.nublado	26	13

MUNDO

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	chuva	13	08	México	claro	24	10
Atenas	claro	18	08	Miami	claro	27	17
Barcelona	chuvas	20	11	Montevidéu	claro	24	15
Berlim	nublado	21	07	Moscou	nublado	10	[illegible]
Bruxelas	nublado	11	08	Nova Iorque	nublado	14	07
Buenos Aires	claro	23	16	Paris	nublado	12	10
Chicago	claro	12	05	Roma	claro	20	07
Frankfurt	nublado	14	08	Santiago	nublado	25	12
Johannesburgo	claro	28	14	São Francisco	claro	20	10
Lima	claro	28	21	Sidney	chuvas	24	12
Lisboa	nublado	21	10	Tóquio	claro	16	20
Londres	nublado	11	08	Toronto	par.nub.	06	[illegible]
Los Angeles	claro	25	14	Viena	claro	21	07
Madri	nublado	26	10	Washington	claro	15	07

AEROPORTOS

Galeão	Tempo nublado. Possíveis chuvas.
Santos Dumont	Tempo nublado. Possíveis chuvas.
Cumbica (SP)	Tempo nublado. Possíveis chuvas.
Congonhas (SP)	Tempo nublado. Possíveis chuvas.
Viracopos (SP)	Tempo nublado. Possíveis chuvas.
Confins (BH)	Tempo nublado. Possíveis chuvas.
Brasília	Par.nublado. Possíveis chuvas.
Manaus	Tempo nublado. Chuvas à tarde.
Fortaleza	Par.nublado. Chuvas ocasionais.
Recife	Par.nublado. Visibilidade boa.
Salvador	Tempo bom. Visibilidade boa.
Curitiba	Par.nublado. Chuvas ocasionais.
Porto Alegre	Par.nublado. Visibilidade boa.

Fonte: Tasa

INFORME ECONÔMICO

MIRIAM LAGE, com sucursais

Receita de cara nova

Um caprichado salmão com batata e brócolis foi servido pelo novo ministro da Fazenda, Rubens Ricupero, e senhora, no jantar de quinta-feira em sua casa, na Península dos Ministros. Como convidados, Malvina e Osiris Lopes Filho, secretário da Receita Federal.

À Receita, Ricupero recomendou continuar no caminho da ação: arrecadar é uma das soluções para os cofres públicos. E oferece seu apoio ao programa já deslanchado por Osiris Lopes Filho.

□

Para o secretário, o que lhe chegou aos ouvidos com mais sabor foi a certeza de que o ministro apoiará o novo regimento da Receita, que já sairá publicado segunda-feira no *Diário Oficial*.

Pelo regimento, surgirão novas coordenadorias, como a de Inteligência, dedicada ao combate à criminalidade tributária, investigando renda e transações ilegais das empresas. Para esse setor, já foram treinados oito especialistas nos Estados Unidos e 150 aqui mesmo no Brasil. Outra coordenadoria será a de Valoração Aduaneira, responsável pela determinação de preços de mercadorias importadas, avaliando práticas de subfaturamento ou superfaturamento de produtos e preços de transações das multinacionais. Uma terceira, a coordenadoria de Nomenclatura e Classificação de Mercadoria, também se fez necessária pelos avanços tecnológicos: a ela caberá o papel de avaliar as mercadorias que circulam no país. E, para os contribuintes, uma coordenadoria de atendimento.

■

Ação

O prato de resistência do jantar foi a conversa franca entre o ministro Ricupero e seu secretário da Receita. Ficou claro que, mesmo sabendo ter à frente nove meses de mandato, Rubens Ricupero estará longe de ser um personagem contemplativo.

Citou Santiago Dantas que dizia existirem dois tipos de pessoas inteligentes: as positivas — que agem — e as negativas, aquelas analíticas e observadoras que ficam paralisadas diante de obstáculos. Ricupero quer ficar no primeiro grupo: reconhece o poder e a missão do Ministério da Fazenda e vai agir.

No mercado

Um estudo sobre preços de medicamentos encomendado pelo governo mostrou um dado impressionante: vendidos em supermercados, chegariam ao consumidor 32% mais baratos do que nas farmácias.

O plano é colocar em supermercados os chamados remédios anódinos — vendidos sem receita médica — à semelhança do que já existe em vários países. Mas tem esbarrado no emaranhado de regulamentações que dá às farmácias o privilégio da venda de medicamentos.

Nas farmácias, os preços são mais altos por terem elas uma margem de 30% de lucro. Nos supermercados, a média é de 20%.

Susto

O setor exportador de café está preocupado com a possibilidade de o governo ceder às pressões da indústria de torrefação e moagem que pedem a venda dos 17 milhões de sacas dos estoques do governo.

Foi só o tema vir à baila para os preços esfriarem na Bolsa de Nova Iorque.

Apoio

O projeto de venda de remédios em supermercados é de todo interesse do setor e dos laboratórios.

Em 1990, o laboratório Sidney Ross e as Sendas somaram forças para derrubar o privilégio das farmácias. Não conseguiram mais do que uma dor de cabeça.

Pleno vapor

Um grande banco de investimentos está na bica de grandes negócios. Médios e pequenos, também.

Tem em avaliação 15 projetos de compra ou fusão de empresas.

E, nisso, junta capitais nacionais e estrangeiros.

Pontos de vista

O superintendente de planejamento da Petrobrás, José Fantine, e o empresário Ivan Botelho, do grupo Cataguazes-Leopoldina, foram protagonistas de uma troca de dossiês.

Fantine enviou a Botelho um volumoso material sobre as realizações da Petrobrás, defendendo o monopólio. Botelho respondeu com uma carta, dizendo que se a Petrobrás for realmente competente só tem a ganhar com a concorrência. E aproveitou para anexar à carta um dossiê sobre a privatização da área de energia.

A'La nave va'

Em um de seus últimos atos como ministro da Fazenda, Fernando Henrique acertou com o presidente do BNDES, Persio Arida, a reativação da indústria naval no Rio: a solução sai na próxima semana.

Serão regularizados os recursos do Fundo de Marinha Mercante e o próprio BNDES vai criar uma linha de crédito especial para o setor. À frente do projeto, os *tucanos* Marcello Alencar e Ronaldo Cezar Coelho, que avalia: "Se o BNDES liberar a metade dos 72 projetos de novas embarcações, já criaremos 8 mil empregos diretos."

PELO MERCADO

● Do ex-presidente do Banco Central Carlos Langoni sobre a implantação do real: "O governo não pode ficar alongando o prazo. Condições ideais não existem."

● **O cientista social Alvin Toffler está mergulhado em estudos sobre o Brasil e outros países sul-americanos para palestra que fará no 2º Congresso de Marketing do Cone Sul, de 29 a 31 de maio, em Curitiba, a convite da ADV-Paraná.**

● O programa agrícola do Finame já desembolsou até 15 de março US$ 85 milhões em financiamentos para compra de máquinas e equipamentos. Do total, 95% destinaram-se a pessoas físicas.

● **Do presidente da Confederação Nacional do Comércio, Antônio de Oliveira Santos, sobre o estilo** zen **do ministro Rubens Ricupero: "Para os trovões da economia brasileira, é o comandante certo. Acalmará todos nós, passageiros de uma economia incerta."**

Ricupero quer reduzir impostos

■ Futuro ministro propõe combater evasão e diminuir carga tributária de assalariados

BRASÍLIA — O futuro ministro da Fazenda, Rubens Ricupero, anunciou ontem que pretende obter uma estrutura mais eficiente na máquina do governo, para combater a evasão de recursos, melhorar a arrecadação e reduzir a carga de impostos hoje concentrada sobre apenas um grupo: "É preciso diminuir esse fardo que cai sobre os assalariados, que são aqueles que mais contribuem com o imposto neste país", disse o ministro. A entrevista foi dada ao sair de casa, à tarde, para participar de uma das cerimônias da Semana Santa, a adoração do Cristo morto, no Mosteiro de São Bento.

Ricupero enfatizou também um outro compromisso que pretende assumir, o de zerar o déficit público, mas acredita que isto deve ser feito com a colaboração dos estados e municípios. "A meta continua a ser de déficit zero", afirmou, explicando que isso tem que permanecer ao longo da execução de todo o plano de estabilização. "O esforço tem que ser coletivo."

Brasília — Luiz Antônio

Ricupero: "É preciso diminuir esse fardo que cai sobre os assalariados, que são os que mais pagam imposto"

União — "Temos que nos juntar. Os candidatos só terão a ganhar se tomarem posse com um governo mais enxuto, mais eficaz e com a economia estabilizada", recomendou o futuro ministro da Fazenda, que tomará posse na próxima terça-feira. Rubens Ricupero jantou anteontem com o secretário da Receita Federal, Osiris Lopes Filho, e ontem jantaria com o secretário do Tesouro, Murilo Portugal, de quem ouviria um relato sobre a proposta orçamentária do governo que, segundo informou, deve ser enviada logo ao Congresso.

Alinhando-se ao lado de profissionais como Osiris e Murilo que, segundo disse, pertencem ao grupo dos identificados com a administração pública, Rubens Ricupero comentou que Osiris está conseguindo um bom retorno com o seu trabalho na Receita. Para o novo ministro, um dos problemas mais graves do Brasil, hoje, é o da evasão e sonegação tributárias.

Rigor — "Isto é feito sobretudo por parte daqueles que poderiam ser grandes contribuintes e não são", lamentou. Mas elogiou o secretário da Receita, disse que ele está agindo com rigor e conseguindo resultados mesmo sem a reforma tributária.

"O Osiris tem todo o meu apoio e simpatia", disse. Para Ricupero, se o governo trabalhar para obter uma estrutura mais eficiente, que lhe permita combater a evasão e melhorar a arrecadação — aperfeiçoando o trabalho da Receita e do Tesouro — é possível reduzir a carga tributária que recai sobre o assalariado.

Programa de Renda Mínima pode ser adotado

CHRISTIANE SAMARCO

BRASÍLIA — Disposto a incluir o social nas prioridades do plano de estabilização econômica, o novo ministro da Fazenda, Rubens Ricupero, revelou ontem ao senador Eduardo Suplicy (PT-SP) que poderá adotar o Programa de Garantia de Renda Mínima, elaborado pelo senador e que já estava sendo examinado pela Comissão Especial do Congresso que analisa a Medida Provisória 457.

Em conversa telefônica com o parlamentar, Ricupero afirmou que seu programa lhe parece "o ovo de Colombo para criar uma política social e substituir os programas assistenciais", segundo relato do senador.

A fórmula que o governo vai escolher para atacar a miséria já foi objeto de uma conversa entre Ricupero e o assessor especial do Ministério da Fazenda, Edmar Bacha, na terça-feira passada. Segundo informou o senador, o ministro salientou, no telefonema, que a equipe econômica vê com simpatia o Programa de Garantia de Renda Mínima e quer debatê-lo. "A questão social é uma das preocupações da equipe econômica e será objeto de estudo imediato", disse o ministro ao parlamentar.

Cestas básicas — Suplicy fez questão de enfatizar que a distribuição de cestas básicas é uma fórmula esgotada, que enfrenta constantes problemas de desvios e manipulação eleitoreira. Ricupero também não quer programas sociais do tipo assistencialista. Além disso, o senador lembrou que o governo está encerrando este mês a distribuição de 1,5 milhão de cestas para os flagelados da seca do Nordeste e não definiu qual será o próximo passo para resolver a questão social. A prova do interesse do novo ministro veio em seguida, quando Ricupero marcou audiência para tratar do assunto com o senador para segunda-feira. Além do empresário, o presidente do BNDES, Pérsio Arida, também está disposto a participar da discussão.

O Programa de Garantia de Renda Mínima do senador, definido como um Imposto de Renda negativo para beneficiar a fatia da população, que recebe salário inferior ao equivalente a US$ 180, já foi aprovado pelo Senado e está em tramitação na Câmara, onde recebeu parecer favorável do relator Germano Rigotto (PMDB-RS).

Entidades — O primeiro passo do novo projeto seria a desativação de todos os programas e entidades tradicionais da política social, o que implica na extinção da Legião Brasileira de Assistência (LBA) e da Fundação Centro Brasileiro para a Infância e Adolescência (FCBIA). Todos os recursos orçamentários destinados à área social passariam a financiar a nova política de compensação financeira, desde que não exceda ao máximo de 3,5% do PIB.

A idéia é criar uma complementação financeira para a faixa que recebe menos que 2,25 salários mínimos mensais. A complementação seria equivalente a 30% da diferença entre o rendimento de cada pessoa e esse patamar mínimo.

Governo cria MP para combater sonegação

BRASÍLIA — O secretário da Receita Federal, Osiris Lopes Filho, informou ontem que entre as últimas medidas adotadas pelo ex-ministro Fernando Henrique Cardoso com o objetivo de reestruturar e reforçar a Receita Federal está uma medida provisória que cria mais quatro áreas institucionais para a Receita. Essa medida prevê a criação da Coordenação de Inteligência, que vai cuidar das operações especiais de investigação, segundo o modelo do trabalho realizado para apurar as irregularidades fiscais apontadas nas CPIs do PC e do Orçamento.

Na última quarta-feira, antes de deixar o cargo, Fernando Henrique assinou portaria, instituindo o novo regimento do órgão, e a medida provisória a ser enviada ao Congresso. Além da Coordenação de Inteligência, haverá três outras: de Valoração Aduaneira, que auxiliará o trabalho dos fiscais nos portos e aeroportos; de Nomenclatura, que facilitará a classificação das mercadorias para fins de tributação; e a de Atendimento ao Contribuinte.

O novo ministro da Fazenda, Rubens Ricupero, dará continuidade ao programa de combate à sonegação fiscal que vem sendo desenvolvido pela Receita Federal, com sucesso, há quase um ano, garantiu Osiris. Em 1993, o programa gerou receita adicional de US$ 4 bilhões, equivalentes a um mês de arrecadação. No ano passado, elevou a média mensal de US$ [illegible] bilhões para US$ 3,9 bilhões. Nos três primeiros meses deste ano, com o IPMF, a média subiu para US$ 4,8 bilhões.

"A ação do Fisco conta com o apoio total do novo ministro", assegurou Osiris, que se reuniu com Ricupero em encontro separado do restante da equipe econômica, que já havia estado com o novo ministro na quarta-feira à noite. Ontem, Ricupero recebeu em sua residência o secretário do Tesouro Nacional, Murilo Portugal.

Interessado em acelerar os trabalhos da Revisão Constitucional, o ministro Ricupero quis ouvir do secretário da Receita suas opiniões sobre a necessidade de se promover uma reforma tributária no país. Osiris disse ao novo ministro o que já havia dito ao seu antecessor: "Imposto bom é imposto velho." Na opinião do secretário, antes de pensar em reformular o sistema tributário, o governo deveria trazer para o sistema aqueles que não estão pagando os impostos.

INFORME ECONÔMICO

MIRIAM LAGE, com sucursais

Receita de cara nova

Um caprichado salmão com batata e brócolis foi servido pelo novo ministro da Fazenda, Rubens Ricupero, e senhora, no jantar de quinta-feira em sua casa, na Peninsula dos Ministros. Como convidados, Malvina e Osiris Lopes Filho, secretário da Receita Federal.

À Receita, Ricupero recomendou continuar no caminho da ação: arrecadar é uma das soluções para os cofres públicos. E oferece seu apoio ao programa já deslanchado por Osiris Lopes Filho.

□

Para o secretário, o que lhe chegou aos ouvidos com mais sabor foi a certeza de que o ministro apoiará o novo regimento da Receita, que já sairá publicado segunda-feira no *Diário Oficial*.

Pelo regimento, surgirão novas coordenadorias, como a de Inteligência, dedicada ao combate à criminalidade tributária, investigando renda e transações ilegais das empresas. Para esse setor, já foram treinados oito especialistas nos Estados Unidos e 150 aqui mesmo no Brasil. Outra coordenadoria será a de Valoração Aduaneira, responsável pela determinação de preços de mercadorias importadas, avaliando práticas de subfaturamento ou superfaturamento de produtos e preços de transações das multinacionais. Uma terceira, a coordenadoria de Nomenclatura e Classificação de Mercadoria, também se fez necessária pelos avanços tecnológicos: a ela caberá o papel de avaliar as mercadorias que circulam no país. E, para os contribuintes, uma coordenadoria de atendimento.

■

Ação

O prato de resistência do jantar foi a conversa franca entre o ministro Ricupero e seu secretário da Receita. Ficou claro que, mesmo sabendo ter à frente nove meses de mandato, Rubens Ricupero estará longe de ser um personagem contemplativo.

Citou Santiago Dantas que dizia existirem dois tipos de pessoas inteligentes: as positivas — que agem — e as negativas, aquelas analíticas e observadoras que ficam paralisadas diante de obstáculos. Ricupero quer ficar no primeiro grupo: reconhece o poder e a missão do Ministério da Fazenda e vai agir.

Susto

O setor exportador de café está preocupado com a possibilidade de o governo ceder às pressões da indústria de torrefação e moagem que pedem a venda dos 17 milhões de sacas dos estoques do governo.

Foi só o tema vir à baila para os preços esfriarem na Bolsa de Nova Iorque.

No mercado

Um estudo sobre preços de medicamentos encomendado pelo governo mostrou um dado impressionante: vendidos em supermercados, chegariam ao consumidor 32% mais baratos do que nas farmácias.

O plano é colocar em supermercados os chamados remédios anódinos — vendidos sem receita médica — à semelhança do que já existe em vários países. Mas tem esbarrado no emaranhado de regulamentações que dá às farmácias o privilégio da venda de medicamentos.

Nas farmácias, os preços são mais altos por terem elas uma margem de 30% de lucro. Nos supermercados, a média é de 20%.

Apoio

O projeto de venda de remédios em supermercados é de todo interesse do setor e dos laboratórios.

Em 1990, o laboratório Sidney Ross e as Sendas somaram forças para derrubar o privilégio das farmácias.

Não conseguiram mais do que uma dor de cabeça.

Pleno vapor

Um grande banco de investimentos está na bica de grandes negócios. Médios e pequenos, também.

Tem em avaliação 15 projetos de compra ou fusão de empresas.

E, nisso, junta capitais nacionais e estrangeiros.

Pontos de vista

O superintendente de planejamento da Petrobrás, José Fantine, e o empresário Ivan Botelho, do grupo Cataguazes-Leopoldina, foram protagonistas de uma troca de dossiês.

Fantine enviou a Botelho um volumoso material sobre as realizações da Petrobrás, defendendo o monopólio. Botelho respondeu com uma carta, dizendo que se a Petrobrás for realmente competente só tem a ganhar com a concorrência. E aproveitou para anexar à carta um dossiê sobre a privatização da área de energia.

A'La nave va'

Em um de seus últimos atos como ministro da Fazenda, Fernando Henrique acertou com o presidente do BNDES, Persio Arida, a reativação da indústria naval no Rio: a solução sai na próxima semana.

Serão regularizados os recursos do Fundo de Marinha Mercante e o próprio BNDES vai criar uma linha de crédito especial para o setor. À frente do projeto, os *tucanos* Marcello Alencar e Ronaldo Cezar Coelho, que avalia: "Se o BNDES liberar a metade dos 72 projetos de novas embarcações, já criaremos 8 mil empregos diretos."

PELO MERCADO

- Do ex-presidente do Banco Central Carlos Langoni sobre a implantação do real: "O governo não pode ficar alongando o prazo. Condições ideais não existem."
- **O cientista social Alvin Toffler está mergulhado em estudos sobre o Brasil e outros países sul-americanos para palestra que fará no 2º Congresso de Marketing do Cone Sul, de 29 a 31 de maio, em Curitiba, a convite da ADV-Paraná.**
- O programa agrícola do Finame já desembolsou até 15 de março US$ 85 milhões em financiamentos para compra de máquinas e equipamentos. Do total, 95% destinaram-se a pessoas físicas.
- **Do presidente da Confederação Nacional do Comércio, Antônio de Oliveira Santos, sobre o estilo** zen **do ministro Rubens Ricupero: "Para os trovões da economia brasileira, é o comandante certo. Acalmará todos nós, passageiros de uma economia incerta."**

Ricupero quer reduzir impostos

■ Futuro ministro propõe combater evasão e diminuir carga tributária de assalariados

BRASÍLIA — O futuro ministro da Fazenda, Rubens Ricupero, anunciou ontem que pretende obter uma estrutura mais eficiente na máquina do governo, para combater a evasão de recursos, melhorar a arrecadação e reduzir a carga de impostos hoje concentrada sobre apenas um grupo: "É preciso diminuir esse fardo que cai sobre os assalariados, que são aqueles que mais contribuem com o imposto neste país", disse o ministro.

Ricupero enfatizou também um outro compromisso que pretende assumir, o de zerar o déficit público, mas acredita que isto deve ser feito com a colaboração dos estados e municípios. "A meta continua a ser de déficit zero", afirmou, explicando que isso tem que permanecer ao longo da execução de todo o plano de estabilização. "O esforço tem que ser coletivo."

União — "Temos que nos juntar. Os candidatos só terão a ganhar se tomarem posse com um governo mais enxuto, mais eficaz e com a economia estabilizada", recomendou o futuro ministro da Fazenda, que tomará posse na próxima terça-feira. Rubens Ricupero jantou anteontem com o secretário da Receita Federal, Osiris Lopes Filho, e ontem jantaria com o secretário do Tesouro, Murilo Portugal, de quem ouviria um relato sobre a proposta orçamentária.

Alinhando-se ao lado de profissionais como Osiris e Murilo que, segundo disse, pertencem ao grupo dos identificados com a administração pública, Rubens Ricupero comentou que Osiris está conseguindo um bom retorno com o seu trabalho na Receita. Para o novo ministro, um dos problemas mais graves do Brasil, hoje, é o da evasão e sonegação tributárias.

Rigor — "Isto é feito sobretudo por parte daqueles que poderiam ser grandes contribuintes e não são", lamentou. Mas elogiou o secretário da Receita, disse que ele está agindo com rigor e conseguindo resultados mesmo sem a reforma tributária.

"O Osiris tem todo o meu apoio e simpatia", disse. Para Ricupero, se o governo trabalhar para obter uma estrutura mais eficiente, que lhe permita combater a evasão e melhorar a arrecadação — aperfeiçoando o trabalho da Receita e do Tesouro — é possível reduzir a carga tributária sobre o assalariado.

Após passar o dia em casa, Ricupero participou, junto com sua mulher, Marisa, da Ação Litúrgica da Paixão do Senhor, no Mosteiro de São Bento, o mesmo que o ex-ministro da Economia Marcílio Marques Moreira freqüentava quando ocupava o cargo e morava em Brasília. Ele rezou e cantou junto com os demais fiéis, se ajoelhou, beijou a cruz e tirou os sapatos e as meias durante o culto, em sinal de humildade. A cerimônia foi celebrada pelo abade emérito de Olinda e presidente da Congregação dos Beneditinos do Brasil, Dom Basílio Penido, amigo de Ricupero desde a juventude.

Brasília — Sergio Amaral/Agência Estado

Ricupero e sua mulher, Marisa, rezaram no Mosteiro de São Bento

Programa de Renda Mínima pode ser adotado

CHRISTIANE SAMARCO

BRASÍLIA — Disposto a incluir o social nas prioridades do plano de estabilização econômica, o novo ministro da Fazenda, Rubens Ricupero, revelou ontem ao senador Eduardo Suplicy (PT-SP) que poderá adotar o Programa de Garantia de Renda Mínima, elaborado pelo senador e que já estava sendo examinado pela Comissão Especial do Congresso que analisa a Medida Provisória 457.

Em conversa telefônica com o parlamentar, Ricupero afirmou que seu programa lhe parece "o ovo de Colombo para criar uma política social e substituir os programas assistenciais", segundo relato do senador.

A fórmula que o governo vai escolher para atacar a miséria já foi objeto de uma conversa entre Ricupero e o assessor especial do Ministério da Fazenda, Edmar Bacha, na terça-feira passada. Segundo informou o senador, o ministro salientou, no telefonema, que a equipe econômica vê com simpatia o Programa de Garantia de Renda Mínima e quer debatê-lo. "A questão social é uma das preocupações da equipe econômica e será objeto de estudo imediato", disse o ministro ao parlamentar.

Cestas básicas — Suplicy fez questão de enfatizar que a distribuição de cestas básicas é uma fórmula esgotada, que enfrenta constantes problemas de desvios e manipulação eleitoreira. Ricupero também não quer programas sociais do tipo assistencialista. Além disso, o senador lembrou que o governo está encerrando este mês a distribuição de 1,5 milhão de cestas para os flagelados da seca do Nordeste e não definiu qual será o próximo passo para resolver a questão social. A prova do interesse do novo ministro veio em seguida, quando Ricupero marcou audiência para tratar do assunto com o senador para segunda-feira. Além do embaixador, o presidente do BNDES, Persio Arida, também está disposto a participar da discussão.

O Programa de Garantia de Renda Mínima do senador, definido como um Imposto de Renda negativo para beneficiar a fatia da população, que recebe salário inferior ao equivalente a US$ 180, já foi aprovado pelo Senado e está em tramitação na Câmara, onde recebeu parecer favorável do relator Germano Rigoto (PMDB-RS).

Entidades — O primeiro passo do novo projeto seria a desativação de todos os programas e entidades tradicionais da política social, o que implica na extinção da Legião Brasileira de Assistência (LBA) e da Fundação Centro Brasileiro para a Infância e Adolescência (FCBIA). Todos os recursos orçamentários destinados à área social passariam a financiar a nova política de compensação financeira, desde que não exceda ao máximo de 3,5% do PIB.

A idéia é criar uma complementação financeira para a faixa que recebe menos que 2,25 salários mínimos mensais. A complementação seria equivalente a 30% da diferença entre o rendimento de cada pessoa e esse patamar mínimo.

Governo cria MP para combater sonegação

BRASÍLIA — O secretário da Receita Federal, Osiris Lopes Filho, informou ontem que entre as últimas medidas adotadas pelo ex-ministro Fernando Henrique Cardoso com o objetivo de reestruturar e reforçar a Receita Federal está uma medida provisória que cria mais quatro áreas institucionais para a Receita. Essa medida prevê a criação da Coordenação de Inteligência, que vai cuidar das operações especiais de investigação, segundo o modelo do trabalho realizado para apurar as irregularidades fiscais apontadas nas CPIs do PC e do Orçamento.

Na última quarta-feira, antes de deixar o cargo, Fernando Henrique assinou portaria, instituindo o novo regimento do órgão, e a medida provisória a ser enviada ao Congresso. Além da Coordenação de Inteligência, haverá três outras: de Valoração Aduaneira, que auxiliará o trabalho dos fiscais nos portos e aeroportos; de Nomenclatura, que facilitará a classificação das mercadorias para fins de tributação; e a de Atendimento ao Contribuinte.

O novo ministro da Fazenda, Rubens Ricupero, dará continuidade ao programa de combate à sonegação fiscal que vem sendo desenvolvido pela Receita Federal, com sucesso, há quase um ano, garantiu Osiris. Em 1993, o programa gerou receita adicional de US$ 4 bilhões, equivalentes a um mês de arrecadação. No ano passado, elevou a média mensal de US$ 3,3 bilhões para US$ 3,9 bilhões. Nos três primeiros meses deste ano, com o IPMF, a média subiu para US$ 4,8 bilhões.

"A ação do Fisco conta com o apoio total do novo ministro", assegurou Osiris, que se reuniu com Ricupero em encontro separado do restante da equipe econômica, que já havia estado com o novo ministro na quarta-feira à noite. Ontem, Ricupero recebeu em sua residência o secretário do Tesouro Nacional, Murilo Portugal.

Interessado em acelerar os trabalhos da Revisão Constitucional, o ministro Ricupero quis ouvir do secretário da Receita suas opiniões sobre a necessidade de se promover uma reforma tributária no país. Osiris disse ao novo ministro o que já havia dito ao seu antecessor: "Imposto bom é imposto velho." Na opinião do secretário, antes de pensar em reformular o sistema tributário, o governo deveria trazer para o sistema aqueles que não estão pagando os impostos.

Brasil se ajusta a padrões mundiais

■ EUA reconhecem avanços, mas criticam discriminação contra empresas estrangeiras

ANA MARIA MANDIM
Correspondente

WASHINGTON — O Brasil reduziu barreiras alfandegárias e procura ajustar-se a padrões internacionais na área dos direitos de propriedade intelectual, mas ainda mantém procedimentos discriminatórios contra empresas estrangeiras nas concorrências para compras do governo, no setor de seguros e outros serviços e estabelece restrições ao investimento externo em telecomunicações, energia, mineração, compra de terras, serviços públicos e transportes. Essas conclusões constam do relatório anual da Agência de Representação Comercial dos Estados Unidos (USTR) sobre as barreiras mundiais aos produtos e serviços norte-americanos. O relatório tem 281 páginas e o Brasil ocupa seis delas.

A análise é importante porque também fornece indicadores de quais poderão ser, futuramente, os campos de atrito e eventual aplicação da seção 301 da Lei de Comércio americana, que prevê sanções contra os países acusados de limitar o acesso ao seu mercado e de praticar concorrência desleal.

Mais de 50 países foram analisados pelos técnicos da USTR nesta última edição do relatório, destacando-se o Japão, pelo volume de críticas (44 páginas), seguido de China, Índia, Indonésia, Malásia, Coréia e União Européia. O relatório registra que o Brasil é o décimo-nono parceiro comercial dos Estados Unidos, tendo importado, em 1993, US$ 6 bilhões em produtos deste país, mais US$ 294 milhões, ou 5% mais do que em 1992. O aumento das importações pelo Brasil não foi suficiente para equilibrar o intercâmbio comercial entre os dois países: os Estados Unidos registram um déficit comercial de US$ 1,4 bilhão, cerca de US$ 438 milhões a menos que em 1992.

O governo americano reconhece que o Brasil reduziu as tarifas alfandegárias e facilitou a obtenção de licenças de importação, mas afirma que "persistem significativas barreiras não tarifárias". A "discriminatória" política de "compra nacional" do governo brasileiro é considerada "uma grande barreira às exportações americanas". A USTR observa que o programa de privatizações poderá dar mais oportunidades às empresas americanas, mas ressalta que o Brasil não é signatário do Código de Licitações do Gatt (Acordo Geral de Tarifas e Comércio). Na área de propriedade intelectual, a USTR considera positivo o acordo alcançado em fevereiro último, mas chama a atenção para "as barreiras remanescentes" à importação de programas de computador e para as cotas de filmes e vídeo, além da "pirataria em níveis elevados" no setor audiovisual (videocassete, discos, composições musicais e livros).

No setor de serviços, as críticas referem-se às restrições à atuação de firmas norte-americanas de engenharia, arquitetura, consultoria, publicidade e seguros, entre outras atividades. "O Brasil é o maior mercado potencial de seguros da América do Sul", diz o relatório.

Indústrias temem explosão de greves

SÃO PAULO — A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) está preocupada com o acirramento das relações capital-trabalho neste mês de abril e a possibilidade de greve no ABC paulista. O principal temor dos empresários é com a concentração da data-base de bem organizadas categorias, como os metalúrgicos do ABC, condutores e metroviários da capital paulista e químicos e petroquímicos. As centrais sindicais calculam em três milhões o número de trabalhadores com dissídio coletivo nos meses de abril e maio.

O principal foco de atenção dos empresários são os 400 mil metalúrgicos do ABC e do interior de São Paulo ligados à CUT. Todos os sindicatos marcaram assembléias até o dia 9, para decidir se iniciam ou não greve na semana que começa dia 11. "A execução do plano não permite a concessão de aumentos reais neste momento", avisou o presidente da Fiesp, Carlos Eduardo Moreira Ferreira, referindo-se à tentativa dos sindicatos de negociar acordos que garantam reajustes salariais acima do previsto pela Medida Provisória que criou a URV.

Recado — "A orientação da Fiesp é de que as empresas e os sindicatos da indústria concedam o que está na lei", acrescentou Ferreira. O recado parece direcionado às montadoras, pois a preocupação é de que um acordo bom para os metalúrgicos do ABC funcione como um efeito cascata, levando outras categorias a se mobilizarem para conquistar o mesmo percentual de reajuste.

Outro empresário do setor metalúrgico, Mario Bernardini, que também é diretor do Departamento de Economia da Fiesp, prevê que "as relações entre capital e trabalho vão ficar tensas em abril". Ele também descarta qualquer acordo que conceda reajustes acima da média da URV dos meses de novembro a fevereiro. "Uma medida de aumento real neste momento implode com o plano", avisa, ponderando que as empresas já estão transformando seus preços em URV com base em um custo fixo dos salários também em URV. Neste caso, raciocina, um aumento de salário provocará aumento de custo e de preço.

Reposição — "Queremos uma reposição de 27%", informou Carlos Alberto Grana, diretor da Federação dos Metalúrgicos da CUT e também secretário geral do sindicato do ABC. Em São Bernardo do Campo, a assembléia é no próximo sábado, mas há uma semana o Sindicato vem discutindo com a categoria a possibilidade de greve. Nesta segunda, após o recebimento dos salários, haverá reunião para avaliar a reação dos trabalhadores.

Os metalúrgicos da CUT, ao contrário do ano passado, não estão dispostos a fechar acordos em separado e diferentes com cada segmento empresarial. Apesar desta determinação, representantes das montadoras, especialmente Autolatina e Mercedes, já demonstraram a disposição de negociar um acordo que se aproxime da reivindicação de 27% de reposição salarial. Até porque as montadoras concorrentes — General Motors, Fiat e Volvo — estão localizadas fora do ABC e não sofrem pressões salariais neste momento. A possibilidade de uma greve, poderia levar as empresas do ABC a perderem mercado em um momento de vendas aquecidas. As vendas de fevereiro passado foram 34% superiores ao mesmo mês do ano passado, alcançando 114,7 mil veículos.

Arquivo

Moreira Ferreira: empresas concederão apenas aumentos previsto em lei

Governo estimulará pequena empresa a gerar mais emprego

BRASÍLIA — O governo está convencido de que todas as possibilidades de geração em massa de empregos estão nas micro e pequenas empresas. A partir de dados recolhidos sobre o desempenho da economia no ano passado, setores como turismo e de *franchising*, foram identificados como as grandes esperanças de absorção da reserva de mão-de-obra. "Os brasileiros não devem esperar das grandes empresas o fluxo de postos de trabalho necessário", analisa o secretário-executivo do Ministério da Indústria e Comércio, Ailton Barcelos, que negocia com outros setores do governo um pacote completo de incentivo às pequenas empresas.

Entre as medidas em análise pelo governo estão, por exemplo, incentivos fiscais e maiores facilidades na concessão de crédito por instituições federais. De acordo com o secretário executivo da Indústria e Comércio, está em curso um projeto de alteração dos critérios de cessão de empréstimos do BNDES, que passará a privilegiar micro e pequenas empresas ao invés de grandes grupos privados. Outra medida em estudo é o fortalecimento do Finep (Financiadora de Estudos e Projetos), do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal.

"Os negócios precisam apenas de melhores condições para crescer", defende Barcelos. Os indicadores em poder do Ministério da Indústria e Comércio mostram, por exemplo, que o *franchising* foi responsável por 10% do PIB (Produto Interno Bruto) do país no ano passado, com a movimentação de US$ 46 bilhões. O crescimento do setor alcançou 30% reais em 1993 e colocou o Brasil em terceiro lugar no *ranking* de exploração de franquias, só ficando atrás dos Estados Unidos e do Japão.

A infra-estrutura e a prestação de serviços de turismo alcançaram um desempenho semelhante. Em 1993, o setor arrecadou US$ 45 bilhões, também ficando próximo a 10% do PIB, e foi o campeão de empregos diretos e indiretos na economia nacional, ultrapassando o tradicional setor cafeeiro. Os dados coletados pelo Ministério da Indústria e Comércio mostram que, atualmente, seis milhões de pessoas dependem da exploração do turismo, de empregados do sistema hoteleiro e empresas de transporte de passageiros a ambulantes que vendem *souvenirs*. "E é óbvio que estamos absolutamente distantes de aproveitar todo nosso potencial turístico", diz Barcelos.

De acordo com o secretário executivo, o governo não acredita que as grandes empresas sejam capazes de gerar empregos suficientes para atender à demanda. "Nos Estados Unidos, as grandes corporações demitiram cinco milhões de pessoas nos últimos três anos, enquanto as pequenas empresas locais geraram três milhões de empregos", compara, ao detectar uma tendência ao enxugamento dos quadros de funcionários nas grandes empresas.

Embora os resultados da balança comercial apontem para renovação do parque industrial e aumento dos investimentos das grandes empresas, Barcelos acredita que as corporações somente poderão retomar a contratação de pessoal num panorama de estabilização da economia e competitividade dos produtos nacionais no exterior. "O que interessa às grandes empresas nesse momento é a própria sobrevivência numa economia aberta. Depois, vão pensar na diminuição do fluxo de demissões e, por último, nas novas contratações", prevê Barcelos.

Relator quer aumento para o mínimo

BRASÍLIA — O relator da Medida Provisória 457, deputado Neuto de Conto (PMDB-SC), vai propor ao governo um acordo para o aumento gradual do salário mínimo, fixado pela MP 434 em 64,7 URV e confirmado no mesmo valor pela MP 457. Ele afirmou ontem que não quer confronto com o Executivo, mas uma solução negociada que respeite a capacidade de pagamento do governo, principalmente com os 14 milhões de aposentadorias e benefícios da Previdência.

"Tenho convicção que chegaremos a um acordo porque o governo precisa da medida provisória aprovada antes de implantar a terceira fase do plano econômico", avalia Neuto de Conto, indicado relator da MP, na quinta-feira, pelo líder do PMDB na Câmara, deputado Tarcisio Delgado (PMDB-MG). Na sua opinião, não convém ao governo mais uma reedição da medida, porque sem tornar definitivas as regras de conversão salarial para a URV a equipe econômica não tem como criar a nova moeda e derrubar a inflação.

O deputado acha que este mês será mais fácil negociar alterações na medida provisória ou manter o texto original. "Até o dia 9 todos os trabalhadores terão recebido seus contracheques em URV e poderão comparar seu poder aquisitivo com a situação anterior."

AVIAÇÃO

MÁRIO JOSÉ SAMPAIO

Encruzilhada no Oriente

Os Emirados Árabes Unidos tornaram-se ricos com o petróleo mas já preparam um futuro diferente, baseado na diversificação da economia. Como os Emirados estão a meio caminho entre o Oriente e a Europa, o governo local está desenvolvendo um plano para transformar o país num grande entreposto comercial.

Esse projeto revive a tradição do século 16, quando os navegadores portugueses lá paravam para comercializar seus produtos e se reabastecer. No final do século 20, o costume local de comerciar está sendo revivido com a ajuda da aviação.

Foram criados aeroportos em Abu Dabi, Dubai e Sharjah, todos com grandes terminais cargueiros.

Com apenas três anos de existência, o Cargo Center de Dubai movimentou 218.000 toneladas em 1993 e vem mantendo uma taxa de crescimento de cerca de 20% ao ano. O complexo, que custou US$ 75 milhões, já deverá atingir sua capacidade máxima de 250.000 toneladas de carga este ano. Mas, com novos equipamentos a serem instalados dentro do atual prédio, será possível aumentar a movimentação anual para 350.000 toneladas.

O terminal recebe carga de importação, exporta produtos locais e, acima de tudo, serve de centro de consolidação de mercadorias do Ocidente e Oriente.

Segundo Sultan Al Mansoury, o diretor do Cargo Center, as autoridades locais não estão preocupadas com um retorno do investimento a curto prazo. O objetivo é criar novas alternativas econômicas para Dubai, para quando terminar a era do petróleo.

A indústria local tem expressão maior do que se poderia imaginar, incluindo fábricas de cimento, de alumínio (ambas usando o gás natural) e petroquímica. Mas, sendo um entroncamento entre o Oriente e o Ocidente, a tendência natural do país é tornar-se um entreposto comercial.

Sultan Al Mansoury disse que os exemplos que eles estudam são os de Cingapura, Hong-Kong e os outros tigres asiáticos. A intenção das autoridades locais é criar um falcão econômico, o símbolo dos Emirados.

Os resultados obtidos até agora parecem mostrar que estão no caminho certo. A renda *per capita* é de US$ 9.000 anuais, existe um forte turismo, moderno porto com estaleiros de reparos navais e grande movimentação de passageiros e cargas.

O terminal aéreo consolida também a carga marítima, num setor especial. As mercadorias que desembarcam no porto são reembaladas em estrados ou contentores, e embarcam nos aviões após um lapso de apenas quatro horas.

O Cargo Center de Dubai foi eleito pela revista *Cargo Forum* como o melhor do Oriente Médio. O prêmio foi merecido, pois, além de instalações enormes e de excelente *layout*, a limpeza e a eficiência são exemplares. O desembaraço de papéis é feito em no máximo 15 minutos, e o de carga em 40 minutos e o controle do movimento é todo computadorizado.

A apenas 14 quilômetros de Dubai, no emirado de Sharjah, existe outro excelente aeroporto com um terminal cargueiro também importante. Embora os Emirados constituam uma nação comum, eles competem em seus objetivos de desenvolvimento.

Em Sharjah, a Lufthansa criou um grande centro de irradiação de carga, com a ajuda de incentivos fiscais. A empresa mantém um DC-8-73 F (45 toneladas de peso útil) que faz ligações diárias com diversas cidades da Índia, Paquistão, Sri Lanka e de ex-repúblicas soviéticas.

A carga consolidada em Sharjah segue diariamente em Boeing 747 (110 toneladas de peso útil) para Frankfurt, onde é distribuída para o resto do mundo.

Desta maneira, tecidos indianos, componentes eletrônicos do Paquistão, frutas de Sri Lanka passam por Sharjah, gerando divisas e integrando o comércio mundial.

AERO-NEWS

■ Esta semana foi marcada pela visita de aviões comerciais e executivos que retornaram da Fidae (Feira Internacional de Aviação e Espaço), no Chile. Estiveram em exibição em nosso país o Airbus A 320 para 150 passageiros e o turboélice executivo francês TBM-700.

■ **Voou esta semana, com dois anos de atraso, o protótipo do caça de nova geração Eurofighter. O projeto conjunto de diversos países europeus está orçado em US$ 47 bilhões e as entregas deverão começar em 1996.**

■ Com a formalização da compra da United Airlines por seus funcionários, a empresa tornou-se a maior dos Estados Unidos a pertencer a seus próprios empregados.

■ **Após o término do Ramadã — o mês de jejum e oração dos muçulmanos — os árabes têm o costume de se presentear. Como os habitantes de Dubai tornaram-se muito ricos com o petróleo, os presentes oferecidos são em geral automóveis. Por isso, a Lufthansa transportou nos últimos dias 50 Mercedes-Benz (a maioria do modelo 600) para Dubai, encomendadas por árabes para presentear seus amigos.**

■ O processo de privatização da Embraer contará com uma novidade: o comprador terá que injetar US$ 30 milhões na empresa, como forma de aumento de capital. Desta forma, a caixa da Embraer será reforçada ao mesmo tempo que o governo receberá recursos pela venda de ações da companhia.

'Franchising', negócio milionário na NBA

■ Empresários investem alto, atentos ao lucro certo das cestas e enterradas

ANDRÉ BARCINSKI
Correspondente

LOS ANGELES, EUA — Quando a *popstar* Madonna anunciou que estaria interessada em comprar um time de basquete nos Estados Unidos, muitos brasileiros devem ter achado que se tratava de uma brincadeira. Ninguém sabe se Madonna vai levar adiante o desejo, mas uma coisa é certa, qualquer um com algumas dezenas de milhões de dólares na mão pode fazer o mesmo.

Isso é possível graças a um peculiar sistema de *franchising*, adotado nos principais esportes nos EUA: basquete, futebol americano, beisebol e hóquei. O *franchising* transforma cada time em uma marca, como um refrigerante. Assim, o time de basquete do Lakers, por exemplo, pode ser *vendido* para um empresário, que além de ficar com todos os bens materiais do clube, ainda fatura com o *merchandising* do time.

Entre os 27 times da liga profissional de basquete dos EUA, o mais barato é o Indiana Pacers, cujo patrimônio está orçado em US$ 45 milhões. Esse número é calculado somando-se o valor das instalações do clube, passes de seus jogadores e contratos de publicidade e transmissão dos jogos.

Um investidor tem duas opções para se tornar proprietário de um time: ou compra um *franchising* já estabelecido ou cria seu próprio time. A primeira solução é mais simples: tudo que se tem a fazer é negociar com o dono do clube. Montar um novo time é bem mais complicado. Os esportes profissionais nos EUA são controlados por ligas e são elas que decidem a criação de um novo time. O investidor precisa cumprir várias exigências — como a construção de um estádio e a garantia de contratos de televisionamento — e pagar um taxa que beira US$ 100 milhões.

A NBA, liga que organiza o basquete norte-americano, exige de qualquer interessado um pagamento a fundo perdido de US$ 90 milhões para criação de um novo *franchising*. Há cerca de seis meses, um grupo de empresários convenceu a NBA a permitir a inauguração de um novo *franchising* de basquete em Toronto, no Canadá. O time, ainda sem nome, estréia na próxima temporada.

Fontes de renda — Um time da NBA tem basicamente três fontes de renda: arrecadação de bilheteria, contratos de publicidade e *merchandising* dos produtos com o logotipo do clube. Em um ano, os times da NBA lucram quase US$ 800 milhões. Somente a arrecadação em ingressos totaliza US$ 400 milhões/ano. Cerca de US$ 200 milhões são gerados por contratos com TV e rádio, e outros US$ 200 milhões são vendidos em bonés, camisetas etc.

Mesmo times medíocres podem se tornar incríveis fontes de renda. É o caso do Magic, de Orlando. O time foi fundado há quatro anos e nunca passou da fase classificatória do campeonato da NBA, mas o valor de mercado do *franchising* chegou a US$ 80 milhões, graças a uma sólida base de fãs e a patrocinadores dispostos a investir.

Hoje, dos três dos quatro *franchisings* mais valiosos do basquete norte-americano são times que dificilmente vão passar da fase de classificação: Los Angeles Lakers, Detroit Pistons e Boston Celtics, todos orçados em pelo menos US$ 130 milhões. Esses três *franchisings* são localizados em cidades grandes, o que aumenta o preço dos contratos de televisionamento dos jogos e o valor dos contratos de publicidade.

No topo da lista estão ainda o Chicago Bulls e o New York Knicks, dois *franchisings* com uma torcida gigantesca que invariavelmente lota ginásios. Os lanterninhas da lista são clubes de cidades menores, que por atrairem menor audiência de TV, ganham menos pelo direito de transmissão. O Seattle Supersonics, atualmente o melhor time do campeonato, é também um dos *franchisings* mais baratos, orçado em cerca de US$ 50 milhões.

FRANCHISE

OS PREÇOS

Os mais caros

US$ milhões	
Los Angeles Lakers	155
Chicago Bulls	140
Detroit Pistons	132
New York Knicks	130
Phoenix Suns	100
Portland Trail Blazers	85
Orlando Magic	80
Charlotte Hornets	80
Os mais baratos	
New Jersey Nets	55
Washington Bullets	53
Seattle Supersonics	50
Denver Nuggets	50
Indiana Pacers	45

(Fonte: revista *Financial World*)

AP — 02/06/93

O espetáculo de craques como John Starks (nº 3) só valoriza a NBA

AFP — 31/10/93

O Orlando Magic de Shaquille O'Neal (E) já vale US$ 80 milhões

Nomes geram confusão

É comum para investidores que compram *franchisings* relocarem o time para outras cidades, geralmente em áreas onde não exista nenhum outro time. Isso abre um novo mercado, incentiva os anunciantes locais, mas acaba criando uma confusão total com o nome dos times.

Por exemplo: o time de basquete de Utah se chama *Jazz*. Utah é conhecido por ser um estado bucólico e tranqüilo e não por afinidades com o *jazz*. Acontece que o time era sediado em New Orleans, capital do *jazz* americano. O *franchising* foi comprado por um investidor e transferido para Utah.

E o que dizer dos Lakers (que poderia ser traduzido por do lago)? Em toda a área de Los Angeles não existe nenhum grande lago. O lago que deu origem ao nome do time fica em Minneapolis, a 3 mil km de Los Angeles. Até ser transferido para o sul da Califórnia, o time se chamava Minnesota Lakers.

Uma mina de ouro

Comparada com os donos de alguns *franchising* esportivos nos Estados Unidos, Madonna é uma *pé de chinelo*. A fortuna da cantora, orçada em cerca de US$ 100 milhões pela revista "Forbes" há um ano, não chega nem perto dos US$ 3,2 bilhões que enchem os cofres de Paul Allen, dono do time de basquete de Portland, o Trail Blazers.

Allen é fundador da empresa de computação Microsoft e comprou o Trail Blazer em 1988. Duas vezes por semana ele pega seu jatinho e voa 400 quilômetros de sua mansão em Seattle até Portland para ver seu time jogar.

O dono do Orlando Magic, o empresário Richard de Vos, possui uma fortuna calculada em US$ 3 bilhões. O vigésimo colocado de uma lista dos mais ricos donos de *franchising* dos Estados Unidos publicada pela revista "Sports Illustrated" possui US$ 400 milhões, quatro vezes mais do que Madonna.

Madonna fica sem os Bulls

☐ Madonna disse que estava interessada em comprar o Chicago Bulls, mas um dos donos do time, Jerry Reisndorf, jogou uma pá de cal nas pretensões da estrela e avisou que o Bulls não está à venda. Como Madonna tem uma mansão em Miami, onde passa suas férias, especula-se que ela tentaria comprar o Miami Heats, time que custa a bagatela de US$ 60 milhões.

Madonna, fã do basquete, é vista freqüentemente nos jogos do LA Lakers. Há cerca de um ano, noticiou-se que ela estaria tendo um caso com Charles Barkley, astro do Phoenix Suns. Os dois chegaram a ser fotografados juntos, mas Barkley negou qualquer envolvimento romântico com a loura fatal. "Somos ambos fãs do basquete", disse o jogador à TV americana. "Saí com ela uma vez, mas só conversamos sobre basquete".

AP — 25/9/1993

Madonna, fã ardorosa de basquete, quer comprar um clube

ESPORTE HOJE

BASQUETE
☐ Semifinais da Liga Nacional, valendo para a primeira rodada do returno, às 20h20, em Jales, São Paulo, Banespa/Jales x Satierf/França.

VÔLEI
☐ 12º Torneio de quadras de vôlei, em Miguel Pereira, a partir das 9 horas, no Miguel Pereira Atlético Clube. Fase classificatória.

IATISMO
☐ Campeonato Sul-americano da classe 470, em Florianópolis, disputado sob novas regras (em vez de 7 são 12 regatas, em percurso trapezóide em vez de triângulo e reduzido). Classifica para o Mundial.

SURFE
☐ Segunda etapa do Nescau Surf Energy, em Imbé, Rio Grande do Sul, válida como a oitava do Circuito Brasileiro de Surfe e a 14ª do World Qualifying Series (WQS).

KART
☐ O Brasileiro Ricardo Maurício participa das baterias de classificação para a segunda etapa do campeonato Italiano de Kart, em Ugento, no sul da Itália.

ESPORTES NA TV

HOJE NA TV

Globo
12h35 — Globo Esporte
13h25 — Esporte Espetacular

Manchete
12 h — Manchete Esportiva
14h30 — A Grande Jogada: Copa Brasil: CRV x Corinthians, ao vivo de SP
16h20 — Esporte no Mundo: Programa sobre o boxer Buster Master Junior
17h20 — Liga Nacional de Basquete Masculino: Solo/Minas x Pitt/Corinthians, ao vivo de BH
20 h — Manchete Esportiva — 2º tempo
20h25 — Canal 100
23h30 — Sábado Campeão: Boxe Internacional, peso pesado: Buster Master Junior x Sherman Griffien

Bandeirantes
11 h — Futebol Dente de Leite: Santos x Portuguesa, ao vivo
15h45 — Futebol: Campeonato Paulista: Ferroviária x Portuguesa, ao vivo
18 h — Gols do Campeonato Italiano
18h30 — Gillette World Cup 94
20 h — Faixa Nobre do Esporte: Campeonato da NBA: Orlando x New Jersey

TVA Esportes
08h30 — Esportes Acadêmicos
09 h — Sportscenter
09h30 — Under Wild Skies
10 h — Suzuki's Outdoor
10h30 — ESPN Outdoor
12 h — Jornal do Tênis
12h30 — Futebol Latino-Americano
13 h — Tênis Feminino: Family Circle Cup
14 h — Tênis Feminino
16 h — Bud Pro Mogul Tour
16h30 — Major Indoor Lacrosse League
18h30 — Hipismo: Racing Across America
19h30 — Golfe Sênior: The Tradition
21h30 — Sporscenter
22 h — Futebol: Campeonato Paulista: Ferroviária x Portuguesa
00 h — Tênis Feminino
03 h — Automobilismo: Mickey Thompson's off Road
04 h — Sporscenter
4h30 — Boxe: Top Rank Boxing

5 PERGUNTAS PARA BERNARDINHO

"Torneio na Suíça servirá para análises"

ESTER LIMA

A seleção brasileira feminina de vôlei disputa, a partir da semana que vem, uma das mais importantes competições do vôlei internacional, a BCV Cup, na Suíça. As principais equipes estarão presentes, entre elas Rússia e Cuba, candidatas ao título do Mundial que será disputado no Brasil, em outubro. Vai ser mais uma oportunidade para o técnico Bernardinho analisar os principais adversários brasileiros e sentir a evolução do vôlei mundial.

1 — O que você espera da BCV Cup, agora em abril?

R — Vai ser útil para testes e para observar as outras equipes. Algumas jogadoras ainda não tiveram oportunidade de ser comparadas em nível internacional.

2 — Mas ainda no início do treinamento, disputar uma competição difícil, não é ruim para o grupo?

R — Estamos numa fase ruim para viajar e competir. Inclusive, nem vou levar todas as jogadoras que disputaram as finais da Liga Nacional. Vai ser uma competição apenas de observação.

3 — A última convocação teve surpresas, nomes que não haviam sido relacionados em dezembro. Por que?

R — Naquela ocasião foram poucos dias de treino e cinco de competição. Foi apenas um primeiro teste, não deu para avaliar direito. Assisti à Liga Nacional e continuei avaliando. Agora, não posso mais fazer experiências, tenho de ficar com as melhores.

4 — As jogadoras estão correspondendo às suas expectativas?

R — Estão. Mas, assim como eu, elas sabem que não estão em boa forma para a BCV Cup. Não vamos chegar à Suíça em nossas melhores condições. E, mesmo em dias de treino, vamos treinar forte, fazendo musculação e corrida. Elas estão imbuídas do espírito de sacrifício.

5 — Em que estágio está o treinamento?

R — A parte física está intensa. Elas estão sentindo, pois o processo de treinamento é diferente do que estão acostumadas no treino. Na parte técnica e tática, estamos no beabá. Entramos na terceira semana com um grupo; na segunda com outro e tem um primeiro começando na segunda-feira.

HOJE NA GÁVEA

Hoje é dia de craque na raia de grama do Hipódromo da Gávea. Villach King, bicampeão do GP Brasil, criação e propriedade do Haras Santa Maria de Araras, reaparece como favorito do GP Presidente Vargas, em 2.400 metros. Preparado com carinho por Ildefonso Coelho Souza e mais uma vez montado por Carlos Geovani Lavor, o filho de Present The Colors não deve encontrar dificuldade para obter mais uma vitória.

Stirling, alazão do Stud TNT, surge como principal candidato à formação da dupla. O conduzido de Jorge Ricardo reapareceu com vitória fácil e deve escoltar o campeão do GP Brasil do ano passado. Warrant tentará cumprir com sucesso o seu trabalho de faixa.

Kijolighadeer e St.Cloud são os melhores azares. Os dois possuem ótima campanha clássica e ameaçam o segundo posto de Stirling. Villach King, por sua classe, parece absoluto.

[illegible]

Indicações PAULO GAMA

1º Páreo: Quensu ■ Confiada ■ Kana
2º Páreo: Real Pretty Woman ■ Framodo ■ Swami
3º Páreo: Moreno Bob ■ Last Ferte ■ Current Hope
4º Páreo: Lysimachus ■ Reinette ■ Ussal
5º Páreo: Cumberland Bar ■ Roseliena ■ Arrival
6º Páreo: Villach King ■ Stirling ■ Kijolighadeer
7º Páreo: Galgut ■ By The Law ■ Glycerius
8º Páreo: Biscuit Royale ■ Espanhola Rica ■ Swamp Fever
9º Páreo: H Greese ■ Nevelson ■ Joncardo
10º Páreo: Landfield ■ The Flashy ■ Great Pegasus
11º Páreo: Espera Feliz ■ Black Bull ■ Eagle Red
Acumulada: 1ª (Quensu), 2ª (Real Pretty Woman) e 6ª (Villach King)

Branco deixa Delei otimista

■ Jogador melhora, participa do coletivo do Fluminense e deve jogar contra o Vasco

Branco apareceu ontem nas Laranjeiras bem melhor das dores nas costas — que o impediam até de virar o pescoço para a esquerda — e deixou o técnico Delei mais otimista quanto ao seu aproveitamento na decisão da Taça Guanabara, amanhã, contra o Vasco, no Maracanã. "Mesmo assim, prefiro aguardar mais um pouco para definir o time", disse o treinador, que adora um mistério em relação ao time do Fluminense.

No coletivo de ontem — que terminou com a vitória dos titulares por 2 a 0 — Delei experimentou Leonardo no meio-campo, ao lado de Wallace, substituto imediato de Luís Henrique. Branco e Cláudio se alternaram na proteção à zaga. Há outra alternativa, com mais cuidados na defesa, em que Galo entra no lugar de Leonardo. Só que este esteve bem no treino e, inclusive, marcou o primeiro gol (o outro foi de Ézio), aumentando as dúvidas do técnico. "Se jogar o Galo, o Branco terá mais liberdade para atacar", explicou Delei.

Luís Henrique deu poucas voltas ao redor do campo, voltou a se queixar da fisgada na coxa esquerda e deverá ser poupado — para enfrentar apenas o Flamengo, na primeira partida do quadrangular final do Campeonato Estadual, na próxima sexta-feira. A crise renal de Luís Antônio piorou, e ele foi novamente internado. Jandir voltará aos treinos com bola na segunda-feira, como outra opção para o primeiro Fla-Flu do quadrangular.

Análise — O ponta Mário Tilico analisou as chances de o público comparecer em bom número ao Maracanã. "São pouquíssimas. Só aquele torcedor mais fanático, que se anima ao ler o jornal e ouvir o noticiário das rádios, deverá prestigiar esta decisão meio esquisita. Quem está com o dinheirinho contado, ou seja, a grande maioria dos brasileiros, vai se segurar para os jogos do quadrangular decisivo. Este jogo pode não valer nada".

Alcyr Cavalcanti

O zagueiro Márcio Costa (E) tenta desarmar o apoiador Wallace no coletivo realizado nas Laranjeiras

França defende invencibilidade pessoal

■ Se não puder vencer, volante garante empate

Se a partida de amanhã, contra o Fluminense, não tem muita razão de ser para muitos jogadores do Vasco, para um deles o jogo tem importância fundamental. Afinal, se o Vasco defende uma invencibilidade de 22 jogos — é o único do Brasil que não perdeu em 94 —, ele, França, participou de 20 deles, ficando de fora de dois amistosos onde atuaram apenas quem normalmente não tem vaga nem em treinos.

França lembra que a repercussão dessas séries chega até ao exterior. "O (Ricardo) Rocha estava contando que quando esteve com a seleção no Recife os jogadores falaram com ele: *Pô*, o time de vocês está muito bom, ainda não perdeu este ano. Todos ficam com admiração pela equipe."

Para o volante, a invencibilidade é importante por significar pontos para o Vasco. "Se não dá para ganhar, o empate é um ótimo negócio. Sempre falo para os colegas: é fundamental não levarmos gols. Assim, saímos de campo no mínimo com um ponto."

Time — Após a folga de ontem, o técnico Jair Pereira tem uma difícil tarefa: convencer os jogadores de que a final de amanhã tem valor. Ele terá a ajuda do vice-presidente de futebol Eurico Miranda. "Jogador não acha nada e nem tem que achar. Tem que entrar em campo e jogar. E acho que eles vão pensar diferente depois de conversarmos", disse o *cartola* em seu estilo habitual.

Raimundo Valentim — 07/03/89

França acha invencibilidade importante por garantir pontos ao Vasco

SÉRGIO NORONHA

Cabeça a prêmio

Júnior é um homem coerente. Dentro do campo mantém seu time no ataque e tem a artilharia mais positiva do campeonato; fora dele ataca a diretoria do Fla, dizendo que os problemas do clube se refletem no time.

Veladamente, esta é uma resposta àqueles que pretendiam tirá-lo do cargo na semana passada. Júnior está apenas dizendo que se eles não conseguem resolver os problemas administrativos e financeiros do clube, como é que cobram dele bons resultados com o time?

É provável que Júnior esteja preparando a sua saída. Ele não conseguiu engolir as críticas e as pressões na fase decisiva da classificação e, depois de identificar seus desafetos, agora devolve as acusações de incompetência.

Ele sabe que alguns destes inimigos lhe são bem próximos. Gente que nas reuniões de diretoria critica seu trabalho mas mantém um apoio aparente. Sabe, também, que são pessoas caras e algumas necessárias para a administração de Luís Augusto Veloso, e que dificilmente seriam afastadas para deixá-lo trabalhar em paz.

Júnior sabe que só permanecerá no Flamengo se conseguir o título do estadual deste ano. Tem inimigos poderosos na corte da Nação Rubro-Negra, e estes inimigos pedem sua cabeça há algum tempo.

□

Se a maioria absoluta não quer o jogo que decide a Taça Guanabara, por que realizá-lo?

Alguns dirigentes querem, outros não, os técnicos estão reticentes, os jogadores debocham e a torcida está indiferente. Qual a motivação para a realização deste jogo?

Em um regime profissional, é inaceitável a realização de um jogo sem a menor motivação esportiva ou financeira. O jogo não vale pontos para a decisão e nem está vendido para um patrocinador ou televisão. Não vale rigorosamente nada, a não ser um troféu que acabará perdido entre as centenas que já possuem Vasco e Fluminense.

Acho que os dirigentes estão com nostalgia do Maracanã vazio nas tardes de grandes clássicos.

□

Está faltando alguém para arrumar o meio de campo da CBF. Não o da seleção, que este será teimosamente entregue a Raí até as últimas conseqüências, mas da entidade, que foi absolutamente confusa no caso da demissão de Nielsen.

A demissão foi tão mal conduzida que as duas partes ficaram mal situadas. A CBF está sendo olhada como autoritária, por ter demitido um profissional exemplar sem explicar claramente os motivos; e Nielsen com desconfiança, já que nem ele sabe explicar por que está saindo.

Fossem quais fossem os motivos, a demissão não poderia se dar da maneira que se deu. Faltou respeito ao profissional e ao homem.

□

Depois de dois meses parado, Casagrande volta a jogar, prova de que não esteve afastado no Flamengo por pressão da imprensa carioca, como ele costumava afirmar. Recuperou-se da contusão que já o atormentava nos tempos do Flamengo e entra no lugar de Tupãzinho, contundido. Estranhamente, quem está saindo do time é Rivaldo, por deficiência técnica.

□

É o bicho!

Júnior põe time ideal no jogo-treino

O time do Flamengo que começa o jogo-treino de hoje, contra o Friburguense, na Granja Comary, é o que Júnior considera titular no momento. Dias e Valdeir continuam de fora. Fabinho, já recuperado das dores no joelho, está confirmado, com Charles Guerreiro voltando à lateral. Mas esta pode não ser a equipe que enfrentará o Fluminense, sexta-feira, na abertura do quadrangular. Antes de definir o time, Júnior quer saber como Delei armará o Fluminense. "Se eles vierem com Tilico e Ézio na frente, não tenho porque mexer no time. Mas o Delei pode adiantar o Luís Henrique e colocar o Wallace para reforçar o meio-campo. Se ele fizer isso, poderei até escalar três zagueiros", disse.

Nesse caso, Fabiano formaria a zaga com Gélson e Rogério e ficaria encarregado da marcação a Luís Henrique. "Fabiano marca em cima e faz bem a cobertura dos laterais. Com ele, Charles Guerreiro poderá apoiar o ataque com mais tranqüilidade", justifica o treinador, que não quis adiantar quem sairia para a entrada de Fabiano. De qualquer maneira, o time só será definido quarta-feira. Valdeir treinou ontem, mas não deve jogar hoje. Dias e Boiadeiro também participaram normalmente dos treinos e estão liberados.

□ **O Flamengo está *endividado*, deve salários a jogadores e funcionários e tem problemas de relacionamento em sua equipe. Um quadro triste. Mas ainda há no Flamengo quem goste de zombar dos torcedores. O vice-presidente de futebol, Paulo Dantas, resolveu ontem, dia 1º de abril, brincar com coisa séria, ao anunciar a contratação do lateral-direito Jorginho. Depois, disse que tudo não passara de uma piada. De mau gosto, sem dúvida.**

João Cerqueira

Rogério (D) é um dos três zagueiros que o técnico Júnior escalará no jogo-treino contra a Friburguense

Diretoria promete salários em dia

Júnior pediu e foi atendido. O presidente Luís Augusto Veloso esteve na Granja Comary e prometeu pagar os salários dos jogadores na próxima terça-feira. O técnico temia que problemas extra-campo pudessem afetar o rendimento do time no quadrangular, mas depois de ouvir a promessa do dirigente se tranqüilizou.

Sua preocupação agora é fazer com que a equipe recupere a confiança. "Estamos conversando muito e tentando mostrar aos jogadores que o Flamengo sempre cresce nas decisões. Foi assim no Estadual de 91 e no Brasileiro de 92. Estávamos por baixo, crescemos na reta final e acabamos campeões", lembrou.

O centroavante Charles, vice-artilheiro do campeonato com 10 gols, acha que o time precisa saber tirar proveito da mística que envolve o Flamengo. "Como adversário via o que isso representava. Estou sentindo falta desta força". Júnior concorda. Ele vem fazendo o possível para devolver a confiança ao time. Nas conversas *bate* sempre na *tecla* da força do clube e de sua torcida, mas faz uma ressalva. "A camisa rubro-negra tem uma força incrível, mas não joga sozinha. Tem que haver conteúdo".

Magic sofre primeira derrota

E Magic Johnson perdeu. Na noite de quinta-feira, em Seattle, o treinador Magic Johnson sofreu sua primeira derrota na nova profissão, com a vitória do Seattle Supersonics sobre o Los Angeles Lakers, por 95 a 92. Com os resultados — San Antonio Spurs 101 x 85 Cleveland Cavaliers, Milwaukee Bucks 111 x 109 Portland Trail Blazers, Los Angeles Clippers 102 x 117 Phoenix Suns e Sacramento Kings 102 x 106 Atlanta Hawks —, oito times já estão classificados: New York Knicks, Atlanta Hawks e Chicago Bulls, Houston Rockets, San Antonio Spurs e Utah Jazz, Seattle Supersonics e Phoenix Suns.

Vôlei italiano

Os brasileiros que atuam no milionário vôlei italiano voltam às quadras esta tarde (13h30, horário de Brasília), no segundo jogo dos *play offs* semifinais. A vantagem, até o momento, é do Milano (de Tande) e do Sisley/Treviso (de Marcelo Negrão), que derrotaram, respectivamente, o Daytona/Modena (de Maurício) e o Edilcuoghi/Ravenna (de Giovane).

Liga Nacional

Banespa/Jales e Satierf/Franca fazem hoje, às 20h30 um jogo que pode decidir o grupo I da semifinal da Liga Nacional de basquete. Quinta-feira, o Satierf derrotou o Tijuca/Selector por 114 a 108, enquanto o Banespa passou pelo Dharma Yara por 96 a 95. Em Belo Horizonte, às 17h30, o Minas/Sollo recebe o Pitt/Corinthians (RS).

PLACAR JB

FUTEBOL

Copa Libertadores

Velez Sarsfield 2 x 0 Cruzeiro

Grupo 2 (Argentina — Brasil)

Equipe	PG
Velez	8
Cruzeiro	5
Palmeiras	4
Boca	3

NATAÇÃO

Torneio Phillips 66 National

Masculino

100m livre
1º Gustavo Borges (Bra) 49.54
2º Gary Hall (EUA) 50.27

200m peito
1º Norbert Rozsa (Hun) 2:13.30
2º Steve West (EUA) 2:16.11

200m costas
1º Brad Bridgewater (EUA) 1:58.15
2º Greg Burgess (EUA) 2:00.46

200m borboleta
1º Melvin Stewart (EUA) 1:58.32
2º Ugur Taner (EUA) 1:59.77

Feminino

100m livre
1º Nicole Haislett (EUA) 56.25
2º Gitta Jensen (Din) 57.10

200m peito
1º Kristine Quance (EUA) 2:28.75
2º Anita Nall (EUA) 2:30.96
2:31.74

200m costas
1º Suzanne Toledo (EUA) 2:12.26
2º Lea Loveless (EUA) 2:12.60

200m borboleta
1º Michelle Griglione (EUA) 2:12.73
2º Whitney Phelps (EUA) 2:13.27

IATISMO

Campeonato Sul Americano

Resultado acumulado
1º Victor Schneider/Cristiano Schneider (RGS)
2º Walter Dreher/Paulo Ribeiro (R.G.S.)
3º Rodrigo Amado/Leonardo dos Santos (R.J.)
4º Eduardo Melchert/Bernardo Arndt (S.P.)

Whitbread Volta ao Mundo

Classificação Wor-60
1º Tokio (Jap) 84.16.50.50
2º Intrum Justitia (UE) 85.09.04.49

Botafogo é zebra no Japão

■ Na decisão da Recopa Sul-Americana, São Paulo é considerado favorito, mas Dé arma retranca e tenta título nos contra-ataques

KOBE, JAPÃO — A maioria esmagadora dos observadores aponta o São Paulo como favorito. Nas entrevistas concedidas nos últimos dois dias, os próprios jogadores da equipe paulista têm deixado claro que a partida é uma *barbada*. Mas o Botafogo não está *morto*. O clima do *já ganhou* deixou o time carioca *mordido*, e mais do que motivado para derrotar os bicampeões mundiais na decisão da Recopa Sul-Americana, em Kobe, Japão, na madrugada de sábado para domingo. O jogo começa à 1h, com transmissão pelo SBT.

Se a partida terminar empatada, será jogada uma prorrogação de 30m. Caso persista a igualdade, haverá disputa de pênaltis para se definir o campeão.

O favoritismo do São Paulo, aliás, é plenamente justificado. Pelo número de campeonatos conquistados pelo time nos últimos três anos — aqui e no exterior —, e pela propalada disparidade técnica entre a equipe dirigida por Telê Santana e o Botafogo. Desta vez, no entanto, o treinador alvinegro, Dé, garante que vai reverter as expectativas, trazendo para o Rio o segundo título internacional da história do clube — o primeiro foi a Copa Conmebol, ganha em setembro do ano passado, na decisão contra o Peñarol, do Uruguai.

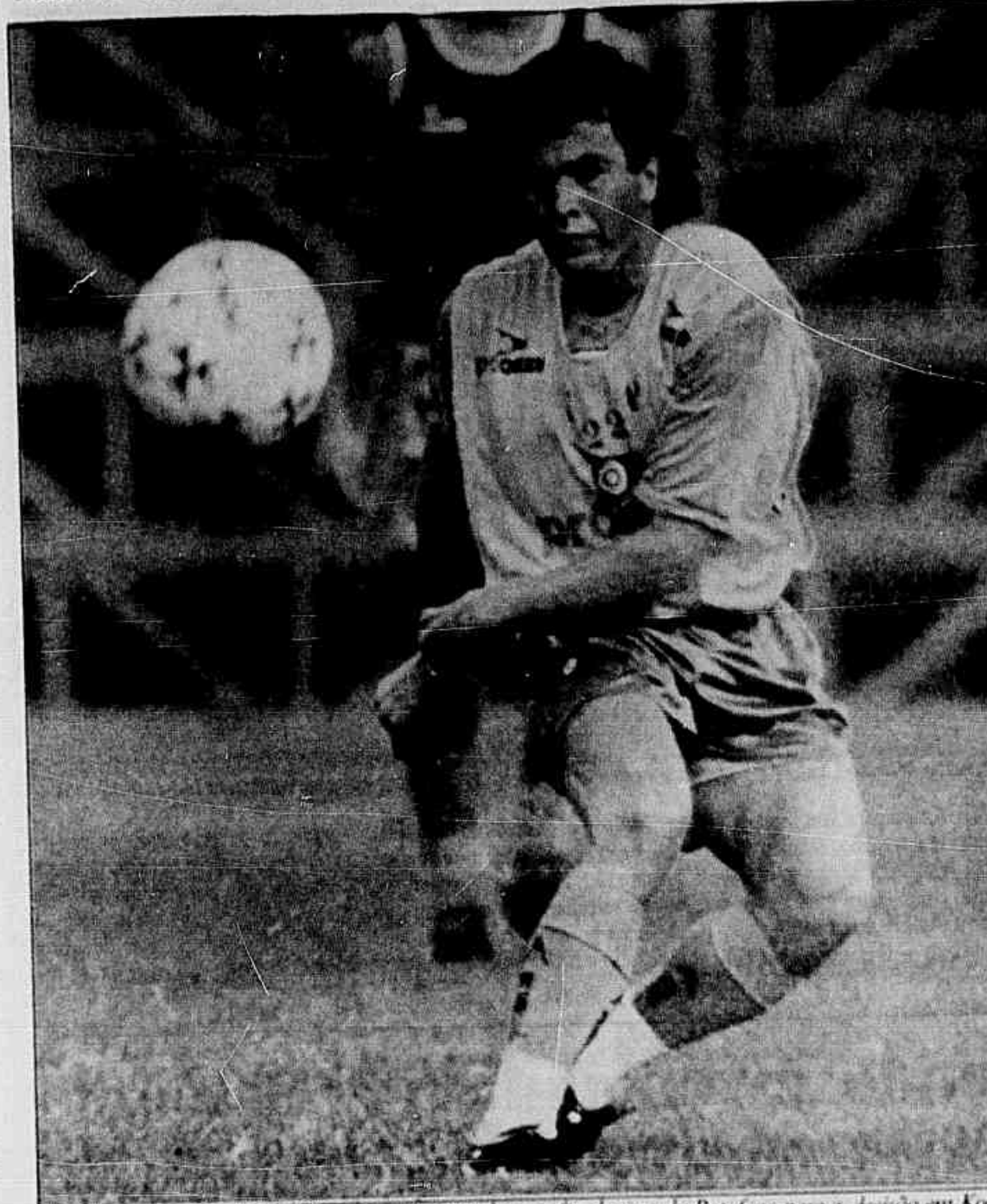
O São Paulo luta pelo bicampeonato da Recopa. O time ganhou a taça em 93, derrotando o Cruzeiro, de Belo Horizonte, nos pênaltis. Sem o atacante Müller, que ficou no Brasil tratando de uma tendinite, Telê optou pela escalação do jovem Guilherme. O técnico não crê que seu time perca a força ofensiva com a ausência do ponta da seleção, mas, cauteloso como sempre, faz questão de condenar o *oba-oba*, respeitando o adversário. "Temos de comprovar nossa força dentro do campo", advertiu, lembrando que a equipe não mudará a maneira de jogar — será ofensivo acima de tudo.

O maior desfalque do Botafogo será o cabeça-de-área Nélson, afastado da partida por uma contratura muscular. No seu lugar, Dé escalará Fabiano, deixando o meia Grizzo com a função de encostar no centroavante Túlio, que será, a rigor, o único atacante do time. Nos últimos dias, o treinador alvinegro tem dito que "vai dar *zebra*". Mas, no íntimo, Dé tem plena consciência de que uma vitória não seria um resultado assim tão surpreendente. Afinal, conta com alguns jogadores de experiência internacional, e sabe que o Botafogo não é mais aquela equipe frágil que decepcionou sua torcida no Campeonato Brasileiro do ano passado.

BOTAFOGO	SÃO PAULO
Wagner 1	1 Zetti
Perivaldo 2	2 Cafu
André 3	3 Válber
Wilson Gotardo 4	6 Júnior Baiano
Eduardo 6	4 André
Márcio 5	5 Doriva
Fabiano 7	8 Juninho
Roberto Cavalo 8	10 Leonardo
Grizzo 10	11 Palhinha
Sérgio Manoel 11	7 Guilherme
Túlio 9	9 Euller
Técnico	**Técnico**
Dé	Telê Santana

Local Estádio Memorial, em Kobe. **Horário** 1h (de Brasília).

Arte/JB

Sérgio Moraes

O chute forte do apoiador Roberto Cavalo é um dos trunfos do time do Botafogo para a decisão em Kobe

OS TÍTULOS DE CADA UM

Botafogo

Campeonato Carioca: 1907, 1910, 1912, 1930, 1932, 1933, 1934, 1935, 1948, 1957, 1961, 1962, 1967, 1968, 1989, 1990

Taça Guanabara: 1967, 1968

Taça Rio: 1989

Taça Rio-São Paulo: 1962, 1964*, 1966**
*junto com o Santos
**junto com Vasco, Santos e Corinthians

Taça Brasil: 1968

Copa Conmebol: 1993

São Paulo

Campeonato Paulista: 1943, 1945, 1946, 1948, 1949, 1953, 1957, 1970, 1971, 1975, 1980, 1981, 1985, 1987, 1989, 1991, 1992

Campeonato brasileiro: 1977, 1986, 1991

Libertadores da América: 1992, 1993

Recopa Sul-Americana: 1993

Supercopa da Libertadores: 1993

Mundial Interclubes: 1992, 1993

Recopa Sul-Americana: É disputada desde 1990 entre os vencedores da Taça Libertadores e da Supercopa. Como o São Paulo venceu as duas competições em 1993, a Confederação Sul-Americana convidou o campeão da Copa Conmebol (Botafogo) para fazer a final exigida pelo patrocinador.

AFP — 17/11/93

Perfeccionista e disciplinador, Telê Santana tenta conquistar contra o Botafogo seu 10º título no São Paulo

Telê tenta o 10º título

Menos de quatro meses depois de conquistar o bicampeonato mundial em Tóquio, ao derrotar o Milan, o São Paulo volta aos gramados japoneses para tentar mais um título internacional, o da Recopa Sul-Americana, desta vez em Kobe.

Para o técnico Telê Santana, a partida contra o Botafogo significa a perspectiva de conquista do 10º título em três anos à frente do São Paulo — campeão paulista em 91 e 92, Brasileiro em 91, da Libertadores da América em 92 e 93, da Recopa Sul-Americana em 93, da Supercopa da Libertadores em 93 e Mundial em 92 e 93.

Para o clube, considerado um exemplo de organização e administração no país, esta é mais uma oportunidade de consolidar a marca São Paulo no mercado internacional — após a decisão da madrugada, a delegação viaja para Hong Kong, onde disputará amistoso contra uma seleção local.

O bicampeão do mundo não levou seu maior talismã para a decisão. O atacante Müller, que nunca perdeu uma decisão com a camisa do São Paulo desde que foi promovido ao time time titular, em 85, não viajou por estar se recuperando de uma tendinite no joelho direito.

O jogador, que deverá voltar a treinar segunda-feira, dá seu palpite sobre a partida: "Decisão é sempre um jogo tenso e o Botafogo vem bem no Campeonato Carioca, mas acho que o São Paulo leva mais essa". Para Müller, o time carioca deverá concentrar quatro jogadores no meio-campo, por isso dá a receita para escapar da marcação: "O time tem que aproveitar a velocidade do Euller, do Juninho e do Palhinha".

Para o lugar de Müller, Telê optou pelo jovem Guilherme, de 20 anos, um jogador rápido e oportunista. O zagueiro Válber, uma das dúvidas do treinador durante a semana, está recuperado de uma contusão muscular na coxa e joga.

Enquanto o time se concentra na decisão, os dirigentes se ocupam com a vida política do clube. No dia 9 serão eleitos pelos associados 120 novos conselheiros, que na segunda quinzena deste mês (a data ainda não está definida) elegerão o novo presidente do clube, cargo que, a cada título conquistado, se torna mais importante e cobiçado.

Arte/JB

O SBT transmite Botafogo x São Paulo a partir de 0h45 de domingo. A rádio Nacional (1130 khz) também transmitirá ao vivo.

Milan recebe Parma mas só pensa no tri

MILÃO, ITÁLIA — Passado o furacão eleitoral que lançou o megaempresário Silvio Berlusconi, dono do Milan, como novo fenômeno da comunicação de massa no cenário político internacional, o futebol italiano se prepara, quem sabe, para conhecer hoje seu campeão nacional — ou melhor, tricampeão. Como o domingo de Páscoa é um dos feriados religiosos mais respeitados na Itália, a rodada foi antecipada para hoje, e, assim, os torcedores milanistas poderão comemorar o dia santo com algo mais que ovos de chocolate.

Em Milão, o Milan, que luta pelo tri, recebe o Parma na mesma situação da semana passada: se vencer e seus mais diretos adversários na luta pelo *scudetto* (Juventus e Sampdoria) perderem, o rubro-negro milanês será campeão, com quatro rodadas de antecipação. Para completar a expectativa dos *tifosi* do Milan, o Juventus terá pela frente, no Delle Alpi, em Turim, o Internazionale; enquanto o Sampdoria visitará o Cremonese, com o time de Cremona precisando de pontos para fugir ao rebaixamento.

A luta para não cair é uma das maiores atrações dessas últimas rodadas. Com o Lecce (que recebe o Torino) já na segunda divisão, Atalanta, Reggiana e Udinese lutam para alcançar Roma, Cagliari, Genoa, Piacenza, Foggia e Cremonese e fugir da *segundona*. Completam a rodada Genoa x Lazio, Atalanta x Udinese, Foggia x Piacenza, Lecce x Torino, Reggiana x Napoli e Roma x Cagliari.

Reuter — 02/03/94

Donadoni (D) pode ser opção para o técnico Capello

Barcelona antecipa a rodada para 'secar' líder La Coruña

MADRI — Barcelona e Real Madri decidiram utilizar uma nova estratégia para derrubar o líder do Campeonato Espanhol, o surpreendente La Coruña. Pretendem *secar* a difícil partida que o time de Bebeto e Mauro Silva joga amanhã, contra o Oviedo, na casa do adversário. Para fazê-lo, com tranqüilidade, anteciparam para hoje seus compromissos pela 31ª rodada do torneio. O *Barça* visita o Lerida, antepenúltimo na tabela, e o Real Madri vai a Vigo, enfrentar o Celta, 16º colocado.

O La Coruña tem 43 pontos; o Barcelona, 41, e o Real Madri, 40. O Zaragoza, quarto colocado com 36 pontos, tem possibilidades remotas. O campeonato termina na 38ª rodada, que será disputada a 15 de maio.

O Barcelona enfrenta o frágil Lerida, no qual joga o atacante uruguaio Gustavo Matosas, ex-São Paulo. Mesmo assim deve tomar cuidado, pois, no primeiro turno, o adversário de hoje venceu o time de Romário em pleno Estádio Nou Camp, diante de 80 mil torcedores, por 1 a 0.

O técnico holandês do *Barça*, Johann Cruyff, manda a campo sua força máxima — o brasileiro Romário, artilheiro do campeonato com 27 gols, está confirmado. O estrangeiro que volta a *esquentar* o banco é o dinamarquês Brian Laudrup.

Já o Real Madri, que viveu grave crise no campeonato — e que mudou radicalmente após a contratação do novo técnico, Vicente Del Bosque — não pode perder, sob pena de começar a dar adeus ao título que não conquista desde a temporada de 89/90. O grande trunfo do time é o croata Robert Prosinecki, adquirido em 92 por US$ 20 milhões, e que parece, enfim, disposto a justificar o investimento. A única preocupação do Real é o árbitro da partida, Celino Garcia Redondo, que, segundo os dirigentes *merengues*, "gosta de roubar o time".

Reuter — 26/2/94

Romário (D) joga hoje e torce contra a equipe de Bebeto amanhã

Nielsen pede explicações para a CBF

Depois de uma longa conversa com o técnico da seleção Carlos Alberto Parreira, que mais uma vez confirmou não ter nenhuma contestatação ao seu trabalho, o treinador de goleiros Nielsen vai pedir oficialmente à CBF que justifique sua saída da comissão técnica — nem mesmo Parreira conseguiu convencer o presidente da entidade, Ricardo Teixeira, a mantê-lo. "Sou profissional e vivo do futebol. Os que não me conhecem podem imaginar que, de fato, não fiz bem o meu trabalho na seleção ou participei de alguma irregularidade. Isso pode prejudicar a minha carreira", comentou Nielsen.

Para o preparador de goleiros, as explicações de Ricardo Teixeira de que foi a comissão técnica que aconselhou sua demissão não o convencem. "Pelo que tenho conversado com eles, todos estão do meu lado. Até o Américo Faria, o supervisor, ligou para a minha casa desejando boa páscoa."

A substituição de Nielsen por Wendell aconteceu na quarta-feira e o medo do preparador de goleiros é de que sua demissão acabe sendo uma forma de algum membro da comissão técnica atingir Parreira.

■ Canto do Rio com Paiva, o folclórico garçom do Jobi (Pág. 9)

■ Bijuterias sofisticadas dão o tom da moda outono-inverno (Pág. 10)

ÍNDICE

Arte brasileira circula pelo mundo

Projeto ambicioso divulga obras de mais de 190 artistas plásticos através da informática

PAULO REIS

O que parecia utopia virou realidade. A arte brasileira entrou no século 21 e vai mostrar a sua cara aos museus de todo o mundo. O projeto *Brazilian Contemporary Art* (BCA), que o artista plástico Charles Watson idealizou há dois anos, entra em sua última etapa e ganha o reconhecimento mundial. Mais de 190 artistas contemporâneos nacionais terão suas obras divulgadas através da tecnologia do CD-ROM (*leia detalhes sobre o funcionamento do sistema no texto e no quadro à direita*). O lançamento internacional será na mostra *Electronic imaging and visual arts* (EVA), que acontecerá de 25 a 29 de julho do próximo ano na National Gallery de Londres.

"Fiz uma palestra sobre o projeto na última feira de informática Comdex-Rio. No final, um dos organizadores da EVA, James Hempsey, disse que estava impressionado e precisava conversar urgentemente comigo. Então ele me convidou para lançar os CD-ROMs na Inglaterra", conta Charles. A persistência deste escocês de 42 anos levou adiante, sem qualquer apoio financeiro, o projeto multimídia sobre arte brasileira. "Sou um tanto obsessivo, e gosto de projetos ambiciosos", diz.

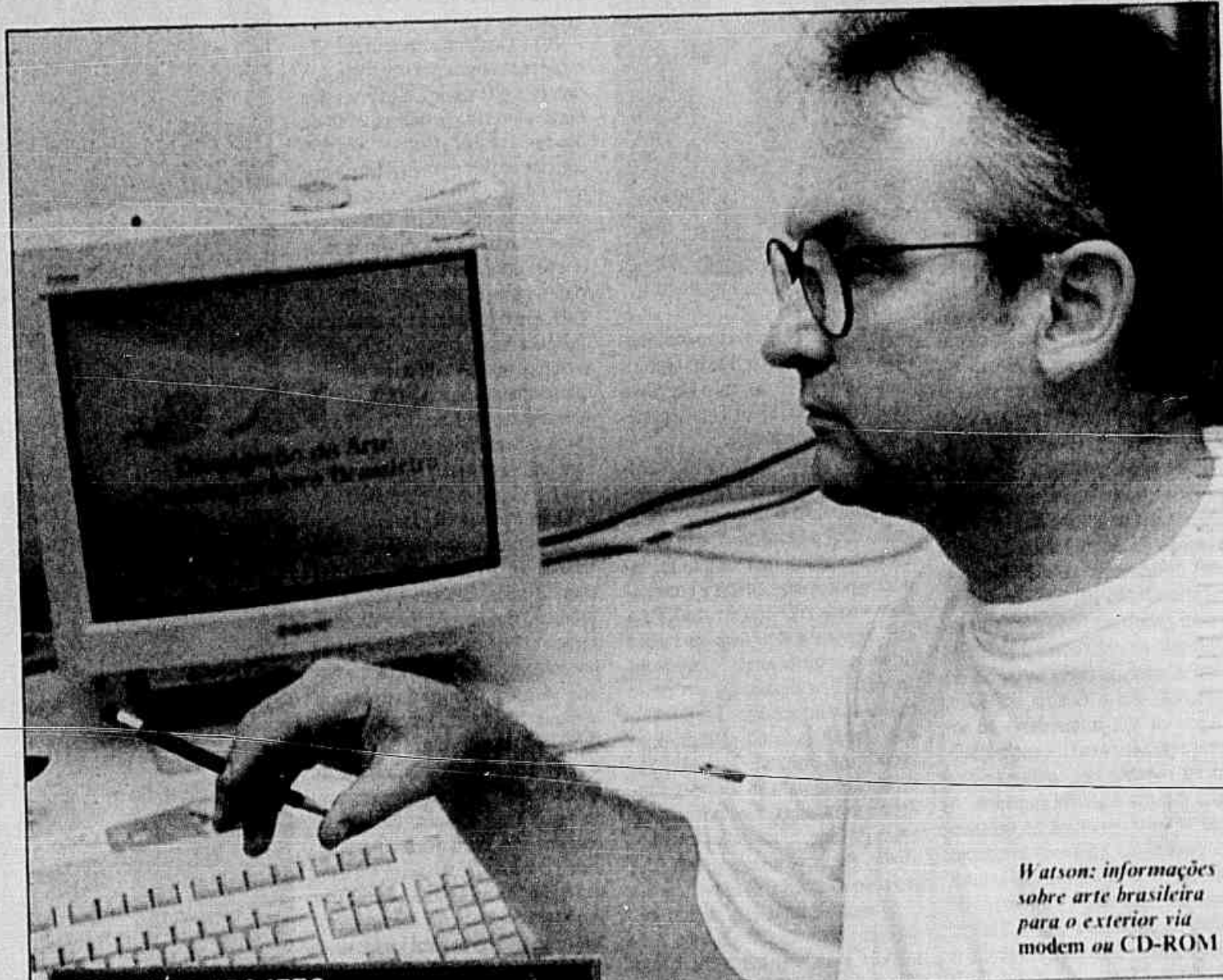
Watson, nascido em Glasgow e há 17 anos no Brasil, lançou em 1992 o embrião do projeto: uma série de cartões-postais com o trabalho de artistas do país distribuída a mais de 60 instituições culturais de vários continentes. Ele não se conformava com a falta de referências à arte brasileira no exterior. Foi à luta e, em casa, ajudado apenas por uma assistente, criou o projeto, visando a "bombardear o país e o exterior com informações sobre obras e biografias de artistas brasileiros".

Desde o início, o *Brazilian Contemporary Art* se dividia em quatro etapas: os cartões postais; as circulares (ou cartas-propostas) que ofereciam às instituições um catálogo do projeto; um banco de dados com informações permanentemente atualizadas sobre as artes plásticas brasileiras, acessível a qualquer pessoa com um computador pessoal ligado a um *modem*; e, por último, os CD-ROMs, com informações e reproduções de trabalhos. Com distribuição gratuita para museus e instituições culturais de todo o mundo, os *superdiscos* estarão prontos ainda este ano.

Charles Watson conta com financiamentos da Fundação Vitae e do Institute Training. "A Vitae vai garantir os equipamentos, e a Training entrou com US$ 20 mil para pagamento do pessoal que trabalha há anos, de graça", festeja. O projeto BCA está quase pronto. "Ele será finalizado em maio, quando todas as fotografias das obras já estarão na tela do computador. No fim de maio vou para a Inglaterra."

Depois de bater em várias portas e enviar para mais de 70 empresas brasileiras os cartões-postais, à procura de patrocínio, Watson só conseguiu despertar algum interesse no exterior. A Gate Foundation (da Holanda), o National Museum of Women in the Arts e o Bronx Museum of the Arts (ambos dos Estados Unidos), e o Institute of Latin American Studies (da Inglaterra) solicitaram informações sobre seu banco de dados.

"O Brasil não percebeu a importância que a cultura contemporânea tem. O país possui uma arte riquíssima, que precisa ser conhecida", avalia o escocês. E ele garante que os artistas participantes do projeto — que também ajudam desde o começo — já estão colhendo frutos desta empreitada.

Ismar Ingber

Watson: informações sobre arte brasileira para o exterior via **modem** *ou* **CD-ROM**

O QUE É O PROJETO

■ Dividido em quatro partes, o *Brazilian Contemporary Art* desenvolve um banco de dados para a divulgação da arte brasileira no exterior.

■ A primeira parte do projeto constou da distribuição para várias instituições e museus nacionais e internacionais de cartões-postais com obras de 130 artistas.

■ O objetivo da segunda etapa foi o de armazenar em computador obras e bio-bibliografias dos respectivos autores dos trabalhos.

■ A terceira parte será a edição de um CD-ROM (*CD que reproduz, além de som, imagens e textos através do computador*), em junho, com todas as informações contidas nos disquetes gravados até agora e distribuídos para entidades culturais.

■ A quarta e última etapa é a colocação em funcionamento do banco de dados. Qualquer pessoa, no Brasil ou no exterior, interessada em informações sobre arte brasileira, poderá acessar o sistema. Basta instalar um computador servido de modem (*aparelho que liga o computador à linha telefônica*). Para isso, o usuário pagará uma taxa (hoje projetada em torno de US$ 10) cada vez que recorrer ao banco de dados.

Arte/JB

Rede é aberta a qualquer um

O *Brazilian Contemporary Art* não só chegou ao seu apogeu como pode também ser incorporado a um programa cultural da Europa unificada. "O mais curioso é que James Hempsey quer apresentar o projeto em Bruxelas, para captar recursos na Comunidade Econômica Européia", conta Charles Watson. O fantástico banco de dados já contém 1.400 imagens digitalizadas de obras e artistas nacionais, e até o fim do ano terá 3.000.

"Queremos criar uma rede de informações para que qualquer pessoa inteligente, que tenha o que dizer sobre arte, possa entrar. Basta que ele tenha computador e *modem*", avisa o artista. Quem deseja acessar essa rede deve ligar para o telefone (011) 551-1356, via BBS *ArtNet*. "O banco será totalmente aberto, para que se fale sobre arte com quem se desejar. Já estamos ligados a São Paulo e a alguns lugares do Rio."

Mas com que objetivo um escocês decide se dedicar tanto à arte brasileira contemporânea? "A idéia básica é a de um projeto cultural, que, primeiro, beneficie os artistas e depois, claro, o país. O que me deixa com raiva é o fato dos empresários daqui não se interessarem por isso", resmunga. Considerado por alguns artistas o verdadeiro mentor intelectual da chamada Geração 80, Charles Watson é um britânico atípico. "Não faço churrasco com outros ingleses nos fins de semana. Sou um artista que vive no Brasil, trabalha aqui e está completamente inserido no meio da arte brasileira", argumenta. O *Brazilian Contemporary Art* pode até ajudar a levantar a moral do país no exterior. "Na Inglaterra, estou cansado de defender o Brasil quando falam mal dele", queixa-se.

Caderno
Viagem
4ª-feira
no seu JB

Yoko Ono tenta encenar seu drama

Viúva de Lennon se arrisca com musical contra a violência

LUCIANA BURLAMAQUI
Correspondente

NOVA IORQUE — Um cenário simples, basicamente negro e cinza. No fundo, um grupo de músicos, suspenso dois metros do chão, escondido por uma cortina meio transparente com detalhes de tijolos. No palco, dois pequenos tablados, retangulares, presos em quatro ferros, ligados ao teto. Em cena, em meio à ópera e ao rock, dez atores vivenciam o amor e a violência nas ruas de Nova Iorque. Assim é *New York Rock*, a mais nova criação de Yoko Ono que estreou há dez dias no WPA Theatre, no circuito *offBroadway*. Yoko, que já fez incursões na pintura, escultura, vídeo, cinema, desenho, música popular e de vanguarda, entre outras artes, recebendo freqüentemente críticas duras contra o seu trabalho, agora se arriscou a escrever e compor este musical que tem direito até a tiros no meio das cenas.

Esta ópera-rock de Yoko carrega fortes traços autobiográficos de sua história de amor e tragédia com o ex-Beatle John Lennon, morto em 8 de dezembro de 1980. O musical é centrado na história de um jovem guitarrista (Bill) e uma moça (Jill) que se apaixonam à primeira vista e, quando estão no ápice do romance, têm o destino desviado. Depois de um jantar cheio de sonhos e paixão, o casal é surpreendido na rua por um assaltante que atira e mata o jovem roqueiro. A mulher volta para casa em desespero, carregando num saco as roupas ensangüentadas do marido morto. Cena que relembra o assassinato de John Lennon por Mark David Chapman, na entrada da Dakota, o edifício em frente o Central Park onde o casal morava. "John não

Arquivo

Yoko Ono: nova linguagem

voltou para mim, mas sim suas roupas com seu sangue. Ele retornou a mim dentro de um saco de papelão", declarou Yoko Ono recentemente à revista *People*.

O roteiro do musical foi trabalhado por Yoko durante oito meses, junto com o diretor do espetáculo, Phillip Oesterman, que não a conhecia antes, mas sempre foi fanático por John Lennon e acompanhava toda a história do casal. Para ele, *New York Rock* tem uma nova linguagem de musical. "Yoko trouxe para este espetáculo um estilo muito contemporâneo. Ele é muito mais psicológico do que propriamente um musical. Inclusive foi muito árduo para os atores aprenderem as músicas. Eles precisaram, antes de tudo, assimilá-las interiormente, para que conseguissem passar toda a emoção", afirma.

O musical mostra o mundo desordenado e violento de uma metrópole grande e mundana como Nova Iorque, cidade que Yoko considera parte importante de sua fonte de inspiração. No musical, adolescentes de todas as raças, brancos, negros orientais saem pelas ruas assaltando, roubando e matando. Em alguns momentos, os atores cobrem dois mastros de ferros com um pano e encenam atrás dele. Com a luz vinda do fundo fica a silhueta dos atores e das facas nas mãos assassinando pessoas. A peça é toda intermediada pela ação violenta destas gangues e o amor do jovem casal. Até que essas duas realidades se cruzam e ocorre a tragédia.

Para Oesterman, o musical tem duas mensagens muito fortes. A primeira: "O amor é a maior força deste universo, permanente ainda depois da morte". Outra: "Nós precisamos acabar com a violência que temos uns contra os outros caso realmente desejamos sobreviver neste mundo". Ele também acredita que o musical tem condições de viajar para outros países. "*New York Rock* poderia ser levado para qualquer lugar, como o Brasil, por exemplo, porque este é um musical que tem uma história e uma linguagem universais. Fala de amor, violência e perda, elementos que existem em qualquer parte deste planeta" acredita Oesterman.

O teatro tem estado lotado em todos os dias de apresentação. Sean, filho de Yoko com Lennon, que está com 18 anos, também trabalha na produção do show na parte de decoração. Yoko Ono, que está evitando dar entrevistas à imprensa, tem assistido às apresentações e recebido o apoio de muitos amigos que a abraçam e a cumprimentam no intervalo do musical. Aos 61 anos, ela continua morando no mesmo apartamento no edifício Dakota. Na última cena das duas horas e dez minutos de *New York Rock*, Yoko deixa seu último recado de oposição à guerra. Todos os assaltantes, assassinos e outros que aparecem no musical jogam suas armas num grande cesto de lixo colocado na frente do palco encenando uma mensagem de paz. Tocante...

Fotos divulgação

New York Rock, de Yoko: mensagem anti-violência e semelhança com morte de Lennon

Trajetória relembrada

Oswaldo Aranha é tema de exposição de fotos no Paço

OS cem anos do nascimento de Oswaldo Aranha, uma das mais importantes figuras da política brasileira neste século, vão ganhar uma tradução em imagens a partir de terça-feira, no Paço Imperial. Organizada pelo Centro de Pesquisa e Documentação (Cpdoc) da Fundação Getúlio Vargas, a exposição *Retrato de Oswaldo Aranha* pretende contar através de uma centena de fotografias a trajetória deste gaúcho que participou dos principais acontecimentos políticos do país entre a metade da década de 20 e o fim dos anos 50. No dia da inauguração será exibido *It's All True*, o filme inacabado que Orson Welles rodou no Brasil. A exposição fica aberta ao público até o dia 15 de maio.

"Aranha é o fio condutor da história contada pela exposição, que inclui não só imagens reveladoras da sua trajetória mas também do universo social e político em que ele viveu", afirma a pesquisadora Aline Lacerda, que organizou a exposição junto com Mônica Kornis.

Dividida em cinco módulos, a exposição foi montada a partir do arquivo pessoal de Oswaldo Aranha, que é mantido pelo Cpdoc, e traz imagens da sua participação na política externa — inclusive fotos suas ao lado de Walt Disney e Orson Welles — e em momentos decisivos como a chegada dos revolucionários gaúchos ao Rio, em 1930. "O espectador deve explorar os significados das imagens e interpretá-las", acredita Mônica Kornis. Nascido em Alegrete, no Rio Grande do Sul, em 15 de fevereiro de 1894, Oswaldo Aranha começou a se interessar pela política ainda na faculdade de Direito e acabou se tornando um dos maiores e mais intransigentes articuladores da Revolução de 30, que levou Getúlio Vargas ao poder.

No primeiro governo Vargas, entre 1930 e 1945, Oswaldo Aranha ocupou os ministérios da Justiça, da Fazenda e das Relações Exteriores, além de ter sido embaixador do Brasil em Washington de 1934 a 1937. Apesar de ter rompido com Vargas no fim do seu governo — insatisfeito com a ditadura do Estado Novo implantada em 1937 — Oswaldo Aranha voltou a se aproximar do caudilho no seu segundo governo, em 1950, e se tornou seu conselheiro até o suicídio do presidente, em '54. Afastado da vida pública desde 1945, Aranha ainda aceitou ser candidato a vice-presidente na chapa do General Henrique Lott, mas morreu um mês depois, em 27 de janeiro de 1960.

Divulgação/Cpdoc-FGV

Oswaldo Aranha: personagem influente durante os dois governos de Getúlio Vargas

DANUZA

Lambendo a cria

Conselho do governador Antônio Carlos Magalhães a seu filho Luís Eduardo, cotado para ser vice numa chapa presidencial: "Vice, meu filho, só em chapa para ganhar. E com garantia de ministério."

É o chamado conselho de pai para filho.

Continência

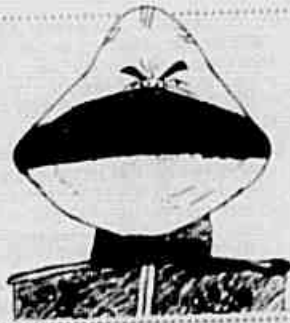
Tirada do deputado Paulo Delgado, depois de saber que a convenção do PT mineiro decidiu lutar para incluir no programa nacional do partido o direito à sindicalização dos militares: "Eu espero que este seja um sindicato pelego, e não filiado à CUT."

Feminista

A embaixadora dos Estados Unidos em Paris, Pamela Harriman, chegou ao aeroporto de Londres, onde a esperava a limusine da embaixada.

Já dentro do carro, esperou, esperou, e nada. Quando perguntou ao motorista se havia algum problema, ele respondeu: "Estou esperando pelo embaixador."

Tática

A Argentina está investindo pesado na compra de novos equipamentos militares e acaba de comprar 36 aviões bombardeiros dos Estados Unidos, de primeiríssima geração.

Ironia

Ronaldo Cunha Lima, o governador pistoleiro, inaugurou esta semana o maior estádio de atletismo da Paraíba. Numa enorme caixa d'água dos arredores, mandou gravar o nome do parque de esportes: Ronaldão.

Cunha Lima deixa o governo para se candidatar ao Senado, tendo como opositor sua quase vítima, Tarcísio Burity.

Enxutos

A astróloga Maria Helena Nóvoa virou mania na cidade. Através da conjunção dos astros, ela bola um cardápio personalizado que vem emagrecendo dezenas de pessoas. Basta comer nas horas recomendadas alimentos de determinadas cores e adeus, gordurinhas.

Vai ser possível abusar do chocolate na Páscoa sem nenhum remorso. Não há brigadeiro que resista a um trânsito de Plutão.

Difícil

A nova secretária de Obras do Município, Angela Fonti, passa apertos diários para exercer o cargo. O carro oficial destinado a AF é um furgão, e para subir e descer do veículo, só usando calças compridas.

A moça procura desesperadamente um Fusquinha na frota da prefeitura, para poder trabalhar usando as saias justas de que tanto gosta.

Horror

O senador JR (José Ribamar) Sarney anda distribuindo um adesivo para carro com a sua imagem.

Nele, JR aparece com um enorme bigode *à la* Cantinflas, sua marca registrada. E agora, ampliada.

Lewy Moraes/Nexus

Sábado é dia de homem bonito. Como hoje é Aleluia, um presente: dois homens bonitos e bem modernos, uau: Roberto Cardim e Edgar Moura

FRALDAS E CIGANOS

★ O Rio se civilizou. No jantar de Angela Fragoso Pires, as pessoas foram pontualíssimas.

★ Às 22h em ponto, logo depois da apresentação do pianista Henrique Loureiro, foi servido o jantar. A mesa do *buffet* coberta de veludo e brocado, um samovar antigo e candelabros com velas acesas davam um tom eslavo à festa.

★ O som de violinos e acordeons, tocados por músicos zíngaros, embalou os convidados.

★ A sociedade mais tradicional presente: os casais Arnaldo Borges, Marcos Magalhães Pinto, Rodrigo Lucas Lopes, Leônidas Pires Gonçalves. Germana Delamare, que andava sumida, reapareceu em grande forma. Fernanda Basto era um ser envolto em babados azuis.

★ Carmem Mayrink Veiga fez uma aparição, toda de branco. De cabeça erguida, como sempre, foi cumprimentada por todos os amigos e até por apenas conhecidos. Quem não gosta de Carmem?

★ À 1h a festa acabou, muito civilizadamente. Na portaria se amontoavam os pacotes de fraldas e cobertores para as crianças cuidadas por Angela. Uma noite perfeita — e exemplar.

Solidariedade

A deputada Benedita da Silva obteve o apoio das lideranças partidárias da Câmara para seu projeto de resolução instituindo a Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar a adoção e o tráfico de crianças brasileiras.

No prego

O jornalista José Castello, autor de *Vinicius, o poeta da paixão*, foi surpreendido por um telefonema original: do outro lado da linha, Caio Mourão tentava comercializar a Parede da Fama onde, entre outras 18 mãos famosas, estão impressas as do poetinha.

Para quem não sabe, a Parede da Fama ficava no restaurante Pizzaiolo, e era famosa na década de 60 estampando mãos que vão de Chacrinha e Aerton Perlingeiro a Pixinguinha e Mequinho.

Como é que se vende uma parede?

Ceguetas

Enquanto nos Estados Unidos a severa OMS liberou há muito tempo a venda dos óculos para quem tem apenas vista cansada em farmácias, no Brasil eles continuam proibidos e só entram no mercado através do *contrabando formiga* via Paraguai.

O preço é em volta de US$ 5, isto é, CR$ 4.000; já uma consulta e mais os óculos não saem por menos de CR$ 60 mil.

Qual será o mistério?

Investimento

Uma delegação de 11 hoteleiros cariocas embarcou para a *Big Apple* com a ingrata tarefa de tentar mudar a imagem violenta do Rio. Em setembro — foi acertado —, acontece em Nova Iorque a *Semana Carmem Miranda*. Com direito a concurso de transformistas, reedição de alguns discos da *Pequena Notável* e festival de filmes.

O transformista Erik Barreto, conhecido por suas performances impecáveis de CM, vai estar presente.

Prazeres

O *chef* Milton Schneider, discípulo de Laurent, aceitou em cheio na preparação do almoço dos Companheiros da Boa Mesa. Foi no Le Pré Catelan, e as codornas recheadas com *champignons* silvestres estavam extraordinárias — inesquecíveis — de comer rezando, como diria Vinicius.

Araucária

Agitação nos meios políticos do Paraná. Uma fábrica de chapéus quer comprar uma fábrica de perucas.

Preço da transação: US$ 30 milhões.

Danuza Leão

Madonna apronta de novo

Divulgação

Madonna: censurada na TV

NOVA IORQUE — Insaciável, a *megastar* Madonna acaba de provocar novo escândalo, durante uma entrevista concedida ao show de David Leterman, o mais bem pago apresentador-cômico da televisão americana. A cantora usou diversas palavras e expressões *pesadas*, o que levou a rede CBS, que transmite o programa para todo o território dos Estados Unidos, a censurar a gravação, antes que fosse ao ar, *borrando* com outros sons os termos pouco pudicos de Madonna.

Com um vestido de noite verde sobre calças de combate, e uma pequena argola no nariz, Madonna, a certa altura da entrevista, perguntou ao apresentador se podia fumar e, em seguida, disparou: "Por que está tão obcecado pela minha vida sexual?" Não contente em deixar Letterman embaraçado, a cantora tirou da bolsa uma calcinha e a estendeu ao entrevistador, pedindo que a olhasse, mas ele se negou. Sem pausa, e sem motivo, ela fez outra pergunta: "Sabia que a urina é um bom antisséptico?" E ela mesma esclareceu: "É boa para pé-de-atleta."

O vocabulário da *diva* pop acabou irritando Letterman. Na enésima palavra impublicável de Madonna, ele explodiu: "Assim, não podemos continuar." E lembrou a ela que ambos estavam "na televisão dos Estados Unidos." Como se isso incomodasse a cantora. Mas Letterman já esperava problemas, tanto que decidiu gravar a entrevista antes da transmissão. O caso foi parar nas mãos dos técnicos da CBS, que não tiveram o menor escrúpulo para *borrar* as palavras e expressões chulas saídas da boca da convidada. O resultado é que o público do programa viu a entrevista, mas escutou muito pouco.

CRÍTICA ■ CINEMA/ 'Jamaica abaixo de zero' / ★

John Candy (E) é, na comédia despretensiosa de Turteltaub, o treinador dos quatro jamaicanos que decidem participar das Olimpíadas de Inverno

Uma tímida comédia esportiva

CARLOS HELÍ DE ALMEIDA

É difícil de acreditar que um grupo de jamaicanos da gema, curtidos pelo sol do Caribe, tenha, algum dia, deixado sua marca num esporte característico de climas glaciais. Pois tais fulanos existem: em 1988, quatro atletas da terra de Bob Marley deixaram embasbacados seus rivais saxões de *bobsled* — corrida de trenó no gelo — nas Olimpíadas de Inverno de Calgary, Canadá. A audácia, a persistência e o espírito olímpico da equipe jamaicana conseguiram sensibilizar os executivos dos estúdios Disney, companhia de longa tradição com personagens e temas humanitários. O resultado dessa afinidade entre a proposta missionária da fábrica de sonhos do falecido Walt e a moral esportiva se concretiza de forma colorida e um tanto explícita na comédia *Jamaica abaixo de zero* (*Cool runnings*, 1993), que estréia hoje no circuito carioca.

A Disney adora tipos que têm um objetivo e enfrentam um mundo de adversidades para realizá-lo. A saga dos quatro fabulosos de Kingstown tinha esse perfil. Derice Bannock (vivido por Leon), Sanka Coffie (Doug E. Goug), Junior Bevil (Rawle D. Lewis) e Yul Brenner (Malik Yoba) se tornaram os vencedores morais de uma competição marcada por manifestações de preconceito, de menosprezo e mesmo situações ridículas. Os roteiristas Lynn Siefert, Tommy Swerdlow e Michael Goldberg chaparam os personagens, extraíram as nuances da situação e fizeram do fato uma tímida galhofa esportiva, veículo raso para mensagens do tipo lute-por-seu-sonho. E o diretor Jon Turteltaub pouco fez para sublinhar o lado engraçado desse choque cultural.

Jamaica abaixo de zero vai ser lembrado, mesmo, como uma das últimas aparições de John Candy, o gorducho ator canadense que deu alguma vida a comédias como *Antes só que mal acompanhado* e *S.O.S. — Tem um louco solto no espaço*, falecido recentemente. Aqui, ele interpreta Irv, ex-campeão americano de *bobsled*, que aceita o cargo de treinador do time da Jamaica, um de seus papéis cômicos mais contidos. Como no império Disney raramente há lugar para meias-verdades, Irv padece de sentimento de culpa, por ter trapaceado nos Jogos Olímpicos de 1972. E a missão impossível, forma de redimir-se diante do país e dos demais esportistas, o atira na vala comum dos pequenos vilões arrependidos.

■ *Jamaica abaixo de zero* **está em cartaz nos cinemas Roxy-3, Rio Sul-1, Bruni-Tijuca e circuito, em horários variados. Censura livre.**

■ **Cotações:** ● ruim ★ regular ★ ★ bom ★ ★ ★ ótimo ★ ★ ★ ★ excelente

☐ Alterações de última hora na programação publicada nesta seção são de responsabilidade dos organizadores dos eventos

CINEMA

PRÉ-ESTRÉIA

WHAT'S EATING GILBERT GRAPE? — De Lasse Hallstrom. Com Johnny Deep, Leonardo Di Caprio e Juliette Lewis. *Cinemateca do MAM* (Av. Infante D. Henrique, 85 — 210-2188): hoje, às 20h30.

Gilbert Grape é um jovem que tem que superar muitas dificuldades com sua família: sua mãe pesa 250 quilos e está há sete anos sem sair de casa; seu irmão é autista e suas irmãs Amy que precisa de um marido e Ellen que precisa de um pai. EUA/1993.

ESTRÉIA

★ ★

EQUINOX *(Equinox)*, de Alan Rudolph. Com Matthew Modine, Lara Flynn Boyle, Tyra Ferrel e Marisa Tomei. *Estação Paissandu* (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653); *Star Ipanema* (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 15h30, 17h40, 19h50, 22h. *Cine Gávea* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 15h40, 17h50, 20h, 22h10. *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975): 19h, 21h. *Art Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 16h50, 19h, 21h10. 6ª, sáb. e dom., a partir de 14h40. (12 anos).

Henry e Freddy são totalmente iguais. Mas suas personalidades são radicalmente opostas. Seus destinos convergem para um dramático momento quando a verdade será revelada. Canadá/EUA/1992.

★

JAMAICA ABAIXO DE ZERO *(Cool runnings)*, de John Turteltaub. Com Leon, Doug E. Doug, Rawle D. Lewis e Malik Yoba e John Candy. *Roxy-3* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245); *Rio Sul-1* (Rua Lauro Muller, 116/L, 401 — 542-1098): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Barra-1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487); *Tijuca-1* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 16h, 17h50, 19h40, 21h30. 6ª, sáb. e dom., a partir de 14h10. *Palácio-2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. 6ª, sáb. e dom., a partir de 15h30. *Art Méier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544); *Madureira-3* (Rua João Vicente, 15 — 369-7732); *Central* (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 717-0367); *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Via Parque 6* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. 6ª, sáb. e dom., a partir de 14h. (Livre).

Comédia. A saga de quatro atletas jamaicanos que não medem esforços para competir nas corridas de *bobsled* da Olimpíadas de inverno. Eles obtêm a ajuda de um decadente ex-campeão, Irv, que acaba atraído pelo esporte que havia odiado por tantos anos. Baseado em fatos verídicos. EUA/1993.

CONTINUAÇÃO

★ ★ ★ ★

LUA DE FEL *(Bitter Moon)*, de Roman Polanski. Com Peter Coyote, Emmanuelle Seigner, Hugh Grant e Kristin Scott Thomas. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 20h. (18 anos).

Em uma viagem marítima entre Marselha e Istambul, um casal tenta resgatar a atração que sentiam um pelo outro. Enquanto o escritor Oscar, que vive preso numa cadeira de rodas é incapaz de distinguir o amor da obsessão. Baseado na novela de Pascal Bruckner.

★ ★ ★

SHORT CUTS - CENAS DA VIDA *(Short cuts)*, de Robert Altman. Com Anne Archer, Jack Lemmon, Bruce Davison, Robert Downey Jr. e Peter Gallagher. *Estação Cinema 1* (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189): 14h20, 17h40, 21h. *Art Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h, 18h15, 21h30. *Art Plaza 1* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): 17h50, 21h. (14 anos).

Cenas da vida de gente comum que povoa os subúrbios das megacidades, com seu modo simples e peculiar de viver. Pessoas que retratam com seus costumes e moral a cultura americana e suas contradições. EUA/1993.

A LISTA DE SCHINDLER *(Schindler's list)*, de Steven Spielberg. Com Liam Neeson, Ben Kingsley, Ralph Fiennes e Caroline Goodall. *Roxy-1* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245); *Rio Sul 2* (Rua Lauro Muller, 116/L, 401 — 542-1098); *Leblon 1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048); *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178); *Icaraí* (Praia de Icaraí, 161 — 717-0120); *São Luiz 2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 14h, 17h20, 20h40. *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 13h30, 17h, 20h30. *Odeon* (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835); *Barra-3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487); *Madureira 1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338): 13h30, 16h50, 20h10. *Ilha Plaza 1* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3413); *Norte Shopping 1* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430); *Via Parque 4* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h50, 20h10. Sáb. e dom., a partir de 13h30. (12 anos).

Oscar Schindler, um industrial filiado ao partido nazista, tinha motivos para manter-se à parte dos sofrimentos dos judeus, mas algo despertou seu lado humano, fazendo-o salvar mais de mil judeus dos sofrimentos dos campos de concentração. Baseado no livro de Thomas Keneally. EUA/1993.

EM NOME DO PAI *(In the name of the father)*, de Jim Sheridan. Com Daniel Day Lewis, Emma Thompson, Peter Postlethwaite e John Lynch. *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610); *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 40 — 240-1291): 13h30, 16h, 18h30, 21h. *Rio Sul 3* (Rua Lauro Muller, 116/L, 401 — 542-1098); *Leblon 2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Via Parque 2* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h. (12 anos).

Pai e filho, ficaram durante 15 anos prisioneiros numa mesma cela, acusados de um crime que não cometeram. Eles tornaram-se companheiros numa batalha que significava não só a liberdade, mas também trazer à tona uma verdade que o governo britânico insistiu em esconder. Baseado no romance autobiográfico *Proved Innocent*, de Gerry Conlon. EUA/1993.

FILADÉLFIA *(Philadelphia)*, de Jonathan Demme. Com Tom Hanks, Antonio Banderas, Denzel Washington, Jason Robards e Ron Vawter. *Art-Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 14h30, 17h, 19h30, 22h. *Art Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258); *Estação Botafogo/Sala 1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h, 17h20, 19h40, 22h. *Art Casashopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 16h, 18h30, 21h. *Art Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578): 16h, 18h30, 21h. 6ª, sáb. e dom., às 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Art Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 18h40, 21h. *Art Plaza 2* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): 16h10, 18h40, 21h10. *Pathé* (Praça Floriano, 45 — 220-3135): 12h, 14h15, 16h30, 18h45, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h15. *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. *Windsor* (Rua Coronel Moreira César, 26 — 717-6289): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (12 anos).

O advogado Andrew, no auge de sua carreira, perde o emprego depois que os primeiros sintomas da AIDS tornam-se evidentes. Decidido a defender sua dignidade e reputação, ele contrata como seu advogado Joe Miller que, no decorrer do processo, acaba tendo que enfrentar seus próprios medos e preconceitos contra a homossexualidade. EUA/1993.

A ÉPOCA DA INOCÊNCIA *(The age of innocence)*, de Martin Scorsese. Com Daniel Day Lewis, Michelle Pfeiffer e Wynona Ryder. *Star Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588): 19h20, 22h. *Estação Botafogo/Sala 3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 16h30, 19h, 21h30. (Livre).

Newland está noivo de May e pede a ela que apresse o casamento, até que a chegada de Ellen muda esta relação. E ele vive o drama de um homem dividido entre o amor de uma mulher e entre dois mundos na aristocrática Nova York de 1870. Baseado no romance de Edith Wharton. EUA/1993.

O BANQUETE DE CASAMENTO *(The wedding banquete)*, de Ang Lee. Com Ah-lei Gua, Sihung Lung, May Chin e Winston Chao. *Estação Botafogo/Sala 2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h30, 17h30, 19h30, 21h40. (10 anos).

Wai Tung, próspero imigrante, vive um relacionamento homossexual com Simon. Para manter as aparências ele resolve casar-se com a jovem Wei Wei. Porém, Wei Wei engravida de Wai Tung e o desenlace da história torna-se surpreendente para todos. EUA/1993.

★ ★

O DOSSIÊ PELICANO *(The pelican brief)*, de Alan J. Pakula. Com Julia Roberts, Denzel Washington, Sam Shepard e John Heard. *Roxy-2* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245); *São Luiz 1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296); *Rio Sul 4* (Rua Lauro Muller, 116/L, 401 — 542-1098): 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Palácio 1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h30, 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., a partir de 16h. *Via Parque 5* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261); *Barra 2* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487); *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246); *Norte Shopping 2* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430); *Ilha Plaza 2* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3407); *Niterói* (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 719-9322); *Center* (Rua Coronel Moreira César, 265 — 711-6909): 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., a partir de 13h30. *Madureira 2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338): 13h30, 16h, 18h30, 21h. (14 anos).

Uma estudante de Direito, Darby Shaw, descobre quem mandou assassinar dois juízes da Suprema Corte — pondo em risco, assim, sua vida e a de todos que a cercam. EUA/1993.

VESTÍGIOS DO DIA *(The remains of the day)*, de James Ivory. Com Anthony Hopkins, Emma Thompson, Christopher Reeve e John Haycraft. *Cineclube Laura Alvim* (Av. Vieira Souto, 176 — 267-1647): 16h, 18h30, 21h. *Novo Jóia* (Av. Copacabana, 680): 16h, 18h30, 21h. *Art-Fashion Mall 4* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 17h, 19h30, 22h. 6ª, sáb. e dom., a partir de 14h30. (12 anos).

Durante uma viagem pela Inglaterra, o mordomo Stevens relembra seu passado. Agora, 20 anos depois, ele dá-se conta que sua lealdade custou um alto preço com relação à sua vida pessoal e tenta redimir-se de seus erros do passado. EUA/1993.

UMA BABÁ QUASE PERFEITA *(Mrs. Doubtfire)*, de Chris Columbus. Com Robin Williams e Sally Field. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 18h. *Via Parque 3* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 19h, 21h15. *Art-Madureira 2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 16h45, 19h, 21h15. 6ª, sáb. e dom., a partir de 14h30. *Niterói Shopping 1* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9665): 14h, 16h20, 18h40, 21h. *Cine 2* (Rua Campo Grande, 200 — 394-1758): 21h. (Livre).

Pai separado se desespera ao se ver longe dos filhos e se traveste de babá inglesa para se candidatar à vaga de governanta anunciada pela ex-mulher. EUA/1993.

★

O ANJO MALVADO *(The good son)*, de Joseph Ruben. Com Macaulay Culkin, Elijah Wood, Wendy Crewson, David Morse e Jacqueline Brookes. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 256-4491): 19h05, 20h30. *Cine-1* (Av. Cesário Dantas, 1.207 — 392-2860): 16h, 19h30. (14 anos).

Mark, um garoto de 10 anos, ao perder sua mãe vai morar na casa dos tios em Maine. Porém, as coisas tomam um novo rumo quando percebe que seu primo Henry é uma criança diabólica. EUA/1993.

REAPRESENTAÇÃO

★ ★ ★

O JARDIM SECRETO *(The secret garden)*, de Agnieszka Holland. Com Kate Maberly, Heydon Prowse, Andrew Knott e Maggie Smith. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 256-4491): 15h30, 17h15. (Livre).

As vidas e as personalidades de três crianças solitárias são, para sempre, transformadas quando eles ficam amigos e conseguem dar vida nova ao jardim, fazendo dele um refúgio todo especial. Inspirado no clássico de Frances Hodgson Burnett.

★ ★

A TERCEIRA MARGEM DO RIO *(Brasileiro)*, de Nélson Pereira dos Santos. Com Ilya São Paulo, Sonjia Saurin, Chico Dias e Maria Ribeiro. *Cine Arte-UFF* (Rua Miguel de Frias, 9 — 717-8080): 17h20, 19h10, 21h. (Livre).

Um homem abandona a família para viver isolado em uma canoa, no meio de um rio. Alguns anos depois seu filho casa e tem uma filha que faz milagres. Eles vão morar na cidade para fugir das ameaças de um bando que surge do rio em uma noite de temporal. Inspirado em contos de João Guimarães Rosa. Produção de 1993.

O PIANO *(The piano)*, de Jane Campion. Com Holly Hunter, Harvey Keitel, Sam Neill, Anna Paquin e Kerry Walker. *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Tijuca-2* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246). *Via Parque 1* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h40, 18h50, 21h. 6ª, sáb. e dom., a partir de 14h30. (14 anos).

Ada não fala desde os seis anos de idade. No vigor de seus 20 anos vai realizar um casamento arranjado com um homem que nunca viu. Em pleno anos de 1870 parte da Inglaterra para a Nova Zelândia, onde aporta na solitária praia com a filha, caixas e o precioso piano. Inglaterra/1992.

VÍCIO FRENÉTICO *(Bad lieutenant)*, de Abel Ferrara. Com Harvey Keitel, Victor Argo, Paul Calderone e Robin Burrows. *Art Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 16h40, 18h30, 20h20, 22h10. *Art Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (18 anos).

Policial, viciado em drogas e jogo, aposta tudo numa partida de beisebol, mas tem a chance de se redimir descobrindo o estuprador de uma jovem freira. EUA/1992.

JURASSIC PARK - PARQUE DOS DINOSSAUROS — *(Jurassic Park)*, de Steven Spielberg. Com Sam Neill, Laura Dern e Jeff Goldblum. *Campo Grande* (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452): 14h, 16h20, 18h40, 21h. (Livre).

A cápsula do tempo foi aberta e homens e dinossauros, os dois dominadores da terra vão enfrentar-se pela primeira vez. EUA/1992.

KALIFORNIA *(Kalifornia)*, de Dominic Sena. Com Brad Pitt, Juliette Lewis, David Duchovny e Michelle Forbes. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 14h40, 17h, 19h20, 21h40. (14 anos).

Um casal fazendo uma tese sobre os assassinatos e assassinos mais cruéis dos EUA, decide percorrer os locais dos crimes. Colocam um anúncio à procura de outro casal interessado na viagem e acabam com um assassino em pessoa e sua mulher no banco de trás. EUA/1993.

O SILÊNCIO DO LAGO *(The vanishing)*, de George Sluizer. Com Jeff Bridges, Kiefer Sutherland e Nancy Travis. *Cine-1* (Av. Cesário Dantas, 1.207 — 392-2860): 17h30, 21h. (14 anos).

Jeffe e Diane viajam juntos, ao pararem num posto de gasolina ela é seqüestrada pelo perturbado Barney. Jeffe procura por todos os lados, e a polícia diz nada poder fazer sem a existência de indícios de crime. Começa então sua busca obsessiva. EUA/1992.

★

OS VISITANTES - ELES NÃO NASCERAM ONTEM! *(Les visiteurs...)*, de Jean Marie Poiré. Com Christian Clavier, Jean Reno e Valerie Lemercier. *Belas Artes Catete* (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h30, 16h20, 18h10, 20h. (dublado). (Livre).

Godofredo vai ao encontro de sua prometida para casar-se com ela, mas no caminho prende uma feiticeira. Como vingança ela o enfeitiça e faz com ele mate o pai da noiva. Na tentativa de remediar o erro ele tenta voltar no tempo, mas erra na dose da fórmula e vai parar em 1992. França/1993.

ARISTOGATAS *(The aristocats)*, de Wolfgang Reitherman. Desenho animado de Walt Disney. *Star Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588): 14h50, 16h35, 17h50. *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975): 14h30, 16h, 17h30. *Star São Gonçalo* (Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/70 — 713-4048): 15h20, 16h40, 18h. *Niterói Shopping 2* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9665): 15h, 16h30, 18h, 19h30, 21h. *Art Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 14h10, 15h40, 17h10. *Art Plaza 1* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): 13h50, 15h10, 16h30. *Via Parque 3* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h, 17h30. Sáb. e dom., a partir de 14h30. (dublado). (Livre).

Uma família de felinos franceses vive aventuras cheias de ação e muito amor. Baseado no argumento original de Tom McGowan e Tom Rowe. EUA/1970.

O EXTERMINADOR DE ANDRÓIDES *(Nemesis)*, de Albert Pyun. Com Olivier Gruner, Tim Thomerson e Marie Kennedy. *Star São Gonçalo* (Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/70 — 713-4048): 19h20, 21h. (12 anos).

Ficção científica. A alta tecnologia permitiu a criação de andróides perfeitos, mas Alex, um policial, é convocado para destruir uma andróide que atuava no mercado negro. EUA/1993.

KICKBOXER II — A VINGANÇA DO DRAGÃO *(Kickboxer II)*, de Albert Pyun. Com Sasha Mitchell, Peter Boyle, Cary Hiroyuki Tagawa e Dennis Chan. *Cine-2* (Rua Campo Grande, 200 — 394-1758): 19h. (12 anos).

Lutador tailandês desafia jovem kickboxer numa luta desleal, que pretende trazer para a arena as diferenças de personalidade dos dois lutadores. EUA/1991.

MOSTRA

II ESTAÇÃO LEITURA NO MUSEU DA REPÚBLICA — Às 14h, 16h: *O pica pau amarelo* (Brasileiro), de Geraldo Sarno. Com Gina Teixeira, Joel Barcellos e Carlos Imperial. Hoje e amanhã, no *Estação Museu da República*, Rua do Catete, 153 (245-5477). (Livre).

Baseado na obra de Monteiro Lobato.

1ª MOSTRA FASHION MALL DE CURTAS — Das 10h às 22h, em sessões contínuas: *Trancado por dentro*, de Arthur Fontes; *Novela*, de Otto Guerra e *Opressão*, de Mirela Martinelli. Hoje, no *São Conrado Fashion Mall/1º piso*. Estrada da Gávea, 899. Entrada franca.

EXTRA

MADAME BOVARY — De Claude Chabrol. Com Isabelle Huppert, Jean-François Balmer, Christophe Malavoy e Jean Yanne. *Centro Cultural Banco do Brasil* (Rua 1º de Março, 66 — 216-0223): hoje e amanhã, às 16h, 18h30. (12 anos).

Adaptação fiel do clássico de Gustave Flaubert. A sonhadora Emma Bovary, infeliz no casamento e oprimida pela vida provinciana, busca a felicidade com amantes e naufraga em dívidas. França/1992.

MEMÓRIAS DE UM ESPIÃO *(Another country)*, de Marek Kanievska. Com Rupert Everett, Colin Firth e Michael Jenn. (legendas em português). *Cinemateca do MAM* (Av. Infante D. Henrique, 85 — 210-2188): hoje, às 16h30.

Numa entrevista, espião inglês justifica a traição a seu país como uma vingança por sua infância num colégio conservador e pela repressão sexual sofrida na adolescência. Inglaterra/1984.

A GAIOLA DAS LOUCAS *(La cage aux folles)*, de Edouard Molinaro. Com Ugo Tognazzi, Michel Serrault e Michel Galabru. (legendas em português). *Cinemateca do MAM* (Av. Infante D. Henrique, 85 — 210-2188): hoje, às 18h30.

Casal homossexual tem a paz conjugal abalada quando o filho de um deles resolve casar, dando margem a uma série de situações hilariantes. França/Itália/1978.

CORPOS EM MOVIMENTO *(Bodies, rest & motion)*, de Michael Steinberg. Com Phoebe Cates, Eric Stoltz, Bridget Fonda e Tim Roth. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): hoje, à meia-noite. (12 anos).

Com a proximidade dos trinta anos, quatro amigos se reúnem para reavaliar os ganhos e perdas vividos até ali. Neste balanço, eles tentam conciliar suas ambições existenciais com decepções e perdas da realidade. EUA/1993.

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART-CASASHOPPING 1 (222 lugares) — *Vício frenético*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (18 anos).

ART-CASASHOPPING 2 (667 lugares) — *Filadélfia*: 16h, 18h30, 21h. (12 anos).

ART-CASASHOPPING 3 (470 lugares) — *Equinox*: 16h50, 19h, 21h10. 6ª, sáb. e dom., a partir de 14h40. (12 anos).

ART-FASHION MALL 1 (164 lugares) — *Vício frenético*: 16h40, 18h30, 20h20, 22h10. (18 anos).

ART-FASHION MALL 2 (356 lugares) — *Filadélfia*: 15h, 17h20, 19h40, 22h. (12 anos).

ART-FASHION MALL 3 (325 lugares) — *Short cuts — Cenas da vida*: 15h, 18h15, 21h30. (14 anos).

ART-FASHION MALL 4 (192 lugares) — *Vestígios do dia*: 17h, 19h30, 22h. 6ª, sáb. e dom., a partir de 14h30. (12 anos).

BARRA-1 (258 lugares) — *Jamaica abaixo de zero*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30. 6ª, sáb. e dom., a partir de 14h10. (Livre).

BARRA-2 (264 lugares) — *O dossiê pelicano*: 16h, 18h30, 21h. 6ª, sáb. e dom., a partir de 13h30. (14 anos).

BARRA-3 (415 lugares) — *A lista de Schindler*: 13h30, 16h50, 20h10. (12 anos).

CINE GÁVEA (450 lugares) — *Equinox*: 15h40, 17h50, 20h, 22h10. (12 anos).

ILHA PLAZA 1 (258 lugares) — *A lista de Schindler*: 16h50, 20h10. 6ª, sáb. e dom., a partir de 13h30. (12 anos).

ILHA PLAZA 2 (255 lugares) — *O dossiê pelicano*: 16h, 18h30, 21h. 6ª, sáb. e dom., a partir de 13h30. (14 anos).

NORTE SHOPPING 1 (240 lugares) — *A lista de Schindler*: 16h50, 20h10. 6ª, sáb. e dom., a partir de 13h30. (12 anos).

NORTE SHOPPING 2 (240 lugares) — *O dossiê pelicano*: 16h, 18h30, 21h. 6ª, sáb. e dom., a partir de 13h30. (14 anos).

RIO SUL 1 (160 lugares) — *Jamaica abaixo de zero*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (Livre).

RIO SUL 2 (209 lugares) — *A lista de Schindler*: 14h, 17h20, 20h40. (12 anos).

RIO SUL 3 (151 lugares) — *Em nome do pai*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (12 anos).

RIO SUL 4 (156 lugares) — *O dossiê pelicano*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (14 anos).

VIA PARQUE 1 (290 lugares) — *O piano*: 16h40, 18h50, 21h. 6ª, sáb. e dom., a partir de 14h30. (14 anos).

VIA PARQUE 2 (340 lugares) — *Em nome do pai*: 16h20, 18h40, 21h. 6ª, sáb. e dom., a partir de 14h. (12 anos).

VIA PARQUE 3 (340 lugares) — *Aristogatas*: 16h, 17h30. 6ª, sáb. e dom., a partir de 14h30 (dublado). (Livre). *Uma babá quase perfeita*: 19h, 21h15. (Livre).

VIA PARQUE 4 (340 lugares) — *A lista de Schindler*: 16h50, 20h10. 6ª, sáb. e dom., a partir de 13h30. (12 anos).

VIA PARQUE 5 (340 lugares) — *O dossiê pelicano*: 16h, 18h30, 21h. 6ª, sáb. e dom., a partir de 13h30. (14 anos).

VIA PARQUE 6 (290 lugares) — *Jamaica abaixo de zero*: 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. 6ª, sáb. e dom., a partir de 14h. (Livre).

COPACABANA

ART-COPACABANA (636 lugares) — *Filadélfia*: 14h30, 17h, 19h30, 22h. (12 anos).

CONDOR COPACABANA (1.043 lugares) — *Em nome do pai*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (12 anos).

COPACABANA (712 lugares) — *O piano*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos).

ESTAÇÃO CINEMA-1 (403 lugares) — *Short cuts — Cenas da vida*: 14h20, 17h40, 21h. (14 anos).

NOVO JÓIA (95 lugares) — *Vestígios do dia*: 16h, 18h30, 21h. (12 anos).

RICAMAR (600 lugares) — *O jardim secreto*: 15h30, 17h15. (Livre). *O anjo malvado*: 19h05, 20h30. (14 anos).

ROXY 1 (400 lugares) — *A lista de Schindler*: 14h, 17h20, 20h40. (12 anos).

ROXY 2 (400 lugares) — *O dossiê pelicano*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (14 anos).

ROXY 3 (300 lugares) — *Jamaica abaixo de zero*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (Livre).

STAR COPACABANA (411 lugares) — *Aristogatas*: 14h50, 16h35, 17h50. (Livre). *A época da inocência*: 19h20, 22h. (Livre).

STUDIO COPACABANA (402 lugares) — Fechado para obras.

IPANEMA/LEBLON

CÂNDIDO MENDES (99 lugares) — *Kalifornia*: 14h40, 17h, 19h20, 21h40. (14 anos). *Corpos em movimento*: hoje, à meia-noite. (12 anos).

CINECLUBE LAURA ALVIM (77 lugares) — *Vestígios do dia*: 16h, 18h30, 21h. (12 anos).

LEBLON-1 (714 lugares) — *A lista de Schindler*: 14h, 17h20, 20h40. (12 anos).

LEBLON-2 (300 lugares) — *Em nome do pai*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (12 anos).

STAR IPANEMA (412 lugares) — *Equinox*: 15h30, 17h40, 19h50, 22h. (12 anos).

BOTAFOGO

BOTAFOGO (967 lugares) — *Por trás que eles passam* e *Apertada e molhada*: 14h30, 17h20, 20h05. (18 anos).

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 1 (304 lugares) — *Filadélfia*: 15h, 17h20, 19h40, 22h. (12 anos).

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 2 (45 lugares) — *O banquete de casamento*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h40. (10 anos).

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 3 (86 lugares) — *A época da inocência*: 16h30, 19h, 21h30. (Livre).

ÓPERA-1 (765 lugares) — Fechado para obras.

CATETE/FLAMENGO

BELAS-ARTES CATETE (180 lugares) — *Os visitantes — Eles não nasceram ontem*: 14h30, 16h20, 18h10, 20h. (dublado). (Livre).

ESTAÇÃO MUSEU DA REPÚBLICA (85 lugares) — *Uma babá quase perfeita*: 18h. (Livre). *Lua de fel*: 20h. (18 anos). Ver também programação em mostra.

ESTAÇÃO PAISSANDU (450 lugares) — *Equinox*: 15h30, 17h40, 19h50, 22h. (12 anos).

LARGO DO MACHADO 1 (836 lugares) — *Em nome do pai*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (12 anos).

LARGO DO MACHADO 2 (419 lugares) — *A lista de Schindler*: 13h30, 17h, 20h30. (12 anos).

SÃO LUIZ 1 (455 lugares) — *O dossiê pelicano*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (14 anos).

SÃO LUIZ 2 (439 lugares) — *A lista de Schindler*: 14h, 17h20, 20h40. (12 anos).

CENTRO

CINEMATECA DO MAM (190 lugares) — Ver programação em extra e em pré-estréia.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL (99 lugares) — Ver programação em extra.

METRO BOAVISTA (952 lugares) — *Em nome do pai*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. (12 anos).

ODEON (951 lugares) — *A lista de Schindler*: 13h30, 16h50, 20h10. (12 anos).

PALÁCIO 1 (1.001 lugares) — *O dossiê pelicano*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. 6ª, sáb. e dom., a partir de 16h. (14 anos).

PALÁCIO 2 (304 lugares) — *Jamaica abaixo de zero*: 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. 6ª, sáb. e dom., a partir de 15h30. (Livre).

PATHÉ (671 lugares) — *Filadélfia*: 12h, 14h15, 16h30, 18h45, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h15. (12 anos).

REX (1.098 lugares) — *As taras do meu cão favorito* e *As enfermeiras prostitutas*: 13h, 15h50, 18h40, 20h. 6ª, sáb. e dom., às 15h, 17h50, 19h10. (18 anos).

TIJUCA

AMÉRICA (958 lugares) — *O dossiê pelicano*: 16h, 18h30, 21h. 6ª, sáb. e dom., a partir de 13h30. (14 anos).

ART-TIJUCA (1.475 lugares) — *Filadélfia*: 16h, 18h30, 21h. 6ª, sáb. e dom., às 14h, 16h30, 19h, 21h30. (12 anos).

TEATRO

QUERIDA MAMÃE — De Maria Adelaide Amaral. Direção de José Wilker. Com Eva Wilma e Eliane Giardini. *Teatro Delfim*. Rua Humaitá, 275 (286-1497). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 19h30. CR$ 7.000 (5ª e dom.) e CR$ 9.000 (6ª e sáb.). Duração: 1h30.

TERCEIRO SINAL — Texto e direção de Jonas Bloch. Com Jonas Bloch, Tássia Camargo e outros. *Teatro Gláucio Gil*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). 5ª, às 18h e 21h, 6ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 4.000 (5ªs). CR$ 5.000 (6ª a dom.). Duração: 1h30.

A CRISÁLIDA — Adaptação livre da estória de Éric Mouillaron. Direção de Thierry Trémouroux. Com Ana Achcar. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163 (266-0896). De 5ª a dom., às 21h. CR$ 2.500. Duração: 1h. *Promoção de final de temporada: quem comprar um ingresso ganha outro de graça.* Até amanhã.

PENTESILÉIAS — De Daniela Thomas. Direção de Beth Coelho. Com Giulia Gam, Renato Borghi e outros. *Teatro I*, do Centro Cultural Banco do Brasil. Av. Primeiro de Março, 66 (216-0237). 5ª, 6ª e dom., às 19h e sáb., às 18h e 21h. CR$ 2.000. Até 22 de maio.

TRÓIA — Adaptação de Eduardo Wotzik e Fernanda Schnoor do poema As Troianas de Eurípedes. Direção de Eduardo Wotzik. Com Camilla Amado, Clarice Niskier e outros. *Teatro Carlos Gomes*, Praça Tiradentes, s/nº (242-7091). De 4ª a 6ª e dom., às 19h e sáb., às 21h. CR$ 1.500. Duração: 1h. Até amanhã.

A VIA SACRA — De Henri Ghéon. Direção de Oswaldo Neiva. Com Oswaldo Neiva e Alexandre Salomão. *Porão da Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176 (247-6946). 6ª e sáb., às 20h30 e dom., às 19h. CR$ 2.500. Duração: 50m. Até amanhã.

BANANA SPLIT/A VOLTA AOS ANOS 60 — Roteiro de Sandro Cardoso. Direção de Desmar e Paula Horta. Com Vitor Hugo, Carolina Dieckman e outros. *Teatro Abel*, Rua Mário Alves, 2 (719-5711). De 5ª a sáb., às 19h e dom., às 18h. CR$ 3.500. Duração: 1h15.

CORAÇÕES DESESPERADOS — De Flávio de Souza. Direção de Jorge Fernando. Com Ary Fontoura, Bia Nunes e Leandro Ribeiro. *Teatro Barrashopping*, Av. das Américas, 4.666 (325-5844). 5ª e 6ª, às 21h; sáb., às 20h30 e 22h30; dom., às 20h30. CR$ 5.000 (5ª), CR$ 6.000 (6ª) e CR$ 7.000 (sáb. e dom.). Duração: 1h30.

...E EU AINDA PARO PARA OUVIR — De Tarnovsky. Direção O Grupo. Com Maria Gonçalves e Rômulo Rodrigues. *Teatro Tese*, Av. Heitor Beltrão, 353 (228-2938). 6ª e sáb., às 20h e dom., às 21h. CR$ 1.000. Até 30 de abril.

A INFIDELIDADE É COISA NOSSA — Texto e direção de Gugu Olimecha. Com Solange Couto, Kiko Latanzzy e outros. *Teatro Operon*, Rua Sargento João Lopes, 315 (393-9454). 6ª e sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 3.000. *Descontos de 50% para maiores de 60 anos. Os 30 primeiros que chegarem ao teatro tomarão uma taça de vinho com o elenco.* Duração: 1h20.

CARAS PINTADAS, RETRATO DE UMA GERAÇÃO — Roteiro e direção de Waltinho Antunes. Com Augusto Daniel, Luciana Mayarthes e outros. *Teatro Armando Gonzaga*, Av. Gal. Cordeiro de Farias, 511 (350-6733). Sáb. e dom., às 19h30. CR$ 1.500. Até 10 de abril.

TRAIR E COÇAR É SÓ COMEÇAR — De Marcos Caruso. Direção de Atílio Riccó. Com Renata Laviola, Cesar Pezzuoli e outros. *Teatro Abel*, Rua Mário Alves, 2 (719-5711). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 4.000 (5ª e 6ª) e CR$ 5.000 (sáb. e dom.). Duração: 1h30. Até 10 de abril.

ACERTO DE CONTAS — De Sebastian Junyent. Direção de Elias Andreato. Com Suzana Faini e Martha Overbeck. *Teatro Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176 (247-6946). De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. CR$ 4.000 (5ª e 6ª) e CR$ 5.000 (sáb. e dom.). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515.* Duração: 1h15.

QUERIDO MUNDO — De Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa. Direção de Miguel Falabella. Com Joana Fomm e Otávio Augusto. *Teatro Vannucci*, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º (274-7246). 5ª e 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h e dom., às 20h. CR$ 7.000 (5ª e 6ª) e CR$ 8.000 (sáb., dom., feriado e véspera de feriado). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515.* Duração: 1h40.

TRILOGIA DO TERROR — Olho Caolho (6ª), Sonho Mau (sáb.), Crimes e Sucres Onze e Meia (dom.). Com Vic Militello e sua trupe. *Teatro Tereza Rachel*, Ru Siqueira Campos, 143/sl 49 (235-1113). 6ª e sáb., às 24h e dom., às 17h30. CR$ 4.000 e CR$ 2.000 (classe e estudantes com carteirinha da UNE). Duração: 1h30. Até 1º de maio.

VOCÊ CASA COM A MINHA FILHA QUE EU CASO COM A SUA MÃE — Comédia musical de José Sampaio e Colé Sant'Ana. Direção de Nick Nicola. Com Colé, Jussara Calmon e outros. *Teatro Sesc de São João de Meriti*, Av. Automóvel Clube, 66 (756-6177). De 6ª a dom., às 20h30. CR$ 2.000.

MAMÃE NÃO PODE SABER — Texto e direção de João Falcão. Com Aramis Trindade, Chico Acioly e outros. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 5ª a sáb., às 21h30 e dom., às 20h30. CR$ 4.000 (5ª e 6ª) e CR$ 4.500 (sáb. e dom.). Duração: 1h20.

A HISTÓRIA É UMA HISTÓRIA (E O HOMEM É O ÚNICO ANIMAL QUE RI) — De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 19h. De Millôr Fernandes. Direção de Gracindo Jr. Com Paulo Gracindo, Francisco Forton e Reinaldo Gonzaga. *Teatro dos Quatro*, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º (274-9895). De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 19h. CR$ 4.000 (5ª e 6ª) e CR$ 5.000 (sáb. e dom.). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515.* Duração: 1h20. Até 3 de abril.

SE VOCÊ ME AMA — De Miriam Bevilacqua. Direção de Francois Mayer. Com Danielle Winits, Henrique Farias e outros. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). De 5ª a sáb., às 21h30 e dom., às 19h30. CR$ 2.500 (5ª e 6ª) e CR$ 3.200 (sáb., dom. e feriados). *Maiores de 60 anos e menores de dez têm 50% de desconto.*

OS 7 BROTINHOS — Texto e direção de Flávio Marinho. Com Cininha de Paula, Fernando Eiras, Anderson Muller e outros. *Teatro Clara Nunes*, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º (274-9696). 5ª e 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h e dom., às 19h30. CR$ 5.500 (5ª e 6ª) e CR$ 6.500 (sáb., dom., feriado e véspera de feriado). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515.* Duração: 1h30.

A PRIMEIRA A GENTE NUNCA ESQUECE/A COMÉDIA — De Marco Tozzato. Direção de Stella Maria Rodrigues. Com André Rangel. *Sesc do Engenho de Dentro*, Rua Amaro Cavalcanti, 1.661 (249-1391). 6ª e sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 3.000. Desconto de 50% para classe. Até 29 de maio.

A FALECIDA — De Nelson Rodrigues. Encenação de Gabriel Villela. Com Maria Padilha, Marcelo Escorel e outros. *Teatro Nelson Rodrigues*, Av. República do Chile, 230 (262-0942). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 6.000. *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515.* Duração: 1h10. *Estacionamento gratuito.* Até 1º de maio.

CASAMENTO COMPLICADO — De Fernando Reski. Direção de Mário Cardoso. Com Zaira Zambelli, Fábio Villa Verde e Marco Pimentel. *Teatro da Praia*, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 4.000 (5ª e dom.) e CR$ 5.000 (6ª e sáb.). Duração: 1h30.

LEMBRANÇAS DE OUTRAS VIDAS — De Marília Danny. Direção e apresentação de Renato Prieto. Com Marília Danny e Paulo Ernani. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 19h. CR$ 3.000 (5ª e 6ª) e CR$ 3.500 (sáb. e dom.). Duração: 1h15. Até amanhã.

ENTRE AMIGAS — De Maria Duda. Direção de Cecil Thiré. Com Nicole Puzzi, Lyla Collares e outras. *Teatro Posto 6*, Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). De 5ª a sáb., às 21h30, dom., às 20h. CR$ 3.000 (5ª e 6ª) e CR$ 4.000 (sáb. e dom.). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515.* Duração: 1h30. Até 1º de maio.

AMIGOS AUSENTES — Comédia. Do grupo teatro montagem Cândido Mendes. Direção de Lu Fróis. Com Cláudio Heinrich, Ronaldo Tavares e outros. *Teatro Henriqueta Brieba*, do Tijuca Tênis Clube, Rua Conde de Bonfim, 451 (268-1012 r 292). De 6ª a dom., às 21h. CR$ 3.000. Sorteio de brindes.

ALUGA-SE UM NAMORADO — De James Sherman. Com Eri Johnson, Iara Jamra e outros. Direção de André Valle. *Teatro Princesa Isabel*, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). 5ª e 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h e dom., às 20h. CR$ 5.000. Duração: 1h30. Até 1º de maio.

BARRADOS DO BAILE — Musical de Cláudio Althuery. Direção Rubens Lima Junior. Com Matheus, Duda Lima e outros. *Teatro Suam*, Praça das Nações, 88/A (270-7082). De 6ª a dom., às 19h. CR$ 1.500. Duração: 1h20. Até dia 10 de abril.

MOMENTOS — Textos de Clarice Lispector, Rubem Braga, Rachel de Queiroz e Paulo Mendes Campos. Direção de Ítalo Rossi. Com Camila Amado. *Telefone para contato: 294-3150.* Até final de maio.

CLORIS, A MULHER MODERNA — De Anamaria Nunes. Direção de Edwin Luisi. Com Stela Freitas. *Telefone para contato: 259-0139.*

BEIJO DE HUMOR — Texto e direção de Irene Ravache. Com Raul Orofino. *Telefone para contato: 286-8990.* Duração: 1h.

A INCRÍVEL HISTÓRIA DO NOBRE CAVALEIRO ERRANTE E DA POBRE MOÇA CAÍDA — Texto e direção de Paulo Leão. Com Aristo Figueiredo e Marina Vianna. *Commedia Dell'Arte. Telefone para contato: 553-0512.*

GRUDE — De Rafael Camargo. Direção de Cristina Pereira. Com Os Festa Baile. Duração: 50m. *Telefone para contato: 598-8712.*

O lamuriento 'mistério' da cena

MACKSEN LUIZ

HÁ uma profunda disparidade entre as intenções de um espetáculo como *Terceiro sinal* e sua concretização no palco. O ator Jonas Bloch escreveu uma peça que trata, essencialmente, do teatro, mas o texto adquire, ao mesmo tempo, um caráter de homenagem à arte da representação e um registro sobre as dificuldades de como ela se realiza no Brasil.

Na verdade, para tantas e tão amplas ambições, *Terceiro sinal* é uma peça frustrada. A atenção e o cuidado com que o autor procura tratar a manifestação teatral são evidências da sua ligação com a atividade, mas Jonas Bloch não fez um trabalho muito acurado de dramaturgia que pudesse dar uma forma mais orgânica a um *sentimento de teatro*.

A peça oscila entre a aspiração e a dúvida, os conceitos e a realidade de uma profissão que se desequilibra, permanentemente, diante de sua instabilidade. Mas *Terceiro sinal* corteja o universo teatral de maneira algo piegas, com uma autocomplacência que, ao contrário de iluminar o *mistério* da cena, consegue, precariamente, flagrar algumas situações recorrentes da atividade.

Jonas Bloch tenta discutir desde a função social do teatro até a política de patrocínio, as relações com a imprensa e as encenações em que a imagem predomina sobre a palavra. Há uma nostalgia de uma certa forma de teatro (o da resistência, o de um teatro mais ligado à atuação política), e a maneira como isso é exposto pela peça adquire um caráter excludente, algo magoado. E Jonas Bloch não alcança aquele ponto em que a *mágica* do teatro realmente se revele.

Carlos Mesquita

Mario Borges (E), Tássia Camargo e Jonas Bloch encenam Terceiro sinal, peça que mostra um retrato piegas do teatro

Já de início, quando é montada uma maquete da caixa do palco, a imagem fica mais próxima de uma aula do que propriamente de uma caixa mágica a partir da qual serão tocados alguns dos seus segredos de funcionamento. A realidade, representada pelas dificuldades do grupo de atores em construir um espetáculo (tanto do ponto de vista da criação quanto da precariedade material) é dramaticamente esquemática, e os personagens parecem estereótipos (o ator maduro, a atriz talentosa mas rebelde, o ator inseguro, a jovem em início de carreira). Com os conflitos estimulados por um cotidiano profissional difícil, esses personagens servem de simplificação para os vários graus de dificuldade que enfrentam. Em alguns momentos, o autor atinge a *veracidade* da reprodução do real (como na cena da negociação de salário do ator Vianna com o funcionário da emissora de TV).

O diretor Jonas Bloch desenha uma montagem em que alterna um geometrismo cênico com um emocionalismo exteriorizado. *Terceiro sinal* deseja provocar a adesão emocional, mas a estrutura da peça tem um apelo frágil e convencional, que Jonas Bloch não fortalece com a sua encenação. Os trechos de peças que *interferem* na ação servem de pretexto para a exibição dos mecanismos da representação, mas funcionam como recurso precário para criar um desgastado contraponto narrativo.

O cenário de Teca Fichinski e Jonas Bloch não tem muita inventividade, se resumindo praticamente a uma cortina que divide o palco. Os figurinos de Biza Viana, se não se destacam muito nos macacões verdes usados pelos atores, têm um bom nível de criação e execução nas capas. A iluminação de Aurélio di Simoni fica na rotina.

Jonas Bloch faz um Vianna com tensão empostada, enquanto Mario Borges não colabora muito para dar vida a um personagem mal-definido. Tássia Camargo se esforça para insuflar vibração à sua interpretação e Janaína Diniz Guerra ainda se ressente de sua inexperiência. *Terceiro sinal* acaba por ser uma complacente, lamurienta e algo piegas tentativa de retratar o teatro, com uma indisfarçável referência na estética de protesto dos anos 70. O teatro parece ser mais complexo do que esta tentativa de contê-lo num desabafo.

■ *Terceiro sinal* **está em cartaz no Teatro Glaucio Gill, com sessões às quintas-feiras (às 18h e 21h), às sextas e sábados (21h) e aos domingos (20h). Ingressos a CR$ 4.000 (quinta) e CR$ 5.000 (sexta a domingo).**

DANÇA

VARIAÇÕES — Com a Mobilis Cia. de Dança. Coreografias de Clarice Maia, Edith Silva e Fernando Azevedo. De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. *Teatro Tereza Rachel*, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). CR$ 3.000. *Desconto para classe e maiores de 65 anos.* Até amanhã.

VIDAS E ALEGRIAS — Apresentação de dança cigana com o grupo Camuagem de Fogo. Sáb., às 18h. *Arcadas da Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176 (267-1647). CR$ 1.500.

VÍDEO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — Às 10h30, 14h: *Sessão infantil: A pequena sereia — Uma amizade de peso* (dublado). Às 15h, 18h30: *De onde vem este garoto?* e *O olho amarelo do tigre*. Às 17h, 19h30: *Blues em vídeo — Programa X: B.B. King, Dr. John e Gladys Knight*. Hoje e amanhã, no *CCBB*. Rua 1º de Março, 66 (216-0223). Entrada franca com distribuição de senhas 30 minutos antes da sessão.

CENTRO CULTURAL CÂNDIDO MENDES — Às 16h, 22h: *Jimi Hendrix — The movie*. Às 18h: *Jimi Hendrix — At the isle of wight*. Às 20h: *Jimi Hendrix — Live at Woodstock*. Hoje, no *Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). CR$ 1.500.

CASA DE CULTURA LAURA ALVIM — Às 20h: *Kitaro, uma história em concerto*, realizado em 1990 nos EUA. Hoje e amanhã, no *Teatro da Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176 (267-1647). CR$ 700.

RÁDIO

OPUS 90 FM 90.3MHz

20 horas — *Reprodução digital (CDs e DATs): Sinfonia nº 3 - Eroica, em Mi bemol maior, op. 55*, de Beethoven (Fil. Viena, Erich Kleiber - ADD - 49:12); *Sonatas em sol menor e em Ré maior*, de Antonio Soler (Larrocha - ADD - 9:33); *Stabat Mater, op. 58*, de Dvorak (Ana Jeric, Eva Houska, Rego, Petrusanec, ORT Lubliana, Marko Munih - DDD - 79:37); *Sonata em Ré maior, para violino e piano, op. 137-1*, de Schubert (Grumiaux, Lacroix - AAD - 11:15); *Sinfonia nº 25, em sol menor, K183*, de Mozart (OS Londres, Davis - AAD - 20:36); *Noturnos nºs 15, em mi menor, op. 72, 20, em dó sustenido menor, e 21, em dó menor, post.*, de Chopin (Arrau - ADD - 12:22); *Abertura Trágica, op. 81*, de Brahms (OS Chicago, Georg Solti - AAD - 13:27); *Partita nº 3, em lá menor*, de Bach (Dreyfus - DDD - 20:37); *Pater Noster (1926), Ave Maria (1934) e Credo (1932) para coro misto a cappella*, de Stravinsky (John Alldis - ADD - 6:34).

CRÍTICA ▌CLÁSSICO / 'Concerto da Paixão' / ★★

Vozes e instrumentos afinados

RONALDO MIRANDA

COM um repertório dedicado à música coral de inspiração religiosa, do barroco e do rococó, o Centro Cultural Banco do Brasil está apresentando, até amanhã, o espetáculo *Concerto da Paixão*, que reúne quatro solistas vocais e sete instrumentistas, ao lado do Coro de Câmara Pró-Arte, sob a regência de Carlos Alberto Figueiredo.

Abrindo o programa, uma bela obra *a cappella* do Padre José Maurício Nunes Garcia (o primeiro grande compositor brasileiro) ressaltou as qualidades do Coro Pró-Arte, que, com suas 23 vozes bem timbradas, reafirma-se como um dos mais sérios conjuntos vocais do Rio de Janeiro. Trata-se do responsório *Judas Mercator Pessimus*, composto em 1809 (quando José Maurício já era mestre-capela da corte de D. João VI), com todas as características do início do classicismo europeu.

O estilo rococó, na verdade, está intensamente presente na produção de Nunes Garcia, na qual podemos identificar traços do espírito galante da música de Haydn, Mozart ou Rossini. Na segunda peça do *Concerto da Paixão*, contudo, essa influência se atenua bastante pelo uso alternado do canto gregoriano, recurso que leva o compositor a quebrar a linearidade do discurso clássico.

Trata-se do *Miserere* — obra escrita por José Maurício em 1798 para a Sé do Rio de Janeiro, especificamente para o ofício da quinta-feira santa — que recebeu, no concerto em cartaz no CCBB, uma correta interpretação do Coro Pró-Arte e do homogêneo quarteto vocal solista, formado pela soprano Clarice Szajnbrum, pela meio-soprano Deina Melgaço, pelo tenor José Paulo Bernardes e pelo barítono Inácio de Nonno. Apenas os solos gregorianos foram pouco valorizados, merecendo uma inflexão mais incisiva e sonora do que aquela (apenas correta) que lhe foi dada por Pedro Paulo Ribeiro, integrante do coro.

A *Cantata 182 (para o Domingo de Ramos)*, de Johann Sebastian Bach, fechou a apresentação com uma execução equilibrada, em que se sobressaíram especialmente as vozes solistas de Deina Melgaço e José Paulo Bernardes. Com perfeito *legato* e apurado sentido fraseológico, Deina conferiu extrema dignidade à sua ária, enquanto José Paulo exibiu um timbre extremamente maleável, com agudos luminosos, totalmente adequado ao espírito da obra.

Sob a regência segura de Carlos Alberto Figueiredo, o Coro de Câmara Pró-Arte percorreu com musicalidade a trama polifônica da partitura, contando, no acompanhamento instrumental, com a presença segura de Rosana Lanzelotte (ao *organetto*) e a incisiva competência de Laura Rónai, na flauta transversa barroca.

■ O *Concerto da Paixão* **será reapresentado hoje e amanhã, às 18h30, no Teatro II do Centro Cultural Banco do Brasil.**

Divulgação/ Arthur Cavalieri

O Coro Pró-Arte — com outros solistas e instrumentistas — realiza competente recital no CCBB

CRIANÇA

ALADIM E A LÂMPADA MARAVILHOSA — Direção de Bemvindo Sequeira. *Teatro América*. Rua Campos Sales, 118 (567-2027). Sáb. e dom., às 17h30. CR$ 1.500 (sáb.) e CR$ 2.000 (dom.). *Sorteio de brindes. Sorteio de 50 almoços para as crianças.* Até amanhã.

ALADIM E A LÂMPADA MARAVILHOSA — Direção de Marlene Barbeta e Lucy Costa. *Teatro de Bolso Aurimar Rocha*. Av. Ataulfo de Paiva, 269, Leblon (294-1998). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 2.800. Até 30 de abril.

ALADIN E O GÊNIO DA LÂMPADA — Texto e direção de Brigitte Blair. *Teatro Brigitte Blair*. R. Miguel Lemos, 51, Copacabana (521-2965). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 2.000.

ALADIM E A LÂMPADA MARAVILHOSA — Da Cia. teatral Papel Crepom. *Teatro da UFF*. R. Miguel de Frias, 9, Niterói (717-8080). Sáb. e dom., às 17h30. CR$ 2.500.

AS ALEGRES COMADRES — Musical de Paulo Afonso de Lima. *Teatro Vanucci*. R. Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea (239-8545). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 2.500. *Desconto de 20% para quem levar um quilo de alimento não perecível.*

APENAS UM CONTO DE FADAS — Direção de Fernando Camera. *Teatro Vanucci*. R. Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea (239-8545). Sáb. e dom., às 16h30. CR$ 2.500. *Desconto de 20% para quem levar um quilo de alimento não perecível.* Até amanhã.

A AVENTURA AO TESOURO FANTASMA — De Evé Sobral. *Teatro da Praia*. R. Francisco Sá, 88, Copacabana (267-7749). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.500.

AVENTURAS DE UM DIABO MALANDRO — Direção de Gilson Barcia. *Teatro Cândido Mendes*. Rua Joana Angélica, 63, Ipanema (267-7295). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 2.000. *Distribuição de refrigerantes do McDonald's.* Até 10 de abril.

AS AVENTURAS DOS TRÊS PORQUINHOS — Texto e direção de Brigitte Blair. *Teatro Brigitte Blair*. R. Miguel Lemos, 51, Copacabana (521-2965). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 2.000.

A BELA ADORMECIDA — Com Lucinha Lins, Anna Aguiar e Cláudio Tovar. *Teatro Ipanema*. Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 3.000.

A BELA ADORMECIDA — Direção de Eduardo Roessler. *Teatro da UFF*. R. Miguel de Frias, 9, Niterói (717-8080). Sáb. e dom., às 16h. CR$ 2.500.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES — De João Soncini e Dylmo Elias. *Teatro Monte Sinai*. Rua São Francisco Xavier, 104 (284-9812). Sáb. e dom., às 16h. CR$ 1.500.

A BRUXINHA QUE ERA BOA — Direção de Lupe Gigliotti e Cininha de Paula. *Teatro Barra Shopping*. Av. das Américas, 4666 (325-5844). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 3.000. Desconto de 50% mediante apresentação do canhoto, para quem assistir *A volta de Chico mau*.

A BRUXINHA QUE ERA BOA — De Maria Clara Machado. Direção de Waltinho Antunes e Victor Hugo Santiago. *Teatro Armando Gonzaga*. Av. General Osvaldo Cordeiro de Farias, 511, Marechal Hermes (350-6733). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.300.

OS BRUXOS — Direção de Dinho Valladares. *Teatro Cacilda Becker*. R. do Catete, 338 (265-9933). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.200.

CHAPEUZINHO VERMELHO E O LOBO QUE NÃO ERA MAU — De João Soncini e Dylmo Elias. *Teatro Monte Sinai*. Rua São Francisco Xavier, 104 (284-9812). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 1.500. Sócios têm 50% de desconto.

CHAPEUZINHO VERMELHO — Direção de Lu Machem Chaves. *Teatro Cesar Fabri*. R. Eng. Richard, 83, Grajaú (577-2365). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.000.

JOÃO E MARIA NA CASA DE CHOCOLATE — Direção de Serginho Cerqueira. *Teatro SUAM*. Pç. das Nações, 88A, Bonsucesso (270-7082). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.500. *Sorteio de 50 almoços e de ovos de Páscoa.* Até amanhã.

A LINDA ROSA — Direção de Marcelinho Teles. *Mercado São José das Artes*. R. das Laranjeiras, 90 (205-0218). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 1.000.

AS MARIAS DA GRAÇA EM TEU ARTIA NO MAIÔ — Direção e coreografias de Beto Brown. *Teatro Delfin*. R. Humaitá, 275 (286-1497). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 2.500.

MESTRE POR UM TRIZ — Direção de Ricardo Vendresco. *Teatro Casa de Cultura Laura Alvim*. Av. Vieira Souto, 176, Ipanema (247-6946). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 2.500. *O ingresso da direito a um refrigerante do McDonald's.*

O MISTERIOSO RAPTO DE FLOR DO SERENO — Direção de Carlos Augusto Nazareth. *Teatro Posto 6*. R. Francisco Sá, 51, Copacabana (287-7494). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 2.000.

NÊGA LOROTA NO MUNDO DA FANTASIA — Direção de Frederico D'Amico. *Teatro Galeria*. R. Senador Vergueiro, 93 (225-8846). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 1.000.

PALHAÇADAS — Direção de Waltinho Antunes. *Teatro Posto 6*. R. Francisco Sá, 51, Copacabana (287-7496). Sáb., dom. e feriados às 18h. CR$ 1.500.

O PATINHO FEIO — Musical de Frederico D'Amico. *Teatro Galeria*. R. Sen. Vergueiro, 93 (225-8846). Sáb., dom. e feriados, às 16h. CR$ 1.000.

PINÓCHIO E O SONHO DE SER MENINO — Direção de Robson Moreira. *Teatro do Méier*. R. Dias da Cruz, 561, Méier (269-0082). Sáb. e dom., às 16h e 18h30. CR$ 1.500.

A RAINHA ALÉRGICA — Texto de Teresa Frota. *Teatro Glauce Gil*. Pç. Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). Sáb. e dom., às 17h30. CR$ 1.500. *Sorteio de fitas cassete com a história e músicas da peça.*

A REPÚBLICA DAS SAÚVAS — Direção de Gil... *Teatro da Barra*. Av. Sernambetiba, 3.600 (439-4088). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 2.000. *Na compra do ingresso a criança receberá um Ovo de Páscoa.*

A REVOLTA DOS BRINQUEDOS — Direção de Waltinho Antunes e Victor Hugo Santiago. *Teatro do Clube Mackenzie*. R. Dias da Cruz, 561, Méier (269-0082). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.000.

SALAMÊ MINGUÊ — Musical infantil de Cláudia... Direção de Rogério Fabiano. *Teatro Clara Nunes*. Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9696). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 2.000.

SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO — Direção de Paulo Cesar de Oliveira. *Teatro Villa Lobos*. Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). Sáb. e dom., às 16h. CR$ 1.500.

TIP E TAP - RATOS DE SAPATO — Musical de Sapateado. Direção de Roberto Tasso. *Teatro...* Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). Sáb. e dom., às 16h. CR$ 2.500.

OS TRÊS PORQUINHOS — Musical de Frederico D'Amico. *Teatro Galeria*. Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.000.

▌EXTRA

PÁSCOA NO PLAZA — Atrações infantis diversas de Páscoa. Diariamente. *Plaza Shopping*. R. XV de Novembro, 8, Niterói (717-9199). Grátis.

A ENCANTADORA CANTORA — Às 11h. *Museu da República*. R. do Catete, 153 (225-7062). Grátis.

ILHA PLAZA SHOPPING — Recreação com brinquedos de Lego. Das 16h às 22h. De 2ª a 6ª e às 22h de 3ª a sáb. e dom. e feriados. *Ilha Plaza Shopping*. Av. Maestro Paulo e Silva, 400 (266-1599). Grátis.

TOBOPLAY — Parque aquático composto de toboáguas gigantes em formato... De 3ª a dom., de 9h às 19h. CR$ 400 (preço médio de fichas). Estacionamento para excursões e colégios. Praia das Piratininga — Praião Niterói (709-3422).

CLÁSSICO

CONCERTO DA PAIXÃO — Com Clarice Szajnbrum (soprano), Deina Melgaço (meio-soprano), José Paulo Bernardes (tenor), Inácio de Nonno (barítono) e Coro de Câmara Pró-Arte. 6ª, 5ª, sáb. e dom., às 18h30. *Teatro II do Centro Cultural Banco do Brasil*. R. Primeiro de Março, 66 (216-0223). CR$ 1.000. Até amanhã.

CLÁSSICOS BY THE POOL — Com o Trio Sonore. No programa obras de Handel, Bach, Albinoni. De 5ª a sáb., de 20h30. *Copacabana Palace*. Av. Atlântica, 1.702. Reservas pelo tel. 255-7070. Sem couvert. Até amanhã.

SHOW

GLENN MILLER REVIVAL/50 ANOS — Com a Rio Jazz Orchestra e a Cia. de Dança Fim de Século. De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. *Teatro Villa-Lobos*. Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). CR$ 6.000 e CR$ 4.000 (estudantes e classe). *Às 5ªs pessoas com mais de 65 anos pagam CR$ 3.000. Desconto de 50% no preço do estacionamento para quem apresentar o canhoto do ingresso.* Até 10 de abril.

MARIA BETHÂNIA — 5ª, às 21h30, 6ª e sáb., às 22h e dom., às 21h. *Canecão*. Av. Venceslau Brás, 215 (295-3044). CR$ 30.000 (setor A), CR$ 25.000 (setor B), CR$ 20.000 (mesas centrais), CR$ 15.000 (mesas laterais) e CR$ 10.000 (pista). Até 24 de abril.

TIM MAIA E BANDA VITÓRIA RÉGIA — 6ª e sáb., às 22h e dom., às 21h. *Imperator*. Rua Dias da Cruz, 170 (592-7733). CR$ 15.000 (camarote) e CR$ 7.000 (pista). Até amanhã.

JOVELINA PÉROLA NEGRA/VOU NA FÉ — Convidados: Arlindo Cruz (sáb.). De 4ª a sáb., às 18h30. *Café Concerto Teatro Rival*. Rua Álvaro Alvim, 33 (532-4192). CR$ 3.000. Ingressos a domicílio pelos tels. 221-0515. *Os assinantes do telebrin têm 20% de desconto no ingresso e 10% no bar.*

RETRATOS E RETALHOS — Textos e músicas sobre a mulher. Roteiro de Maria Pompeu. Direção de Aracy Cardoso. Com Maria Pompeu, Nildo Parente e Márcia Taborda (voz e violão). *Café Concerto La Place*. Rua Visconde de Pirajá, 66 (267-4016). 5ª, às 17h (com serviço de chá), 6ª e sáb., às 21h30 e dom., às 19h. CR$ 2.500 e CR$ 2.200 (c/chá às 5ªs). Até 3 de abril.

RÔMULO ARANTES E BANDA — Sáb., às 23h. *Arabella*. Estrada da Barra da Tijuca, 1.636 (493-3460). Couvert a CR$ 5.000. *Estacionamento grátis com segurança.*

EDUARDO CONDE CANTA DOLORES DURAN E SUELY COSTA — O cantor se apresenta com o pianista Raimundo Nicioli. 4ª e 5ª, às 22h30, 6ª e sáb., às 23h. *Au Bar*. Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). Couvert a CR$ 4.000 (4ª a 5ª) e CR$ 6.000 (6ª e sáb.). Último dia.

VIDA, PAIXÃO E BANANA, GARGANTA CANTA TROPICÁLIA — 6ª, às 12h30 e 18h30, sáb., às 21h e dom., às 20h. *Teatro João Theotônio*. Rua da Assembléia, 10 (531-2000 r. 236). CR$ 4.000 (às 12h30) e CR$ 5.000. Até 1º de maio.

NOEL ROSA — Com Lúcia Monteiro, Jorge Maya, Marcianela Marques, Otávio Grangeiro e Paulinho Baqueta. De 4ª a 6ª e dom., às 18h30 e sáb., às 21h. *Teatro Dulcina*. Rua Alcindo Guanabara, 17 (240-4879). CR$ 2.500 e CR$ 1.500 (estudantes). Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515. Até amanhã.

NANA CAYMMI/BOLERO — De 4ª a sáb., às 23h. *People*. Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). Couvert a CR$ 11.000 (4ª a 5ª) e CR$ 14.000 (6ª e sáb.). Consumação a CR$ 4.000.

SINDICATO DO GOLPE — 6ª e sáb., às 24h. *Mistura Fina*. Av. Borges de Medeiros, 3207 (266-0195). Couvert a CR$ 5.000.

ROSA MARIA E BANDA — De 5ª a dom., às 22h30. 6ª e sáb., às 23h. *Jazzmania*. Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). Couvert CR$ 7.500 e consumação a CR$ 3.750. Até 10 de abril.

LUIZ MELODIA, JARDS MACALÉ E ITAMAR ASSUMPÇÃO/NEGRA MELODIA — De 5ª a sáb., às 23h e dom., às 21h30. *Rio Jazz Club*. Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9046). Couvert a CR$ 7.000 (5ª a dom.) e CR$ 8.000 (6ª e sáb.). Consumação a CR$ 3.000. Até amanhã.

BAHINO — De 5ª a dom., às 21h30. *Vinicius*. Av. Vinicius de Moraes, 39 (267-5757). Couvert a CR$ 1.500. Até amanhã.

NONATO LUIZ IN CONCERT — De 5ª a dom., às 22h. *Vinicius*. Av. Vinicius de Moraes, 39 (267-5757). Couvert a CR$ 4.000. Até 17 de abril.

KLEITON RAMIL/MARRÉ MARRÉ — De 6ª a dom., às 21h. *Teatro da UFF*. Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080). CR$ 5.000. Até amanhã.

MOREIRA DA SILVA — Sáb., a partir de 22h. *Circo Voador*. Arcos da Lapa, s/nº (221-0405). CR$ 5.000.

▌HUMOR

AGILDO RIBEIRO/PINTANDO AS 7 — Texto e direção de Agildo Ribeiro. Sáb. e dom., às 19h. *Teatro BarraShopping*. Av. das Américas, 4.666 (325-5844). CR$ 3.000. Até 1º de maio.

▌REVISTA

PRK7/A REVISTA DO RÁDIO — Texto e direção de Paulinho Telles. De 6ª a dom., às 21h. *Teatro Brigitte Blair I*. Rua Miguel Lemos, 51 (521-2965). CR$ 4.000.

ALL THAT CINE-O MUSICAL — 6ª e sáb., às 21h30 e dom., às 19h. *Teatro Alaska*. Av. N.Sra. Copacabana, 1.241 (247-9842). CR$ 1.500. Até 1º de maio.

A NOITE DOS LEOPARDOS — Direção e apresentação de Eloina. Participação especial de Rogéria e Eric Barreto. 5ª e dom., às 21h30 e 6ª e sáb., às 24h. *Teatro Alaska*. Av. N.Sra. Copacabana, 1.241 (247-9842). CR$ 4.000.

▌PAGODE GAFIEIRA

ESTUDANTINA MUSICAL — Com a Orquestra Tropical Rio do maestro Sérgio Alcântara. De 5ª a sáb., às 22h. Pça. Tiradentes, 79. Reservas pelo tel. 232-1149. CR$ 1.500 e CR$ 1.000 (mesa).

▌BAR

DUO BRASILEIRO DE VIOLÕES — Com Duda Anísio e Ricardo Filipo. De 5ª a sáb., às 23h. *Le Streghe*. Rua Prudente de Moraes, 129 (287-1369). Couvert a CR$ 4.000 e consumação a CR$ 3.500.

LÉCO ALVES — De 5ª a sáb., às 22h30. *Publicus Bar*. Rua Pacheco Leão, 780 (239-5171). Couvert a CR$ 3.000 e consumação a CR$ 2.500.

EMBROMATION SOCIETY — De 5ª a sáb., às 22h. *Café Laranjeiras*. Rua das Laranjeiras, 402 (205-0994). Couvert a CR$ 2.500 e consumação a CR$ 4.000.

DANILO CAYMMI — Sáb., às 23h. *Overê*. Estrada da Gávea Monteiro, 1.882 (516-1126). Couvert a CR$ 2.000.

CABARET DE LA PAIX — Sábados, a partir de 19h. *Café de la Paix*, do Hotel Meridien. Av. Atlântica, 1.020 (275-9922). Menu completo a CR$ 17.500 ou CR$ 7.900 (às entradas) e CR$ 12.000 (pratos principais). Sem couvert. *Estacionamento grátis.*

JAZZ CREOLE — Sáb., às 22h30. *La Cave de Paris*. Rua do Ouvidor, 437 (252-9520). Couvert a CR$ 1.800.

ZÉ MARIA — 5ª a sáb., às 22h. *Antonino*. Av. Epitácio Pessoa, 1.244 (267-6791). Couvert a CR$ 2.000.

MUSIC BAR — Geomar. 6ª e sáb., às 21h. *Estrada da Barra da Tijuca*, 1.636 (493-5250). Couvert a CR$ 2.250.

CHIKO'S BAR — Música ao vivo com a cantora Bibba e os pianistas Romildo e Erasmo. Diariamente, a partir de 22h. Av. Epitácio Pessoa, 1.560 (287-3514). Consumação a CR$ 7.000.

ZEPPELIN — Com Candô. 6ª a dom., às 22h. Estrada do Vidigal, 471 (274-1549). Couvert e consumação a CR$ 2.000 (6ª, sáb. e véspera de feriado).

RENATO VARGAS — O violonista se apresenta com o percussionista Dinho. De 2ª a sáb., às 21h. *Carretão*. Rua Ronald de Carvalho, 55-A e B (542-2148). Couvert a CR$ 1.000.

▌PARA DANÇAR

ROOF DANCING BAR — De 5ª a sáb., a partir de 23h. *Miramar Palace Hotel*. Av. Atlântica, 3.668 (521-1122). CR$ 3.500.

TÍLIO'S — Diariamente, a partir de 22h. Rua Figueiredo de Magalhães, 885 (255-2291). Consumação a CR$ 3.000.

CALÍGOLA — Diariamente, a partir de 22h30. Av. 6ª, Rua Barão da Torre... Rua Prudente de Moraes, 129 (287-1369). CR$ 7.000 (pista) e CR$ 11.000 (entrada e consumação na mesa).

MISTURA DANCING — Com show do grupo Sindicato do Golpe. Sáb., a partir de 1h. *Mistura Fina*. Av. Borges de Medeiros, 3.207 (266-5844). CR$ 5.000.

SEM SAÍDA CERVEJARIA VÍDEO DANCE — Às 3ªs, Pagode Sem Saída. De 4ª a sáb., a partir de 20h, discoteca. Domingueira, às 21h. Matinê, dom., a partir de 16h. Estrada Padre Roser, 233 (391-7313). Largo do Bicão. 4ª, 5ª e dom. CR$ 1.800 (homens) e CR$ 1.400 (mulheres); 6ª, CR$ 2.200 (homens) e CR$ 1.500 (mulheres); sáb., 3.000 (homens) e CR$ 1.500 (mulheres). Matinê a CR$ 2.500.

TRIGONOMETRIA DANCE — Sáb., discoteca a partir de 22h. Matinê, sáb. e dom., a partir de 16h. Rua Leopoldina Rego, 52 (290-1725). CR$ 1.500 (homem) e CR$ 1.000 (mulher). Matinê a CR$ 1.000 (homem) e CR$ 800 (mulher).

PSICOSE — De 4ª a dom., a partir de 22h. Matinê, dom., às 16h. Rua Maria e Barros, 1.050 (284-1796). CR$ 1.000 e CR$ 700 (matinê).

WELL'S FARGO — 5ª a dom., a partir de 22h, discoteca. 6ª, às 22h, Baile Funk. Sáb., às 22h, pagode. Matinê, sáb., às 18h. Rua Gal. Osório, 102 (274-7895). Às 5ªs e dom., CR$ 1.500 e consumação a CR$ 2.500. Às 6ªs, CR$ 6.000 (homem) e CR$ 3.000 (mulher). Sáb., CR$ 1.500 e consumação a CR$ 2.500. Matinê a CR$ 2.500.

GYPSY — Às 3ªs, Pagode Zona Sul. Às 4ªs, Patinação Roller Station. Às 5ªs, Orquestra Coliseu e participação de Jaime Araújo. 6ª e sáb., às 22h, discoteca. Matinê, sáb. e dom., às 17h. Av. Bartolomeu Mitre, 296 (239-4448). CR$ 4.000 (homem) e CR$ 3.500 (mulher). Matinê a CR$ 4.000.

PRESS — De 4ª a sáb., a partir das 22h. Av. Sernambetiba, 4700 (385-2813). CR$ 2.000 e consumação a CR$ 2.000.

BANDA TABUÃO E BANDA BRASIL BRASILEIRO — 6ª e sáb., a partir de 21h. Dança de salão, dom., a partir de 21h. *Tabuão Show*. Praia do Guanabara, 561 (396-4780). CR$ 3.000 e CR$ 1.500 (dom.).

COPA ZOOM — De 4ª a dom., com o DJ Manoel Conexion Latina. 6ª a dom., às 22h. *Copa Zoom*. Rua Rodolfo Dantas, 102 (541-9796). Consumação a CR$ 1.600 (6ª a sáb. e véspera de feriado).

VIVARA — Diariamente, a partir de 22h. Av. N.S. Copacabana, 1.144 (267-1497). CR$ 2.000 (de 2ª a 5ª) e CR$ 2.500 (6ª, sáb. e véspera de feriado). Matinê, dom., das 15h às 20h. CR$ 1.200 (com direito a pipoca, cachorro quente e refrigerante).

SAVAGE — Diariamente, a partir de 22h. Av. Epitácio Pessoa, 1.484 (521-2645). Ingresso e consumação de dom. a 5ª a CR$ 1.500 (homem) e CR$ 750 (mulher). 6ª, sáb. e véspera de feriado a CR$ 2.000 (homem) e CR$ 1.000 (mulher).

BASEMENT — Rock Power. De 5ª a sáb., a partir de 22h. Matinê, dom., às 18h, com Overdrive Festival. Av. Copacabana, 1.241 (521-4425). CR$ 2.500 (5ª e dom.) e CR$ 3.500 (6ª e sáb.). Matinê a CR$ 2.500.

BOTANIC — Dancing Brasil. De 5ª a sáb., a partir de 22h. Rua Pacheco Leão, 70 (274-0742). Consumação a CR$ 2.000.

RESUMO DA ÓPERA — De 4ª a dom., a partir de 22h. Matinê, sáb. e dom., a partir de 16h. Av. Borges de Medeiros, 1.426 (274-5895). CR$ 2.000 (4ª e dom.) e CR$ 3.000 (6ª e sáb.). Matinê a CR$ 2.500 (para jovens de 13 a 17 anos).

CARINHOSO — Diariamente, a partir das 22h. Aos dom., Uma Noite Em New York City/Discoteca Revival. Rua Visconde de Pirajá, 22 (287-0302). Couvert a CR$ 2.500 (de dom. a 5ª) e CR$ 3.000 (6ª, sáb. e véspera de feriado).

HELP — Diariamente, a partir das 22h. Av. Atlântica, 3.432 (521-1296). CR$ 8.500.

SOBRE AS ONDAS — Música ao vivo. Diariamente, a partir das 21h. Av. Atlântica, 3432 (521-1296). Couvert de 4ª a 5ª a CR$ 2.200; 6ª, sáb. e véspera de feriado, a CR$ 4.400; dom. e 3ª, sem couvert.

VOGUE — Diariamente, às 22h. Dom. e 2ª, discoteca. Às 3ªs, discoteca com serviço por conta do bar. Às 4ªs, Pista de Dança... Às 5ªs, Karaokê e Ballonica. Rua Cupertino Durão, 173 (274-4145). CR$ 1.300 e consumação a CR$ 2.300 (dom. a 5ª) e CR$ 2.300 e consumação a CR$ 3.000 (6ª, sáb. e véspera de feriado).

CRÍTICA ■ TEATRO INFANTIL / 'Mestre por um triz' / ★★★★

O teatro conta a própria história

Divulgação/ Marcia Frederico

Eduardo Andrade (E) e César Augusto atuam na excelente encenação que homenageia o mestre cantor Hans Sachs

LUCIA CERRONE

A Cia. de Teatro Medieval, responsável, entre outras, pelas montagens de *O segredo bem guardado* e *O elixir do amor*, traz à cena talvez o seu mais elaborado projeto. *Mestre por um triz* é o resultado de cinco anos de pesquisa, que envolveu — entre outras etapas — a descoberta do texto do autor, Hans Sachs (1494-1576), em alemão gótico, a sua versão em inglês arcaico e finalmente a sua tradução para a língua portuguesa, que, ao contrário de ser o ponto final, era apenas o começo.

Adaptada por Marcia Frederico a partir da versão de Heloísa Frederico para a ópera *Os mestres cantores de Nuremberg*, de Richard Wagner, que homenageava o autor Hans Sachs, reunida a mais duas farsas de Sachs (*O estudante que veio do paraíso* e *Os filhos de Eva*), *Mestre por um triz* é puro teatro, contando sua própria história. O texto recupera as farsas medievais encenadas por comerciantes e artesãos, que realizavam anualmente, em suas confrarias, um torneio de teatro. Sachs, que na vida real era sapateiro, além de escritor e mestre cantor, foi incluído como personagem no enredo que liga os textos de sua autoria.

Numa praça de Nuremberg, é anunciado ao povo que o grande vencedor do torneio anual de teatro, entre os mestres artesãos, levará como prêmio a belíssima Eva. Walther, um aprendiz do mestre Sachs apaixonado pela moça, vê no torneio a sua grande chance. Entretanto, Beckmesser, um canastrão da melhor qualidade, está no páreo e já considera seu o prêmio. Do dia para a noite, Walther escreve sua peça — *Os filhos de Eva* — e recebe a aprovação do mestre. Beckmesser, pensando que o texto foi escrito por Sachs, rouba os originais, e a Walther só resta o improviso — *O estudante que veio do paraíso*.

A concepção e a direção de Ricardo Venância para o espetáculo se revelam no palco em delicados detalhes de recriação de época. Do começo, com o elenco cantando em *off* fragmentos da ópera de Wagner, ao requinte dos cenários e figurinos, também assinados por Venâncio, a encenação flui de maneira harmônica, onde cada elemento acrescentado é uma surpresa de bom gosto.

Na distribuição dos papéis, também a generosidade do diretor se faz presente. Acostumado a protagonizar suas peças, desta vez Venâncio é o coringa que tira partido de estudada movimentação corporal, ficando com César Augusto o irresistível galã Beckmesser. Com gestos marcados, o ator interpreta esse quase vilão com comicidade em tons exatos. José Mauro Brant empresta sua vitalidade e invejável musicalidade ao aprendiz Walther, enquanto Eduardo Andrade é Hans Sachs e a engraçadíssima camponesa de uma das farsas. Bel Garcia, a única presença feminina no elenco, acompanha bem seus companheiros. Tarefa nada fácil, levando-se em conta a força do quarteto.

Mestre por um triz, espetáculo concebido no mais puro estilo europeu, e que poderia estar sendo apresentado nos festivais regulares da Provence, é um presente para o público carioca, que, nesta árida temporada 94, pouca coisa viu acontecer nos palcos do teatro infantil.

■ *Mestre por um triz* **está em cartaz na Casa de Cultura Laura Alvim, aos sábados e domingos, às 17h. Ingressos a CR$ 2.500.**

EXPOSIÇÃO

LÚCIA AVANCINI E SONIA D. TAUNAY — Acrílico sobre tela. *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176 (267-1647). De 3ª a 6ª, das 15h às 19h. Sáb. e dom., das 16h às 19h. Entrada franca. Até 3 de abril.

SÃO CARNEIRO — Pinturas e objetos. *Café Laranjeiras*, Rua das Laranjeiras, 402 (205-0994). De 2ª a sáb., a partir das 19h. Entrada franca. Até 7 de abril.

ÊXTASE 1994/CHRISTINE MOUTINHO — Pinturas. *Espaço Cultural Boutique Ipanema*, Rua Visconde de Pirajá, 303/3º piso. De 2ª a sáb., das 9h às 20h. Até 8 de abril.

ÁGNUS - DEI/JÚLIO SEKIGUCHI E RAIMUNDO RODRIGUES — Objetos. *Bookmakers*, Rua Marquês de São Vicente, 7 (239-2445). De 2ª a sáb., das 10h às 22h. Até 9 de abril.

ISRAEL: ARTE CONTEMPORÂNEA — Painel sobre o que é a arte atual em Israel. *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199 (240-0068). De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 800 (domingo, entrada franca). Até 10 de abril.

GRANDES PIRAMIDAIS/ASCÂNIO MMM — Esculturas inéditas de perfis de alumínio. *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188). De 3ª a dom., das 12h às 18h. CR$ 1.000. Até 10 de abril.

MARCOS CHAVES — Objetos. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163 (266-0896). De 3ª a dom., das 14h às 21h. Entrada franca. Até 10 de abril.

EMMANUEL NASSAR — Pinturas. *Thomas Cohn/Arte Contemporânea*, Rua Barão da Torre, 185-A (287-9993). De 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Sáb., das 15h às 18h. Entrada franca. Até 15 de abril.

MOEMA BRANQUINHO — Mosaico contemporâneo. *Oficina de Arte Maria Teresa Vieira*, Rua da Carioca, 85 (262-0340). De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sáb., das 9h às 15h. Entrada franca. Até 15 de abril.

CLÁUDIA SALDANHA E INÊS DE ARAUJO — Esculturas e pinturas. *Museu da República*, Rua do Catete, 153 (225-4302). De 3ª a 6ª, das 12h às 17h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 500. Até 17 de abril.

RESGATES/HELEN POMPOSELLI — Fotocolagem. *Museu Nacional de Belas Artes/Galeria de Moldagem II*. Av. Rio Branco, 199 (240-0068). De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 800 (domingo entrada franca). Até 17 de abril.

GLAUBER ROCHA: UM LEÃO AO MEIO-DIA — Desenhos, fotogramas ampliados, em ambientação cenográfica especial. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0223). De 3ª a dom., das 10h às 22h. Entrada franca. Até 17 de abril.

ANTROPOFAGIA ROMÂNTICA/HILTON BERREDO — Pinturas. *Paço Imperial*, Praça XV de Novembro, 48 (224-2407). De 3ª a dom., das 11h às 18h30. Entrada franca. Até 17 de abril.

TUNGA — Esculturas. *Galeria Paulo Fernandes*, Rua do Rosário, 38 (253-8582). De 3ª a 6ª, das 13h às 18h. Sáb. e dom., das 15h às 18h. Entrada franca. Até 24 de abril.

GIACOMETTI — Litogravuras. *Casa França-Brasil*, Rua Visconde de Itaboraí, 78 (253-5366). De 3ª a dom., das 10h às 20h. Entrada franca. Até 24 de abril.

OS PINTORES VIAJANTES — Acervo do MNBA. *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199 (240-0068). De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 800 (domingo entrada franca). Até 24 de abril.

ROTONDOS/CHICA GRANCHI — Pinturas. *Museu Nacional de Belas Artes/Sala Carlos Oswald*, Av. Rio Branco, 199 (240-0068). De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 800 (domingo a entrada é franca). Até 24 de abril.

DENIZE TORBES — Desenhos e pinturas. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0223). De 3ª a dom., das 10h às 22h. Entrada franca. Até 24 de abril.

CELEIDA TOSTES — Esculturas. *Paço Imperial*, Praça XV de Novembro, 48 (224-2407). Entrada franca. De 3ª a dom., das 11h às 18h30. Até 24 de abril.

GLASWEGIAN BAROQUE/FERNANDO LOPES — Gravuras em metal e serigrafias. *Escola de Artes Visuais do Parque Lage/Sala Imagem Gráfica*, Rua Jardim Botânico, 414 (226-1879). De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Entrada franca. Até 24 de abril.

GERHARD ALTENBOURG — Desenhos e gravuras. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0237). De 3ª a dom., das 10h às 22h. Entrada franca. Até 8 de maio.

LUZES DA CIDADE/PETER FEIBERT — Fotografias. *Fotogaleria Banco Nacional/Estação Botafogo*, Rua Voluntários da Pátria, 88 (537-1112). Diariamente, das 16h às 22h. Entrada franca. Até 8 de maio.

JOHN BLAKEMORE — Fotografias. *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188). De 3ª a dom., das 12h às 18h. CR$ 1.000. Até 17 de abril.

DESENHO MODERNO NO BRASIL — Coletiva de desenhos. Completam a exposição obras recentemente adquiridas por Gilberto Chateaubriand. *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188). De 3ª a dom., das 12h às 18h. CR$ 1.000. Até 17 de abril.

PAINÉIS FOTOGRÁFICOS SOBRE JARDINS JAPONESES — *Museu da Chácara do Céu*, Rua Murtinho Nobre, 93 (232-1386). De 5ª a dom., das 11h às 17h. CR$ 350. Até 1 de maio.

O RIO DE JANEIRO NAS CÉDULAS - PAISAGENS, EDIFÍCIOS E MONUMENTOS — Imagens reproduzidas em papel-moeda. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0223). De 3ª a dom., das 10h às 22h. Entrada franca. Até 29 de maio.

CASTRO MAYA: ARTE, INDÚSTRIA E CIDADE — Pinturas e iconografias. *Museu da Chácara do Céu*, Rua Murtinho Nobre, 93 (232-1386). De 4ª a dom., das 12h às 17h. CR$ 350. Até 31 de julho.

ARTE MODERNA BRASILEIRA NOVAS AQUISIÇÕES NA COLEÇÃO GILBERTO CHATEAUBRIAND — *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85. De 3ª a dom., das 12h às 18h. CR$ 1.000. Exposição permanente.

IMAGENS/MÁRCIO MONTEIRO — Pinturas. *Galeria de Arte da Faculdade da Cidade*, Rua Humaitá, 275. Diariamente, das 15h às 21h. Até 3 de abril.

VERSO DA COR/IZAURA GAZEN — Fotografias. *Espaço UFF de Fotografia*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080 r. 441). De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sáb. e dom., das 17h às 21h. Entrada franca. Até 3 de abril.

PLURAL/SINGULAR — Coletiva de pinturas. *Galeria de Arte UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080 r. 441). De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sáb. e dom., das 17h às 20h. Até 7 de abril.

INSPIRA RIO — Coletiva de pinturas e esculturas. *Rio Design Center*, Av. Ataulfo de Paiva, 270 (274-7893). 2ª, das 12h às 22h. De 3ª a sáb., das 10h às 22h. Até 10 de abril.

CONTRASTE I — Coletiva de pinturas. *Escola de Artes Visuais do Parque Lage/Galeria primeiro piso*, Rua Jardim Botânico, 414 (226-1879). De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb., 10h às 17h. Entrada franca. Até 16 de abril.

ESCULTORES DO INGÁ — Coletiva de esculturas. *Escola de Artes Visuais do Parque Lage*, Rua Jardim Botânico, 414 (226-1879). De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Entrada franca. Até 17 de abril.

DÉA, CÉLIA DAS GRAÇAS E SÉRGIO CEZAR — Pinturas, colares e estampa em tecido. *Art Center*, Rua do Lavradio, 22 (242-1208). De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Sáb., das 9h às 14h. Entrada franca. Até 22 de abril.

MUSEU NACIONAL — Acervo de história natural e antropologia incluindo animais, rochas e desenvolvimento físico e social do homem. *Museu Nacional*, Quinta da Boa Vista (264-8262). De 3ª a dom., das 10h às 17h. Entrada permitida até às 16h. Entrada franca para crianças até 10 anos e, para o público em geral, às quintas-feiras. CR$ 1.200. Exposição permanente.

PROJETO QUATRO QUADROS/FASE 7 — Exposição de quatro obras de diferentes artistas. *Galeria Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63. Diariamente, das 14h à meia-noite. Entrada franca. Exposição permanente.

MADY — Pinturas. *Foyer do Restaurante Mirador/Sheraton Rio*, Av. Niemeyer, 121 (274-1122). Diariamente, das 9h às 23h. Entrada franca. Exposição permanente.

NO TEMPO DAS CARRUAGENS — Coleção de meios de transporte terrestres utilizados no Brasil ao longo dos séculos XVIII e XIX. *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº (240-9529). De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. CR$ 500. Exposição permanente.

MOSTRA COLETIVA — Pinturas, fotografias, gravuras e esculturas. *Infinitos Objetos de Artes/Gávea Trade Center*, Rua Marquês de São Vicente, 124/Lj. 218. De 2ª a sáb., das 13h às 19h. Entrada franca. Exposição permanente.

VÁRIOS NA MARIUS — Coletiva de pinturas. *Marius/Ipanema*, Rua Francisco Otaviano, 96 (287-2562). Diariamente, a partir de 12h. Entrada franca. Exposição permanente.

MUSEU DA CHÁCARA DO CÉU — Pinturas, esculturas, mobiliário e objetos de arte. *Museu Raymundo Ottoni de Castro Maya*, Rua Murtinho Nobre, 93 — Santa Teresa (224-8981). De 4ª a dom., das 12h às 17h. CR$ 350. Exposição permanente.

MUSEU DO AÇUDE — Flora e fauna da Mata Atlântica num prédio do século XIX. *Museu do Açude*, Estrada do Açude, 764 — Alto da Boa Vista (238-0368). De 5ª a dom., das 11h às 17h. CR$ 370 (de 6ª a dom.). 5ª, entrada franca. Exposição permanente.

CASA DO PONTAL — Acervo com 3.500 peças de arte popular brasileira, entre objetos em barro e madeira, reunidas por Jacques van de Beuque ao longo de quatro décadas. *Casa do Pontal*, Estrada do Pontal, 3.295 — Recreio dos Bandeirantes (437-6278). Sábados e domingos, das 14h às 17h30. CR$ 3.000 (adulto) e CR$ 2.000 (criança). Exposição permanente.

EDOARDO DE MARTINO — Pinturas. *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº (240-9529). De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. CR$ 500. Exposição permanente.

COMBATE NAVAL DO RIACHUELO — A pintura de Vítor Meireles representa de forma dramática o combate travado em 1865 entre as esquadras paraguaia e brasileira. *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº (240-9529). De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. CR$ 500. 4ª e dom., entrada franca. Exposição permanente.

GALERIA NACIONAL DOS SÉCULOS XVII, XVIII, XIX E XX — Exposição de obras restauradas, entre pinturas e esculturas, da produção artística brasileira nos quatro últimos séculos. *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199 (240-0068/240-9869). De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 800 (domingo entrada franca). Exposição permanente.

SCOPUS GALERIA DE ARTE/SHOPPING CASSINO ATLÂNTICO — Acervo com pinturas de Bianco, Milton Dacosta, Romanelli, Cecconi, Oscar Palacios e esculturas de Bruno Giorgi e Vera Torres. *Scopus Galeria de Arte*, Av. Atlântica, 4.240/Lj. 207 (247-8999). De 2ª a sáb., das 14h às 19h. Entrada franca. Exposição permanente.

MUSEU BOTÂNICO — Exposição *Mata Atlântica*, enfocando o ecossistema mais ameaçado do Brasil e *Exposições Kuhlmann*, em homenagem ao naturalista. *Jardim Botânico*, Rua Jardim Botânico, 1.008. De 3ª a dom., das 11h às 17h. Exposição permanente.

BRASIL ATRAVÉS DA MOEDA — Cédulas e moedas, painéis fotográficos e arte popular brasileira. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom., das 10h às 22h. Entrada franca. Exposição permanente.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — Painéis fotográficos sobre a história do prédio. *Foyer do CCBB*, Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom., das 10h às 22h. Entrada franca. Exposição permanente.

PAÇO IMPERIAL — Reproduções fotográficas e documentos sobre a história do prédio desde 1743 até a restauração em 1985. Maquete sobre o centro histórico do Rio de Janeiro. *Paço Imperial*, Praça XV. De 3ª a dom., das 11h às 18h. Entrada franca. Exposição permanente.

MUSEU CASA DE BENJAMIN CONSTANT — Prédio de estilo neo-clássico com mobiliário, utensílios, objetos decorativos e documentos pessoais e históricos. *Casa de Benjamin Constant*, Rua Monte Alegre, 255 — Santa Teresa (221-1248). De 3ª a dom., das 12h às 17h. Entrada franca. Exposição permanente.

De 3ª a 6ª, das 12h às 17h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 500. Exposição permanente.

MUSEU FERROVIÁRIO — História das estradas de ferro através de painéis, folhetos, catálogos, fotografias, documentos e um acervo com a primeira locomotiva a circular no Brasil. *Museu Ferroviário*, Rua Arquias Cordeiro, 1.406 — Méier. De 3ª a 6ª, das 10h às 16h. Sáb. e dom., das 13h às 17h. Exposição permanente.

FARMÁCIA HOMEOPÁTICA TEIXEIRA NOVAES — Acervo da farmácia que foi fechada em 1983, depois de 130 anos de funcionamento. *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº (240-2092). De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. CR$ 500. 4ª e dom., entrada franca. Exposição permanente.

MUSEU DO FOLCLORE — Acervo com peças de artesanato em tecelagem, barro, madeira e renda. *Museu do Folclore*, Rua do Catete, 181. De 3ª a 6ª, das 11h às 18h. Sáb., dom. e feriado, das 15h às 18h. Entrada franca. Exposição permanente.

O CARNAVAL CARIOCA E SUAS ORIGENS — Exposição de fotos, textos, fantasias e instrumentos do carnaval carioca, desde 1641 até a década de 60. *Museu do Carnaval*, Rua Frei Caneca, s/nº — Praça da Apoteose (293-7122). De 3ª a dom., das 11h às 17h. Entrada franca. Exposição permanente.

MUSEU DA REPÚBLICA — Hall de entrada, escadaria e 7 salas do andar nobre decoradas como à época da Presidência da República. *Palácio do Catete*, Rua do Catete, 153 (285-6350).

MEMÓRIA DO ESTADO IMPERIAL — Pinturas e esculturas de artistas brasileiros do século XIX. *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. CR$ 500. 4ª e dom., entrada franca. Exposição permanente.

MARQUESA DE SANTOS — Objetos pessoais, cartas e reproduções fotográficas sobre a vida da marquesa. *Museu do Primeiro Reinado*, Av. Pedro II, 293 (254-0698). De 3ª a 6ª, das 10h às 16h. Sáb., dom. e feriado, das 13h às 17h. Exposição permanente.

COLONIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA — Documentos históricos que traçam a evolução econômica do país, desde a colônia. *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. CR$ 500. 4ª e dom., entrada franca. Exposição permanente.

ANTIGUIDADES — Móveis e objetos antigos. *Art Center Lavradio*, Rua do Lavradio, 22. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h30. Sáb., das 9h às 16h. Entrada franca. Exposição permanente.

FEIRA DE ANTIGUIDADES DA PRAÇA XV — Objetos. *Praça Marechal Âncora*, próximo ao restaurante Albamar. Sáb., das 9h às 18h.

FEIRA DE ARTESANATO — Bordados, pinturas, tapeçarias, bijuterias e papier maché. *Mercado São José*, Rua das Laranjeiras, 90. Sáb., das 9h às 17h.

FEIRA DE ARTESANATO — Tecidos pintados, porcelana, cerâmica e madeira. *Praça Ben Gurion*, Laranjeiras. Sáb., das 10h às 19h.

Uma noite que Sinéad prefere esquecer

Vídeo da festa de Dylan mostra as cenas das vaias que o CD deixou de fora

MARCUS VERAS

A festa dos 30 anos de carreira de Bob Dylan, realizada no Madison Square Garden em 1992, já havia sido colocada à disposição do consumidor brasileiro pela Sony desde o ano passado — *The 30th Anniversary Concert Celebration* saiu em disco, K7 e CD duplo e foi eleito o melhor disco internacional de 93 pelos críticos do **JB**. Um punhado de astros desfilou pelo palco cantando músicas do homenageado, com mais ou menos talento. A versão sonora da festa, no entanto, passou por uma edição que *limpou* o produto final de um momento constrangedor protagonizado pela cantora Sinéad O'Connor. Agora, chegou às locadoras a versão em vídeo (dois volumes), com entrevistas com os participantes, um clipe com imagens antigas de Dylan e a íntegra do vexame da cantora careca.

A festa corria normalmente, com direito a Stevie Wonder (*Blowin' in the wind*), Lou Reed (*Foot of pride*), Tracy Chapman (*The times are A-changing*) e Ron Wood (*Seven days*), entre outros menos votados, quando Sinéad O'Connor entrou no palco para cantar *War*. Dias antes, numa atitude de revolta contra a opressão católica na Irlanda, a cantora rasgara uma foto do Papa. Já foi recebida com vaias e esperou que a platéia se acalmasse para iniciar seu número. Inútil. Enquanto alguns aplaudiam, grande parte continuava apupando. Os *big closes* não poupam Sinéad. Mostram o ar de decepção e um certo arrependimento por ter cometido uma atitude polêmica. Sinéad arranca com raiva os fones que costuma usar no palco durante suas apresentações e faz um sinal para os músicos avisando que decidira cancelar o número. Diante do tumulto, a cantora resolveu apelar para um último recurso: a letra de *War*. "Enquanto um homem oprimir o outro por causa da cor, estaremos em guerra, irmão", gritou. Não adiantou. Sinéad desiste e sai do palco chorando, para ser amparada pelo anfitrião da festa, o dublê de ator e cantor (vá lá...) Kris Kristofferson.

Como o *show must go on*, logo em seguida veio Neil Young, que com dois belos números (*Just like Tom thumb's blues* e *All along the watchtower*) espantou o baixo astral para longe. Eric Clapton atacou de *Love minus zero, no limit* e *Don't think twice, it's all right*, George Harrison compareceu com *Absolutely sweet Mary* e Roger McGuinn, do saudoso The Byrds, cantou a emblemática *Mr. Tambourine man*. *My back pages* teve uma versão cheia de guitarristas (Harrison, Clapton, Young, McGuinn e Tom Petty) e o homenageado ofereceu duas canções: *It's all right Ma* e *Girl of the North country*. Todos os convidados voltaram ao palco para cantar *Knocking on heaven's door*. Sinéad O'Connor nem foi percebida no meio do tumulto.

Reprodução de TV

Na festa dos 30 anos de carreira de Bob Dylan (no detalhe), Sinéad O'Connor mostra a decepção com as vaias

HORÓSCOPO

Max Klim

ÁRIES ● 21/3 a 20/4
Há, ariano, nesta fase, ponto fértil a considerar em seu comportamento e em suas ações. Você estará influenciável e, com isso, dispersivo em suas ações. Mostre-se um pouco mais firme e determinado, em todas as atividades.

TOURO ● 21/4 a 20/5
Indicações que falam nesta fase, de repouso, relaxamento e uma volta maior a valores interiores. Busque se aproveitar desse quadro e marque bem os planos a se cumprir para seu próprio amanhã, até mesmo no amor.

GÊMEOS ● 21/5 a 20/6
Você, geminiano, é beneficiário de uma aura de acerto e de boas disposições que se alongam até mesmo além do final de semana, isso registra favorecimento que deve ser considerado para suas ações pessoais e na vida íntima.

CÂNCER ● 21/6 a 21/7
Buscando agir de forma moderada e abrindo-se a sugestões de outras pessoas, você há de encontrar o exato ponto de equilíbrio para dias que trarão um novo significado em sua rotina. Mostre sua vontade de realizar coisas novas.

LEÃO ● 22/7 a 22/8
Um posicionamento muito favorável, com reflexos fortes sobre o seu comportamento, fará deste final de semana um momento de afirmação e de vontade a seu favor. Dê-se à ternura com sua natural determinação.

VIRGEM ● 23/8 a 22/9
Nesta fase, virginiano, é bom que você se desligue um pouco da rotina que o absorve. Mostre-se disposto ao lazer e à tranqüilidade, como forma de retemperar energia para os desafios que estão por vir.

LIBRA ● 23/09 a 22/10
Tudo agora diz de vantagens crescentes a seu favor. Este é um momento muito significativo em relação ao seu próprio amanhã. Possibilidades novas no amor irão concentrar, com alegria, todas as suas atenções.

ESCORPIÃO ● 23/10 a 21/11
Novidades podem movimentar de forma muito intensa o seu final de semana. Nele, os fatos e pessoas lhe darão importante contribuição para que a tranqüilidade e a harmonia sejam mostra de seu contentamento.

SAGITÁRIO ● 22/11 a 21/12
maior interiorização de seu sentido vital, você, sagitariano, deve buscar no cuidadoso planejamento e na racionalização os aspectos mais favoráveis para moldar um quadro compensador em sua vida íntima.

CAPRICÓRNIO ● 22/12 a 20/01
Use sua persistência como recurso de vantagem, jamais como forma de expressão de mero capricho. Isso lhe dará vantagem forte em relação às pessoas próximas e irá moldar muitas conquistas para o amanhã.

AQUÁRIO ● 21/01 a 19/02
Seu gosto pela aventura e a mudança freqüente de alvo de atenções devem ser refreados quando você sentir-se em desvantagem. A disposição de agora o favorece nisso e você pode mudar comportamento e tudo a seu redor.

PEIXES ● 20/02 a 20/03
Uma boa disposição o beneficia neste período em que seus valores íntimos e pessoais estarão predominando sobre outras influências. Convivência íntima muito facilitada. Redescoberta de novos interesses.

QUADRINHOS

GARFIELD — JIM DAVIS

O MENINO MALUQUINHO — ZIRALDO

O MAGO DE ID — PARKER E HART

ED MORT — L.F.VERISSIMO E MIGUEL PAIVA

FRANK E ERNEST — THAVES

AS COBRAS — VERISSIMO

NÍQUEL NÁUSEA — FERNANDO GONZALES

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

CEBOLINHA — MAURICIO DE SOUSA

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

CRUZADAS

Carlos da Silva

HORIZONTAIS — 1 — pessoa de considerável influência ou prestígio; diz-se de local destinado a ela; 4 — lascazinhas de madeira que acidentalmente se introduzem na pele ou na carne; pêlos salientes nos tecidos; 9 — que não se recorda; esquecido; 11 — parte mais larga e carnuda da perna da rês; 12 — que não ultrapassou o estágio de rudimento; que não se desenvolveu ou aperfeiçoou; 14 — gênero de pássaros nacionais da família dos Cuculídeos (aves de pés escansores, e cujo tipo é o cuco); 15 — pessoa adoidada, amalucada; 16 — aquele que auxilia, principalmente em trabalho penoso; 19 — símbolo do elemento de número atômico 95, artificial, radioativo, metálico, prateado, reativo; 20 — fazer entrar; penetrar; 22 — galhos de árvores; 23 — símbolo da prata; 24 — fenômeno que constitui a base do funcionamento de inúmeros dispositivos, entre os quais o radar, e que é provocado pela reflexão de uma onda eletromagnética e observado como a repetição de um pulso eletromagnético emitido por uma fonte; 26 — localidade da Arábia mencionada no Alcorão; 27 — mala de couro para condução de mercadorias e outros objetos sobre cavalgaduras; meretrizes; 29 — qualquer ação que se passa dentro do âmbito de visão do observador; qualquer ação ou debate, ruidosos ou desconcertados, feitos em público; 31 — chama azulada que, sobretudo por ocasião de tempestade, surge no topo dos mastros dos navios, produzida pela eletricidade; 32 — extremamente ásperos.

VERTICAIS — 1 — indivíduo que troca de partido ou de idéias, de acordo com as conveniências próprias; 2 — condição de não ser sujeito a algum ônus ou encargo (pl.); 3 — exigires, reclamares; 4 — promover o desenvolvimento, o progresso de; estimular; 5 — designação genérica de espírito inferior, representado sobretudo pelos gêmeos ibejis; 6 — indivíduo de uma tribo indígena guarani do território do Chaco; 7 — fragmento de qualquer objeto que se desbasta com serra, lima etc.; 8 — que têm sarampo; 10 — (arc.) meu, minha; 13 — nobre egípcio da quinta dinastia, do qual foram encontradas muitas estátuas no interior de seu túmulo; 17 — disso; 18 — levantar, elevar; 21 — recentemente; 25 — parte tubular de bota ou da luva; coisa ou situação difícil; 27 — espécie de suínos muitos baixos e gordos; 28 — acolá; 30 — símbolo do elemento radioativo, instável, de número atômico 93, obtido artificialmente pelo bombardeio do urânio com nêutrons. **Colaboração do Professor PEDRO DEMO — Brasília.**

DESENFADOS

O confrade ALTER-EGO, agora com a ajuda do fecundo PAR DE PARES, publicou no O JACARÉ, jornal de bairro da região, o segundo número de DESENFADOS, agora em nova versão. Este número é composto de um problema de palavras cruzadas e oito charadas metamorfoseadas, a prêmio. Para que você possa concorrer, estamos republicando as charadas devendo as soluções ser enviadas para: Est. de Jacarepaguá, 7912-sob., Freguesia, Rio de Janeiro (RJ), CEP 22753.045.

1. A mulher GRACEJOU quando o rival CAIU. 6(1)
2. No TEMPO moderno a vida da mulher é DIGNA DE EPOPÉIA. 6(3)
3. Pode SUBLINHAR o que digo: Ministra é mais fácil de FRIGIR. 6(4)
4. No BAIRRO DOS JUDEUS, Rachel era o SUSTENTÁCULO da Ordem. 6(3)
5. A ACEITAÇÃO da candidatura de uma mulher foi uma ASTUTA manobra. 6(3)
6. É uma mulher MUITO MADURA e bastante ESPERTA. 6(5)
7. A mulher quando DIZ uma verdade o marido EMUDECE de espanto. 4(1)
8. A mulher FORMOSA sempre TERMINA bem casada. 5(1)

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — pirapanema; alano; erli; lubambe; no; ota; teus; cadeira; tre; ionona; tisne; ou; ruas; intraósseo; alu; tu; sos.

VERTICAIS — palmatória; ilu; rabo de tatu; anata; pomadistas; neotineas; er; minuano; alos; ero; autos; uni; asa; ou; eu.

CHARADAS PROTÉTICAS: 1. magala; 2. escacha; 3. ostentação; 4. precioso.

Correspondência: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4 Botafogo — CEP 22.270.070

CANTO DO RIO / PAIVA

Cordialidade servida na bandeja

O garçom mais popular do Baixo Leblon prega a volta da simpatia que deu fama aos cariocas

NINGUÉM sabe seu nome completo, nem há quanto tempo ele trabalha no Jobi, um dos bares mais tradicionais do Baixo Leblon. Seus clientes só o conhecem como Paiva. E há 17 anos gritam a plenos pulmões: "Paiva, mais um." João Paiva Melo tem 48 anos, nasceu em Groairas, Ceará, e quando chegou ao Rio, em maio de 1963, o Jobi era apenas um "boteco com cara de restaurante", como define. Mesmo assim, quando um amigo contou-lhe que lá havia uma vaga para garçom, não pestanejou. Acabou servindo muita gente famosa — Cazuza, Fábio Jr. e Alceu Valença, por exemplo — e se transformou em uma das referências da noite carioca.

Com saudades da Siqueira Campos, rua onde foi criado, o botafoguense Paiva tem dois sonhos: abrir um restaurante de comida francesa e ver o carioca, "como nos velhos tempos, dizer bom dia, boa tarde". Seu Canto do Rio, claro, é o Jobi, "a cara da noite".

André Arruda

Paiva no seu Canto do Rio, onde atende há 17 anos: "O Canto do Rio é a própria noite, e o Jobi é a cara da noite carioca"

Passeio público

Paisagem — Alto da Boa Vista.
Bairro — Ipanema.
Rua — Siqueira Campos. "Onde passei minha infância."
Dica para o turista — Maracanã. "É fundamental conhecer."
Armadilha para o turista — As meninas de Copacabana.
Off-Rio — Petrópolis.
Praia — Barra.
Estação do ano — Inverno. "O calor é horrível para quem trabalha."
Sábado no Rio — "É para ir à praia."
Domingo no Rio — "É para comer cozido e ir ao Maracanã."
Rio boêmio — Rua Prado Júnior.
Prédios — Rio Design Center, no Leblon.
Saudade — "Da tranqüilidade, de quando a gente ainda podia namorar sossegado."
Rio chique — Hippopotamus. "Tenho vários amigos lá."
Rio antigo — Lapa.
Rio moderno — Sambódromo. "A única coisa que o Brizola fez no Rio."
Passeio — Barra.
Manjar dos deuses — Almoçar na Porcão.
Hora do dia — Nascer do sol.
Pôr-do-sol — Mirante do Leblon.
Hora da noite — "A hora que eu saio do Jobi: 5h ou 6h."
Na agenda — Abrir um restaurante de comida francesa.
Papo — "Dos meus amigos Antonio Mineiro, Paulinho (do Banco do Brasil) e A.C. (do PT)."
Rio que funciona — Tudo que é pago.
Rio que não funciona — O que não é pago. "O INSS, por exemplo."
Lixo — A administração da cidade. "Falta comando e técnica. Falta um carioca nato para comandar o Rio."
Luxo — A praia.
Utopia — "Que no Rio as pessoas se lembrassem, como nos velhos tempos, de dizer bom dia e boa tarde."
Homem carioca — Marcello Alencar.
Mulher carioca — Beth Carvalho.
Um restaurante — Antiquarius.
Um cinema — O Roxy de Copacabana.
Programa que gostaria de já ter feito — "Desfilar na minha Mangueira."
Programa que se arrepende de já ter feito — "Ver meu Botafogo perder no Maracanã."
Rio que espanta — A greve dos lixeiros, "quando a sujeira toma conta da cidade."
O pior cliente — "É aquele que não paga."
O pior atendimento — "Do Jobi é que não é. Isso aqui é uma casa ótima e muito familiar."
O melhor bar — La Bohème, de Copacabana.
Rio que seduz — A noite carioca. "O Rio para mim é a noite."
A cara do Rio — Avenida Brasil. "Quando se chega nela, a gente já sabe que está no Rio."
Canto do Rio — "O Canto do Rio é a noite e o Jobi é a cara da noite carioca."

As 'loucas' voltaram

Comédia sobre casal de gays reúne, 20 anos depois, dupla de atores da montagem original

MACEDO RODRIGUES

GAIOLA *das loucas*, que estréia quarta-feira no Teatro Ginástico, recupera um tempo em que ser fresco era mais engraçado. Ainda mais quando *elas* têm os trejeitos de Jorge Dória e Carvalhinho, a dupla que pela primeira vez trouxe a peça ao Brasil, em 1974, e que agora volta a encenar o texto de Jean Poirret, sob a direção de Jorge Fernando. "Quando me chamaram para a direção, de cara quis manter o espírito dos anos 50 e 60, tempo da felicidade total dos gays, a época em que gay era família", diz Jorge. "Adaptá-la para os dias de hoje seria um despropósito, que acabaria entristecendo o espetáculo."

A montagem, de acordo com Carvalhinho, guarda uma diferença marcante em relação ao filme de Edouard Molinaro, de 1978, estrelado por Ugo Tognazzi e Michel Serrault. "Desde a primeira encenação nós latinizamos o texto. Na Europa, eles exploram um pouco o sentimento de compaixão da platéia pelo gay que sofre, por não poder se apresentar como *mãe* para os futuros sogros do rapaz. É uma alta comédia, eles tratam a coisa muito a sério. Com a gente, não. Até esse draminha nós levamos muito mais na brincadeira", avalia o ator.

A intenção dos produtores era abrir os ensaios a partir de hoje, mas como nem todos os figurinos e cenários ficaram prontos a tempo, Jorge Fernando optou por apenas convidar os amigos. "Essa peça depende muito dos figurinos e da exuberância dos cenários. Sem isso, ela perde muito. Mas se tudo ficar pronto antes da estréia, eu abro os ensaios", disse.

Da primeira vez em que montaram *A gaiola das loucas*, Dória e Carvalhinho tiveram que passar mais de três anos em cartaz, realizando 1.350 apresentações, às voltas com as *afetações* do casal de homens que cria um filho (de apenas um deles, naturalmente) e se vê em uma *sinuca* quando o jovem escolhe para esposa a filha de um político de orientação cristã, ansioso para conhecer o restante da família do futuro genro. Agora, Dória aposta num sucesso ainda maior. "A direção do *Jorginho* (Fernando) agilizou o espetáculo, ele teve a sensibilidade de manter o melhor da primeira montagem, que era eu e o Carvalhinho conversando, e nos deu um *suport cast* espetacular, com muita música e um elenco preparadíssimo, que dança, solta as plumas e se esbalda em cena. Até eu sacudo a b..."

Divulgação/ Richard Sasso

Carvalhinho (E) e Jorge Dória na primeira montagem de A gaiola das loucas, em 1974

André Arruda

ACESSÓRIO QUE É JÓIA

As bijuterias estão mais sofisticadas e com estilo romântico

IESA RODRIGUES

Se a roupa simplificou, complicam-se os acessórios. Nesta estação, anunciada como profana, antimoda, minimalista e mendiga, a bijuteria mantem seu posto próximo da jóia.

Loly Gherardi montou um ambiente negro e vestiu a modelo Andréa Fernandes de saia de tule e corpete escocês. A coleção misturou barroco, medieval e a modernidade das coleiras. As chaves, medalhas e cruzes se alternando com trevos e flores de liz, pendurados em colares e brincos, no ouro fosco levemente acetinado. Moda é assim — não vale mais o simplesmente polido, nem o completamente fosco, — agora é o fosco acetinado. Loly abriu gavetas de torsades de pérolas e cristais pretos, xales em xadrezes e lãs.

Se forem seguidas as tendências, as paixões do inverno serão os temas barrocos. Cupidos e camafeus estão em todas as versões possíveis, prontos para decorar lapelas de *blazers* vampirescos, colarinhos de camisas *dandies*, orelhas de ninfas de camisolas, colo de Julietas contemporâneas, calçadas de coturnos. Estes temas românticos estão em todas as etiquetas, e na Nuance Detalhes são encontrados até em miniaturas de relógios e prendedores de cabelo. Além de anjos protetores, a etiqueta importou uma série de bijus-amuletos, pencas de pequenos fetiches como estrelas, lua, sol, cruz de malta, flor de liz. Mas vale partir para o brinco *best-seller* da H. Stern, uma argolinha espiral que parece exigir dois furinhos no mínimo, na verdade precisa só de um.

□ No atacado (nas lojas, os preços costumam dobrar) de Loly Gherardi os brincos custam de US$ 5 até US$ 12 e os colares de US$ 20 a US$ 35. A Detalhes tem no varejo os dourados custando em média CR$ 35 mil e as réplicas de jóias barrocas, desde CR$ 150 mil.

Estrelas ou sóis, que formam cruzes irregulares, nos colares em dourado acetinado de Loly Gherardi

Fotos Luiz Carlos David

Entre as opções fortes da bijuteria, estão os broches e prendedores de cabelo com camafeus emoldurados por adereços dourados e as miniaturas de relógios e porta-retratos com anjinhos e Cupidos, da Nuance Detalhes. À esquerda, uma antecipação do verão, quando vier a tendência indiana do body-piercing, no brinco espiral H. Stern

Variações em torno do frio

Os estilistas cariocas ensaiam o que vai ser o quente do inverno

A versatilidade carioca aparece em confecções de um mesmo endereço. O prédio da Rua Siqueira Campos, 53, uma espécie de Sétima Avenida (o quarteirão das confecções novaiorquinas), mostrou as variações possíveis do inverno. Começando pelos sapatos da Margot, recém-recuperada do acidente de lancha no carnaval: botas, botinas, abotinados, em preto, marrom e areia. Fechos laterais, solado trator, couros tressês. Para quem gosta de salto alto, um bom *Richelieu* amarradinho, de bico quadrado. E à noite, as gatas continuarão de botas, com modelos de salto 5, com flanela cinza, elásticos. Nas bolsas, um destaque para o ponto forte da Margot, as mochilas, cada vez mais práticas. E para o cinto feito para quem odeia andar de bolsa: só tem um compartimentozinho para o batom.

Heckel Verri lançou 170 peças, para agradar de Norte a Sul. Uma coleção mais simples, menos suntuosa, mas muito sofisticada, com vestidos longos, de faixas cruzadas nas costas, bonitos no tom jabuticaba (o *aubergine* em versão nacional); vestidos curtos pretos, com barras de renda; casacos de chenile, para jogar sobre os vestidos de noite.

A parte artesanal da coleção, que quase eleva a etiqueta a uma alta costura, tem bordados em *bodysuits*. Há um desconstrutivismo bem acabado. "As bainhas têm costuras que protegem o tecido do desfiado", rapidamente afirmou Heckel.

Lucia Costa também variou a coleção. Do *tailleur* sensual, em *tweed* e saia curtinha, sapato de biqueira da Firenze (ainda bem: chega de botas). Ao *look* reto, de calça larga e casaco quadrado, com sandália alemã e meias.

E ao tipo eterno, de saia jeans longa e camisa listradinha, tudo que as pessoas sensatas querem vestir. No *show-room* do trio Felipe Rocha, Celia Rodrigues e Cristine Ban, a passarela de fotos recortadas recebeu as texturas de tear feito em linho, os jeans com estampas de pespontos, e a maravilhosa malha sedosa da Ban, em camisetas diversas. Felipe fez mochilas e sapatilhas de *mohair* e couro, sapatos de boneca e ótimos chapéus desabados. (I.R.)

Fotos de Luiz Carlos David

As variantes possíveis da saia curta e paletó estruturado com sapato de salto alto de Lucia Costa, ao conjunto sem ombreiras, de casaco de malha e saia em tecido de tear de linho Leslie, de Celia Rodrigues

Moda 'made in Brazil'

As bolsas de crochê de Alice Tapajós serão vendidas na Barney's de Nova Iorque a cerca de US$ 500 (aqui custam US$ 200); boa parte dos sapatos de Donna Karan e Ralph Lauren é feita em França, com os mesmos fornecedores de Teresa Gureg; as roupas de lã da Arranha Gato são feitas pelos alfaiates uruguaios. Há um intercâmbio mais importante do que no tempos das exportações que só se interessavam por preços baixos e mão-de-obra barata. Agora, há estilo no ar, matéria-prima que não tem preço. E segundo Tufi Duek, da Fórum, vem aí uma era de *glamour*, sedução na moda. Disto, a moda brasileira entende, é só se preparar e personalizar o estilo — Tufi promete uma coleção verde-e-amarela ainda este ano. (I.R.)

Rio de Janeiro — Sábado, 2 de abril de 1994 — Nº 392

Não pode ser vendido separadamente

JORNAL DO BRASIL

Idéias

L I V R O S

MÚSICA

OS SONS E OS SENTIDOS

O ensaio *Nietzsche e a música*, de Rosa Maria Dias, mostra o fascínio que o tema exerceu sobre o pensamento e a vida do filósofo alemão. E em *A flauta mágica: ópera maçônica*, o francês Jacques Chailley investiga as mensagens cifradas — esotéricas, religiosas e políticas — ocultas na trama de uma das óperas mais alegres e populares de Mozart.

A música norteou as aventuras do pensador Nietzsche

■ **Nietzsche e a música**, de Rosa Maria Dias. Imago. 155 páginas. 12,33 URVs

KÁTIA MURICY

A música é o solo da vida e da filosofia de Nietzsche. Em nenhum outro pensador, nem mesmo em Schopenhauer, ela teve esse papel estruturante tão decisivo. Em Nietzsche a música é memória: a do pai, o melancólico organista, pastor na aldeia de Roecken, de aparição tão breve em sua vida que deixara a impressão de ter sido mais anjo que homem, mas que, identificado à música, é a presença indelével que faz Nietzsche se perguntar, depois de muitos anos ainda, se o que o comove em uma música casual não será a sua lembrança. Em Nietzsche a música é acesso à palavra; a emoção ao ouvir um coro de Haendel o leva, aos nove anos, a exercitar o seu talento na improvisação, arte que tanto impressionará, anos depois, Wagner e seus convidados de Triebschen. Nessa ocasião, é a música que orienta o menino silencioso, que demorara tanto a falar e não tinha muita facilidade verbal, no domínio da palavra: Nietzsche passa a fazer as letras de suas composições.

> *Ao romper com Wagner, Nietzsche condena-se a não ouvir mais nenhuma música*

Músico e poeta, esta combinação de talentos marcará definitivamente a sua escrita, o seu pensamento. A música é ainda o *meio* de seus afetos mais intensos: Wagner — o glorificado gênio de Bayreuth — e Peter Gast — talentoso e obscuro compositor, o mais generoso dos amigos. Dois nomes que são marcos na relação de Nietzsche com a música ou, o que nele é a mesma coisa, com a vida, e que indicam posições fundamentais e antagônicas na sua estética. Quando rompe com Wagner ao rejeitar a concepção musical que construíra a partir de sua música, Nietzsche, para quem a vida sem música era um exílio, condena-se a não ouvir mais nenhuma. Será o piano de Peter Gast que porá fim a esse luto, reconciliando-o com a música, permitindo-lhe criticar o *romantismo* de Wagner e elaborar uma nova teoria, a proposta de uma estética *clássica*, meridional. A música é ainda umas das expressões de Nietzsche, um compositor talentoso. Grande improvisador ao piano, compôs de forma surpreendentemente moderna ou, ao menos, inusitada em relação à sua época. Suas composições têm características muito próximas às de seus escritos aforísticos. São peças despojadas, de movimentos abruptos, fragmentadas. Lembram, por isto, Erik Satie, mas um Satie algo sombrio, como que imerso em Brahms.

Walter Peterhans/Mostra Fotografia da Bauhaus

Friedrich Nietzsche: a música está na origem de sua reflexão sobre a tragédia

Richard Wagner: para o Nietzsche maduro, sua música deixou de ser revolucionária

Convencida desse caráter decisivo da música na filosofia de Nietzsche, Rosa Dias percorre todas as inflexões do tema fundamental. A música é o fio condutor que lhe permite elaborar, nas entrelinhas da análise, uma cuidadosa gênese do pensamento de Nietzsche. Esse fio a conduz ainda a estabelecer elos entre essas reflexões estético-filológicas e a crítica da cultura. Quando Nietzsche escreve *O nascimento da tragédia* está preocupado com o seu presente, com as questões suscitadas pela nova música de Wagner. Mais que uma análise filológica erudita da tragédia, o livro (que irá comprometer de forma definitiva o futuro acadêmico do autor) é uma polêmica contra a filologia universitária alemã e, mais, contra a tradição de Lessing, Goethe e Schiller que, fundamentada em uma interpretação da cultura grega, atribuíra à arte em geral o padrão de beleza — serenidade, medida e harmonia — da estatuária grega.

A partir da sua reflexão sobre a música como origem da tragédia, Nietzsche desloca inteiramente esta visão da Grécia dos helenistas germânicos. Se Dioniso sacode a serenidade apolínea da Grécia é para que o jovem professor alemão possa romper com os padrões estéticos de sua contemporaneidade e justificar filosoficamente a música de Wagner. Para isto, apoiando-se em Schopenhauer, apresentará a música como uma arte especial, como o *correlato metafísico* do mundo dos fenômenos, dionisiacamente independente da inserção apolínea no tempo e no espaço das artes plásticas. À serenidade apolínea da bela forma opõe a face feia de Dioniso: o impulso estético da medida e da harmonia não foi o único na cultura grega. A desmesura, o êxtase estão na origem e na essência dessa forma singular da arte grega, a tragédia. Nela Dioniso, o bárbaro deus orgiástico que em Homero não sentava na mesa dos deuses olímpicos, ganha o seu lugar graças a um compromisso com Apolo com quem aprende a medida, a lúcida ilusão da forma.

Para Rosa Dias, a relação música/palavra é o ponto central da estética de Nietzsche, que sempre permanecerá fiel a essa idéia do *Nascimento da tragédia*. É aí, considerando a poesia de Arquiloco, que estabelece a primazia da música, fundamental para a sua compreensão da tragédia. Tradicionalmente oposta à poesia épica por sua natureza subjetiva, a lírica é vista por Nietzsche em uma perspectiva inteiramente nova. Não existe arte subjetiva: se Arquiloco é poeta quando canta "toda a escala cromática de suas paixões e desejos" é porque o som, a música, libera as suas palavras do jugo de seu querer individual e o constitui como eu lírico, "sujeito e objeto, poeta, ator e espectador", harmônico com a unidade primordial do mundo. Rosa Dias analisa como esta concepção metafísica da relação música/palavra permite ao crítico da cultura propor o drama musical wagneriano como a nova linguagem capaz de exercer uma terapêutica sobre a cultura alemã, sobre a língua alemã degradada que, revitalizada, poderá ser conduzida a seu estado originário, onde ainda é "poesia, imagem, sentimento".

> *O filósofo foi um grande improvisador ao piano, além de um compositor inusitado*

Nietzsche e a música considera também a estética tardia de Nietzsche, na qual a música de Wagner deixará de ter esse papel revolucionário. À luz de suas novas concepções, Nietzsche a classificará de *romântica*, isto é — na compreensão específica que dá ao termo por oposição a *clássica* — uma música sacrificada à idéia, à expressão de sentimentos morais, exteriores a sua essência própria. Rejeitando as concepções estéticas de Schopenhauer, Nietzsche não vê mais a música como revelação da essência do mundo. Para ele, a música só revela agora os próprios músicos e, na fórmula que resume jocosamente a sua ruptura com Schopenhauer, a relação da arte com a Vontade não passa de uma "boa vontade com a aparência". O que a música revela são os homens, sua sensualidade, sua alegria pela vida. Nietzsche a quer meridional, leve, altiva, sem compromissos morais, uma "arte para artistas", uma certa "alegria ilícita". O músico de "grande estilo" será o que conseguir "tornar *lógico*, simples, sem equívoco, matemático, lei, o seu caos interior".

A música neste período será identificada à vida: nascida de sua alegria e superabundância, ela é um *sim* dos homens ao mundo, uma celebração do real. O modelo de músico — Bizet apenas como uma "antítese irônica" a Wagner — poderia agora ser Mozart que, escreve Nietzsche, costumava encontrar inspiração não ouvindo música, mas olhando a vida, a vida meridional, melhor, na Itália, onde também Nietzsche encontrará o seu mais belo quarto de estudo: a praça de São Marco, em Veneza, "entre dez e doze horas, na primavera".

Kátia Muricy é professora de Filosofia da PUC-RJ e autora de A razão cética (Companhia das Letras)

■ **Leia mais na página 2**

INFORME/Idéias

CLÁUDIO FIGUEIREDO

Eleições

As editoras já estão ligadas nas eleições. Ainda em abril, a Relume-Dumará lança *O diabo vota em mim*, romance de Antonio Luis Mendes de Almeida, em que um empresário se candidata a deputado e entra na guerra onde as armas são o dinheiro, o jogo de influências e o marketing. Numa linha diferente, a Ática oferece este mês *Como não ser enganado nas eleições*. Organizado pelo jornalista Gilberto Dimenstein, o livro traz contribuições de Élio Gaspari, Boris Casoy, Carlos Chagas, Betinho, Carlos Heitor Cony e outros.

Escândalo

Nicholson Baker, de quem os brasileiros já conhecem *Vox*, volta a causar polêmica ao misturar sexo e literatura em seu novo romance, *The Fermata*, a ser lançado este mês pela Companhia das Letras. O livro está sofrendo nas mãos dos resenhistas — e principalmente das resenhistas, que se sentiram atingidas pelas perversões imaginadas pelo autor. "É um livro dirigido estritamente a onanistas. Qualquer que tenha sido a intenção, é um livro repelente. Adeus Nicholson Baker. Adeus para sempre", fulminou Victoria Glendinning, do *The Daily Telegraph*.

Mais vendidos na Padrão

Além de títulos previsíveis, como *Dossiê Pelicano* (Rocco) e *Paris: os anos loucos* (José Olympio), a Padrão tem *best-sellers* menos óbvios, procurados por interessados nas áreas de ciência política e filosofia. É o caso de *Regresso: máscaras institucionais do liberalismo oligárquico*, de Wanderley Guilherme dos Santos (Opera Nostra), e *Um departamento francês do ultramar*, de Paulo Eduardo Arantes (Paz e Terra). Outro sucesso surpreendente é a reedição do clássico *Dicionário latino-português*, de Santos Saraiva (Itatiaia). "É um instrumento de trabalho importante para advogados e professores — diz Alberto Abreu, da Padrão. Quando sumiu deixou saudades: a última edição era de 1929".

História carioca

Saiu o resultado do Prêmio Carioca de Monografia, lançado em outubro do ano passado pela Secretaria Municipal de Cultura. Um júri formado por historiadores selecionou dois vencedores: o primeiro lugar foi para Leonardo Affonso de Miranda Pereira, com *O carnaval das letras*; o segundo ficou com Carlos Eugênio Líbano Soares, autor de *A negregada instituição: os capoeiras no Rio de Janeiro, 1850-1890*. Os dois textos serão publicados pela prefeitura.

Frankfurt 1

Siegfried Unseld, da Suhrkamp, uma das maiores editoras alemãs, acredita que a 46ª Feira de Frankfurt, que tem o Brasil como país-tema, dará um bom empurrão na literatura latino-americana em geral e na brasileira em particular. Dos seus 175 títulos latino-americanos, 38 são de autores brasileiros, como Jorge Amado, Ignácio de Loyola Brandão, João Ubaldo Ribeiro e Clarice Lispector. Mas a campeã *latina* de vendas da Suhrkamp é a chilena Isabel Allende. Seu *A casa dos espíritos* vendeu 2,5 milhões de exemplares. "Isso quer dizer que este livro pode ser encontrado um em cada 20 lares alemães", espanta-se o editor.

Unseld e sua edição alemã de João Ubaldo

Frankfurt 2

A Biblioteca Nacional já está com sua programação pronta para a Feira de Frankfurt, em outubro. O carro-chefe será a exposição *Que literatura é essa?*, na biblioteca pública da cidade. Outra mostra, sobre a poesia, ocupará a Literaturhaus, onde será lançado o nº 4 de *Poesia sempre*, dedicado aos jovens poetas alemães. Além de catálogos bilíngües — alemão e inglês — com títulos brasileiros, será produzido um disquete com a relação de obras já traduzidas. No pavilhão do Brasil funcionará um escritório para contratos de tradução. A idéia, anuncia o diretor da BN, Afonso Romano de Sant'Anna, "é tirar o Brasil do gueto lingüístico".

Na agenda

Domingo: A atriz Maria Pompeu fala sobre O olhar feminino no teatro e na poesia, às 17h, na Casa da Leitura (R. Pereira da Silva, 86, Laranjeiras).
Dia 4: A LP&M lança *Operação sete anões*, de Cassia Maria Rodrigues, às 19h, na livraria Timbre (Shopping da Gávea).
Dia 5: Nicole Puzzi lança *Nicole Puzzi: a verdade atrás das câmeras*, às 19h, na livraria Timbre. ■ Simone Perelson lança *A dimensão trágica do desejo*, às 20h, na livraria Marcabru. ■ A editora UFRJ e a Fundação Oswaldo Cruz lançam *Cobras, lagartos e outros bichos*, de Jaime Larry Benchimol e Luiz Antonio Teixeira, às 18h30, na livraria Riomarket, na UFRJ/Praia Vermelha. ■ A livraria Boucherie Letras e Livros (ao lado da PUC) abre, às 20h, a exposição *Livro objeto, livro arte, arte Brasil*, com obras de Celeida Tostes, Alex Hamburger e outros.
Dia 6: A editora José Olympio lança *Miragem*, de Hilda Gouveia de Oliveira, às 18h30, na livraria Zingara (R. Jardim Botânico, 728/101). ■ A editora Gryphus e o Centro de Estudos Lacaneanos lançam *O ensino de Lacan II*, de Antonio Sergio Mendonça e Rita Maria Franci Mendonça, às 20h, na Timbre.
Dia 7: O professor de Teoria Literária da Universidade de Berlim Eberhard Lämmert faz palestra sobre o tema *A cabeça e as máquinas pensantes*, às 18h30, no Museu da República, com entrada franca e tradução simultânea. ■ Jefferson e Geovanni da Silva Moraes lançam *Manual de primeiros socorros para educação física*, às 21h, na Academia Akxe, na Barra.

■ Continuação da página 1

A ópera mística do gênio da música

Ensaio revela as mensagens esotéricas e símbolos maçônicos ocultos na obra-prima de Mozart

■ **A flauta mágica: ópera maçônica**, de Jacques Cailley. Tradução de Luiz Paulo Horta. Jorge Zahar, 306 páginas, 19 URVs

VICTOR GIUDICE

A *flauta mágica: ópera maçônica* é, como diz o autor, Jacques Chailley, um "ensaio explicativo do libreto e da música" da última ópera de Mozart. A partir da estréia, há 203 anos, uma certa facção crítica semeou a idéia de que *A flauta mágica* é uma obra-prima musical composta sobre um libreto idiota.

O autor do *libreto idiota* chamava-se Johann Joseph Emmanuel Schikaneder (1751-1812) e foi, sem sombra de erro, um misterioso austríaco de sete instrumentos: violinista, dramaturgo, diretor e produtor de teatro, ator, cantor, dançarino, compositor e, para felicidade geral do mundo operístico, idealizador de *Die Zauberflöte* (*A flauta mágica*), cuja música brotou de outro mistério, só que mais universal do que austríaco: Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791). Depois de mil e uma estripulias teatrais, onde se destaca a representação de um Hamlet, que mereceu um bis da última cena, Emmanuel Schikaneder fez amizade com Leopold e Wolfgang Mozart — pai e filho — por volta de 1780, durante uma estada em Salzburgo. Em 1788, Emmanuel e a mulher, a atriz Maria Magdalena Arth, então diretora da trupe, instalaram-se no *Theater auf der Wieden*, situado num subúrbio de Viena.

No dia 7 de maio de 1791, às oito horas da manhã, Emmanuel foi a casa de Mozart e tirou-o da cama com a proposta de compor uma ópera para o seu *Theater auf der Wieden*. Jacques Chailley transcreve um artigo anônimo publicado em Viena em 1857, segundo o qual, Mozart, comovido com as dívidas de Schikaneder — e dele próprio —, aceitou a incumbência. Emmanuel garantiu que terminaria o libreto em poucos dias.

Apenas como lembrete, em 7 de maio de 1791, Mozart ainda teria seis meses e vinte e oito dias para respirar. Acontece que respirar, em gíria mozartiana, significava compor, e seis meses e vinte e oito dias, para ele, era tempo de sobra. Só para se ter uma idéia, em 1791, seu último ano, compôs o moteto *Ave verum corpus*, uma ária para baixo, três *lieder*, duas cantatas maçônicas, doze minuetos, quatorze danças alemãs, seis danças em forma de *Ländler*, nove contradanças, um quinteto de cordas, oito variações para piano e duas peças para órgão, sem falar nas três obras de grande envergadura: a missa de *Requiem*, a ópera *A clemência de Tito* e, como chave de ouro, *A flauta mágica*. A estréia da Flauta ocorreu no dia 30 de setembro de 1791, no teatro de Schikaneder, ele próprio interpretando o papel de Papageno, sob a regência de Mozart.

De lá para cá, a ópera passou a receber uma crítica tão repetitiva quanto unânime: o libreto seria um amontoado de tolices. Mais ou menos assim: Tamino, um príncipe egípcio, perseguido por uma serpente, é salvo por três damas enviadas por uma inexplicável Rainha da Noite que, por sua vez, deseja seduzir Tamino por meio de um retrato da filha, Pamina, seqüestrada por Sarastro, um sacerdote malvado. A Rainha da Noite espera que Tamino se apaixone por Pamina e saia heroicamente à sua procura. No final, o mal e o bem invertem as posições: a Rainha é que é má, enquanto Sarastro se revela a encarnação da Sabedoria, procurando resguardar Pamina das indignidades maternas. Papageno, companheiro de Tamino em suas aventuras, transformou-se num dos maiores personagens de todos os tempos, ao lado do Siegfried, de Wagner, da Lady Macbeth, de Verdi, dos Fígaros, de Rossini e Mozart, e da Lulu, de Alban Berg.

E o libreto de Schikaneder?

O livro de Jacques Chailley faz o que merecia ser feito desde aquele 30 de setembro de 1791, ou seja, traduz os imponderáveis significados do texto de Emmanuel Schikaneder e de possíveis colaboradores. Depois da leitura do trabalho de Chailley, cai por terra a idéia do *libreto idiota*. Schikaneder se inspirou num conto oriental, *Lulu ou A flauta mágica*, publicado na coletânea *Dschinnistan*, organizada pelo poeta e romancista alemão Martin Wieland (1733-1813). Em seguida, auxiliado por Johann Georg Metzler, conhecido como Giesecke, insondável mistura de jurista, dramaturgo e mineralogista, temperou a ingenuidade da fábula com a alquimia secreta do esoterismo e, sobretudo, da maçonaria. Mozart e o pai freqüentavam lojas maçônicas. Schikaneder, idem. E Giesecke, um dos campeões da *Aufklärung* (o Iluminismo alemão), atingiu, segundo Chailley, os mais altos graus da sociedade maçônica.

Aliás, a intenção de Jacques Chailley também parece determinada pela nova *Aufklärung*, forma de esclarecimento proposta pela Escola de Frankfurt, na medida em que praticamente esgota as possibilidades de exegese do tema. Chailley, num trabalho minucioso, passa em revista toda a cosmogonia oculta nos símbolos escolhidos por Schikaneder e seus colaboradores, para a estrutura do libreto. Até um cabeleireiro do século 18, Alliette, é convocado por Jacques Chailley. Alliette ganhou celebridade como criador de um novo tarô a que chamou de *Etteilla*, anagrama de Alliette. As imagens do tarô *Etteilla*, diferentes das cartas tradicionais, contribuem para a compreensão de analogias entre a narrativa da Rainha da Noite e a lenda dos sexos, extraída do *Banquete*, de Platão.

A leitura de *A flauta mágica: ópera maçônica*, com sua extraordinária riqueza de informações, nos encaminha à antiga discussão estética sobre a forma e o conteúdo. Só uma perfeita compreensão do libreto de Schikaneder poderia conduzir Mozart à derradeira obra-prima. Como dizia Gertrude Stein, "uma rosa é uma rosa é uma rosa". Integralmente.

Arquivo

O casal Pamina e Tamino na versão de Bergman de A flauta mágica

Victor Giudice é escritor e musicólogo

OS PERSONAGENS DA ÓPERA

Sarastro — Personagem semi-histórico, inspirado em Zoroastro, que entrou na moda no século 18. Sob os traços de um rei-sacerdote, Sarastro transforma-se na encarnação do princípio do Bem. Não conhece paixões, nem peripécias. Símbolo solar, não se casou, e reina sobre seu mundo de iniciados masculinos, que ele protege do mundo adverso das Mulheres e da Noite.

A Rainha da Noite — Tomada muitas vezes como símbolo do mal, ela representa antes um dos pólos do conflito básico de *A flauta mágica*: o confronto entre os mundos masculino e feminino. A Rainha da Noite encarna a revolta contra a supremacia do *sexo forte*.

Tamino — O homem superior, digno de alcançar a Sabedoria. Com Pamina, ele está destinado a formar o casal na mais alta acepção do termo. O nome Tamino significa "homem consagrado a Min" (deus egípcio).

Schikaneder como Papageno

Pamina — Filha da Rainha da Noite, ela executa uma passagem dolorosa do universo noturno para o solar. Ajuda Tamino nas duas mais duras provas de iniciação: a do Fogo e da Água (os dois sexos). Depois, são consagrados esposos na apoteose solar final.

Papageno — Em conformidade com o seu signo do Ar, ele é um passarinheiro e tem seu nome derivado de *papageai*, do antigo francês: papagaio. Por que um passarinheiro? No ritual das lojas maçônicas de adoção, um pássaro vivo é utilizado como advertência contra a curiosidade e a futilidade do sexo feminino.

Monostatos — Tido como um símbolo do mal, alguns viram na sua cor uma alusão às vestes dos jesuítas, inimigos dos maçons. Sua pele negra de mouro não é apenas uma convenção de teatro, mas evoca a obscuridade da Terra, elemento que representa.

OS MAIS VENDIDOS NO BRASIL

FICÇÃO

Esta semana		Última semana	Semanas na lista
1	**A lista de Schindler**. Thomas Keneally. Record, 384 p. Versão romanceada da história de um industrial alemão que salvou centenas de judeus da câmara de gás.	2	1
2	**Declarando-se culpado**. Scott Turow. Record, 400 p. Um ex-policial, dono de uma grande firma de advocacia, caça um sócio que fugiu com milhões de dólares de um cliente.	1	4
3	**Uma fortuna perigosa**. Ken Follett. Siciliano, 440 p. A partir do assassinato de um menino, inicia-se uma luta pelo poder no seio de abastada família de banqueiros, envolvendo a aristocracia inglesa e ambicioso embaixador estrangeiro.	6	1
4	**Dossiê Pelicano**. John Grisham. Rocco, 397 p. Dois juízes da Suprema Corte dos EUA são assassinados e estudante é perseguida por saber que CIA e FBI manipularam a investigação.	5	10
5	**O físico**. Noah Gordon. Rocco, 596 p. Em 1021, um aprendiz de barbeiro-cirurgião viaja para a Pérsia e estuda intensamente o surgimento da ciência médica, buscando a fusão do conhecimento das medicinas ocidental e oriental.	10	10
6	**Os amantes**. Morris West. Record, 320 p. Advogado volta ao passado e revive as emoções do início de sua carreira e do primeiro amor. Anunciado como último romance do autor.	3	1
7	**A firma**. John Grisham. Rocco, 440 p. Advogado descobre que empresa para a qual trabalha serve de fachada para negócios ilícitos.	9	18
8	**Xamã**. Noah Gordon. Rocco, 488 p. Médico escocês exilado nos Estados Unidos do século 19 recorre à sabedoria indígena para ampliar sua técnica. Segunda parte da trilogia iniciada com *O físico*.	4	27
9	**Setembro**. Rosamunde Pilcher. Bertrand, 464 p. De diversas cidades da Europa, pessoas se preparam para a festa de 21 anos de Kate Steynton, a ser realizada em setembro na Escócia.	10	1
10	**Favela high tech**. Marco Lacerda. Scritta, 160 p. Uma modelo brasileira e um milionário americano migram para o Japão e se envolvem com uma grande organização criminosa, conhecendo o submundo do país do Sol Nascente.	7	4

NÃO-FICÇÃO

Esta semana		Última semana	Semanas na lista
1	**Reengenharia: revolucionando a empresa em função dos clientes, da concorrência e das grandes mudanças da gerência**. Michael Hammer e James Champy. Campus, 190 p. Os autores desenvolvem um modelo de nova organização empresarial para atender às mudanças políticas e sociais do século 21.	1	14
2	**Cozinha de bistrô**. Patricia Wells. Ediouro, 296 p. Receitas da culinária francesa, recolhidas por uma americana nos pequenos restaurantes da França, conhecidos pelos pratos saborosos e baratos.	8	5
3	**Toujours Provence**. Peter Mayle. Rocco, 208 p. Guia de viagem com incursões pela gastronomia, cultura e paisagem da região de Provence, na França.	0	0
4	**Paratii: entre dois pólos**. Amyr Klink. Companhia das Letras, 264 p. Diário de bordo de solitárias viagens de travessia do Oceano Atlântico e exploração da Antártida.	4	12
5	**À sombra das chuteiras imortais**. Nelson Rodrigues. Companhia das Letras, 198 p. Crônicas sobre o futebol brasileiro, da derrota na Copa do Mundo de 1950 ao tricampeonato no México, em 1970.	7	31
6	**Os canibais estão na sala de jantar**. Arnaldo Jabor. Siciliano, 222 p. Textos sobre a crise nacional publicados originalmente no jornal *Folha de São Paulo*.	0	0
7	**Os manuscritos do Mar Morto**. Edmund Wilson. Companhia das Letras, 248 p. Pergaminhos, com cerca de 2 mil anos, encontrados em 1947 às margens do Mar Morto, revelam pontos contraditórios sobre a origem do Cristianismo e do Judaísmo.	4	9
8	**Confissões de adolescente**. Maria Mariana. Relume-Dumará, 96 p. Sob a forma de diário, jovem atriz relata suas experiências e descobertas entre os 13 e 18 anos.	5	1
9	**Para compreender os manuscritos do Mar Morto**, organizado por Hershel Shanks. Imago, 328 p. Ensaios de 16 especialistas expõem as teorias mais recentes sobre a origem dos pergaminhos encontrados no Mar Morto.	6	1
10	**As janelas do Paratii**. Amyr Klink. Companhia das Letras, 184 p. Edição de luxo com fotos, mapas e uma carta celeste das famosas viagens do autor entre a Antártida e o Ártico.	10	13

ESOTERISMO/AUTO-AJUDA

Esta semana		Última semana	Semanas na lista
1	**Um minuto de sabedoria**. Torres Pastoriano. Vozes, 280 p. Livro de bolso com 228 mensagens para reflexão diária sobre a vida e problemas do cotidiano.	5	10
2	**O sucesso não ocorre por acaso**. Lair Ribeiro. Objetiva, 128 p. Falando de desempenho, o autor sugere o uso do hemisfério direito do cérebro na liberação do inconsciente.	2	82
3	**O poder dos sucos**. Jay Kordich. Ática, 246 p. O autor relaciona 100 receitas com frutas e hortaliças que ajudam a combater o estresse e a prevenir doenças.	4	2
4	**Comunicação global**. Lair Ribeiro. Objetiva, 176 p. Com base em hipóteses da neurolingüística, o autor mostra a influência do verbal e do não-verbal no relacionamento humano.	3	8
5	**Prosperidade**. Lair Ribeiro. Objetiva, 152 p. Aos que querem alcançar a prosperidade, o autor recomenda, de imediato, uma profunda transformação do cotidiano.	1	6
6	**Emagreça comendo**. Lair Ribeiro. Objetiva, 136 p. O autor aplica a neurolingüística para ensinar o cérebro a escolher os alimentos certos, sem precisar de dietas.	7	35
7	**O Ovni de Belém**. J.J. Benítez. Record, 304 p. Seguindo os passos de *O enviado*, o autor compara casos de supostos contatos com extraterrestes, registrados nos últimos 40 anos, com trechos das Sagradas Escrituras.	10	4
8	**Pés no chão, cabeça nas estrelas**. Lair Ribeiro. Objetiva, 112 p. Com esta versão juvenil de *O sucesso não ocorre por acaso*, o autor pretende incentivar os adolescentes a aprimorar suas relações com o meio social e com o mercado de trabalho.	8	18
9	**Desperte o gigante interior**. Anthony Robbins. Record, 342 p. Propagador da neurolingüística, o psicólogo americano ensina técnicas de controle do prazer e da dor.	10	11
10	**O enviado**. J.J. Benítez. Record, 223 p. Técnicos da Nasa investigam a existência de Jesus de Nazaré na Terra, sugerindo que a estrela de Belém poderia se tratar de uma nave sideral.	9	4

Fontes: Livrarias Currió, Saraiva, Siciliano e Sodiler (Rio de Janeiro); Cultura, Saraiva e Siciliano (São Paulo); Eldorado, Saraiva e Van Damme (Belo Horizonte); Globo e Sulina (Porto Alegre); Saraiva (Curitiba); Livro 7, Saraiva, Siciliano e Sodiler (Recife); Civilização Brasileira e Grandes Autores (Salvador); Presença e Sodiler (Brasília).

FICÇÃO

Justiça feita pelas próprias mãos

Uma série de assassinatos brutais revela os preconceitos e os limites do sistema judiciário americano

■ **Tempo de matar,** de John Grisham. Tradução de Aulyde Soares Rodrigues. Rocco, 536 páginas, 25,51 URVs

LUIZ ANTONIO AGUIAR

Em 1925, Theodore Dreiser publicou *Uma tragédia americana*, que se tornou um paradigma do naturalismo, em seu país, e ilustre ascendente de um gênero literário baseado, na verdade, num tema único: as sutilezas, quando não os paradoxos, do sistema judiciário americano. Neste livro, Dreiser conseguiu que seu personagem central praticasse, involuntariamente, um assassinato que havia, de fato, planejado da maneira mais covarde. Inocente ou culpado?

Em *Tempo de matar*, o personagem-réu rasga, com rajadas de metralhadora, dois indivíduos algemados e sem a mínima condição de defesa. Pela lei americana, assassinato em 1° grau, punido no estado do Mississipi, onde acontece, com a câmara de gás. É a lei, mas e a justiça?

Ocorre que as duas vítimas em questão haviam violentado a filha do assassino — uma menina de dez anos de idade. Estavam bêbados e drogados; urinaram sobre a menina, espancaram-na até acharem que já estava morta e a atiraram numa vala — uma seqüência brutal, capaz de afastar leitores mais sensíveis. Foram presos, estavam sendo julgados. Pela lei americana, seriam condenados, cada um, a 13 anos de cadeia, com direito a livramento condicional, cumprida metade da pena. Essa é a lei — terá então o pai da menina praticado a justiça?

Acontece que todos esses eventos se deram num dos estados mais racistas dos EUA. Os estupradores eram dois rapazes brancos e a vítima e seu pai, negros — o que relativiza tanto o alcance da lei quanto o senso de justiça. Por outro lado, acontece também que o brilhante, simpático e honesto advogado de defesa que assume a causa do assassino é um conservador, favorável à pena de morte, e que empolga-se em defender seu cliente porque acredita que ele apenas fez o que o Estado deveria ter feito: eliminar os dois *monstros*, que, juntamente com todos os que considera escória humana, deveriam ser abatidos como feras venenosas. Enquanto isso, o promotor-vilão, que pratica o jogo sujo sem constrangimento, oferece, como alegação principal para levar o pai da menina estuprada à câmara de gás, a civilizada tese de que ninguém pode tomar a justiça nas próprias mãos, como fez o acusado.

> ***Nos julgamentos, a performance dos advogados importa muito mais do que o cumprimento da lei***

Em suma, Grisham constrói um caso em que pressupostos morais — tanto conservadores quanto progressistas — perdem o rumo. Um sujeito progressista, por exemplo, contrário à pena de morte, desejaria livrar o pai da garota estuprada desse castigo — mas, indiretamente, estaria corroborando a forma sumária com que esse mesmo pai executou os estupradores. Detalhe: o pai da menina, em posse plena de suas faculdades mentais, ria deliciado, enquanto fazia os dois rapazes se contorcerem no chão, sob os disparos de sua metralhadora — escutados pelas mães deles, juntamente com os gritos de seus filhos sendo massacrados. De quebra, foi atingido o policial que os escoltava, que, em conseqüência, teve uma das pernas amputada. Condena-se o extermínio? Defende-se que se trata de um crime tão cruel quanto qualquer outro, injustificável pelo fato de estar sendo praticado contra bandidos? Mas, aí, estaremos abrindo caminho para que o pai da menina estuprada seja executado, legalmente, pelo Estado.

UPI
A Ku Klux Klan também se envolve na trama do livro de Grisham

Um conservador, então, favorável à pena capital, seria coerente a ponto de, na exigência do rigor da lei, impô-la tanto para os estupradores quanto para o pai da menina? Ou, mais radical, diria que o assassinato dos "dois pervertidos" foi motivado pelo primeiro crime, ou seja, avaliaria o "justiçamento", inspirado na filosofia corrente do "olho por olho, etc..."? Bem, a Ku Klux Klan, do lado de fora do tribunal, estaria ansiosa para adotar as teses desse indivíduo e praticá-las contra o "crioulo assassino de brancos", pendurando-o numa cruz e ateando fogo. Mas aí é racismo, diriam alguns. Claro que é!

A lei ou a justiça? E que justiça, apoiada em que ética, em que parâmetros? Há uma justiça acima da lei? Qual é o limite, se a cada um cabe o arbítrio de definir o que é justiça e em que ela pode até mesmo contrariar a lei? Como julgar a indignidade do ato cometido pelos estupradores? Como impedir que os racistas, ou então os tarados, por exemplo, procedam segundo seu senso particular de justiça?

Esse é o emaranhado de dilemas em que *Tempo de matar* nos coloca. É o júri que deve resolvê-lo. No sistema judiciário americano, mais do que a lei, importa no julgamento a performance dos advogados, e a eficiência dos artifícios para convencer os jurados. De fato, o romance de Grisham nos conduz para dentro da sala secreta onde a deliberação dos jurados está em curso. Eles também não têm nada sólido para apoiar sua decisão — e essa fluidez, que provoca uma situação na qual qualquer desfecho é possível, torna-se o núcleo mais tenso do livro.

Luiz Antonio Aguiar é escritor e mestre em Literatura Brasileira pela PUC-RJ

Saramago se rende ao culto à palavra

Escritor opta pela experimentação sem abandonar a beleza do texto

■ **Objecto quase,** de José Saramago. Companhia das Letras, 134 páginas, 11 URVs

PAULO AMADOR

Saramago dispensa apresentação, de tal modo tem sido abundante e merecidamente receptiva a crítica brasileira a esse desconcertante escritor português pós-moderno. Pós-moderno? Seja. Em livros anteriores. Mas nem tanto, neste *Objecto quase*, que acaba de ir para as livrarias, e que, diferentemente do autor, necessitaria de apresentação. Editado originalmente em 1978, está mais para as práticas ficcionais do vanguardismo de 40 anos atrás; para o movimento que, à falta de rótulo mais adequado, acabaria ganhando o nome de uma fôrma literária — *nouveau-roman* —, do que para o antiexperimentalismo da literatura dita pós-moderna.

Objecto quase respira, efetivamente, os ares já hoje um tanto burocratizados dos achados experimentais do grupo de Robbe Grillet, e participa do (anti-) estatuto formal do *nouveau-roman*. Em três aspectos, sobretudo: a desconstrução quase cabal do personagem, a tentativa de reificação do discurso, e a violação ao princípio aristotélico da totalidade, que tem sido, resistindo a todas as novidades, um dos elementos de definição e identificação do que seja um *conto*.

Isto é, neste seu livro, agora reeditado, Saramago foge à prática de um gênero ao qual se cobra a unidade estrutural em torno de três eixos: o princípio, o meio e o fim da história curta. E constrói textos que se poderiam chamar de *plotless stories*, células (ainda) dramáticas, nas quais a trama é praticamente inexistente. Ficções que aproximariam o conto de uns quase-objetos.

> ***A excelente prosa portuguesa e sua linguagem precisam ser redescobertas pelos brasileiros***

Nesta perspectiva é que, diante dos textos integrantes do *corpus* do livro, a relação do leitor deixa de ser com o personagem, a ação e o tempo da história, e passa a ser com o próprio discurso, reificado, transformado em coisa. Pois o experiente Saramago consegue totemizar a palavra, dela fazendo um princípio. Estabelecendo uma relação quase mística entre o leitor e o texto. Relação religiosa, como a que se tem diante de uma tela abstrata, de um romance *nouveau*, ou da poesia dos concretistas, de onde se eliminou o mero mata-tempo, a fruição conscientemente passiva.

Saramago foge da forma tradicional do conto, com princípio, meio e fim, constrói textos em que personagens e história se dissolvem

Seis textos compõem a coletânea. "Cadeira", longo fluxo verbal, em torno dos signos de uma cultura que aproxima o herói do cinema americano com santos da hagiologia cristã. "Embargo", narrativa cenestésica, uma viagem de descobertas sobre o corpo do centauro moderno: o homem e seu automóvel. "Refluxo", escatológico, sobre a construção de um cemitério e sobre a morte. "Coisas", em torno de uma palavra-núcleo: "utente", que define bem a opção de Saramago pelo discurso-quase-objeto. "Centauro", retorno ao tema do homem e sua parte animal. E "Desforra", texto sinótico, cinematográfico, imagista.

Ao fim de tudo, o que se teria, então, neste *Objecto quase*, que pudesse despertar o interesse que fosse além do leitor iniciado, e atingisse o homem comum, que aí buscasse apenas algumas horas de leitura? A beleza. O apelo do texto puro. Única realidade. Única revelação. Motivo mais que suficiente para que o leitor comum, acostumado às narrativas de Saramago, adira agora à novidade dessa beleza, a da palavra-em-si.

Na linguagem, estaria certamente uma das razões para a redescoberta, pelo leitor brasileiro, da excelente prosa portuguesa contemporânea. É que ele, como vários outros autores de além-mar — Almeida Faria, com destaque —, pode ser lido sem a necessidade de um *Dicionário Português-Português*. O que, positivamente, tem contribuído para a reconstrução da ponte entre as literaturas que até a emancipação política e cultural do Brasil eram estudadas em suas origens comuns, e que acabaria derruída pelo distanciamento idiomático.

Por tudo isso, é mesmo bom que se leia Saramago, neste seu *Objecto quase*. Até para se descobrir que, na linha da totemização da palavra, há no Brasil uma excelente produção de livros de contos. Como o *Salvador jantá no Lamas*, de Victor Giudice, e *Kafka na cama*, de Jair Ferreira dos Santos. Ou de romances da mesma família de textos, como *A verdade*, de Paulo Rangel. Livros todos em que se praticou o sofisticado culto da palavra-objeto-quase.

Paulo Amador é escritor, autor de O primeiro tango da viúva (Notrya)

LANÇAMENTOS

FICÇÃO

Sodoma e Gomorra: Em busca do tempo perdido. Volume IV, de Marcel Proust. Tradução de Fernando Py. Ediouro, 450 páginas, 21,62 URVs

■ O tema deste quarto volume do clássico de Proust são as paixões homossexuais e o ciúme do homem pela mulher amada. O narrador tem a revelação da homossexualidade masculina, desvenda equívocos e mal-entendidos e descobre um mundo de vícios e prazeres.

FILOSOFIA

Kant: uma revolução filosófica, de Michèle Crampe-Casnabet. Tradução de Lucy Magalhães. Jorge Zahar, 164 páginas, 12,50 URVs

■ Um estudo introdutório ao pensamento de Kant que apresenta um panorama da filosofia kantiana desde seus primórdios, a fase pré-crítica, e chega à teoria do conhecimento, à filosofia prática, à estética, à teleologia, à religião e à filosofia da história.

MÚSICA

Mozart, de Peggy Woodford. Tradução de Eduardo Francisco Alves. Ediouro, 160 páginas, 17,76 URVs

■ Biografia ilustrada do maior compositor da história da música. A autora monta um painel da Viena do século 18 e, tendo como ponto de partida narrativas da época e a volumosa correspondência do compositor, recria a história de Mozart, da infância em Salzburgo aos primeiros triunfos e a morte no esquecimento.

REPORTAGEM

Yakuza: um levantamento explosivo do submundo japonês do crime, de David E. Kaplan e Alec Dubro. Tradução de Ruy Jungman. Record, 352 páginas, 17,20 URVs

■ O dia-a-dia de crime, violência e espionagem da máfia japonesa. Os autores — dois jornalistas — contam a história e os costumes (tatuagens, mutilações) usados pelos membros da Yakuza, considerada a mais poderosa organização do crime no mundo.

REFERÊNCIA

Escolas literárias, de Dante Tringali. Musa, 246 páginas, 16 URVs

■ Uma história das principais escolas literárias do mundo ocidental, descritas de forma didática e muitas referências bibliográficas. O autor vai do medievalismo ao pós-moderno, passando pelos mais diferentes movimentos estéticos como o classicismo, maneirismo, barroco.

HISTÓRIA

Da Terra plana ao globo terrestre: uma mutação epistemológica rápida (1480-1520), de W.G.L. Randles. Tradução de Maria Carolina Pires. Papirus, 164 páginas, 9,67 URVs

■ Os mitos e teorias sobre a forma da Terra. Da idéia de uma Terra plana, sustentada pelos sábios medievais, ao conceito de globo terrestre. O autor mostra como as diferentes teorias sobre a forma da terra desmoronaram com as Grandes Descobertas, no final do século 15.

LINGÜÍSTICA

História do falar e história da lingüística, de Brigitte Schlieben-Lange. Tradução de Fernando Tarallo e outros. Unicamp, 360 páginas, 29,01 URVs

■ Coletânea de artigos sobre a história das línguas minoritárias, orais e escritas, e da lingüística.

WILSON MARTINS

Oração fúnebre

Enquanto o interesse pela teoria agoniza, a história literária volta com toda força

Superado, em crítica literária, o furor teorizante dos anos 60 e 70, o livro de Sônia Salomão (*Tradição e invenção*. A semiótica literária italiana. São Paulo: Ática, 1993) parecerá, à primeira vista, duplamente anacrônico, seja por ocupar-se com doutrinas que já fizeram o seu tempo, seja por privilegiá-las num país que, em tais perspectivas, só pode ser visto como periférico, malgrado a reputação realmente internacional de um único dos seus tratadistas (Umberto Eco), assim como a União Soviética, outro país periférico em crítica literária, produziu, de seu lado, em M. Bakhtin, apenas um teórico de importância universal.

É, aliás, uma história de anacronismos retardatários que, durante duas décadas, passaram por alas avançadas do pensamento crítico. De fato, como assinalam Gary Saul Morson e Caryl Emerson (*Mikhail Bakhtin*. Creation of a prosaics. Stanford, California: Stanford University Press, 1990), os livros de Bakhtin (*Dostoievski*, 1963, e *Rabelais*, 1965), eles próprios publicados com grande atraso, só puderam ser conhecidos, como é natural, através de traduções francesas e inglesas, transformando-se rapidamente no culto literário que, dominante nos anos 80, começou a refluir na década seguinte. Foi, acima de tudo, uma reputação fundada em neologismos prestigiosos (polifonia, intertextualidade, metalingüística, heteroglóssia, etc.), dos quais o de carnaval e carnavalização, julgado pelos autores norte-americanos, o mais fraco de todos, foi, entretanto, como seria de esperar, o que mais largamente se popularizou.

Observe-se, de passagem, que o conceito de *polifonia*, em termos praticamente bakhtinianos, já tinha sido formulado por Mário de Andrade, desde 1925, em *A escrava que não é Isaura* (é verdade que sem elaborá-lo em suas virtualidades). Ele o incluía entre os postulados "estéticos e técnicos" da poesia moderna, como "substituição da Ordem Intelectual pela Ordem Subconsciente", ou seja, o Polifonismo, acrescentando: "Denomino Polifonismo a Simultaneidade dos franceses, com Epstein por cartaz, o Simultaneísmo de Fernando Divoire, o Sincronismo de Marcello Fabri". A polifonia literária era a tradução do mundo moderno, época de velocidade, instantaneísmos e imediatismos: "*Polifonismo* é teorização de certos processos empregados cotidianamente por alguns poetas modernistas. Polifonismo e simultaneidade são a mesma coisa. O nome de *Polifonismo* característicamente artificial deriva de meus conhecimentos musicais que não qualifico de parcos por humildade". Vê-se que, tendo deslumbrado os críticos contemporâneos pela novidade, uma parte, pelo menos, da originalidade bakhtiniana refletia apenas o ar do tempo, captado pela bulimia intelectual de Mário de Andrade.

Mas, claro, o estopim que deflagrou a implacável guerrilha teorizante do nosso tempo foi a descoberta tardia de Peirce e Saussure, iniciada desde logo pelas escaramuças de vocabulário. Como denominar a nova *ciência*? Havendo, embora, quem pense que *semiologia* refere-se à vertente literária da matéria e *semiótica* ao campo da lógica formal instituído por Peirce, Sônia Salomão adota esta última etiqueta, de acordo com a carta da Associação Internacional que reúne desde 1969 os respectivos praticantes.

Saussure, aliás, não era completamente desconhecido no Brasil, mesmo antes de sua voga internacional nos anos 60. Eu mesmo (*si parva licet*...) tive oportunidade de me referir às suas concepções lingüísticas nas páginas iniciais de *A palavra escrita* (1957). Tendo contacto com a obra de Bakhtin *depois* da redescoberta de Saussure, os italianos começaram por ser estruturalistas e semiólogos, sob influência francesa: *I segni e la critica*, de C. Segre, saiu em 1963, seguido, em 1970, por seu livro sobre os métodos críticos na Itália (em colaboração com M. Corti), tudo coroado, em 1975, pelo *Trattato di semiotica generale*, de Umberto Eco (existem traduções brasileiras de Segre e Eco).

Assim, a renovação da crítica, sob o estímulo imediato de Lévi-Strauss (que, de resto, se mostrou relutante, a princípio, em aceitar a apropriação do seu próprio estruturalismo pelos críticos literários — mas acabou vencido pela vaidade), fundava-se em idéias expostas cerca de meio século antes e negligenciadas no período intermediário. Já agora, contudo, escrevem Morson e Emerson, "passou o tempo em que a simples menção do nome de Bakhtin evocava uma aura talismânica". O dele e o de todos os outros, segundo as palavras de C. Segre em entrevista a Sônia Salomão: "as ideologias em que muitos de nós acreditamos estão falidas e não têm mais credibilidade, mas não há ideologias alternativas; os ideais por que muitos combateram estão mortos e não foram substituídos por novos". Assim, a semiologia ou semiótica era, antes de mais nada e sem querer confessá-lo, uma posição intelectual de esquerda. De esquerda literária, se quisermos, o que todos percebiam. Mas, acrescenta ele, as análises literárias deveriam continuar, "seja de teorias descobertas ou formuladas *ex-novo*, seja da leitura dos textos que muitas vezes têm um conteúdo de pensamento superior aos tratados filosóficos".

Ainda mais periféricos do que os italianos, é desnecessário dizer que também pagamos o nosso tributo de neófitos aos deuses agora mortos. Resenhando nossa bibliografia crítica para o *Handbook of Latin American Studies*, 48 (Biblioteca do Congresso), assinalei "o claro declínio do interesse pela teoria" nos anos 80, e o retorno em força da história literária.

COMPORTAMENTO

Quando a rebeldia serve ao racismo

Antropóloga mergulha no mundo dos jovens proletários de extrema direita

■ **Carecas do subúrbio: caminhos de um nomadismo moderno**, de Márcia Regina da Costa. Vozes, 232 páginas, 15,58 URVs

MARCOS CHOR MAIO

Dentre as muitas surpresas da década de 90 encontra-se o crescimento da extrema direita na Europa. Este fenômeno vem se revelando no aumento da participação de partidos legais em diversos parlamentos regionais e nacionais, no fortalecimento de uma *nova direita*, congregando intelectuais, principalmente na Alemanha e na França, e na ação de grupos jovens, oriundos de movimentos culturais dos anos 70 e 80, como os *skinheads*, que se transformaram em verdadeiras tropas paramilitares. Além das críticas aos postulados e instituições que compõem a tradição liberal-democrática, estas organizações políticas estão munidas de uma retórica eivada de xenofobismo.

Podemos dividir, grosso modo, em duas correntes as explicações para o avanço da extrema direita européia. A primeira, de intenso consumo pelo seu caráter simplista, estabelece a seguinte equação: crise econômica + desemprego + imigração = intolerância acompanhada de um bode expiatório. Sem deixar de reconhecer a relevância desta conjugação de fatores, a segunda abordagem, mais refinada, procura se deter nas profundas mudanças ocorridas na cultura política européia a partir da prosperidade vivida pela Europa do pós-guerra que podem ser vistas com maior nitidez atualmente não apenas pela presença dos imigrantes terceiro-mundistas ou da crise econômica mas, também, pelas mudanças de valores e do comportamento político eleitoral, com reflexos no sistema partidário.

Marcelo Régua 24/9/92

Skinheads *cariocas: o culto ao corpo se integra na cultura da violência*

O incremento progressivo da flutuação intrapartidária do voto, a elevação do número de abstenções em processos eleitorais, o afrouxamento dos vínculos partidários tradicionais, com a perda dos elos de identificação, do número de filiados e do grau de envolvimento na vida partidária, a própria natureza do partido que vem deixando de ser um instrumento de representação política de classes ou grupos sociais específicos para transformar-se num "partido-receptário" (*catch-all party*), enfraquecendo assim os vínculos com a sociedade civil, são alguns dos fatores perturbadores dos regimes democráticos europeus. Acrescente-se a tal fato o atual poder da mídia, onde os partidos tornaram-se agregados de especialistas adestrados para sensibilizar o mercado político consumidor, muitas vezes independente dos elos primordiais, o que geraria apatia, descrença e distanciamento. É neste contexto que os partidos e grupos *anti-sistema* tendem a crescer.

Carecas do subúrbio, de Márcia Regina da Costa, professora de antropologia da PUC-SP, procura explorar alguns argumentos expostos acima. Por efeito das matrizes européias, combinação de dissidências culturais do *rock* ou do *punk* associadas às aceleradas mudanças no Velho Mundo, mais a marginalização produzida pela crise brasileira, surgem os jovens proletarizados da periferia de São Paulo investidos de forte conteúdo moralista, nacionalista e de descrença nas instituições democráticas em geral e nos partidos políticos, em particular. Eles são o objeto do trabalho da antropóloga paulista. Cultuando o corpo e a necessidade da violência como marca de distinção, *os carecas* estão envoltos por símbolos, tatuagens, como a suástica, e por um discurso ambiguamente racista.

Em que pese a originalidade do trabalho, a pesquisa de Márcia da Costa carece de maior rigor conceitual, sendo suas referências teóricas um apanhado de citações de autores como Félix Guatari, Edgard Morin, Jean Baudrillard e outros, sem o polimento necessário ao seu objeto de estudo. O mesmo se verifica com as fontes primárias (entrevistas, *fanzines*, e artigos de jornais) que *falam* longamente por si mesmas sem uma análise mais densa do material exposto. Em suma, o significado mais abrangente desta tribo urbana no contexto da sociedade brasileira poderia ter sido mais explorado.

O livro, terminado em 1992, naturalmente não contempla a análise dos diversos atentados dos carecas do subúrbio, *white-power* e outros grupos. Uma rápida pesquisa pelos fatos verificados em 1992 e 1993 no Brasil não deixam dúvidas quanto aos seus alvos prediletos: negros, nordestinos, homossexuais e judeus. Neste caso seria importante lembrar as reações da sociedade civil e do Estado, especialmente as inéditas e eficazes alianças entre lideranças judaicas e negras no Rio de Janeiro e em São Paulo com o intuito de combater o racismo *skinhead*. Uma das mais importantes conseqüências dessas alianças foi o surgimento da Delegacia Especializada em Crimes Raciais (SP) no ano passado. Não deixa de ser irônico que a Delegacia, ao invés de ser criada a mais tempo, motivada pelo "racismo nosso de cada dia", foi fruto da politização da questão racial no país a partir de uma ideologia nitidamente discriminatória, o nazismo, sem as tradicionais ambigüidades que permeiam geralmente o entendimento das relações étnicas no Brasil.

Marcos Chor Maio é pesquisador da Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ, autor de Nem Rothschild, nem Trotsky: o pensamento anti-semita de Gustavo Barroso *(Imago)*

DOCUMENTO

Na trilha do passado

Mapas do acervo do Itamarati retraçam toda a história do país

Privilégio até agora dos poucos que tinham acesso aos arquivos do Ministério das Relações Exteriores, um verdadeiro tesouro — em termos de história e arte — chegará em breve a 1.500 bibliotecas de todo o país. São plantas, cartas náuticas, mapas, desenhos e panoramas compilados nas 396 páginas do livro *Mapa: imagens da formação territorial brasileira*, publicado e patrocinado pela organização Odebrecht. Escrito e preparado pela historiadora Isa Adonias, chefe da Mapoteca do Itamarati entre 1946 e 1988, o volume reúne 292 reproduções de mapas entre um total de 700 ilustrações.

Desenho de Johannes van Keulen num atlas de 1683

A descoberta e ocupação do território brasileiro estão registradas ali passo a passo, a partir do século 16. As primeiras cartas dos navegantes mostram um país vagamente definido na percepção dos europeus. Uma terra que é ora chamada de Terra de Santa Cruz, ora de Brasil ou até Terra dos Papagaios — *Terra Papagalli* — como na *Carta Marina navigatoria Portugallen*, de Martin Waldseemüller, de 1516. As presenças francesa e holandesa também estão registradas através de mapas e gravuras. A administração de Maurício de Nassau, aliás, mereceu um capítulo à parte — "O mundo de Nassau" — onde o talento dos artistas e cartógrafos holandeses executa variações em torno dos temas exóticos e tropicais do Nordeste brasileiro.

Desdobrado em seis capítulos, o livro acompanha as expedições e a ocupação de cada região do país: Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste (a área do Rio da Prata ganhou um capítulo extra). No caso da Amazônia são lembrados nomes importantes para a ocupação e o mapeamento da região como Antonio Vicente (1623), Pedro Teixeira (1639) e João Teixeira Albernás (1631-1666). Para ilustrar o livro, Isa Adonias não se contentou com os mapas e recorreu a gravuras de personagens, reproduções de quadros, aquarelas e desenhos de viajantes que exploraram cada região. A autora, aliás, abre sua obra com dois documentos que relacionam o passado e o futuro: um planisfério datado de 1612 e uma foto de satélite da Baía de Guanabara, mostrando os recursos técnicos com que a moderna cartografia passa a contar.

ENSAIO

Depois do dilúvio

Textos discutem a cultura brasileira, da década de 50 até a era Collor

■ **Em busca do Brasil contemporâneo**, de Carlos Alberto Messeder Pereira. Notrya, 144 páginas, 10 URVs

NÍZIA VILLAÇA

É um fato que entramos na modernidade. Resta saber se forçados ou como viajantes munidos de esperanças e cientes dos obstáculos a atravessar. Num momento em que a redemocratização impõe sucessivas redefinições de papéis na sociedade civil, no estado, no mercado e na produção artístico-cultural, Carlos Alberto Messeder Pereira, com sua identidade fragmentada em doze ensaios, empenha-se, numa viagem de algumas décadas pela nossa história, refazendo rotas, descobrindo trilhas, propondo pistas.

Com os anos 90, as fronteiras políticas e sexuais se põem em movimento

Com viés jornalístico, o autor problematiza e complexifica momentos de nosso passado social, político, econômico e cultural. Não reduz a modernidade ao processo técnico e à racionalização, marcas do novo paradigma, mas enfatiza o movimento de subjetivação que possibilita o surgimento e o fortalecimento de novos sujeitos, num processo de historicização sem valores essencializados, e onde as barras e entraves dos pólos social, político ou sexual podem até virar traços de união.

A partir do movimento antropofágico dos anos 20 ou do populismo da década de 30, quando se define o projeto moderno, o autor rediscute idéias que, se *congeladas*, transpostas mecanicamente para nosso contexto, teriam efeito inibidor sobre o debate intelectual dos anos 90.

Na intenção de realçar os fragmentos, os pontos de fuga de cada época, após rápida passagem pelo nacional-desenvolvimentismo dos anos 50, desce à análise do chamado fenômeno "Cacique de Ramos", no início dos anos 60, quando o povo faz batuque de seu imaginário de "índios urbanos", e se substitui à voz de seus representantes oficiais de então: os intelectuais do CPC.

Na revisita dos anos 70, após o divisor de águas tropicalista, Messeder contempla a poesia marginal, sugestivamente definida como "mercadoria artesanal", e descreve, concomitantemente, a modernização autoritária e a Produção Cultural de Massa do período, compondo um painel da configuração particular desta década da qual, por seu viés inquisitorial, muitos autores insistiram em fazer apenas uma leitura obscurantista.

Nos caminhos e descaminhos dos performáticos anos 80, pós-anistia, o novo *network* poético, com uma nova geração de poetas, afirma-se distinto do *boom* dos anos 70. A tônica, agora, é outra: a fusão de personagens, projetos de dicções poéticas variadas num mercado mais sofisticado entre as esperanças e as frustrações da Nova República. O autor descreve finalmente, chegando aos acontecimentos mais recentes dos anos 90, a reconfiguração das fronteiras políticas através da análise do fenômeno Collor, das fronteiras sexuais com a discussão da cidadania gay e, no final desse percurso, deixa o caminho aberto para novas viagens pelo Brasil em busca do contemporâneo.

Nízia Villaça é ensaísta, professora da pós-graduação da ECO/UFRJ

FICÇÃO

Instruções para descer ao inferno

Coletânea de breves histórias revelam Kafka como um escritor eclético e sombrio

■ **Contos, fábulas e aforismos,** de Franz Kafka. Seleção, tradução e introdução de Ênio Silveira. Civilização Brasileira, 122 páginas, 10 URVs

PEDRO MACIEL

Franz Kafka viveu sob a influência do imaginário de três culturas: a alemã, a tcheca e a judaica. Nasceu em 3 de julho de 1883 no centro histórico de Praga e morreu de tuberculose no sanatório de Kierling, perto de Viena, dia 3 de junho de 1924. No livro *Carta ao pai*, Franz, filho de Herman Kafka, negociante prepotente e patriarcal, afirma que este "assumia o que há de enigmático em todos os tiranos, cujo direito está fundado não no pensamento, mas na própria pessoa". Em toda a obra de Kafka, nota-se uma profunda semelhança entre a realidade quotidiana do autor e seus personagens autoritários e inatingíveis que atormentam a vida do anti-herói Joseph K. de *O processo* e do agrimensor em *O castelo*. Os conflitos familiares, os amores contrariados, a doença, a opressão da guerra, incentivaram-no a criar uma obra marcada por situações de subordinação, desprezo e desilusão, situações intoleráveis.

Uma das passagens mais curiosas da biografia da Kafka diz respeito às duas notas que ordenam Max Brod, amigo e testamenteiro, a destruir os manuscritos das obras *O processo* e *O castelo*. Brod desobedeceu às ordens do temperamental Kafka, e legou à humanidade uma das obras mais complexas e realistas desse mundo degradado e alienado.

Borges anota no próprio *Kafka: A metamorfose*, que a obra deste não dispõe de muitos recursos psicológicos e nem se desenvolve pela lógica da fábula. O essencial no autor da famosa narrativa *A metamorfose* é o ambiente e o argumento. *Contos, fábulas e aforismos*, de Kafka, textos selecionados dos livros *Contos e textos breves*, *Ao pé da muralha da China* e *Um médico de aldeia*, prova que, talvez, o genial Borges não esteja totalmente certo. Essa coletânea de textos breves prova a autoridade de um escritor singular, que domina a técnica de vários gêneros literários, de um escritor capaz de inventar o inferno nas horas mais inesperadas, nas horas de sombra e sofrimento, nas horas do vento sob o céu aberto, da terra fechada queimando anjos.

Apesar dos ventos contrários, apesar da inglória e da solidão, Kafka sonhou com o paraíso. O paraíso perdido. Para Kafka, "há dois pecados capitais, de que derivam todos os outros: a impaciência e a preguiça. Devido à impaciência fomos expulsos do Paraíso; devido à preguiça não conseguiremos retornar a ele. Pensando bem, talvez a impaciência seja o mais capital dos pecados: foi por ela que o perdemos, é por ela que não o temos de volta". O paraíso de Kafka também se encontra debaixo de nossos olhos, ao alcance de nosso desejo. Para ele o paraíso é como "uma estrada, no outono: basta varrê-la para que de novo se cubra de folhas mortas".

Kafka é mais conhecido como autor das extensas narrativas, obras-primas da prosa universal, como *O castelo*, *O processo* e *Na colônia penal*. Mas os textos monolíticos merecem ser lidos com olhos atentos, afinal, foram escritos sob a forma paródica das lendas, parábolas e fábulas. Segundo Walter Benjamim, esses textos são verdadeiros "contos de fadas para dialéticos", devido à forma original que Kafka reinventa as histórias. A forma e a matéria dos contos são condensadas, às vezes, em um ou dois parágrafos, revelando-se outras histórias, ou melhor, histórias novas que caracterizam os verdadeiros narradores. As histórias apresentam argumentos distintos, mas repetem-se na essência. Toda a literatura é uma reescritura.

"Uma fabulazinha", que poderia ter sido traduzida com o título de "Pequena fábula", é uma narrativa exemplar da velha história do gato que devora o rato. Outros textos, como "A respeito de parábolas", ou "O abutre", excluído dessa coletânea, permitem-nos considerá-lo como um dos mais geniais escritores do século. Na verdade uma grande parte da obra de Kafka, o que também pode-se dizer de Borges, é uma reescritura de episódios históricos, fábulas e contos populares. Kafka está inserido no movimento dos escritores expressionistas, mas os relatos kafkanianos são a história que sonha a civilização contemporânea.

Pedro Maciel é poeta e jornalista

Arquivo

Foto de um documento de identidade do escritor tcheco Franz Kafka

Aforismos de Kafka

A partir de certo ponto não há mais qualquer possibilidade de retorno. É exatamente esse o ponto que devemos alcançar.

O momento decisivo no desenvolvimento humano é um todo contínuo. É por isso que estão certos os movimentos revolucionários, que declaram nulo ou inútil tudo o que ocorreu antes deles, pois nada aconteceu ainda.

Um homem se espantou com a destreza com que alcançou a eternidade. Não percebeu que retrocedera até lá.

Não precisa sair de teu quarto. Permanece sentado à tua mesa e escuta. Não, nem mesmo escutes, simplesmente espera. Não, nem mesmo espera. Fica imóvel e solitário. O mundo simplesmente se oferecerá a ti, para ser desmascarado. Ele não tem escolha, e acabará rolando em êxtase a teus pés.

De *Aforismos, reflexões sobre o pecado, a dor, a esperança, e o caminho certo*, de Franz Kafka

POESIA

Sob a carne vermelha da palavra

Versos de Lúcio Autran revelam um poeta da escrita e do corpo

■ **Anima(I): com o poema Cartas de pedra,** de Lúcio Autran. Editora Seis, 338 páginas, 15 URVs

CARLOS EMÍLIO CORRÊA LIMA

Aglutinador de palavras, visceral e delicado, meticuloso e construtor, projetando sentimentos humanos sobre a natureza e seus seres misteriosos, como se Manoel de Barros investigasse o chão à beira-mar: "As enguias, vermes do mar/enroscam sua delícia/no delírio do podre:/o que foi, mas ainda é." Um cabralino mais diluído, de forma mais estremecida, raros os versos completamente horizontais. Sincopado e ardentemente literário, dicionarístico, colhe palavras, num jogo lúcido entre o ódio e o amor, das contradições e dos conflitos erguendo sua poesia. Lúcio Autran pode visitar uma baleia em São Paulo, mítico: "Como chegou em São Paulo/sem mar e sem asas o Leviatã?"

Um poeta de influências, as melhores, sejam literárias ou de origem nas artes plásticas. Propõe instalações num poema: "Trazer da serra/para o mar/não um animal/Um pouco de terra/uma pedra/uma lasca de pau/E tentar ser assim/ tarefa impossível/pateticamente lírico."

Cria até um novo gênero, o poema-guia de instalações, roteiro que o leitor pode repetir de acordo com as instruções do poeta. Inumeráveis poemas desse gênero híbrido e multimídia poderiam ser compostos por Lúcio Autran e por outros. "Trafega pelo surreal, milimetrado:/Arranco os olhos/(cortam cadentes/o cosmo), e calo (...)".

Ressoando em cadências várias, as palavras se dispõem sob diversas métricas e se entrelaçam em diferentes instantes com a página branca. Quando sobrevem o horizonte extremado da prosa elas se encaixam, cômodas, no poema em andamento. Organização cubista do poema como forma em processo. Invenção que se esmera e se aperfeiçoa ao máximo no longo poema narrativo "Cartas de pedra". Um poeta literário demais, dirão. É fato comprovável mas não atribulável pois há, de direito, lugar para os poetas da linguagem que, como este, a temperam com o ódio e a raiva, estados pouco apropriados à construção de artefatos lingüísticos arquitetonicamente equilibrados como os deste livro.

Estamos mesmo admirando a teatralização da própria poesia quando o poema se expõe como objeto declamatório, se coloca no palco sob a luz de holofotes e grita: Eu sou um poema, me leiam de todos os lados, me transformem numa esfera para os cinco sentidos, me desembrulhem filosoficamente; dentro de mim, por trás de todas essas vestes metafóricas, entre faixas de silêncio e plumas de ruídos, rasgando as cortinas do estilo, se debate um homem aflito, que urra. Sangra um homem, contraditório, em giratória, psião: "Cada degrau um risco/Uma palavra."

Um líquido quente
escorre
dor e gozo
sangue e vodka

Sua garra de diamante
rasga
a ampulheta
palavra e passado

E uma areia fina, um poema
perde-se entre os dedos

Do poema 'Tigre', de Anima(I)

Lúcio Autran é um sofisticado entomologista da palavra. Nada o preocupa e fascina mais; para ele, as palavras estão sempre acesas ou mergulham numa escuridão infinita. Elas são objetos de prenda, seres vivos lingüísticos que podem até voar, que têm inteligência autônoma. Daí porque, para não enlouquecer, ele as congregue o menos atomisticamente possível, em telas gradeadas e métricas. Seu viveiro geométrico de mais do que vocábulos. O que até espanta é que sentimos sempre a presença do corpo e seus humores em luta e afago com os verbos, em berros e surdinas, uma refrega barroca, o que se passa com mais evidência no poema "Tigre" (acima). Em Lúcio Autran as palavras são matéria espessa, amada, sensual. Há algo de pantagruélico em sua poesia, de exagerado, caldeirões de estrofes fumegam em enormes mesas medievais, no interior de uma cozinha épica. Palavra é carne suculenta, peixe ancestral que emana seu próprio calor. Sangrenta carne vermelha, de boi cuneiforme: "Chuva fina, neblina/recolho da chuva/neurônios perdidos."

É uma poesia intelectual, mas trêmula que apalpa as palavras como a um corpo, como se fossem tridimensionais.

Lúcio Autran é poeta de forte e sólida cimentação literária. Leitor dos clássicos. Apesar de todas as influências adquiridas — e ele não cessa de render-lhes as mais espalhafatosas homenagens — seus poemas resistem, estruturais, aos ventos das leituras originais. Aqui e acolá pode cair uma verga mais pesada, uma lâmpada pode explodir por excesso de correntes elétricas, a estrutura pode oscilar perigosamente ao sopro de uma influência mais escancarada mas, descontadas essas ventanias e, que, graças a outras musas, são espacejadas, o que resiste é o que há aí de invenção formal. Ele é um poeta da palavra escrita para a leitura quase em voz bem alta, leitura possessiva, possante, quase uma outra pele sobre o silêncio do texto. Lúcio Autran não se controla, ele quer de qualquer maneira agarrar as palavras.

Carlos Emílio Corrêa Lima é autor do romance Além, Jericoacoara: o observador do litoral

RECADO

PAULO BROSSARD

Em busca do tempo perdido

A publicação de *A democracia*, de Kelsen, além de outros ensaios, *O problema do parlamentarismo*, *Fundamentos da democracia*, *Democracia e religião*, *Democracia e economia*, e ainda *Os pressupostos da teoria democrática de Kelsen*, pela Martins Fontes, de São Paulo, me sugere algumas observações. *Essência e valor da democracia* foi publicado em 1929 e sem demora surgiu em Paris uma edição francesa e logo depois uma em espanhol, pela Labor. Foi preciso que decorressem 60 anos para que, entre nós, aparecesse a pequena grande obra do famoso mestre de Viena, cujo nome é familiar aos juristas em geral, em particular aos publicistas.

A mesma observação vale em relação a outras obras importantes que, vertidas para o espanhol nas décadas de 30 e 40 só recentemente vieram a aparecer em português. Exemplifico: *A cidade grega*, de Glotz, a *Sociedade feudal*, de Marc Bloch, *A ética protestante e o espírito do capitalismo* e *Economia e sociedade*, de Max Weber, *Paidéia*, de Werner Jaeger; de maneira geral, esses livros foram lidos no Brasil nas edições espanholas, mexicanas, argentinas, que nos eram acessíveis; o mesmo se diga de Spengler, com a sua *A decadência do Ocidente*, que marcou época.

O fato, que é incontestável, segundo me parece, tem duas faces; em primeiro lugar revela o nosso atraso editorial em relação ao mundo hispânico, e, ainda bem, a nossa reação, tardia, mas significativa e fecunda; alguma coisa, inegável, porque visível, vem acontecendo; obviamente, esses livros vêm sendo editados porque há leitores suficientes a justificar as edições.

Em tempos quase antigos, mas ainda assim não remotos — 1950 —, *A comédia humana* era publicada por inteiro, em edição nunca assaz louvada, assim como *Em busca do tempo perdido*. Balzac e Proust tiveram assim belos lançamentos, mas não se pensava em publicar Sombart ou Weber, Jaeger ou Bloch. Hoje, no entanto, *O Mediterrâneo*, de Braudel, aparecia na França num dia e no outro podia ser lida em português a obra monumental. Isto mostra que alguma coisa muito promissora vem acontecendo aqui, a despeito de todos os nossos infortúnios. Outro dia comentei o aparecimento, em Belo Horizonte, da décima edição do *Dicionário latino-português*, de Santos Saraiva, fato inimaginável há algum tempo; o mais notável, porém, é que o livro está sendo extraordinário sucesso de livraria, para surpresa dos livreiros.

Está ou não está ocorrendo um fato novo e auspicioso entre nós? Não houvesse mercado e o editor não se lançaria a tais aventuras. Nem poderia lançar-se, sob pena de ir à breca.

Paulo Brossard é ministro do Supremo Tribunal Federal

CAMPUS

Cidades artificiais

O que acontece com as populações que habitam as cidades mineradoras brasileiras, situadas em regiões remotas e isoladas do país, cidades artificiais de vida cultural e social limitada? A psicóloga Elvina Coelho Maciel Lessa trata do tema em *A mina de ferro: o desafio de habitar a floresta*, tese de mestrado em Psicossociologia e Ecologia Social defendida na UFRJ. Durante a pesquisa, feita entre 1985 e 1989 em Carajás, a maior mina de ferro do mundo, onde foi construída uma cidade-empresa no meio da Amazônia, a psicóloga analisou o estilo de vida e o processo de urbanização dos funcionários-habitantes. A situação de isolamento, a vida cultural limitada, a presença ostensiva da empresa no cotidiano, a segregação social aparecem como os principais problemas da comunidade. O estudo conclui apontando alternativas de urbanização desses núcleos e mostrando a importância do vínculo da comunidade com as cidades da região. Trabalho pioneiro de *ecologia humana* em que se analisa a integração de uma comunidade ao seu meio ambiente.

■ O Núcleo de Comunicação e Educação Comunitária (NECC) da Faculdade Hélio Alonso está assessorando a produção de jornais, vídeos e rádios comunitárias em locais carentes. Já participam do projeto de integração universidade-comunidade a Associação dos Moradores e Amigos de Botafogo (Amab), o Morro Chapéu Mangueira, através de uma rádio, Santa Teresa, através da *Folha de Santa Teresa*, Morro da Coroa, Morro Dona Marta, entre outros. O NECC se propõe a formar grupos de comunicação nas comunidades carentes, aproximando alunos e professores da realidade social e da produção cultural popular, além de criar um espaço para experimentação e pesquisa. Informações: 286-87047 e 551-5448.

■ O livro mais antigo do mundo e o maior *best-seller* da história, a Bíblia, pode ser visto nas suas mais diferentes edições ao longo do tempo. A exposição *Conhecendo a Bíblia* traz exemplares do século 16 ao século 20, além de Bíblias ilustradas por Gustave Doré, miniaturas, exemplares em braile e em quadrinhos. A exposição fica aberta até 15 de abril na Biblioteca Estadual Celso Kelly. Presidente Vargas, 1.261. Tel: 232-8739.

ENTREVISTA/CLAUDIO DE MOURA CASTRO

“Nunca tivemos compromisso com a educação”

Há 25 anos um tema vem perseguindo o economista Claudio de Moura Castro ao longo de um currículo que inclui passagens pela Fundação Getúlio Vargas e pelas universidades de Yale e Vanderbilt, onde fez, respectivamente, mestrado e doutorado. Este tema é a educação. Seu livro, que chega amanhã às livrarias, Educação brasileira: consertos e remendos *(Rocco), não se parece em nada com outras obras do gênero. O tom é desprovido de qualquer pompa e solenidade, tão freqüentes no estilo dos nossos acadêmicos. O estilo, claro e direto, é próprio de quem quer resolver os problemas e não apenas posar de pensador ou brincar levianamente com uma ou outra teoria. Ex-diretor-geral da Capes (de 1979 a 1982), Moura Castro trabalha há dois anos no Banco Mundial. Como economista na área de recursos humanos, suas viagens podem levá-lo a uma sala de aula no interior da Tailândia ou a uma escola profissional na Suécia. De Washington, onde trabalha, ele falou ao* Idéias*, pouco antes de voltar ao Brasil para o lançamento do seu livro.*

Renan Cepeda — 21/3/91

CLAUDIO FIGUEIREDO

— Nos testes realizados pelo Instituto Internacional para a Avaliação da Educação realizados em 1992, o Brasil só não perdeu para Moçambique. Por quê?

— Os alunos brasileiros se revelaram mais fracos do que os de uma vintena de países adiantados e atrasados, em um teste que mede o domínio de conceitos básicos de ciência. Nossos intelectuais denunciam a escola como instrumento dos ricos para subjugar os pobres, os governantes cuidam do que dá voto, os dinheiros federais escapolem para o ensino superior, mais reivindicativo, os educadores discutem as teorias de algum sociólogo defunto que voltou à moda. E a escola, órfã tanto de atenções quanto de cobrança, fica à matroca. Enquanto isso, nossos competidores no Oriente levam a escola a sério. O professor dá aula com empenho. Há livros, giz e quadro-negro. Os alunos são pressionados por todos os lados para estudar e aprender. A família ajuda e os governantes, acreditando ou não, têm que embarcar na canoa da educação.

— No seu livro, o sr. diz que a tarefa central ainda é ensinar a ler, escrever e contar. Por que, depois de tantos anos de discussões e teorias, ainda é preciso exigir o óbvio, o mais elementar?

— Um doente que entra no hospital enfartado e com uma unha encravada somente será tratado do coração. A unha encravada fica para depois. Quando os alunos não aprendem a ler e a contar e lá pelo fim do primeiro grau se vão da escola, manifesta-se uma crise cardiovascular aguda na educação. A educação sexual, os computadores, o coral e a piscina têm que ficar para depois. Mas, obviamente, como nem todas as escolas estão em situação tão lamentável, para estas melhores cabe galgar os degraus seguintes, quaisquer que sejam. Mas não podemos perder de vista onde está o problema maior. É sempre mais ameno fazer prédio, lançar campanhas e cuidar dos alunos limpinhos que respondem mais docemente aos programas inovadores. Mas duro mesmo é o trabalho ingrato de melhorar o cotidiano da escola medíocre.

— Segundo o sr., o Brasil gasta uma quantia significativa com educação, mas gasta mal, devido a “um alinhamento de interesses (e de desinteresses) que continuam vivos”. Que interesses são estes?

— Talvez desapontando aos que gostariam de ver conspirações, não há planos tramados para manter os pobres mal-educados. Talvez até fosse mais fácil se houvesse. Nunca tivemos um compromisso sério com a educação. Os ricos e melhor educados percebem a sua importância e cuidam razoavelmente da instrução de seus filhos. Como os ricos vão para escolas privadas, ninguém briga por ensino primário, só pelo superior. O povão é herdeiro de uma sociedade onde educação passou longe e continua pouco interessado em brigar por ela. O pobre sabe que o seu filho deve ir à escola e que se lá for alimentado, tanto melhor. Por vaga o povo até briga. Mas brigar por qualidade? Nossos educadores têm erisipela quando se fala de medir desempenho com testes padronizados. E sem testes ninguém pode demonstrar se a educação é boa ou má. Nossos gurus mais barulhentos da educação poderiam ser menos arrogantes e verificar que em *todos* os países com sistemas sérios de educação há mecanismos centrais de aferição de resultados.

> ***Falamos demais e fazemos de menos: somos os falastrões da educação***

— O sr. não percebe nenhuma vontade política de melhorar o ensino básico?

— Nossos governantes são sensíveis ao que dá voto, isso faz parte das boas regras do jogo. Mas o que dá voto não está na área da educação. O fisiologismo obtém votos pela manipulação dos dinheiros da educação. Nossos políticos e administradores tampouco têm convicções muito fortes nesta área. Um ou outro abnegado faz disso uma cruzada, mas, remando contra a maré, suas realizações se desgastam após a sua saída.

— Quais os equívocos mais difundidos — e mais nocivos — a respeito da educação no Brasil?

— O primeiro equívoco é a inversão de prioridades, isto é, gastar dinheiro demais com uma universidade perdulária e ineficiente, antes de assegurar uma qualidade digna para o ensino básico. O segundo, parente do primeiro, é não entender que basta seriedade, dedicação, desvelo e atenção para que tudo mude no ensino básico. Não há fórmulas mágicas ou pedagogia redentora. Os chineses e tailandeses, mais pobres do que nós, não estão gastando fortunas, estão apenas assegurando que, no cotidiano modesto da escola, aconteça tudo o que é para acontecer. O terceiro equívoco é falar demais, discutir demais e fazer de menos. Nos tornamos os falastrões da educação. Os dragões asiáticos fazem. Nós discutimos as teorias da educação com o mais completo horror de assuntos práticos. E para arrematar o mau jeito, até nossos vizinhos latino-americanos, muito chegados à discurseira, já passaram da conversa fiada à ação.

— O que mais teríamos a aprender com os ‘tigres asiáticos’ no plano da educação?

— É importante insistir no papel da família oriental na educação. A família se sacrifica pela educação dos seus filhos. Os pais lêem para os filhos, e presidem a cerimônia cotidiana de fazer os deveres de casa, sem peninha dos coitados que devem estudar três horas por dia após as aulas.

— As estatísticas mostram uma relação direta entre desempenho na educação e performance econômica?

— A relação é complexa e às vezes pouco óbvia, mas está aí para quem quiser ver. Os países hoje industrializados fizeram um extraordinário esforço no período de sua decolagem. O mesmo se dá com os dragões que hoje alçam vôo. Mas, obviamente, educação não garante desenvolvimento. Se a sociedade azeda, como aconteceu com a Argentina e hoje com o Leste Europeu, não é a educação sozinha que fará este halterofilismo impossível.

— O professor é tido como a base de todo o sistema. O que pode ser feito pelo professor e o que os professores podem fazer para melhorar a educação?

> ***Como os ricos vão para escolas privadas, ninguém briga pelo ensino primário***

— O professor tem que ser valorizado pelo seu papel crítico no processo e, ao mesmo tempo, cobrado pelos resultados. Não milagres que não podem fazer, mas esforço e dedicação. Seus salários e sua preparação são parte da equação. Se acertar a equação do seu papel social, as soluções dos dinheiros e de sua formação virão a reboque. Somente com o dinheiro desperdiçado na máquina educacional seria possível dobrar seus salários em alguns estados e municípios. Se a sociedade cobrasse resultados, os sindicatos de professores passariam a se preocupar com a qualidade do ensino, sob pena de perder a legitimidade política.

— Mesmo dentro do sistema público, os alunos pobres são discriminados. Como corrigir isso?

— Os pais de alunos pobres têm que entrar na equação política da qualidade. Mas para isso têm que ser conscientizados da importância da educação e alimentados com números que lhes permitam aferir resultados da escola freqüentada por seus filhos e reclamar se estes são insuficientes. Vale a pena ver o trabalho pioneiro nesta direção da Secretaria de Educação de Minas Gerais.

— Que boas experiências no Brasil mereceriam ser imitadas e incentivadas?

— Cortou-se finalmente o nó górdio da avaliação de resultados. Minas está fazendo, São Paulo igualmente e parece que outros estados seguem. O maltratado Inep está dando bons exemplos com uma pesquisa nacional por amostragem e a Fundação Carlos Chagas apóia tecnicamente todos. Neste momento, em Washington, aproxima-se a primavera. Chegando pertinho, acho que já vejo também uma primavera chegando na educação brasileira. Não são os decretos e gestos heróicos dos governantes, mas os esforços pequenos e pouco visíveis que se somam. Há experimentos interessantes em Embu (SP), Santanna da Vargem (MG) e outros. Há o Sul do Brasil, discreto mas compenetrado. Há secretários (MG) e governadores inspirados (Ceará). Ouvi dizer que o Rio de Janeiro arruma a casa. Os empresários se movimentam. Os sindicatos também. Nada que dê manchete. Mas bem sabemos que as coisas boas não dão manchete.

— O sr. afirma que a qualidade do ensino superior vem sendo afetada pelo desrespeito a algumas regras elementares de disciplina e trabalho. Poderia exemplificar?

— Temos universidades brilhantes e produtivas. Temos cursos de pós-graduação de nível internacional. Temos uma pesquisa respeitável (a segunda do Terceiro Mundo). Mas o todo é de desanimar, pelo desgoverno e pelo mau uso dos recursos. Para cada 100 alunos, temos duas vezes mais professores do que as universidades americanas. Como resultado óbvio, todos ganham mal. Mas nisto tudo há um ponto que chama atenção. Falta uma moralidade de comezinha no sistema. As universidades comunista, fascista, islâmica e democrática sempre tiveram pontos comuns: há horários para começar e acabar as aulas, há presença obrigatória dos professores, há um contrato de trabalho e um currículo a ser seguido. Quem ganha para dar aulas tem que dá-las a contento. Quem ganha para fazer pesquisa tem que publicá-la. Sem esta moral pequeno-burguesa, a universidade brasileira atola em um pantanal invencível, sem que se ouse denunciá-lo. E que lamentável exemplo dá a seus alunos!

Cláudio Figueiredo é subeditor do Idéias

O QUE ELES ESTÃO LENDO

Beth Faria
Atriz

■ Adoro biografias de atores. Li a de Lawrence Olivier e leio agora a autobiografia de Alec Guiness, *Há males que vêm para bem* (Francisco Alves). Comprei pelo título, uma fiel definição da vida dos atores. Li e adorei *Memorial de Maria Moura*, de Rachel de Queiroz (Siciliano), e, como sou budista e profundamente mística, meus livros de cabeceira são *A doutrina de Buda* e *Fundamentos do budismo* (Brasil-Seikyo). Difícil é pôr na prática todas essas coisas bonitas que lemos.

Ascânio MMM
Escultor

■ Acabei de ler *Agosto*, de Rubem Fonseca (Companhia das Letras). A leitura é fácil e envolvente, me transportou à efervescência do Rio dos anos 50, mais ativo politicamente, onde se discutia homossexualismo e o dano causado pelo poder político dos militares. Releio *Os maias*, de Eça de Queiroz (Martins Fontes). Quando li pela primeira vez, na década de 60, tive que repensar o mito da burguesia e reformular a questão da subserviência à aristocracia.

Antonio Houaiss
Filólogo

■ Leio, com encantamento, o 16º volume do *Diário*, de Miguel Torga (Coimbra), grande poeta e prosador português, a voz mais importante da nossa língua. Leio também *Knowledge of language: its nature, origin and use*, de Noam Chomsky (Prager), ensaios sobre a natureza, a origem e os diferentes usos da linguagem; e *Palavra de poeta: Portugal*, de Denira Rozário (Civilização Brasileira), excelente livro de entrevistas que traz uma antologia com poemas selecionados pelos autores.

LÁ FORA

História dos pontos e das vírgulas

O leitor, à medida que corre os olhos pela página impressa, mal se dá conta de que eles estão ali. E, no entanto, se eles desaparecessem, o fluxo de palavras logo daria lugar ao caos — como o de um cruzamento movimentado que fosse privado do seu guarda de trânsito. *Eles*, no caso, são os sinais de pontuação: o ponto, a vírgula, o travessão, o ponto de interrogação... Tão acostumados estamos à sua presença, que esquecemos que nem sempre eles estiveram entre nós. Um professor americano, Malcolm B. Parkes, escreveu um livro para nos lembrar disso: *Pause and effect: an introduction to the history of punctuation in the West* (Pausa e efeito: uma introdução à história da pontuação no Ocidente, University of California Press).

O ponto e vírgula, por exemplo, só apareceu pela primeira no livro *De Aetna*, de um certo Pietro Bembo, dois anos depois de Colombo desembarcar na América. Muitos outros foram tentados, antes deste e outros sinais de pontuação serem aceitos definitivamente. Um *punctus elevatus*, parecido com uma letra *s*, desempenhava a função da vírgula em muitos textos medievais. Outros inventaram recursos mais exóticos: um sinal estranho parecendo uma bengala torcida marcava os parágrafos na pequena autobiografia que o imperador Augusto (14 d.C.) mandou gravar na sua tumba. E, por volta de 600 d.C., um certo Isidoro de Sevilha recomendava pôr o número 7 para marcar o final de um parágrafo. Ele também sugeria um travessão ao lado de cada trecho questionável ou ambíguo (“para que esta espécie de flecha atravesse a garganta do que é supérfluo e penetre na essência do que é falso”).

Durante séculos, os ocidentais penaram para se livrar do método herdado dos gregos, batizado mais tarde em latim de *scriptio continua*. Nele, as palavras atacavam o leitor em batalhões cerrados, em linhas sólidas e compactas. O próprio Cícero, o pensador romano, desprezava a pontuação com uma altivez aristocrática. Para ele, a oração que tivesse um bom ritmo dispensaria “um sinal posto por um copista qualquer”. Mais tarde, na Idade Média, certos monges cultivavam o caráter obscuro, quase ilegível, dos seus textos com um ardor digno de teóricos lacanianos. Eles defendiam o sistema da *scriptio continua* com argumentos místicos: estes textos quase impenetráveis encorajariam a meditação e a piedade.

Parkes não é o primeiro *scholar* a se dedicar ao assunto. Há dois anos, por exemplo, a Oxford University Press publicou *But I digress*. Seu autor, John Leonard, produziu um volume inteiro dedicado exclusivamente à história dos parênteses. Uma informação que merece ser seguida pelos sugestivos três pontinhos que batizamos de reticências...

Ano 2, nº 146, 2/4/94 ○ Não pode ser vendido separadamente

JORNAL DO BRASIL

TV

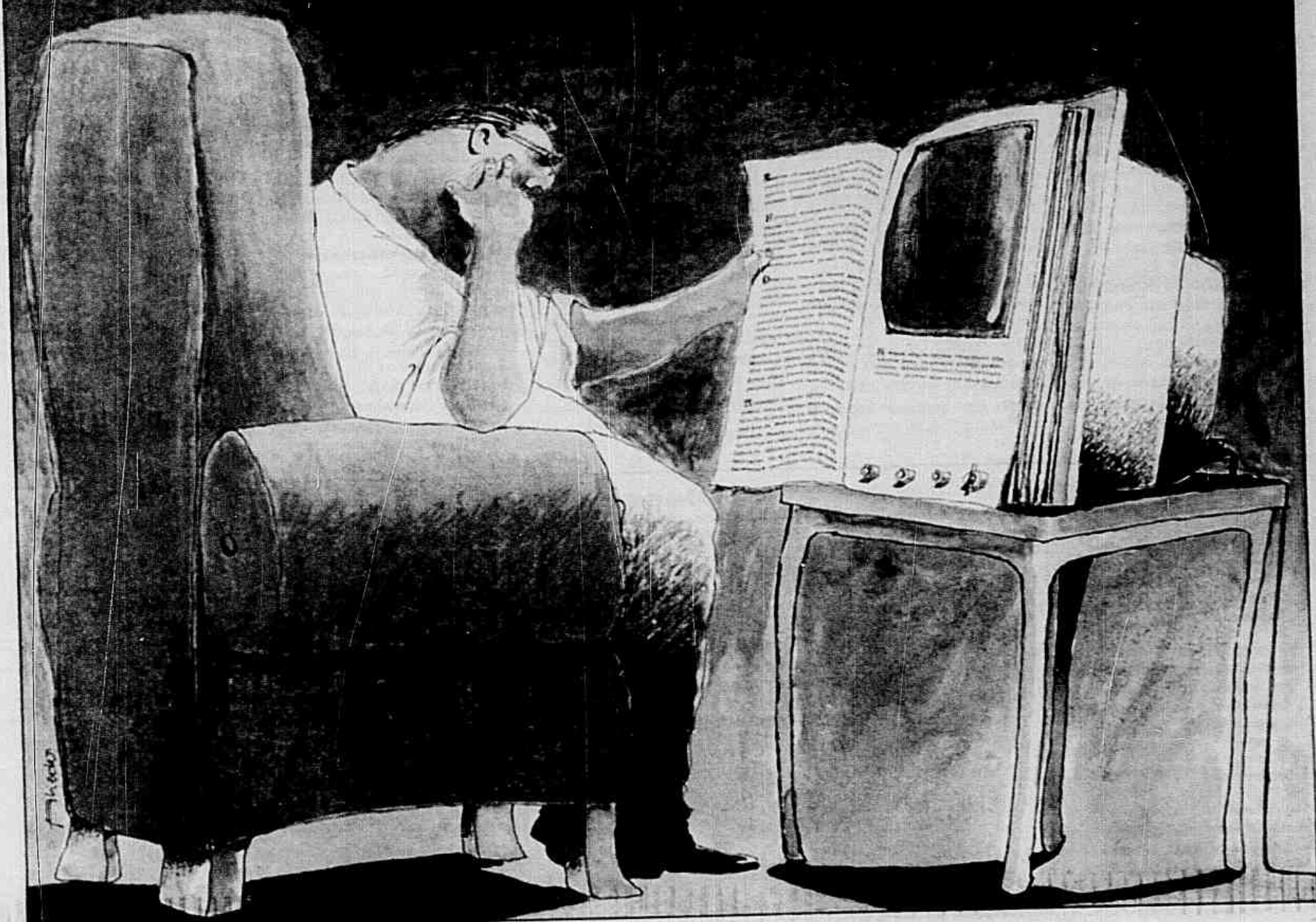
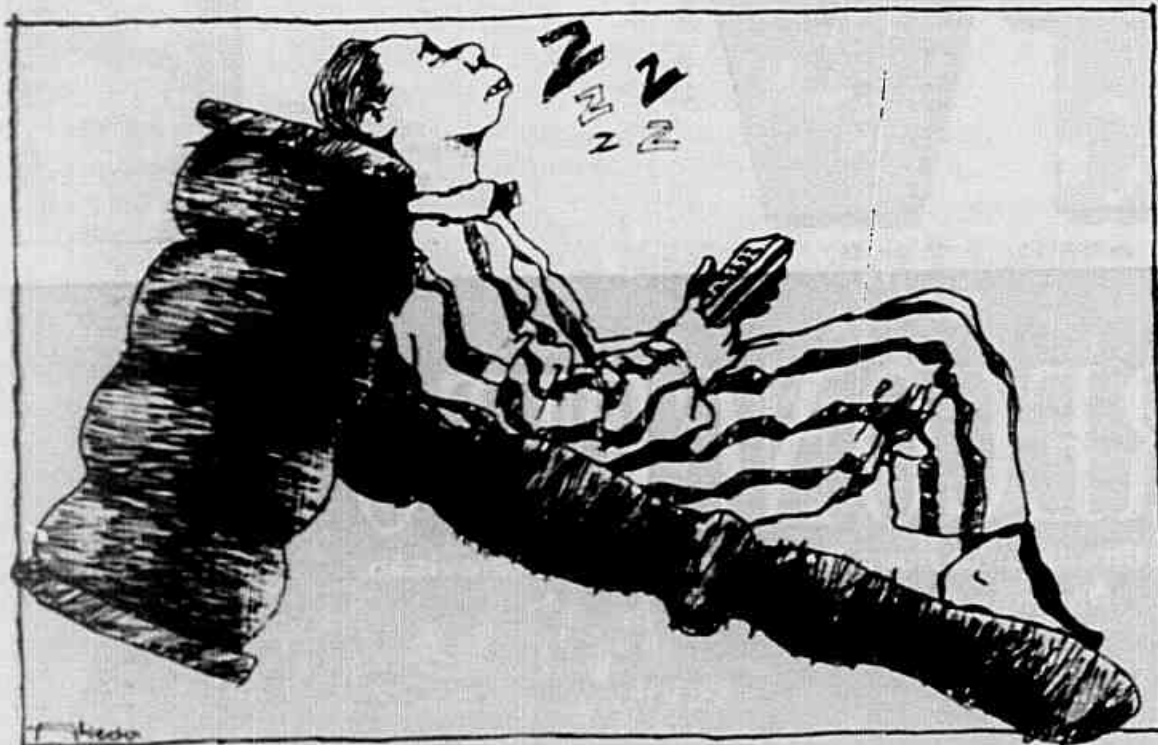
ABRIL ▷ 2 ▷ 8

Arquivo

Sergei Eisenstein, cujos filmes estão a partir de hoje na TVE, engajou sua arte nos princípios da revolução de 1917

SEM PRECONCEITO

Parceria com a literatura estimula uma nova linguagem para a televisão.

Páginas 8 e 9

CARTAS

Tribunal para colecionar polêmicas

Nem sempre é pecado ficar de olho comprido para a casa do vizinho. E se os vizinhos vêm se dando bem repetindo fórmulas como os programas — interativos ou não — sobre tribunais, nada demais que a TVE também busque um jeitinho para marcar sua posição neste espaço. *Você decide* e *Justiça dos homens* são programas de entretenimento, e este é o único compromisso tanto da Globo quanto do SBT. A TVE, mesmo que seu olho brilhasse na tentação de uma idéia semelhante, tinha que encontrar uma maneira de não escapar de sua função pedagógica. Isto distingue *Tribunal da história* dos concorrentes, mas há sempre, essencialmente, a lembrança de que já se fez coisa parecida.

Mas que importa isto? A TVE achou um jeito de colocar em debate a história contemporânea, com uma fórmula que não chega a ser original, mas também não se torna repetitiva. A estréia de *Tribunal da história*, sobre o polêmico Carlos Lacerda, corria riscos porque, afinal, trata-se de um personagem que ainda desperta ódios e paixões. Mas a consideração da dimensão histórica e política daqueles fatos adiaram ódios. Mesmo em casa, o público era inevitavelmente provocado. E aí está a realização do princípio do programa.

Há dúvidas se a produção compôs um júri com clara tendência à defesa de Lacerda, mas isto é sempre uma impressão que varia conforme a posição ideológica do espectador. Outra observação é que a preocupação em reproduzir os ritos de um tribunal, com seus "excelência" e "data venia", tira um pouco a agilidade do programa, reduzindo a linguagem do debate a interessados advogados.

Tribunal da história, no primeiro dia, cumpriu sua função sem envergonhar seus princípios. Mas é bom que a direção do programa fique atenta à questão da imparcialidade histórica e da duração do debate. Lacerda consumiu quase três horas e cansou o público no início da madrugada da segunda-feira. Por maior que seja o interesse da platéia, o sono venceu a resistência acadêmica. Intelectual também dorme.

ARTHUR SANTOS REIS

▶TEL-SEX

Tendo visto o *Fantástico* do dia 13/3, fiquei profundamente indignada e revoltada com as cenas referentes ao Tel-sex. Com uma ficha, o usuário depara-se com um show de *strip-tease*. Me pergunto: a que ponto chegamos? Até onde vamos? Convenço-me a todo instante de que um pai, com sua família, não tem prazer de assistir um programa de TV. Mas o *Fantástico*? Pensei que este ainda conservava-se menos deprimente e depravado que os demais. Mas ontem pude constatar que tudo — e até os telejornais — é uma completa inversão de valores. **(Lara Vidaurre — Bom Jesus de Itabapoana/RJ)**

▶RECADO

Enquanto as televisões, na luta pela audiência, contratam apresentadores de pouca ou nenhuma expressão para seus programas, estranho o critério adotado, em detrimento de um excelente e criativo Rolando Boldrin. Certamente um programa com esse grande artista, no horário nobre, terá a maior audiência. Portanto, senhores diretores de TV, pensem e meditem sobre a idéia oferecida. **(Joaquim da Silva Pereira — Paracatu/MG)**

▶INSENSIBILIDADE

Estranho muito o comportamento dos apresentadores do principal noticiário da televisão: o *Jornal nacional*. Estranheza e espanto com relação àquele senhor de cabelo branco, que declama — ele não fala normalmente — as piores notícias (tragédias, desastres, aumento criminoso dos preços) sempre com ar de riso. É como um boneco mal regulado que faz cara de riso anunciando as coisas mais desagradáveis. É de uma insensibilidade inadmissível. Ao seu lado, o outro locutor lê as matérias mais frívolas com ar solene, ênfase absolutamente mal colocada. Ele sempre lê uma nota simples, sobre o tempo ou o nascimento de uma jaguatirica no Zôo, com o ar grave de quem está proclamando a República. Não se entende como essas duas figuras não são advertidas pelos "gênios" da importante emissora. Quando eles terminam o noticiário valeria ouvir uma voz dizendo: "desculpem a nossa falha". **Cássio Xavier — Copacabana/RJ)**

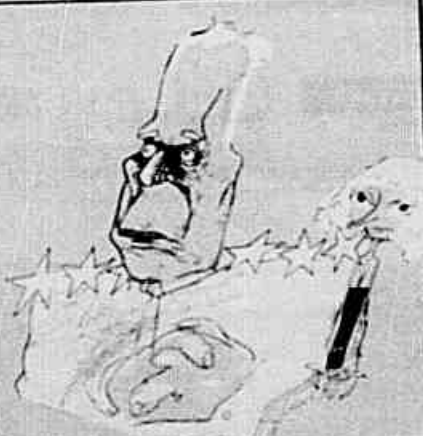
▶CONSTRANGIMENTO

No dia 17/3, no programa *Clodovil abre o jogo*, a psicóloga Tânia Cordeiro Vaz foi entrevistada e falou da interferência do governo brasileiro no Chile para conseguir a sua libertação. Ela contou que não tinha feito nada para ser presa e que, além disso, foi estuprada. Disse também que fez questão de sair da prisão só depois de saber que estava provado que era realmente inocente. Por que o entrevistador insistia em querer dizer que alguma coisa ela fez? Será que ele queria que ela provasse isso mais uma vez, só para ele, que nem sequer sabia da história? **(Mário Alves Filho — Bonsucesso/RJ)**

● Cartas para esta seção devem ser endereçadas à **TV, JORNAL DO BRASIL**, Avenida Brasil, 500, 6º andar, CEP 20949-900

Classe e Mídia ▶ MARCO

QUE SURPRESA

Bibi Vogel ficou com a vista escura. Tudo por causa de Clodovil. A moça, que sempre manteve posições políticas de esquerda e se engajou nas mais variadas lutas, inclusive a do aleitamento materno, foi convidada a participar do programa, que teria como segunda convidada da noite a violonista Badi Assad. As duas ficaram conversando no camarim, Bibi entrou para gravar e, qual não foi a sua surpresa, quando de repente Clodovil chamou o general Newton Cruz no lugar de Badi. O general mostrou seu lado prendo-e-arrebento e Bibi ficou passada. Enveredou dias a dentro a ligar para os amigos dizendo que o general despencou na sua vizinhança sem que ela soubesse o por quê. Que situação.

NÃO PODE

★ Não pode aquela maluquice exagerada de Jorge, personagem de Fábio Assunção em *Sonho meu*. Ele é psicótico porque quer destruir todo mundo, paranóico porque acha que todos o perseguem e ainda é esquizofrênico. Êta personagenzinho ruim.

★ Não pode José Carlos Araújo passar metade do programa *Mesa redonda* fazendo comerciais. É um mercado persa: vende cerveja, vermífugo, carros, plano de saúde, remédio, e por aí vai. Isso quando não deixa os convidados escondidos atrás dos brindes que o programa oferece. Ô Zé Carlos, é verdade que patrocínio é essencial, mas o programa é sobre futebol, ou não?

★ Não pode Enoli Lara mandar um discurso político-mitológico no programa da Hebe para falar mal dos políticos e enaltecer o orgasmo, tema de seu show. (Show?) Diz ela que canta uma música que discorre sobre orgasmos múltiplos em vários idiomas. Aliás, a apresentação do número foi censurada no programa. Pode Enoli? Claro que não.

Flávia Campuzano

Joel: uma coleção de bons moços na tela da televisão

Um anjo negro

Ele é a exceção. Escapou, em plena TV brasileira, da saga marginal que vivem os atores negros. Fez par romântico com Carla Camuratti, foi um cinegrafista, o irmão do jogador Adílio que acabou morto por assaltantes, um engenheiro que namorava Julia Lemmertz, e ainda dois policiais honestos: o Improviso em *Novas de Copacabana* e o detetive Bandeira de *Guerra sem fim*. Uma carreira cheia de tipos bonzinhos. "Acho que é meu jeito manso que influencia o diretor na hora de escalar o elenco", arrisca Joel Silva. O público é que sabe. A popularidade do ator entre o povão é enorme. No carnaval, virou estrela no Terreirão do Samba. "Não conseguia andar, era só autógrafos", lembra. Joel agora está de olho na minissérie *Rondon*. Merece.

RÁPIDAS

■ Mas que coincidência. As placas de publicidade da Brahma no estádio do Arruda, em Recife, no jogo entre Brasil e Argentina, sequer falavam o nome da cervejaria, só a seguinte frase: "Mais um Brasil". Pois é, a mesma coisa que o locutor da Globo, Galvão Bueno, falou na hora do segundo gol. A Brahma deve ter amado!

■ E a Isabel Filardis, hein? Para quem não era chegada ao samba, até que ela anda saidinha demais. Primeiro se animou toda para sair na Mangueira e agora aparece totalmente requebrante no comercial da Antártica. Do jeito que vai, a moça está a um passo de se tornar uma sambista inveterada.

■ O *Domingão do Faustão* está emplacando o quinto ano na tela da Globo. Curioso. Tem um monte de gente que diz ser o programa uma bobagem, mas que o Ibope não registra isso, não registra não. Portanto, vai lá Faustão, corta bolo, sopra vela e tudo o mais.

■ Luigi Barricelli não deixou para ninguém. Foi eleito por um monte de jovens e sonhadoras moçoilas cariocas o deus dos bailes de debutantes. Bom para elas, melhor para ele.

TV GENTE

MARIUCHA MONERÓ

Gracinhas durante a Copa do Mundo

Arquivo

Tom Cavalcante: gols do Brasil narrados por Canabrava

Tom Cavalcante pode surgir no vídeo de várias emissoras durante a Copa do Mundo. O ator, que já voltou a gravar a *Escolinha do professor Raimundo* mas continua esperando os projetos propostos por SBT e Manchete, pode acertar com um dos patrocinadores da Copa. Ele apareceria após cada jogo do Brasil fazendo misérias durante um minuto, o que caracterizaria uma inserção comercial, e por isso liberaria sua imagem para todas as emissoras. Tom poderia narrar um gol da partida, entrevistar ele mesmo imitando o técnico Parreira ou ainda tecer comentários sobre o jogo. O homem anda com a bola cheíssima: agenda lotada até setembro. De gols ele entende, né mesmo?

PING PONG ● Cláudio Gonzaga

Deu zebra. Cláudio Gonzaga foi lá e arrebatou o coração do povo. Ele e Maria Tereza Freire passaram uma rasteira em Pedro Cardoso e Bianca Biyngton e foram eleitos o novo *casal Unibanco*, com 48% da preferência popular. Diretor de teatro premiado, cenógrafo, ator e professor de interpretação, Cláudio vai viver Zé Pedro na nova campanha do banco, ocupando o lugar que foi de Felipe Pinheiro. "Vai seu um desafio porque temos que correr atrás dos 43% que votaram no outro casal", diz ele. Ana Lúcia, personagem interpretado por Maria Tereza, que se cuide. A insegurança da moça vai chegar à loucura. Idéia genial da W/Brasil: antes mesmo de começar a campanha, o público já estava totalmente envolvido com os comerciais.

— Como você acabou fazendo parte de um dos casais?

— Um produtor de elenco me chamou e fizemos umas três ou quatro baterias de testes. Cada uma delas ia eliminando alguns casais, até que ficaram quatro concorrentes homens e, em seguida, eu e o Pedro Cardoso. Soube que ao todo foram reunidas cerca de 160 pessoas, entre homens e mulheres.

— Agrada encarnar o garoto-propaganda?

— É uma campanha inédita, que pela primeira vez partiu para a propaganda interativa. O público interferiu na escolha, o que nunca tinha acontecido. E, neste caso, estou interpretando um personagem. Para o público, isso é muito nítido, o que considero um dado muito positivo.

— Antes mesmo da campanha deslanchar já deu o maior Ibope a história da escolha do casal favorito, não?

— Foi demais. O primeiro filme apresentando os casais passou num domingo, no meio do *Fantástico*, e depois disso fui parado várias vezes na rua por pessoas que queriam saber como poderiam votar. O Unibanco recebeu inúmeros telefonemas de gente querendo dar seu voto. Ninguém esperava tamanha repercussão e acho que o que legitimou o resultado foi o fato do público ter escolhido o casal desconhecido.

— O texto era o mesmo para os dois casais?

— Tinha um texto e cada casal podia colocar certa dose de sua própria personalidade. Ensaiamos um pouco e deu tempo de amadurecer as brincadeiras e dar um certo acabamento. Foi curioso porque os testes anteriores foram feitos com os casais invertidos: eu com Bianca e o Pedro com a Tereza. Um dia antes da filmagem resolveram trocar. Conheci a Tereza na hora e deu certo.

Ismar Ingber

— O que pesou na escolha do público?

— Talvez tenhamos feito uma coisa mais próxima das pessoas, um humor mais singelo. As mulheres se identificaram com a insegurança da Ana Lúcia e encontramos uma sintonia que conquistou as pessoas.

— Fazer propaganda hoje em dia não é mais depreciativo para um ator?

— Houve um amadurecimento da classe, que percebeu que a publicidade é um mercado de trabalho honesto, limpo. O nível da propaganda brasileira está muito elevado, o que acabou com a patrulha que existia em relação ao trabalho em comerciais.

SESSÃO NOSTALGIA

Arquivo

Fred, Wilma e Dino são os protagonistas dos primeiros desenhos coloridos. Depois entraram Bam Bam e Pedrita

HUMOR NA IDADE DA PEDRA

ROSE ESQUENAZI

I *Yabba Dabba Doo!* Eles estão chegando em carne e osso em *The Flintstones — o filme*, que estréia no Brasil no dia 24 de junho, numa superprodução de Steven Spielberg. Mas o sucesso dos personagens, agora interpretados por Elizabeth Taylor, Elizabeth Parkins, Rick Moranis, Rosie O'Donnell e John Goodman, conquistaram o coração do público a partir de 1960, com a série original *Os Flintstones*.

Nos Estados Unidos o seriado provocou uma verdadeira revolução, conseguindo agradar, ao mesmo tempo, adultos e crianças. Primeiro desenho animado a ser feito totalmente em cores pela ABC, *Os Flintstones* transformou-se numa coqueluche também no Brasil. Hoje, 300 milhões de pessoas em 80 países continuam assistindo à série, que teve outras versões não tão geniais quanto as primeiras. A TVA exibe *Os Flintstones* todos os dias, às 22h, mas no dia 7 de maio mostrará o piloto inédito. Imperdível. A TV Globo também costuma programar, no estranho horário de 5h da manhã, o filhote do gênero intitulado *Bam-Bam e Pedrita*. Mas quem quer ir fundo no pacote pode contar com os cinco títulos que a Video arte kids colocou no mercado.

The Flintstones nasceu na prancheta de dois craques do desenho animado: William Hanna e Joseph Barbera. Eles se conheceram em 1957 nos estúdios da MGM, ficaram amigos e parceiros, criando ali outra dupla: *Tom e Jerry*. Por pouco não foram parar nos estúdios da Disney. Mas eis que Walt não apareceu ao encontro que tinha marcado com os dois em Nova Iorque, o que obrigou os artistas a partirem para a pesquisa que tornou mais simples e mais barata a técnica de animação.

Com a criação da produtora Hanna-Barbera, atualmente subsidiária da Turner Broadcasting System, surgiu os *Flintstones*, em deliciosas histórias. Apesar de viverem na Idade da Pedra, os personagens têm uma completa sintonia com os tempos modernos. O casal principal é Fred e Wilma Flintstone, que têm como vizinhos de porta de caverna Barney e Betty Rubble. Fred é um arrumador de casos e, muitas vezes conta com o apoio de Barney. Juntos eles exercitam o seu potencial de machistas, atitude sempre questionada pelas independentes e *cabeças-feitas* Wilma e Betty.

Um dos pontos altos do filme é a *tecnologia* da Idade da Pedra, que se utiliza de animais pré-históricos para fazer as máquinas funcionarem. Por exemplo: o bebê elefante é um aspirador de pó, um dinossauro faz as vezes de cortador de grama, a vitrola só toca com o bico comprido de um pássaro. Dino, o animal de estimação — como não podia deixar de ser — é um filhote de dinossauro, grande mas adorável. No rol das delícias do desenho inclui-se o carro movido a pés e a sirene da polícia.

Com o tempo é claro que era preciso incluir algumas crianças na história. Fred e Wilma tiveram Pedrita e Barney e Betty adotaram Bam-Bam. Namorados desde a infância, Pedrita e Bam-Bam casaram-se ano passado, o que não provocou nenhum cataclisma no coração dos fãs da série. Aliás, as tentativas de modernização fracassaram redondamente. O que o público ainda busca é a originalidade dos primeiros tempos, incluindo aqui o fundamental grito de guerra de Fred. Mais uma vez: *I Yabba Dabba Doo.*

FILMES

▼ Qualquer alteração na programação é de responsabilidade exclusiva das emissoras

SÁBADO

O ENIGMA DA PIRÂMIDE

Globo ○ 16h15
Duração 1h50m

(Young Sherlock Holmes) de Barry Levinson. Com Nicholas Rowe, Alan Cox, Sophie Ward e Anthony Higgins. EUA, 1985.
Aventura. Crimes abalam a Inglaterra. O menino Sherlock Holmes vai investigar. Barry Levinson (de *Bom dia Vietnã*) manda aventura maluca de tirar o fôlego do espectador. Principalmente se se deixar levar pela vertigem de efeitos especiais. Outra delícia é acompanhar o nascimento dos tiques do famoso detetive e de seu companheiro, o nosso caro Watson.

RODAS DA MORTE

Globo ○ 21h40
Duração 1h25m

(Wheels of terror) de Christopher Cain. Com Joanna Cassidy e Marcie Leeds. EUA, 1990.
Suspense. Mulher abandona cidade grande mas, no meio do caminho, carro misterioso complica sua vida. Produção para a TV que a parruda Joanna Cassidy, uma das replicantes de *Blade runner*, não agüenta carregar nas costas. Principalmente com uma filha para criar.

A GREVE

TVE ○ 22h
Duração 1h30

(Statchka) de Sergei Eisenstein. Com G. Alexandrov, A. Antonov e M. Gomorov. URSS, 1925.
Documentário. Greve é reprimida pela polícia do Czar. Primeira experiência de Eisenstein no ramo, com resultados desconcertantes. É famosa a cena em que compara os operários massacrados pela polícia com bois a caminho do matadouro. Tem ainda a grande vantagem de ser inédito na TV.

LOLA

Bandeirantes ○ 22h30
Duração 1h50m

(Lola) de Rainer Fassbinder. Com Barbara Sukowa, Armin Mueller Stahl e Mario Adorf. Alemanha, 1980.
Drama. Prostituta usa dos atributos que Deus lhe deu para balançar esquema político de uma cidade. Fassbinder volta a falar de mulher, volta a fazer um filme meio pesadão e volta a mostrar sensibilidade com temas delicados. Só que seu melhor momento no assunto foi com *Lili Marlene*. Mas esse aqui dá direitinho para o gasto.

A VERDADE ESTÁ NO VINHO

Globo ○ 23h25
Duração 1h35m

(In vino veritas) de Harry Falk. Com Jaclyn Smith, Rebeca Cross e Tom Mason. EUA, 1990.
Policial. Briga por controle de vinícola acaba em assassinato. Detetive muito da bonitona vai colocar o dedo no barril dos outros. Periga virar vinagre.

NOS CALCANHARES DA MÁFIA

Globo ○ 1h
Duração 2h02m

(The pope of Greenwich Village) de Stuart Rosemberg. Com Eric Roberts, Mickey Rourke e Daryl Hannah. EUA, 1984.
Policial. Dupla de otários se dá mal quando rouba mafioso que, além do mais, como bom mafioso que é, tem ligações com a polícia. Mickey Rourke tá lá, é certo. Mas Daryl Hannah também está e o colírio da madrugada já está salvo.

O ENTARDECER

Rio ○ 2h
Duração 1h30m

(Sundown) de Henry Hathaway. Com Gene Tierney, Bruce Cabot e George Sanders. EUA, 1941.
Aventura. Jovem vai à África para estudar tribos e acaba se envolvendo com nativa. Henry Hathaway é o típico diretor da velha guarda, que gostava de contar boas histórias e de colocar à frente das câmeras gente que soubesse atuar. Não tem como dar errado.

NA CORTE DO REI ARTHUR

Globo ○ 3h05
Duração 1h50m

(A connecticut yankee in King Arthur's court) de Tay Garnett. Com Bing Crosby, Rhonda Fleming e William Bendix. EUA, 1949.
Comédia. Pancada na cabeça manda sujeito para a época do Rei Arthur e os Cavaleiros da Távola Redonda. Só mesmo os fãs de Bing Crosby agüentarão ficar acordados até tão tarde para assistir.

DOMINGO

BARRIL DE PÓLVORA

CNT ○ 13h
Duração 1h40m

(Powderkeg) de Douglas Heyes. Com Rod Taylor e Dennis Cole. EUA, 1971.
Aventura. Dois agentes arriscam a vida para resgatar trem.

COMANDO IMBATÍVEL

Globo ○ 13h50
Duração 2h05m

(Navy seals) de Lewis Teague. Com Charlie Sheen e Michel Biehn. EUA, 1990.
Ação. Comando tenta resgatar reféns.

PIRATAS DO RIO SANGRENTO

Rio ○ 16h
Duração 1h27m

(The pirates of blood river) de John Gilling. Com Kerwin Mathews e Christopher Lee. Inglaterra, 1962.
Aventura. Pirata tenta saquear aldeia.

FURACÃO AZUL

CNT ○ 18h
Duração 1h40m

(Blue tornado) de Tony B.Dobb. Com Dirk Benedict e David Warner. EUA, 1990.
Aventura. Pilotos parecem ter sido tragados por discos voadores.

A ÚLTIMA CRIANÇA

Rio ○ 18h30
Duração 1h13m

(The last child) de John Llewellyn Moxey. Com Michael Cole e Janet Margolin. EUA, 1971.
Ficção. No futuro, casais só podem ter um único filho.

A HISTÓRIA DE JACÓ E JOSÉ

Rio ○ 20h
Duração 1h45m

(The story of Jaco and Joseph) de Michael Cacoyannis. Com Keith Michell. EUA, 1974.
Bíblia. A vida edificante de Jacó e seu filho José.

PORKY'S 2 — O DIA SEGUINTE

Globo ○ 22h
Duração 1h37m

(Porky's 2 - The next day) de Bob Clark. Com Dan Monahan e Wyatt Knight. Canadá, 1983.
Comédia. Picardias estudantis.

UMA RAJADA DE BALAS

Globo ○ 0h30
Duração 1h51m

(Bonnie and Clyde) de Arthur Penn. Com Warren Beatty, Faye Dunaway e Gene Hackman. EUA, 1967.
Policial. Casal de ladrões choca cidade com sua violência.

SEGUNDA

DAVID, UMA HISTÓRIA REAL

SBT ○ 13h45
Duração 1h35m

(David) de John Erman. Com Bernardette Peters, John Glover e Dan Laura. EUA, 1988.
Drama. Filho de pais separados come o pão que o demo amassou e o próprio pai colocou no forno. É um inferno a vida do guri.

SEAQUEST — MISSÃO SUBMARINA

Globo ○ 14h15
Duração 1h55m

(To be or not to be) de Irvin Kershner. Com Roy Scheider, Stephanie Beachman e Jonathan Brandis. EUA, 1993.
Ficção. No futuro, capitão aposentado é convocado a voltar à ativa para comandar poderoso submarino. Além de pesquisas no fundo do mar ele terá que lutar contra ladrões internacionais interessados em se apossar do projeto. A produção conta com o dedo bom de Spielberg e no topo do elenco está o sempre eficiente Roy Scheider (de *Tubarão*).

CYBORG COP — A GUERRA DO NARCOTRÁFICO

Globo ○ 22h
Duração 2h05m

(Cyborg cop) de Sam Firstenberg. Com David Bradley, Todd Jensen, Alona Shaw e Rufus Swart. EUA, 1993.
Ação. Jovem policial é morto e seu corpo é levado por cientista maluco. Em suas experiências, o cara acaba transformando o defunto em um *cyborg* assassino. *Robocop* às avessas. Ou seja, repleto de péssimas intenções.

NA IDADE DA INOCÊNCIA

Globo ○ 1h30
Duração 2h

(L'argent de poche) de François Truffaut. Com Geory Desmonceaux, Phillippe Goldmann, Claudio DeLuca e Frank DeLuca. França, 1976.
Lirismo. Aventuras de crianças de várias idades em bairro de classe média de Paris. Truffaut pousa o olhar romântico sobre a adolescência repetindo, com menos sucesso e em cores, o que havia feito em seu filme de estréia, *Os incompreendidos*.

FILMES

VALE A PENA VER

Arquivo

SEGUNDA ▶ Descobertas e romances da infância de Truffaut são a matéria-prima de 'Na idade da inocência'

MERGULHO NA INFÂNCIA

RENATO LEMOS

François Truffaut era um baita cineasta. Romântico, sensível, inteligente e mais uma penca de adjetivos que normalmente acompanham aqueles que têm talento. O legal é que grande parte do material que utilizou em seus filmes (material romântico, sensível e inteligente, repito), ele foi buscar em sua infância. Uma infância vivida nos bairros de classe baixa de Paris. Uma infância passada em reformatórios para menores e em escuras salas de cinema. Nada muito sensível, nada muito romântico. *Na idade da inocência*, que a Globo exibe na próxima segunda-feira é um apanhado de imagens coletadas ao longo da infância do cineasta francês.

Um menino que se envolve com a mãe do melhor amigo, um garoto pobre que vive de pequenos furtos e apanha do pai, uma garota escandalosa que vive de castigo em casa. Truffaut pega imagens desconexas, histórias soltas, e as alinha em um roteiro despretensioso, bem ao seu estilo, numa mistura de pequenos dramas e romances adolescentes super açucarados. O que dá qualidade ao produto é exatamente essa impressão de que pouca coisa acontece. É quase um engano. Tudo não passa de uma infância normal, repleta de personagens normais.

O cineasta começou sua carreira no cinema com um mergulho um pouco mais profundo no universo infantil com *Os incompreendidos*, de 59. Ali estavam expostas todas as suas fixações na forma mais bruta: a repressão, o sexo, o amor e o cinema. *Na idade da inocência* retoma o tema e um pouco do estilo do primeiro. O diretor, ao mesmo tempo que se preocupa em dar um tom semi-documental ao produto, não se segura e romantiza seus personagens, dando-lhes a aura de pequenos heróis. E era exatamente assim que Truffaut enxergava aqueles que conseguiam sobreviver.

E o cineasta sempre se considerou um sobrevivente. Um sobrevivente de sessões contínuas assistidas escondido no cinema, de um esquema de produção que privilegia o produtor em detrimento do autor. Não por acaso, Truffaut fez de sua própria vida e, em consequência, do cinema, o mote principal de sua obra.

Na idade da inocência chega ao fim como uma parábola sobre a morte e o risco da sobrevivência. Não há dúvidas sobre as boas intenções de seu diretor. A inocência é a sua arma para vencer e ir em frente. A mesma arma usada por Doinel, seu alter-ego e personagem de seus primeiros filmes. É dessa inocência que ele faz seus filmes. Somada a tal sensibilidade, a tal inteligência, ao tal romantismo. E por aí vai embora.

TERÇA

DOIDO PARA BRIGAR, LOUCO PARA AMAR

SBT ○ 13h45
Duração 1h54m

(Every wich way, but loose) de James Fargo. Com Clint Eastwood e Sondra Locke. EUA, 1978.
Aventura. Motorista de caminhão tem num orangotango o seu melhor amigo.

ASSASSINATO NOS ESTADOS UNIDOS

Globo ○ 14h15
Duração 1h55m

(Assassination) de Peter Hunt. Com Charles Bronson e Jill Ireland. EUA, 1987.
Ação. Agente encarregado de proteger primeira-dama se apaixona por ela.

PROMESSAS AO AMANHECER

SBT ○ 21h45
Duração 1h57m

(Promises in the dark) de Jerome Hellman. Com Marsha Mason e Ned Beatty. EUA, 1979.
Drama. Mulheres de diferentes gerações vivem grande amizade.

ASES EM LUTA

Bandeirantes ○ 22h30
Duração 1h30m

(Fire phoenix) de Johnny Wong. Com Mark Cullingham. EUA, 1991.
Violência. Pesquisador é assassinado. Detetive vai à Tailândia investigar.

A MOSCA II

Globo ○ 22h30
Duração 2h

(The fly II) de Chris Walas. Com Eric Stoltz e Daphne Zuniga. EUA, 1989.
Ficção. Cientistas descobrem descendente do homem-mosca e resolvem analisá-lo.

TORTURA DE UM INOCENTE

Globo ○ 1h
Duração 1h40m

(Thou shalt not kill) de I.C.Rappaport. Com Lee Grant e Gary Graham. EUA, 1982.
Drama. Jovem vai injustamente para a cadeia e lá comete assassinato para se defender.

A FERA DA FLORESTA

SBT ○ 2h30
Duração 1h25m

(Backwoods) de Dean Crow. Com Christina Norran e Jack O'Hara. EUA, 1986.
Aventura. Ao salvar garotinha, crianças acabam se metendo em enrascada.

QUARTA

MISTÉRIO NO EXPRESSO ORIENTE

SBT ○ 13h45
Duração 1h48m

(Murder on the Orient Express) de Francis Megahy. Com Dennis Waterman e George Cole. Inglaterra, 1985.
Comédia. Trambiqueiros fazem a festa em viagem de trem.

A CEGONHA NÃO PODE ESPERAR

Globo ○ 14h15
Duração 1h50m

(For keeps) de John G. Avildsen. Com Molly Ringwald e Randall Batinkoff. EUA, 1988.
Drama. Aluna bem comportada surpreende ao anunciar que está grávida.

O MESTRE DOS BRINQUEDOS

SBT ○ 21h55
Duração 1h22m

(Puppet master II) de David DeCoteau. Com Guy Rolfe e Sarah Douglas. Inglaterra, 1990.
Terror. Manipulador de bonecos assusta a todos com seu poder.

O NIMITZ VOLTA DO INFERNO

Globo ○ 22h30
Duração 2h

(The final countdown) de Don Taylor. Com Kirk Douglas e Martin Sheen. EUA, 1980.
Guerra. Comandante volta no tempo e cai em navio às vésperas do ataque japonês a Pearl Harbour.

OLHOS DE TIGRE

Bandeirantes ○ 22h30
Duração 1h38m

(Parole de flic) de José Pinheiro. Com Alain Delon e Jacques Perrin. França, 1988.
Policial. Policial que teve mulher assassinada inicia vingança.

KRAKATOA, INFERNO DE JAVA

CNT ○ 23h
Duração 2h07m

(Krakatoa, east of Java) de Bernard L. Kowalski. Com Maximilian Schell e Diane Baker. EUA, 1968.
Aventura. Grupo parte em busca de tesouro, mas erupção de vulcão atrapalha planos.

MEMÓRIAS

Globo ○ 1h
Duração 1h31m

(Stardust memories) de Woody Allen. Com Woody Allen e Charlotte Rampling. EUA, 1980.
Drama. Diretor não consegue fazer o filme que quer.

QUINTA

UM CASO MUITO SÉRIO

SBT ○ 13h45
Duração 1h42m

(No small afair) de Jerry Schatzberg. Com Jon Cryer e Demi Moore. EUA, 1984.
Aventura. Adolescente se apaixona por cantora de rock só por fotografia. Oportunidade de espiar Demi Moore antes do estouro.

UM VISTO PARA O CÉU

Globo ○ 14h15
Duração 1h55m

(Defending your life) de Albert Brooks. Com Albert Brooks e Meryl Streep. EUA, 1991.
Drama. Jovem executivo morre e é julgado na entrada do céu. Meryl Streep é quem vai aliviar a barra do cara. Inédito na TV.

VERÃO ARDENTE

SBT ○ 21h55
Duração 1h26m

(Bikini summer) de Robert Veze. Com Melinda Armstrong e David Millbehn. EUA, 1991.
Aventura. Amigos fingem trabalhar enquanto se divertem durante verão na Califórnia. É vida boa.

ELE, O BOTO

Bandeirantes ○ 22h30
Duração 1h48m

De Walter Lima Jr. Com Carlos Alberto Riccelli, Cássia Kiss, Dira Paes e Ney Latorraca. Brasil, 1987.
Lenda. Boto abandona o rio e de noite engravida as mulheres da região. Bela adaptação da lenda popular em produção bem realizada. A fotografia é deslumbrante.

TROCA DE MARIDOS

Globo ○ 23h20
Duração 1h50

(Switching channels) de Ted Kotcheff. Com Kathleen Turner e Burt Reynolds. EUA, 1987.
Drama. Jovem repórter fica dividida entre o amor e a profissão. Kathleen Turner carrega a mala e a peruca de Reynolds. Refilmagem de *A primeira página*.

TESTEMUNHA CEGA

Globo ○ 1h40
Duração 2h

(Blind witness) de Richard Colla. Com Victoria Principal e Paul Le Mat. EUA, 1989.
Suspense. Cega testemunha assassinato do próprio marido. História instigante com resultados nem tanto.

SEXTA

A MELHOR DEFESA É O ATAQUE

SBT ○ 13h45
Duração 1h33m

(Best defense) de Willard Huyck. Com Dudley Moore, Eddie Murphy e Geoge Dzundza. EUA, 1984.
Comédia. Inventor de tanque de guerra e soldado que o testa não se entendem.

BATENDO DE FRENTE

Globo ○ 14h15
Duração 1h50m

(Collision course) de Lewis Teague. Com Pat Morita e Jay Leno. EUA, 1987.
Aventura. Detetive japonês investiga roubo de carro em indústria.

POSSUÍDO POR UMA FANTASIA

Bandeirantes ○ 21h30
Duração 1h32m

(Dream trap) de Tom Logan. Com Kristy Swanson e Sasha Jenson. EUA, 1989.
Sexy. Garotão conhece a garota de seus sonhos.

A HORA DO ASSASSINO

Globo ○ 22h45
Duração 1h45m

(Hour of the assassin) de Luis Llosa. Com Erik Estrada e Robert Vaughn. EUA, 1986.
Policial. Mercenário recebe a missão de assassinar o presidente de um país sul-americano.

COMA

Bandeirantes ○ 1h
Duração 1h53m

(Coma) de Michael Crichton. Com Geneviève Bujold, Michael Douglas e Richard Widmark. EUA, 1977.
Drama. Cirurgiã investiga seguidos casos de coma em hospital.

DEU A LOUCA EM DIXIE LANES

Globo ○ 1h25
Duração 1h30m

(Dixie Lanes) de Don Cato. Com Hoyt Axton e Karen Black. EUA, 1987.
Drama. Ao voltar da guerra rapaz encontra sua família muito mudada.

AMOR DAQUELE JEITO

Globo ○ 2h55
Duração 1h55m

(A new kind of love) de Melville Shavelson. Com Paul Newman, Joanne Woodward e Thelma Ritter. EUA, 1963.
Romance. Jornalista se aproveita de flerte com garota para escrever coluna em jornal. Só que acaba se apixonando por ela.

PRIMEIRO BRILHO DE UMA ATRIZ

Filha de Glória Pires grava Maria Moura

MÔNICA SOARES

De cima de uma árvore, a menina assiste à cena que marcará sua vida para sempre: o pai, morto, sendo arrastado por um cavalo. O grito da pequena Maria Moura ecoa pelo descampado do sítio Limoeiro, em Maricá, cenário da minissérie *Memorial de Maria Moura*. Logo depois, as cenas de seu desespero ainda arrancam aplausos da equipe de gravações e emocionam Glória Pires, mãe da pequena atriz. Aos 11 anos, Cléo entra em cena para viver o papel da protagonista do romance de Rachel de Queirós quando menina, nos primeiros capítulos da história, que se passa em 1835.

As semelhanças com Glória, a Maria Moura adulta, não são apenas físicas. Mesmo insistindo que não pretende ser atriz quando crescer, Cléo se contradiz diante das câmeras. Glória Pires, 30 anos, acompanha com ansiedade a atuação de sua pupila. "Não brinque agora, concentre-se. Olha a marcação! Não ria tão alto agora, você não está gravando mas pode prejudicar o trabalho dos outros atores", diz a mãe, atenta aos mínimos detalhes e procurando dirigir de longe cada gesto daquela que já promete pertencer à próxima geração de atores da TV. "Eu quero apenas que a Cléo faça muito bem qualquer coisa que se proponha a fazer. Ela diz que pretende ser modelo, eu dou a maior força, mas sempre vou exigir que ela encare a profissão com muito afinco e seriedade. Apesar disso, tenho que reconhecer: ela está indo muito bem com as câmeras!", diz Glória.

Set de gravações, efeitos especiais, dublês em ação, nada disso impressiona a menina de voz grave e grandes olhos amendoados. Cléo dá mais valor ao sorvete, ao balanço pendurado na árvore e às brincadeiras com os novos colegas do elenco. Quem percebe o seu "pouco caso" com o roteiro de cenas difíceis a cumprir, imagina que a diretora Denise Saraceni terá um trabalhão. Mas a menina *arrebenta*, grava de primeira e Denise repete só por segurança. "Complicado foi encarar as formigas em cima da árvore. Não é que elas me morderam!", comenta a menina, com ar moleque.

Antes da minissérie, Cléo havia feito apenas duas participações na novela *Mulheres de areia* e dois comerciais, do shampoo Baby Nivea e da Ciranda da Ciência, da Fundação Roberto Marinho. "Meu sonho é desfilar com aquelas roupas bem malucas, modernas. Só que eu vou ter, no máximo, 1,65m, e não sei se vai dar *pra* ser manequim de passarela. Mas modelo eu posso ser", explica a menina, que faz sapateado, estuda inglês e cursa a 6ª série. O grande ídolo, claro, é Glorinha. "Não é por ser minha mãe, mas ela é a maior do Brasil. Se tiver que chorar ela chora mesmo, não precisa de cristal japonês. Eu já preciso. Como mãe ela é muito carinhosa, muito atenciosa, eu a amo demais, não troco por ninguém nesse mundo. E olha que ela não passa a mão pela minha cabeça não! Mas também não é do tipo que briga porque eu tirei nota abaixo de sete. Ela prefere me dar um toque, diz que assim eu estou me prejudicando, que só eu vou me dar mal se não estudar... É por aí!", avalia.

Adriana Caldas

Glória Pires ficou surpresa com a facilidade com que Cléo assumiu Maria Moura, na primeira fase do seu personagem na minissérie da TV Globo. Cléo tem a quem puxar

Minissérie é luxo que veterana pode se dar

O diretor Carlos Manga ainda não havia chamado Glória Pires para protagonizar *Memorial de Maria Moura* quando a atriz recusou o convite de Gilberto Braga para fazer a próxima novela das oito. Exausta, ela acabara de gravar seus dois papéis em *Mulheres de areia* e só tinha uma certeza: tão cedo não voltaria à TV, a não ser por uma boa minissérie. Dito e feito. Bastou umas férias para que ganhasse de presente Maria Moura, personagem que promete ser o maior de todos os desafios enfrentados pela atriz.

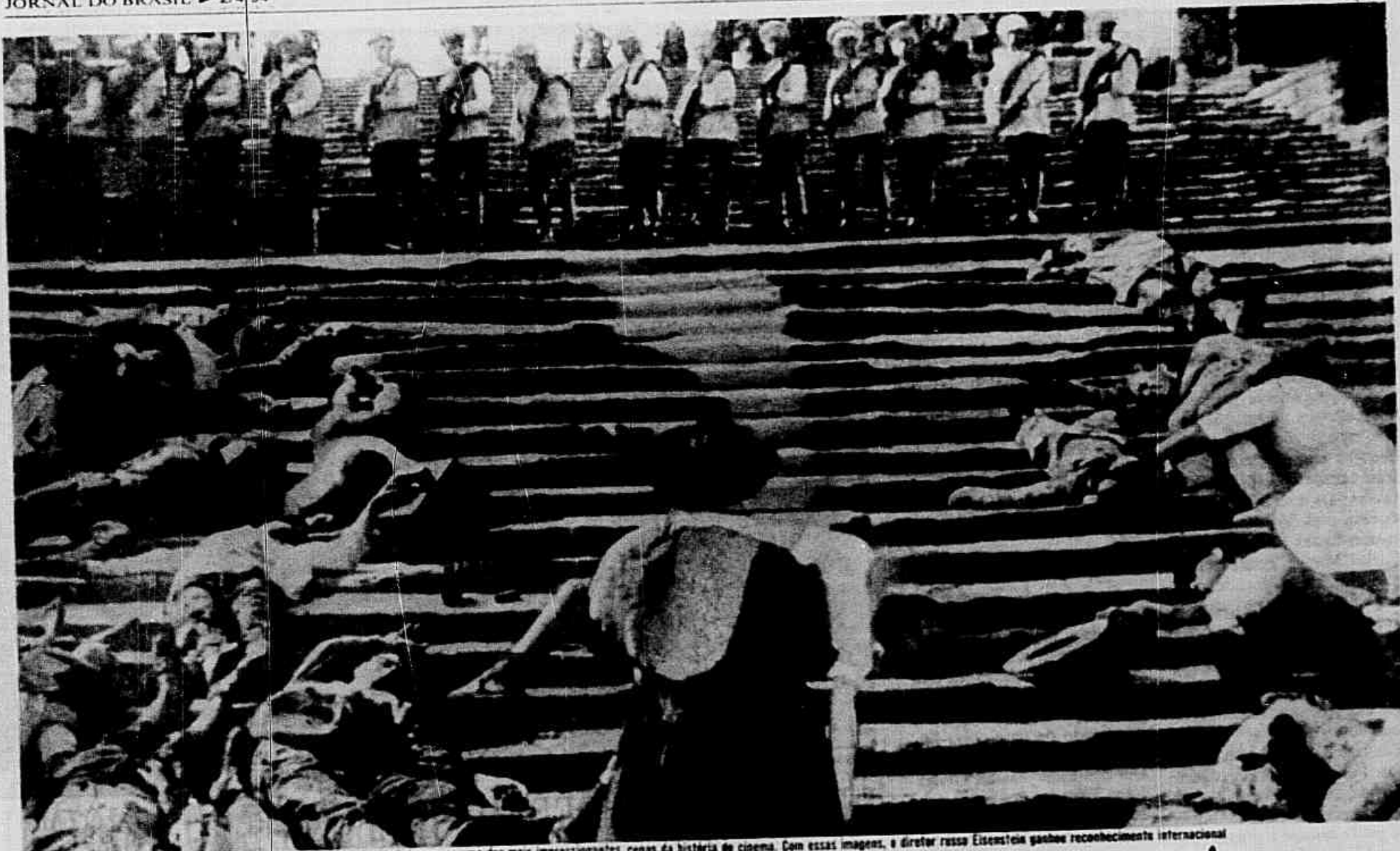
Depois de 23 anos de Globo, Glória considera "um direito adquirido", a opção de fazer apenas minisséries daqui para frente. "O esquema de novelas não tem muito o que mudar. E como eu mergulho fundo em qualquer coisa que faça, fico extremamente cansada quando estou numa novela. Aqui neste cenário da minissérie, mesmo com todas as formigas, carrapatos, sol, cavalos e as outras dificuldades que a gente precisa enfrentar, o sacrifício compensa, tranforma-se em prazer no final. Você sabe que vai resultar num trabalho de qualidade excelente", insiste.

A princípio Maria Moura faz lembrar Ana Terra, da minissérie *O tempo e o vento*, mas a atriz garante que as duas são opostas. "A semelhança é fruto das vestimentas, por causa da época. A história também se passa no início do século XIX, sendo que *O tempo e o vento* foi rodada no Sul, e essa acontece no interior de Minas e no sertão. A Ana Terra era uma mulher forte também, mas tinha uma docilidade imensa, um perfil matriarcal. Já Maria Moura ganha contornos mais fortes diante de tudo o que ela enfrenta na vida. A sua própria história é muito violenta, muito triste, transforma a menina meiga em uma mulher vingativa, seca e amarga".

A personagem não é mesmo flor que se cheire. A heroína da obra de Rachel de Queirós, adaptada para a TV por Jorge Furtado e Carlos Gerbase, permanece praticamente inalterada na minissérie, como garante Furtado. "A gente mexeu muito pouco na psicologia dela, que no livro já está cercada de muitas ações, acontecimentos", explica ele. Maria Moura representa a luta da mulher que em 1835 já não aceitava ser subjugada pelo poder masculino. É uma história de rebelião individual contra uma sociedade que impunha à mulher a condição de prisioneira.

Ela prefere matar a aceitar o papel da submissão, e desde muito cedo tem problemas com o sexo oposto. Depois de perder o pai ainda menina, vive uma relação meio incestuosa com o padrasto, depois que a mãe resolve casar de novo. Aos 17 anos encontra sua mãe enforcada dentro de casa, e quando descobre que o assassino foi o próprio padrasto trama sua morte. Maria Moura seduz o empregado Jardelino (Lui Mendes) para que mate o outro. Logo depois trama a morte de Jardelino. Sozinha, vê suas terras serem invadidas pelos primos, que querem tomar o sítio à força. Na época da Regência, um cabra-macho que se aventurasse dessa forma pelo interior certamente iria impor respeito, mas em se tratando de uma mulher ela terá que dar muitos tiros até convencer os machistas de que não está ali para brincadeira.

Depois desse personagem fantástico, Glória aguarda as filmagens de *O guarani*, de Norma Benguel. No mais, é curtir o marido Orlando e as duas filhas, que, segundo conta, a surpreendem a cada dia. "A Cléo adora a irmã e já me ajuda muito com a Antônia, que está com um ano e sete meses. Essa é bem mais moreninha do que a Cléo, e muito alegre também. Adora sambar, está sempre fazendo gracinha. Lá em casa é uma verdadeira festa", completa.

Arquivo

O massacre na escadaria de Odessa, no filme 'O encouraçado Potemkim', tornou-se uma das mais impressionantes cenas da história do cinema. Com essas imagens, o diretor russo Eisenstein ganhou reconhecimento internacional

CINEMA DE IMAGENS REVOLUCIONÁRIAS

Ciclo Eisenstein mostra criatividade de um gênio

RENATO LEMOS

Os irmãos Lumière inventaram o cinema. É certo e é sabido. Um cinema de encadeamento de fotos, uma após a outra. Um cinema que documentava a vida: o trem que chega à estação, os operários que abandonam a fábrica, as mulheres que atravessam a rua sem olhar para trás. Somente com o desenvolvimento do cinema americano, principalmente a partir da *descoberta* do poder da narrativa e da montagem cinematográfica feita por Griffith, é que o cinema tomou os definitivos caminhos da ficção. Partindo deste novo achado, Sergei Eisenstein, um russo de classe média que abandonou as tradições familiares para participar da Revolução, percebeu as possibilidades do cinema como manipulador de idéias. É um punhado destas idéias que o espectador poderá ver no *Ciclo Eisenstein*, que a TVE inicia neste sábado com a exibição de *A greve* (1924).

Participante ativo dos movimentos que culminaram no êxito da revolução bolchevique, Sergei Eisenstein nunca deixou de colocar o discurso político em sintonia com o conteúdo formal de sua obra. Juntando conceitos da vanguarda na época — destacadamente elementos do formalismo e do construtivismo — o cineasta fez de seus filmes um retrato vivo de um tempo de radicais mudanças políticas e sociais.

Eisenstein costumava comparar o plano — espaço de filme entre um corte e outro — ao ideograma. Havia em cada plano uma idéia acabada, que poderia ou não se transformar à medida em que fosse colocada em oposição ao plano seguinte. É dessa espécie de montagem dialética que é feita a essência de seus filmes.

Em *A greve*, seu primeiro filme, o diretor *documenta* um movimento grevista que terminaria em tragédia. Já ali poderia perceber-se a alma da montagem do gênio. Ainda que hoje em dia isso possa parecer simplório, os planos que contrapõem os operários entrando na fábrica a bois a caminho do matadouro impressionam. É dessa mesma idéia básica que é feita a montagem de *Outubro*, documentário ficcionado feito por encomenda do governo soviético. As imagens de Kerensky (que governou após a queda do Czar) são sempre contrapostas a um pavão, símbolo da vaidade. O diretor só se deu mal quando resolveu enaltecer o discurso de Trotsky, inimigo número um de Stalin. O ditador colocou seu dedo na moviola e reduziu a presença do desafeto a mera aparição.

Sergei Eisenstein conquistaria reconhecimento internacional com *O encouraçado Potenkim*. O filme é um apanhado geral do pensamento de seu autor, desde o requinte da fotografia em preto-e-branco à montagem dialética, passando por um discurso político feito de imagens fortes e inesquecíveis. Não é por acaso que estão ali cenas que simbolizam a arte cinematográfica, como o massacre da escadaria de Odessa, recriada e copiada através do século. O filme representaria uma época de total afinidade do diretor com os dirigentes soviéticos e com os ideais da revolução. Uma afinidade que não duraria muito.

Com *Ivan, o terrível*, que teve sua segunda parte censurada pelo governo, Eisenstein faria uma metáfora sobre a efemeridade e o distanciamento do poder. De quebra, continuando com as ousadias estilísticas que tanto desagradavam os cultores do realismo soviético, experimentaria com as cores, fazendo que simbolizassem a psicologia dos personagens. O filme marca o fim da carreira do diretor, que teve seu gênio criativo jogado na lata do lixo da burocracia. Mas a história do cinema soube bem como tirá-lo de lá.

CALENDÁRIO DE MELHORES OBRAS

No cardápio oferecido pela TVE estará presente o que há de melhor no trabalho de Eisenstein. Começando onde tudo se inicia, com a exibição de *A greve*, neste sábado, o ciclo oferece uma bela visão da revolucionária obra do diretor. Os filmes serão exibidos sempre aos sábados, às 22h.

Dia 2/4 - *A greve*, estréia do diretor em 1923.

Dia 9/4 - *Outubro*, dramatização dos acontecimentos da revolução russa.

Dia 16/4 - *Que viva México*, meio-documentário meio-ficção sobre a história mexicana, que a censura soviética impediu o diretor de finalizar.

Dia 23/4 - *O Encouraçado Potenkim*, obra máxima do cineasta sobre uma revolta de marinheiros contra as péssimas condições de trabalho.

Dia 30/4 - *Alexander Nevski*, a trajetória de um herói, no mais pessoal dos projetos do diretor.

Dia 7/5 - *Ivan o terrível*, metáfora sobre a solidão do poder.

LITERATURA PERDE PRECO

Escritores aplaudem transformação de suas obras em minisséries e especiais

MÁRCIA PENNA FIRME

A relação entre a literatura e a televisão já foi bem mais tumultuada, marcada pelo desinteresse das elites e pelo preconceito dos dois lados. Mas a qualidade das recentes adaptações e a boa repercussão junto ao público se encarregaram de esfriar tensões. O trabalho da Globo para a série *Terça nobre especial* e as *Séries brasileiras*, comandadas pelo veterano Carlos Manga, tem revelado que não há, essencialmente, uma contradição entre as duas linguagens que desmereça a produção intelectual.

Nunca esta parceria foi tão estimulada. A Rede Globo, por exemplo, apenas ano passado levou ao ar seis produções baseadas em obras literárias. Foi José de Alencar com *Luciola*, Arthur Azevedo e o *Mambembe*, Mário de Andrade em *O besouro e a rosa*, Osman Lins em *Lisbela e o prisioneiro*, Machado de Assis e *O alienista*, Rubem Fonseca com *Agosto*. Na programação deste ano, com estréia prevista para a semana que vem, a Globo decidiu repetir a dose e promete despejar no vídeo *Suburbano coração*, de Naum Alves de Souza, *A madona de cedro*, de Antônio Callado, *Memorial de Maria Moura*, de Rachel de Queiroz, *Decadência*, de Dias Gomes, *O poder da arte da palavra*, de João Ubaldo Ribeiro, *A mulher vestida de sol*, de Ariano Suassuna, e *Lucia McCartney*, de Rubem Fonseca, além de Érico Veríssimo, com *Incidente em Antares*, todas obras já confirmadas, sem contar com a possibilidade de ter *Pastores da noite*, de Jorge Amado, ainda este ano.

Os executores do projeto negam que esta aproximação seja conseqüência de uma crise de autores e asseguram que o processo de adaptação é tão difícil, às vezes até mais, que a criação de um roteiro original para a TV. Por isso a iniciativa não traduz acomodação. "Já era tempo disso acontecer. Nós consumimos três novelas por dia e não conseguiríamos manter esse ritmo se houvesse falta de autores. Adaptação é um outro trabalho e um caminho natural na TV", diz o supervisor das *Séries brasileiras*, Carlos Manga.

Nas mãos dos adaptadores, os personagens de romances, peças e contos ganham mais um jeito de chegar ao público. Uma nova leitura, atendendo às exigências da imagem e do ritmo particular do audio-visual. A experiência tem sido bem acolhida também pelos próprios escritores que, em alguns casos, acumulam o papel de adaptadores.

O diretor da *Terça nobre especial*, Guel Arraes, vê nessa parceria uma grande oportunidade. "É bom para o escritor e bom para a TV. Acho que esta aproximação com a literatura é uma busca de novos caminhos, é o estudo de uma outra linguagem no vídeo", argumenta. Um dos roteiristas da Globo, Jorge Furtado, que acabou de adaptar *Suburbano coração*, também defende a abertura para um trabalho diferente: "Não vejo essa aproximação de literatura e TV como conseqüência de uma crise autoral. O espaço da adaptação existe e é bem legal. É ótimo para todo mundo: escritores, TV e público", garante.

Os escritores vêem com bons olhos a televisão e acreditam que levar suas obras para a TV é enveredar por uma trilha — desconhecida para alguns e já sem mistérios para outros — que pode dar satisfação profissional, embora a relação seja sempre difícil. Conscientes das diferenças entre as duas linguagens e das necessidades do veículo TV, os escritores avaliam que o caminho é a adaptação para produtos como especiais e minisséries, nos quais a identidade da obra pode ser preservada. "É bom divulgar sua obra, e a minissérie me parece o instrumento ideal", confirma a escritora Rachel de Queiroz. "Acho excelente porque chama a atenção para o livro", completa o escritor Antônio Callado. O teatrólogo Ariano Suassuna também aprova: "É uma boa coisa. O público se amplia porque, afinal, são poucas as pessoas que têm acesso à leitur."

Waldemar Sabino/Arquivo

'A madona de cedro', com Andréa Richa, partiu do romance de Antônio Callado e será a primeira minissérie do ano

DIFERENÇAS IMPEDEM FIDELIDADE AO ORIGINAL

De um lado está a TV exigindo obediência a uma concepção visual e temporal muito particular. Do outro, escritores zelosos querendo ver no *estica-e-comprime* da TV a reprodução fiel de suas obras. Por isto, traduzir a linguagem literária para a TV é tarefa que envolve riscos. "Adaptação não é fácil. No livro cada um constrói seu mundo. Às vezes o livro contém uma narrativa e quando ganha imagens começam as cobranças do por quê a cena foi concebida desta e não daquela forma" conta Carlos Manga.

Mas as dificuldades da adaptação representam um desafio para Guel Arraes. "A obra de qualidade propõe um desafio para a TV no que diz respeito ao formato e à linguagem. Essa aproximação com a literatura é bom para a TV porque vai sofisticando o estudo dessa linguagem. Acho esse processo semelhante ao que aconteceu no cinema. A *nouvelle vague* é hoje o romance psicológico. Hollywood fez sucesso no início com *E o vento levou...*", argumenta.

O primeiro passo para avaliar uma adaptação é nunca esquecer que se está trabalhando com dois tipos de linguagem. "É preciso pensar que aquilo é uma recriação, preservando o espírito da obra. Às vezes o medo é banalizar, ao invés de recriar, e por isso é um trabalho delicado", defende Guel. Para Manga, adaptar é como fazer um bom prato. "O material é ótimo, mas tem que saber dosar. Tem que procurar na obra um eixo e selecionar o que cabe naquela produção. Em *Memorial de Maria Moura*, é Maria Moura quem está em destaque. A idéia foi pegar os aspectos que constroem a personalidade dela", diz.

As obras de Machado de Assis, como avalia Guel, são impecáveis, mas adaptá-las requer uma criatividade que se transforma em desafio. "*Dom Casmurro* é uma obra maravilhosa, mas se não tomar cuidado pode virar folhetim. O legal de Machado é a linguagem", comenta. O roteirista Jorge Furtado reitera: "Machado é um dos nossos maiores escritores, só que a obra dele é para ser lida e, nesse caso, tem-se que tentar captar a intenção do autor e transferi-la para outra linguagem". Na adaptação de *O alienista*, lembra Furtado, foi necessário entender a obra com outros critérios. "Uma frase dele pode dar até dez minutos de ficção no vídeo", comenta.

As dificuldades começam na procura de obras que se encaixem no perfil da televisão. "O fato de ser um bom livro não significa que aquilo é bom para a TV. Osman Lins não ficou conhecido com a peça *Lisbela e o prisioneiro*. Ele tem outras obras, entre elas uma que os personagens são representados por símbolos, que é inadaptável. A questão é que na literatura moderna o importante não é necessariamente o que acontece, mas como se conta. Na TV ainda tem que acontecer algo, de preferência uma trama que tenha peripécias. Isso não quer dizer que não dá para ousar, como em *O alienista*", diz Guel. "No livro o leitor sabe quando o personagem está pensando. Na TV isso tem que ser transformado em ação ou fala", destaca Furtado.

Outro cuidado é com os diálogos. "Às vezes a gente se empolga e quer transformar o texto em fala, mas nem sempre esse trecho ou frase é coloquial", conta Furtado. Também é complicado lidar com o tempo da TV e a relação com a imagem, o que força alterações na obra: "No livro, quem determina o ritmo de apreensão da obra é o leitor, mas na TV é o realizador", ensina Furtado.

"O escritor se ressente de mudanças nos personagens que criou por uma questão de paternidade. Às vezes é preciso incluir alguns e reduzir outros. Na imagem eu preciso de contraponto. Para mostrar a bela preciso mostrar também a fera", justifica Manga. Conta ainda o fato desses personagens ficarem com a imagem atrelada ao desempenho de um ator. "A cara desse ator vai para o imaginário popular. Mas isso acontece também com o cinema. Não consigo imaginar o Lawrence da Arábia senão no rosto do ator Peter O'Toole", dispara Furtado.

CONCEITO E SE ALIA À TV

Adriana Caldas Marco Antônio Rezende — 26/08/92

'Memorial de Maria Moura': do livro de Rachel de Queiroz

Alaor Filho Luiz Luppi — 07/10/92

A peça 'Suburbano coração', de Naum Alves de Souza, virou especial com Andréa Beltrão e Marisa Orth

Rachel e Callado estão confiantes

Há restrições e críticas às adaptações, mas os escritores acreditam na TV como alternativa para expandir o trabalho e mostrar suas obras. Rachel de Queiroz não teve uma boa experiência há 12 anos, quando viu sua obra *Três Marias* transformada em novela da Globo. Agora, porém, volta com *Memorial de Maria Moura*. Ela não leu a adaptação de Jorge Furtado e Carlos Gerbase mas está numa expectativa positiva. Antônio Callado também não viu a adaptação de Walter Negrão para *A madona de cedro*, mas está confiante.

"Dificilmente o escritor toma parte. A televisão é outro veículo e as soluções são outras. Se a obra for adaptada honestamente, sem deformações, é bom. É preferível comprimir a obra, porque há menor possibilidade de danos. Vamos ver o que acontece agora. Na novela *Três Marias* mudaram as características dos personagens de uma maneira que não me agradou. Mas isso são águas passadas", afirma Rachel. Antônio Callado está tranqüilo: "Carlos Manga conhece o livro por dentro e por fora".

O escritor admite que são inevitáveis os retoques. "A história sempre sofre algum tipo de violência e é difícil exigir, porque você sabe que vão usar seu livro. O escritor pode dar palpites, mas no momento em que o livro passa para outra linguagem ele perde o controle. A adaptação é um problema eterno, sempre há riscos e aí tem que esperar para ver que bicho deu. A verdade é que a minissérie passa e o livro fica", comenta.

Adriana Caldas — 01/02/93

Dias Gomes faz 'Decadência'

Arquivo

Ubaldo reclama, mas adapta

Arquivo

Guel Arraes: nova linguagem

Arquivo

Manga: valorizando o autor

DIAS GOMES ADAPTA ENQUANTO FAZ O LIVRO

Frustrações podem ser evitadas quando o próprio escritor faz a adaptação. Esse é o caso de Dias Gomes, que tem larga experiência em roteiros para TV. O teatrólogo Ariano Suassuna e o escritor João Ubaldo Ribeiro foram pelo mesmo caminho, só que têm ao lado especialistas em elaboração de roteiros. Mas se Dias Gomes é escolado, agora vive situação inédita: está escrevendo simultaneamente o romance *Decadência* e a minissérie que deve ir ao ar depois da Copa do Mundo, quando será lançado o livro.

"Sempre adapto minhas obras, mas as que já estavam acabadas. É difícil realizar o trabalho simultâneo porque tudo muda de uma linguagem para a outra. Não me preocupo com a fidelidade porque não posso brigar comigo mesmo, mas acho raros os casos de escritores que ficam satisfeitos", conta. Dias Gomes acha que o princípio básico da adaptação é ser o mais fiel possível, pelo menos ao espírito da obra. "No caso da minissérie a adaptação pode ser mais fiel e bem acabada", defende.

Mais difícil para Dias Gomes é quando a obra precisa ser esticada. "Teatro é síntese e é o que escrevo, condensar é a minha função. Mas um romancista, por exemplo, tem tendência oposta", argumenta. O teatrólogo Ariano Suassuna estréia na TV com *A mulher vestida de sol*, primeira peça que escreveu mas que nunca foi encenada. "Não sei bem, mas estou gostando da experiência. A peça tem duas horas, mas tive que cortar para uma hora", diz o escritor, que está trabalhando em dupla com Luiz Fernando Carvalho, que vai dirigir o especial.

Suassuna foi professor de estética por muito tempo e diz que por isso não está sentindo tanta dificuldade para entender o processo de transposição da linguagem. "A palavra na TV não tem a importância que tem para o teatro. Tem-se que levar em consideração o tempo e que se está passando de uma linguagem para outra. Tive uma experiência com o cinema no *Auto da compadecida* e foi bom", acrescenta. Apesar das diferenças, Suassuna garante que não vai esconder que a origem da obra é o teatro. "Houve uma coincidência. A peça é uma tragédia grega e na montagem tem cinco atos. O especial também vai ter quatro intervalos, portanto não precisei mexer no andamento. Tive sorte, porque é mais fácil adaptar uma peça que um romance".

Já o escritor João Ubaldo Ribeiro, que vai levar para o vídeo o conto *O poder da arte da palavra*, transformado em especial, diz não ter o menor prazer em escrever roteiros para a televisão. "Sou romancista, vivo de escrever. Não tenho emprego, então faço por dinheiro. Acho chato fazer roteiro. Essa não é a minha praia, apesar de já estar começando a me acostumar", admite o escritor, que está trabalhando com o roteirista Geraldo Carneiro. Ubaldo diz que gosta de ficar solto para escrever e que o roteiro determina um padrão. Ele tem duas outras experiências em TV: *O sorriso do lagarto* e *O santo que não acreditava em Deus*.

"Não participei da adaptação de *O sorriso do lagarto* e acho que foi mal aproveitado. Não fiquei com raiva e hoje sou amigo de Geraldo Carneiro, autor da adaptação", conta. João Ubaldo acha que a TV tem condições de realizar bem a transposição de uma obra literária para a linguagem do vídeo. "A TV é um saco sem fundo. Ela tem que se renovar sempre. Eu não fico elaborando essas coisas e não penso de forma teórica. Não me preocupo porque estou fazendo o trabalho que me foi encomendado", resume.

▼ Qualquer alteração na programação é de responsabilidade exclusiva das emissoras

A PROGRAMAÇÃO

SÁBADO

Educativa
Tel. (021) 292-0012

7h10 ○ **Execução do hino nacional brasileiro**
7h15 ○ **Globo ecologia**
7h45 ○ **Reencontro**
8h15 ○ **Telecurso 2º grau** Educativo. Hoje: Inglês
8h30 ○ **Francês em ação**
9h ○ **In italiano**
9h30 ○ **Inglês como na América**
10h ○ **I love you**
10h30 ○ **Alles gute**
11h ○ **France express** Revista sobre a França
11h30 ○ **Globo ciência**
11h58 ○ **Lendas brasileiras** Hoje: Ador do rio
12h ○ **Vestibulando**
13h ○ **Educação em revista**
13h30 ○ **Caras e coroas** Programa para a terceira idade
14h ○ **Professor alfabetizador**
14h28 ○ **Lendas brasileiras** Hoje: A lenda do Mita-Perê
14h30 ○ **Canta conto** Infantil com Bia Bedran
15h ○ **Stadium** Esportes
15h58 ○ **Lendas brasileiras** Hoje: Cobra Norato
16h ○ **Sem censura**
18h ○ **De olho na saúde** Educativo
18h30 ○ **Seis e meia revista**
19h28 ○ **Lendas brasileiras** Hoje: Uirapuru
19h30 ○ **Esse nosso olhar** Sobre cinema. Hoje: Walter Hugo Khouri
20h ○ **Take um** Sobre cinema. Hoje: Richard Donner
20h30 ○ **Na cadência do tempo especial** Musical. Hoje: Ruy Maurity, Sérgio Ricardo e Paulo Sternberg
21h30 ○ **Rede Brasil — noite**
22h ○ **Sétima arte especial** Filme: A greve
23h30 ○ **Especial musical** Hoje: Oficina Blues
0h30 ○ **Encerramento**

Globo
Tel. (021) 529-2857

5h10 ○ **Telecurso 2º grau**
6h50 ○ **Onda viva**
7h10 ○ **Educação para a saúde**
7h30 ○ **Globo comunidade**
8h ○ **TV colosso** Infantil
12h35 ○ **Globo esporte**
12h45 ○ **RJ TV** Noticiário
13h ○ **Jornal hoje**
13h25 ○ **Esporte espetacular**
15h15 ○ **Vídeo show**
16h15 ○ **Sessão de sábado** Filme: O enigma da pirâmide
18h05 ○ **Sonho meu** Novela de Marcílio Moraes
18h55 ○ **Olho no olho** Novela de Antônio Calmon
19h45 ○ **RJ TV** Noticiário
20h ○ **Jornal nacional**
20h40 ○ **Fera ferida** Novela de Aguinaldo Silva, Ana Maria Moretzsohn e Ricardo Linhares
21h40 ○ **Supercine** Filme: Rodeio da morte
23h25 ○ **Sessão de gala** Filme: A verdade está no olhar
1h10 ○ **Corujão I** Filme: Nos calcanhares da máfia
3h05 ○ **Corujão II** Filme: Na corte do rei Artur
4h55 ○ **National Geographic** Documentário. Hoje: Amor pelos trens
5h40 ○ **Bam-Bam e Pedrita** Hoje: Quem não se comunica

Manchete
Tel. (021) 285-0033

6h30 ○ **TV Educativa**
7h ○ **Pare e pense** Religioso
7h30 ○ **Espaço renascer**
8h30 ○ **Proclamai** Religioso
9h ○ **Programação educativa**
10h ○ **Informática & negócios** Informática
10h30 ○ **Channel geographic** Documentário
11h ○ **Acredite se quiser** Variedades
12h ○ **Manchete esportiva** Noticiário
12h30 ○ **Edição da tarde**
13h ○ **Raio laser**
13h30 ○ **Gente de expressão** Entrevistas. Hoje: Tônia Carrero. Reprise
14h30 ○ **A grande jogada** Hoje: Copa do Brasil CRB x Corinthians. VT
16h30 ○ **Esporte no mundo**
17h ○ **Esportes radicais**
17h30 ○ **Liga nacional de basquete masculino** Hoje: Sollo/Minas x Pitt/Corinthians. Ao vivo
19h30 ○ **Gente famosa/local** Jornalístico
20h ○ **Manchete esportiva** Noticiário
20h25 ○ **Canal 100**
20h30 ○ **Jornal da Manchete** Noticiário
21h30 ○ **Por acaso... Melhores momentos**
23h30 ○ **Sábado campeão** Hoje: Boxe internacional. Pesos pesados, versão USBA. Buster Mathis Jr. x Sherman Griffin
1h30 ○ **Tribo gospel**

Bandeirantes
Tel. (021) 542-2132

7h ○ **Palavra da fé**
8h ○ **Educativo**
8h30 ○ **Shop vídeo**
9h30 ○ **National geographic** Documentário
9h30 ○ **Niterói revista** Jornalístico
10h ○ **Oceanos e viagens** Documentário
10h30 ○ **Tribuna do corretor de seguros**
11h ○ **Futebol dente-de-leite** Hoje: Santos x Portuguesa. Ao vivo
12h ○ **Vamos falar com Deus** Religioso
12h05 ○ **Clube do Bolinha** Variedades. Olimpíadas de calouros
14h ○ **Clube do Bolinha** Variedades. Show de calouros
15h45 ○ **Campeonato paulista de futebol** Hoje: Ferroviária x Portuguesa. Ao vivo
18h ○ **Gols do campeonato italiano de futebol**
18h30 ○ **Gillete world cup 94**
19h ○ **Rede cidade** Noticiário
19h30 ○ **Jornal Bandeirantes** Noticiário
20h ○ **Faixa nobre do esporte** Hoje: NBA. Orlando x New Jersey. VT
21h30 ○ **Documentário** Hoje: A terra e o sonho americano. Primeira parte
22h30 ○ **Cineclube Banco do Brasil** Filme: Lola
0h45 ○ **Especial Liza Minelli** Musical. Reprise
1h30 ○ **Vale tudo** Variedades

CNT
Tel. (021) 589-0909

4h30 ○ **Nós na escola** Religioso
5h ○ **Igreja da graça**
7h ○ **Epopéia africana** Aculturação negra
8h ○ **Renascer** Religioso
8h30 ○ **CNT music**
9h ○ **Pontos do mundo** Turismo
10h ○ **Da cidade ao sertão** Musical sertanejo
11h30 ○ **Realidade em debate**
12h ○ **Cidade na TV** Variedades
12h40 ○ **Boletim velocidade** Fórmula Indy
12h45 ○ **Cidade na TV** Continuação
13h ○ **Em tempo** Variedades
14h ○ **CNT music** Musical
15h ○ **Caravana do Amor** Variedades com Alberto Brizola
17h ○ **Cantos do Brasil** Musical
18h ○ **Pescadores do Brasil**
19h ○ **Grito da rua** Esporte, música e lazer
20h ○ **Volta ao mundo** Turismo
20h30 ○ **Flórida direto** Turismo
21h ○ **Doles** Entrevistas. Hoje: Marina Lima
22h ○ **América on line** Turístico
23h ○ **Gourmet** Gastronomia
23h30 ○ **Walking show** Entrevistas
0h ○ **Ilha Porchat club** Baile de Aleluia
3h ○ **Encontro de paz**

SBT
Tel. (021) 580-0313

7h08 ○ **Palavra da vida**
7h10 ○ **Educativo**
7h30 ○ **Sessão desenho** Infantil
10h ○ **Bom dia & Cia** Infantil com Eliana
12h30 ○ **Chapolin** Seriado
13h ○ **Chaves** Seriado
13h30 ○ **Duas sessões** Filmes
16h ○ **Show de calouros** Variedades
18h ○ **Aqui agora** Jornalístico
19h ○ **TJ Brasil** Noticiário
19h45 ○ **Aqui agora**
21h05 ○ **Programa livre** Variedades
21h45 ○ **A praça é nossa** Humorístico
22h45 ○ **Sabadão sertanejo** Musical
0h15 ○ **Comando da madrugada** Variedades

TV Rio
Tel. (021) 502-4616

6h ○ **Programa educacional MEC**
6h30 ○ **Santo culto em seu lar** Religioso
8h ○ **Conselho nacional dos pastores do Brasil** Religioso
8h15 ○ **Palavra viva**
8h45 ○ **Renascer** Religioso
9h15 ○ **Mensagem de esperança** Religioso
9h45 ○ **Falando de vida**
10h ○ **Sherlock** Série
11h ○ **Tempo quente** Série
12h ○ **Tok jovem**
13h ○ **Sábado show**
14h ○ **Programa Raul Gil** Musical
18h30 ○ **Informe Rio** Noticiário
19h ○ **Jornal da Record** Noticiário
20h ○ **Grandes momentos** Musical. Hoje: Super demo 6
21h ○ **Programa Ferreira Neto** Entrevistas
22h30 ○ **Cine Rio** Filme: O moço de Filadélfia
1h ○ **Palavra de vida** Religioso
2h ○ **Sessão transnoite** Filme: O entardecer

MTV
Tel. (021) 221-2651

10 ○ **Big vid**
11h30 ○ **Vídeos**
12h30 ○ **Semana rock**
13h ○ **Top 20 Brasil**
15h ○ **Cine MTV**
15h30 ○ **Fúria metal**
16h30 ○ **Rockstória Depeche Mode**
17h ○ **Vídeo collection Depeche Mode**
18h ○ **Vídeos**
19h ○ **Vídeos**
20h ○ **Dance MTV**
22h ○ **Non stop**
0h ○ **Vídeos**
2h ○ **Baba MTV**
4h ○ **Encerramento**

OS CLÁSSICOS DE LIZA MINELLI

Isabela Kassow

Liza Minelli sempre dá um show no palco. Em agosto do ano passado, a atriz esteve no Brasil para alegria de seus eternos fãs. A Bandeirantes reapresenta neste sábado, 0h45, o *Especial Liza Minelli*, show que a artista deu no Olympia, na capital paulista. Entre os clássicos de seu repertório não poderiam faltar *Cabaret* e *New York, New York*.

No especial da Bandeirantes, Liza cantou 'Cabaret' e 'New York'

Arquivo

Dustin Hoffman é um dos narradores do documentário 'A terra e o sonho americano', de Bill Couturie

500 anos de sonho e conflito

A história dos 500 anos de conflito entre o homem e o meio ambiente nos Estados Unidos é contada em cores fortes no especial *A terra e o sonho americano*, documentário que a Bandeirantes exibe neste sábado, às 21h30. Escrito, dirigido e produzido por Bill Couturie (o mesmo autor do premiado *Cartas do Vietnã*), o documentário lembra os desastres de uma nação vítima de seu próprio sucesso, como o massacre dos índios. Através de belíssimas imagens, o programa é narrado por ídolos do cinema, como Dustin Hoffman, Mel Gibson, Anthony Hopkins e Harrison Ford.

DOMINGO

Educativa
Tel. (021) 292-0012

7h25 ○ **Hino nacional brasileiro**
7h30 ○ **Palavras da vida**
8h15 ○ **Missa ao vivo**
9h ○ **Caras e coroas**
9h30 ○ **Academia Amazônia**
10h ○ **Professor alfabetizador** Educativo
10h28 ○ **Lendas brasileiras** Hoje: A lenda do Mati-ta-Perê. Com ilustração de Rui de Oliveira e narração de Cécil Moreira
10h30 ○ **Canta conto** Infantil com Bia Bedran
11h ○ **Bem Brasil** Show. Ao vivo de São Paulo
12h30 ○ **Aventuras** Hoje: Série francesa
13h ○ **História americana** Documentário
14h ○ **Especial A música sacra de Duke Ellington**
15h28 ○ **Lendas brasileiras** Hoje: Cobra Norato. Com ilustração de Renato J.L.M. e narração de Cécil Moreira
15h30 ○ **O mundo maravilhoso dos irmãos Grimm**
16h ○ **Contos de fada** Hoje: O príncipe sapo. História original dos irmãos Grimm. Com Robin Williams e Teri Garr
17h ○ **Minissérie** Hoje: Suave é a noite. 1º episódio
17h58 ○ **Lendas brasileiras** Hoje: Uirapuru. Com ilustração de Heil Celano e narração de Cécil Moreira
18h ○ **Front Page** Jornalístico
19h ○ **Especial Engenheiros do Hawaii** Musical inédito
19h58 ○ **Lendas brasileiras** Hoje: Cobra Norato. Com ilustração de Renato J.L.M. e narração de Cécil Moreira
20h ○ **Futebol o jogo da paixão** Hoje: Zagalo inédito
21h ○ **Debate esportivo**
22h30 ○ **Tribunal da história** O julgamento dos grandes nomes da história. Hoje: Carlos Lacerda. Reprise
0h30 ○ **Encerramento**

Globo
Tel. (021) 529-2857

6h10 ○ **Educação em revista** Educativo
6h30 ○ **Santa missa** Religioso
7h30 ○ **Globo ciência** Documentário. Hoje: O estudo da malária, e a busca de uma vacina para combatê-la. No estado de Rondônia, a malária está presente nos assentamentos agropecuários que povoam o estado, nos garimpos de ouro e cassiterita e entre as populações nativas que vivem à beira do Rio Madeira
8h05 ○ **Globo ecologia** Documentário. Hoje: Os canyons do Rio Grande do Sul, testemunhas da história do planeta. Foi a força da natureza que esculpiu nas rochas uma prova da separação dos continentes, há 50 milhões de anos. Os canyons de Itaimbezinho e Fortaleza, no sul do país, representam uma paisagem única, com abismos, grutas e profundos, enfeitando os parques nacionais dos Aparados da Serra e da Serra geral
8h35 ○ **Pequenas empresas, grandes negócios** Hoje: O empresário que alcança o sucesso fabricando escadas de madeira
9h ○ **Globo rural** Documentário

A PROGRAMAÇÃO

Qualquer alteração na programação é de responsabilidade exclusiva das emissoras

- 9h55 ○ **Festival de desenhos.** Hoje: Histórias da Bíblia e Garfield
- 10h30 ○ **Harry.** Série. Hoje: A bela e a fera
- 11h ○ **Disney club**
- 12h ○ **Os Simpsons.** Série. Hoje: Homer-asteróide, o homem da nave
- 12h30 ○ **Louco por você.** Série. Hoje: Escolha do sofá
- 13h ○ **Barrados no baile.** Série. Hoje: Uma questão de justiça
- 13h50 ○ **Temperatura máxima.** Filme: Comando imbatível
- 15h55 ○ **Domingão do Faustão.** Variedades
- 20h ○ **Fantástico.** Variedades
- 22h ○ **Domingo maior.** Filme: Porky's II: O dia seguinte
- 23h50 ○ **Placar eletrônico**
- 0h25 ○ **Cineclube.** Filme: Uma rajada de balas

Manchete

Tel. (021) 285-0033

- 6h30 ○ **TV educativa**
- 7h ○ **Pare e pense**
- 7h30 ○ **Despertando vocações**
- 8h30 ○ **Estação ciência.** Documentário
- 9h ○ **Programação educativa**
- 10h ○ **Sessão animada/local**
- 10h30 ○ **Campus/local**
- 11h ○ **TV Mapping**
- 12h ○ **A grande jogada.** Esportes. Hoje: Festival internacional de atletismo
- 14h15 ○ **Canal 100**
- 15h30 ○ **Variedades esportivas**
- 17h ○ **Liga nacional de basquete masculino.** Hoje: Palmeiras/Parmalat x Blue Life. Ao vivo
- 19h ○ **Especial musical.** Hoje: Aerosmith
- 20h ○ **Programa de domingo.** Jornalístico
- 22h ○ **Revista Banco Nacional de cinema**
- 22h30 ○ **Business**
- 23h30 ○ **Intervalo**
- 0h30 ○ **Preto e branco.** Filme: Nascido para matar

Bandeirantes

Tel. (021) 542-2132

- 5h30 ○ **Programa educativo**
- 6h15 ○ **A hora da graça**
- 6h45 ○ **Anunciamos Jesus**
- 7h30 ○ **Seleções portuguesas.** Curiosidades
- 8h15 ○ **Cada dia.** Religioso
- 8h30 ○ **Está escrito**
- 9h ○ **Show do turismo**
- 10h ○ **Irmão caminhoneiro Shell**
- 10h30 ○ **Show do esporte/abertura**
- 10h55 ○ **Copa do Mundo 94.** Boletim
- 11h20 ○ **Campeonato italiano de futebol.** Hoje: Milan x Parma. VT
- 13h10 ○ **Campeonato paulista de aspirantes.** Hoje: Palmeiras x Santos. Ao vivo
- 15h50 ○ **Futebol master.** Hoje: Clube Brasil de masters x Masters de Uberlândia. VT
- 16h20 ○ **Liga nacional de basquete masculino.** Hoje: Semifinal. Ao vivo
- 18h ○ **Gols do campeonato italiano**
- 18h25 ○ **Copa Rio.** Hoje: Fluminense x Vasco. VT
- 19h50 ○ **Campeonato paulista de futebol.** Hoje: Palmeiras x Santos. VT
- 21h35 ○ **O melhor da rodada**
- 21h45 ○ **Jornal de domingo — 1ª edição.** Noticiário
- 22h ○ **Especial Tom e Milton.** Musical
- 23h ○ **Jornal de domingo — 2ª edição**
- 23h15 ○ **Cara a cara.** Entrevistas com Marília Gabriela

- 0h30 ○ **Crítica e autocrítica.** Entrevistas
- 2h ○ **Gente que é notícia.** Variedades
- 4h ○ **Information**

CNT

Tel. (021) 589-0909

- 4h30 ○ **Educação em revista**
- 5h ○ **Igreja da graça**
- 7h ○ **Reflexão.** Religioso
- 8h ○ **CNT rural.** Noticiário
- 9h ○ **Eu e você**
- 9h05 ○ **Comunidade na TV.** Entrevistas e reportagens
- 10h ○ **Camisa 9.** Esportivo
- 11h ○ **Posso crer no amanhã.** Religioso
- 12h ○ **Alberto José.** Variedades sobre o samba
- 13h ○ **Super matinê.** Filme: Barril de pólvora
- 15h ○ **Espaço motor.** Automobilismo
- 16h ○ **Especial Bon Jovi.** Musical
- 17h ○ **Realce.** Esportes radicais
- 18h ○ **Tela mágica.** Filme: Furacão azul
- 20h ○ **Clodovil em noite de gala.** Entrevistas
- 22h ○ **Mesa redonda.** Debate esportivo
- 0h ○ **Long shot.** O mundo do cinema
- 1h ○ **Encontro de paz**

SBT

Tel. (021) 580-0313

- 7h08 ○ **Palavra viva**
- 7h10 ○ **Educativo**
- 7h30 ○ **Pesca & Cia**
- 8h30 ○ **Esporte mágico**
- 9h ○ **Desenhos bíblicos**
- 9h30 ○ **Lurpy Lobo**
- 10h ○ **Wally Gator**
- 10h30 ○ **Lippy, o leão**
- 10h40 ○ **Dom Pixote**
- 11h ○ **Novo Batman**
- 11h30 ○ **Uma galera do barulho**
- 12h ○ **Programa Sílvio Santos.** Variedades. Com Sílvio Santos e Gugu Liberato
- 23h30 ○ **Sessão das dez.** Filme
- 1h30 ○ **SBT esportes**

TV Rio

Tel. (021) 502-4616

- 6h ○ **Programa educacional**
- 6h30 ○ **O despertar da fé**
- 8h ○ **Informática**
- 9h ○ **O chão é o limite.** Série
- 10h ○ **TV casa centro**
- 11h ○ **Tempo quente.** Série
- 12h ○ **Cara e coroa**
- 13h ○ **Comando noturno.** Série
- 14h ○ **TV Mappin.** Compras pela TV
- 15h ○ **Arquivo Record**
- 16h ○ **Sessão especial 1.** Filme: Piratas do rio sangrento
- 18h ○ **Parker Lewis**
- 18h30 ○ **Sessão especial 2.** Filme: A última chance
- 20h ○ **Cine Record.** Filme: Na corda bamba
- 22h ○ **Bob Coutinho em dose dupla**
- 23h ○ **Musical**
- 23h30 ○ **Travel guide**
- 0h ○ **Athayde Patreze visita**
- 1h ○ **Palavra de vida**

MTV

Tel. (021) 221-2651

- 10h ○ **Big vid**
- 11h30 ○ **Vídeos**
- 13h ○ **Top 10 EUA**
- 14h ○ **Vídeos**
- 17h ○ **Clássicos MTV**
- 18h ○ **Top 20 Brasil**
- 20h ○ **Ponto zero**
- 20h30 ○ **Semana rock**
- 21h ○ **Vídeos**
- 22h ○ **Lado B**
- 0h ○ **Vídeos**
- 3h ○ **Encerramento**

Arquivo

Zubin Mehta reúne Beethoven, Verdi e Tchaikowsky no Festival de Maio

Zubin Mehta na Itália

Beethoven, Verdi e Tchaikowsky num só programa. Vale a pena ver de novo esse encontro, promovido pelo famoso maestro Zubin Mehta, em *Concertos internacionais*, nesta segunda-feira, 0h35, na Rede Globo. Mehta vai reger orquestra e coro do Festival de Maio de Florença num concerto realizado na Itália. Para começar tem a *Sinfonia nº 8* de Beethoven, depois vem a obra sacra *Te Deum*, de Verdi, e para fechar o concerto, a *Abertura 1812* de Tchaikowsky. A apresentação é do ator Victor Fasano.

André Arruda

Bandeirantes reprisa agora o show que reuniu Milton e Tom Jobim, no Centro

Itamaraty in concert

O presente que a Bandeirantes deu ao público no final do ano passado — o especial *Tom e Milton*, gravado no Palácio do Itamaraty, Centro do Rio — será reapresentado neste domingo, às 22h. No musical, dirigido por Roberto de Oliveira, Tom Jobim e Milton Nascimento interpretam algumas preciosidades de seu repertório e de outros compositores brasileiros, inclusive clássicos da MPB como *Eu sei que vou te amar* e *Travessia*. Um naipe de músicos de primeira linha reforça o programa, no qual a cantora Paula Morelembaum também dá canja.

SEGUNDA

Educativa

Tel. (021) 292-0012

- 8h10 ○ **Hino nacional brasileiro**
- 8h15 ○ **Telecurso 2º grau**
- 8h30 ○ **É de manhã.** Informativo
- 9h30 ○ **Heureca.** Educativo. Hoje: S.O.S. vida da agonia
- 9h58 ○ **Lendas brasileiras.** Hoje: O negrinho do pastoreio
- 10h ○ **Canta conto.** Infantil
- 10h30 ○ **Um novo tempo**
- 11h ○ **Nós na escola**
- 11h30 ○ **France express**
- 12h ○ **Rede Brasil**
- 12h25 ○ **Diário da constituinte**
- 12h30 ○ **Rio Notícias.** Noticiário
- 12h45 ○ **Nações unidas.** Informativo da ONU
- 12h58 ○ **Lendas brasileiras.** Hoje: A lenda do Boitatá
- 13h ○ **Vestibulando.** Hoje: Física, História geral, Química e Língua portuguesa
- 14h ○ **Inglês como na América**
- 14h30 ○ **Nós na escola**
- 15h ○ **Heureca.** Reprise
- 15h30 ○ **Canta conto.** Infantil
- 15h58 ○ **Lendas brasileiras.** Hoje: A porca dos 7 leitões
- 16h ○ **Sem censura.** Debate ao vivo
- 18h30 ○ **Seis e meia.** Informativo
- 18h58 ○ **Lendas brasileiras.** Hoje: A lenda de São Sarué
- 19h ○ **Um salto para o futuro**
- 20h ○ **Diário da constituinte**
- 20h05 ○ **Minisséries internacionais.** Hoje: O mundo da ciência
- 20h20 ○ **Jornal visual.** Informativo para o deficiente auditivo
- 20h30 ○ **Horário político/PPR**
- 21h ○ **Documentário.** Hoje: Mar de sonhos. Documentário sobre Israel
- 21h30 ○ **Rede Brasil — Noite**
- 22h ○ **Jornal de amanhã**
- 0h ○ **Vídeo notícias.** Informativo

Globo

Tel. (021) 529-2857

- 6h30 ○ **Telecurso 2º grau**
- 7h ○ **Bom-dia Brasil**
- 7h30 ○ **Bom-dia Rio**
- 8h ○ **TV colosso.** Infantil
- 12h30 ○ **Globo esporte**
- 12h40 ○ **RJ TV.** Noticiário
- 13h ○ **Jornal hoje.** Noticiário
- 13h25 ○ **Vale a pena ver de novo.** Reprise
- 14h15 ○ **Sessão da tarde.** Filme: Seaquest — Missão submarina
- 16h10 ○ **Sessão aventura.** Hoje: Meirose — Mistério e homens
- 17h ○ **Os Trapalhões**
- 17h30 ○ **Escolinha do professor Raimundo**
- 18h ○ **Sonho meu.** Novela de Marcílio Moraes
- 18h50 ○ **Olho no olho.** Novela de Antônio Calmon
- 19h45 ○ **RJ TV.** Noticiário
- 20h ○ **Jornal nacional**
- 20h30 ○ **Horário político/PPR**
- 21h ○ **Fera ferida.** Novela de Aguinaldo Silva
- 22h ○ **Tela quente.** Filme: Cyborg cop — A guerra do narcotráfico
- 0h05 ○ **Jornal da Globo**
- 0h35 ○ **Concertos internacionais.** Hoje: The Siena concert
- 1h30 ○ **Classe A.** Filme: A idade da inocência

Manchete

Tel. (021) 285-0033

- 7h ○ **Sessão animada**
- 7h30 ○ **Sessão animada**
- 8h ○ **Clube 700.** Religioso
- 8h30 ○ **Acredite se quiser.** Variedades
- 9h ○ **Programação educativa**
- 10h ○ **Dudalegria.** Infantil
- 12h ○ **Manchete esportiva.** Noticiário
- 12h30 ○ **Edição da tarde**
- 13h ○ **Gente famosa/local**
- 13h30 ○ **Diário da revisão constitucional**
- 13h35 ○ **Acredite se quiser.** Variedades
- 14h ○ **Bate boca.** Debate
- 16h ○ **Blackman.** Série
- 16h30 ○ **Clube da criança**
- 18h50 ○ **Cybercop**
- 19h20 ○ **Gente famosa**
- 19h50 ○ **Diário da revisão constitucional**
- 19h55 ○ **Manchete esportiva.** Noticiário
- 20h25 ○ **Canal 100**
- 20h30 ○ **Horário político/PPR**
- 21h ○ **Jornal da Manchete.** Noticiário
- 22h ○ **Guerra sem fim.** Novela
- 23h ○ **Por acaso.** Documentário. Hoje: Pelé
- 0h ○ **Momento econômico**
- 0h15 ○ **Edição nacional**
- 1h15 ○ **Clip gospel.** Religioso
- 2h15 ○ **Espaço renascer**

Bandeirantes

Tel. (021) 542-2132

- 5h30 ○ **Igreja da graça**
- 7h ○ **Realidade rural.** Noticiário
- 7h30 ○ **Information**
- 8h ○ **Dia a dia.** Variedades
- 10h30 ○ **Cozinha maravilhosa da Ofélia.** Culinária
- 10h56 ○ **Vamos falar com Deus.** Religioso
- 11h ○ **Flash/Edição da manhã.** Entrevistas
- 12h ○ **Acontece.** Variedades
- 12h30 ○ **Esporte total**
- 13h15 ○ **Esporte total Rio**
- 13h45 ○ **Gente do Rio**
- 14h45 ○ **National Geographic**
- 15h15 ○ **Sílvia Poppovic**
- 17h15 ○ **Supermarket**
- 17h45 ○ **Faixa especial do esporte**
- 18h30 ○ **Agrojornal.** Noticiário sobre o campo
- 18h38 ○ **Rede cidade.** Noticiário local
- 19h15 ○ **Jornal Bandeirantes.** Noticiário
- 20h ○ **National Geographic**
- 20h30 ○ **Horário político/PPR**
- 21h ○ **Faixa nobre do esporte**
- 23h ○ **Hollywood rock in concert.** Musical. Hoje: Paula Abdul — Under my spell
- 0h ○ **Jornal da noite**
- 0h30 ○ **Flash.** Entrevistas
- 1h30 ○ **Information**
- 2h ○ **Vamos falar com Deus.** Religioso

CNT

Tel. (021) 589-0909

- 6h50 ○ **Um ponto de luz**
- 7h ○ **Espaço vinde.** Religioso
- 8h ○ **Igreja da graça.** Religioso
- 10h ○ **Posso crer no amanhã**
- 10h30 ○ **CNT music**
- 11h30 ○ **Sala de visitas.** Entrevistas
- 12h ○ **CNT meio-dia.** Noticiário
- 12h40 ○ **Boletim velocidade.** Da Fórmula Indy
- 12h45 ○ **Mapa da ação**
- 13h ○ **Patrulha policial**
- 14h ○ **Mulheres.** Variedades
- 17h ○ **Clip clip.** Musical
- 17h45 ○ **Bad TV.** Variedades
- 18h30 ○ **Tudo por brinquedo.** Infantil
- 20h30 ○ **Horário político/PPR**
- 21h ○ **CNT estado**
- 21h15 ○ **CNT jornal**

- 22h ○ **Clodovil abre o jogo.** Entrevistas
- 23h30 ○ **Fogo cruzado.** Debates
- 1h ○ **João Kleber.** Entrevistas
- 2h ○ **Encontro de paz.** Religioso
- 2h45 ○ **Circuito night and day.** Reportagens

SBT

Tel. (021) 580-0313

- 7h20 ○ **Palavra viva**
- 7h30 ○ **Agenda.** Entrevistas
- 7h55 ○ **Sessão desenho com vovó Mafalda**
- 10h15 ○ **Bom dia & cia.** Infantil com Eliana
- 12h45 ○ **Chapolin.** Seriado
- 13h15 ○ **Chaves.** Seriado infantil
- 13h45 ○ **Cinema em casa.** Filme: David, uma história real
- 15h30 ○ **Casa da Angélica.** Variedades
- 17h15 ○ **Debate na TV**
- 18h ○ **Aqui agora.**
- 19h ○ **TJ Brasil.** Noticiário
- 19h45 ○ **Aqui agora.** Jornalístico
- 20h30 ○ **Horário político/PPR**
- 21h ○ **Boletim constitucional**
- 21h05 ○ **Programa livre.** Dedicado aos jovens
- 22h ○ **Hebe Camargo.** Variedades
- 23h45 ○ **Jornal do SBT.** Noticiário
- 0h ○ **Jô Soares onze e meia.** Entrevistas
- 1h15 ○ **Jornal do SBT — 2ª edição.** Noticiário
- 1h45 ○ **Perfil.** Entrevistas

TV Rio

Tel. (021) 502-4616

- 6h ○ **O despertar da fé**
- 8h ○ **Brasil hoje**
- 8h30 ○ **Super book**
- 9h ○ **Desenho**
- 9h30 ○ **Note e anote**
- 11h45 ○ **Chef Lancellotti.** Culinária
- 12h ○ **Rio em notícias**
- 13h ○ **Boletim da revisão constitucional**
- 13h05 ○ **Cine aventura.** Filme: Obrigado a matar
- 15h ○ **Super Vicky.** Série
- 15h30 ○ **Kliptonita.** Desenho
- 16h30 ○ **Carro comando.** Série
- 17h30 ○ **Paixões perigosas.** Série
- 18h30 ○ **Informe Rio**
- 19h ○ **Jornal da Record**
- 19h55 ○ **Questão de opinião**
- 20h ○ **Boletim da revisão constitucional**
- 20h05 ○ **Goggle five.** Série
- 20h30 ○ **Horário político/PPR**
- 21h ○ **A revanche.** Novela
- 22h ○ **Sete no pique**
- 0h ○ **25ª hora.** Debates
- 1h30 ○ **Palavra de vida**

MTV

Tel. (021) 221-2651

- 10h ○ **Clássicos MTV**
- 10h30 ○ **Pé da letra**
- 10h40 ○ **Rádio vitrola MTV**
- 12h30 ○ **Ponto zero**
- 13h ○ **Manifesto MTV**
- 13h30 ○ **Fix MTV**
- 15h ○ **Rockstória Depeche Mode**
- 15h30 ○ **Vídeo collection Depeche Mode**
- 16h30 ○ **Pé da letra**
- 16h40 ○ **Gás total**
- 18h ○ **Disk MTV**
- 19h ○ **MTV no ar**
- 19h15 ○ **Grande hora MTV**
- 20h30 ○ **Horário político/PPR**
- 21h ○ **Grande hora MTV**
- 22h ○ **Ponto zero**
- 22h30 ○ **Clássicos MTV**
- 23h ○ **MTV no ar**
- 23h15 ○ **Rockstória Depeche Mode**
- 23h45 ○ **Vídeo collection Depeche Mode**
- 0h45 ○ **Manifesto MTV**
- 1h15 ○ **Vídeos**
- 3h ○ **Encerramento**

A PROGRAMAÇÃO

Qualquer alteração na programação é de responsabilidade exclusiva das emissoras

TERÇA

Educativa

Tel. (021) 292-0012

8h10 Hino nacional brasileiro
8h15 Telecurso 2º grau
8h30 É de manhã Informativo
9h30 Heureca Educativo. Hoje: S.O.S. vida de agonia
9h58 Lendas brasileiras Hoje: A lenda do Boitatá
10h Canta conto Infantil com Bia Bedran
10h30 Um novo tempo
11h Professor alfabetizador Educativo
11h30 Inglês como na América
12h Rede Brasil — tarde Noticiário
12h25 Diário da constituinte
12h30 Rio notícias
12h45 Nações unidas Informativo da ONU
12h58 Lendas brasileiras Hoje: A ponte dos 7 saltos
13h Vestibulando
14h Francês em ação Aula de francês
14h30 Professor alfabetizador
15h Heureca Reprise
15h30 Canta conto Infantil com Bia Bedran
15h58 Lendas brasileiras Hoje: A lenda do São Sepé
16h Sem censura
18h30 Sex e meia
18h58 Lendas brasileiras Hoje: O negrinho do pastoreio
19h Um salto para o futuro
20h Diário da constituinte
20h05 Minisséries internacionais Hoje: O mundo da ciência
20h20 Jornal visual Informativo para o deficiente auditivo
20h30 Eco-realidade Debate sobre o meio ambiente
21h30 Rede Brasil — noite Noticiário
22h Jornal de amanhã
0h Vídeo notícias Informativo nacional

Globo

Tel. (021) 529-2857

6h30 Telecurso 2º grau Educativo
7h Bom dia Brasil Noticiário
7h30 Bom dia Rio Noticiário local
8h TV colosso Infantil
12h30 Globo esporte Noticiário esportivo
12h45 RJ TV Noticiário local
13h Jornal hoje
13h25 Vale a pena ver de novo Reprise da novela Renascer
14h15 Sessão da tarde Filme: ... nos Estados Unidos
16h10 Sessão aventura Hoje: S.O.S. Malibu — A câmara
17h Os Trapalhões
17h30 Escolinha do professor Raimundo Humorístico com Chico Anysio
18h Sonho meu Novela de Marcílio Moraes
18h50 Olho no olho Novela de Antônio Calmon
19h45 RJ TV Noticiário local
20h Jornal nacional
20h30 Fera ferida Novela de Aguinaldo Silva, Ana Maria Moretzsohn e Ricardo Linhares
21h30 Terça nobre Hoje: O menino de engenho. Reprise
22h30 Festival de verão Filme: A mosca II
0h30 Jornal da Globo
1h Campeões de bilheteria Filme: Tortura de um inocente

Manchete

Tel. (021) 285-0033

7h Sessão animada Infantil
7h30 Sessão animada Infantil
8h Clube 700 Religioso
8h30 Acredite se quiser Variedades
9h Programação educativa
10h Dudalegria Infantil
12h Manchete esportiva Noticiário esportivo
12h30 Edição da tarde Noticiário
13h Gente famosa local
13h30 Diário da revisão constitucional
13h35 Acredite se quiser Variedades
14h Bate boca
16h Blackman Série
16h30 Clube da criança
18h50 Cybercop Série
19h20 Gente famosa local
19h50 Diário da revisão constitucional
19h55 Manchete esportiva
20h25 Canal 100
20h30 Jornal da Manchete Noticiário
21h Guerra sem fim
21h40 Copa do Brasil Futebol. Hoje: Corinthians x CRB. Ao vivo
23h40 Momento econômico
23h55 Edição nacional
0h55 Clip gospel Religioso
1h55 Espaço renascer

Bandeirantes

Tel. (021) 542-2132

5h30 Igreja da graça
7h Realidade rural Noticiário sobre o campo
7h30 Information
8h Dia a dia Noticiário
10h30 Cozinha maravilhosa da Ofélia Culinária
10h56 Vamos falar com Deus Religioso
11h Flash/Edição da manhã
12h Acontece
12h30 Esporte total
13h15 Esporte total Rio
13h45 Gente do Rio Entrevistas
14h45 National Geographic
15h15 Sílvia Poppovic Debates
17h15 Supermarket
17h45 Faixa especial do esporte
18h30 Agrojornal
18h38 Rede cidade Noticiário local
19h15 Jornal Bandeirantes Noticiário nacional
20h National Geographic Documentário
20h30 Faixa nobre do esporte Hoje: Campeonato paulista de futebol: União São João x Palmeiras. Ao vivo
22h30 Força total Filme: ...
0h30 Jornal da noite
1h Samba de primeira Variedades
2h Flash Entrevistas
3h Information
3h30 Vamos falar com Deus Religioso

CNT

Tel. (021) 589-0909

6h50 Um ponto de luz
7h Espaço vinde
8h Igreja da graça
10h Posso crer no amanhã
11h30 Sala de visitas Entrevistas
12h CNT meio-dia Noticiário
12h45 Mapa da ação Esporte e ação
13h Patrulha policial
14h Mulheres Variedades
17h Clip trip Musical
17h45 Bad TV Variedades
18h30 Tudo por brinquedo Infantil
20h30 CNT estado Noticiário
20h45 CNT jornal
21h30 Clodovil abre o jogo Entrevistas
23h Os intocáveis Série. Hoje: A história de Bugs Moran
0h João Kleber Entrevistas
1h Encontro de paz
1h15 Circuito night and day Jornalístico

SBT

Tel. (021) 580-0313

7h28 Palavra viva
7h30 Agenda
7h55 Sessão desenho com vovó Mafalda
10h15 Bom dia & Cia Infantil com Eliana
12h45 Chapolin
13h15 Chaves
13h45 Cinema em casa Filme: Doido para brigar, louco para amar
15h30 Casa da Angélica Variedades
17h15 Debate na TV
18h Aqui agora
19h TJ Brasil
19h45 Aqui agora
21h Boletim Constitucional
21h05 Programa livre Musical e entrevistas dedicados aos jovens
21h55 Cinema de graça Filme: Promessas ao anoitecer
23h45 Jornal do SBT — 1ª edição
0h Jô Soares onze e meia Entrevistas
1h15 Jornal do SBT — 2ª edição
1h45 Perfil Entrevistas
2h30 L.M. legendado Filme: A fera da floresta

TV Rio

Tel. (021) 502-4616

6h O despertar da fé
8h Brasil hoje
8h30 Histórias eternas
9h Desenho
9h30 Nota e anote
11h45 Chef Lancellotti Culinária
12h Rio em notícias
13h Boletim da revisão constitucional
13h05 Cine aventura Filme: O espadachim
15h Super Vicky Seriado
15h30 Kliptonita Clips musicais
16h30 Os invasores Seriado
17h30 Justiça das ruas Seriado
18h30 Informe Rio Noticiário local
19h Jornal da Record
19h55 Questão de opinião
20h Boletim da revisão constitucional
20h05 Goggle five Seriado
20h30 A revanche Novela
21h30 Cine maior Filme: Arma proibida
23h30 25ª hora
1h Palavra de vida

MTV

Tel. (021) 221-2651

10h Clássicos MTV
10h30 Pé da letra
10h40 Rádio vitrola
13h Manifesto MTV
13h30 Pix MTV
16h30 Pé da letra
16h40 Gás total
18h Disk MTV
19h MTV no ar
19h15 Grande hora MTV
21h30 Top 10 EUA
22h30 Clássicos MTV
23h MTV no ar
23h15 Vídeos
0h30 Manifesto MTV
1h Vídeos
3h Encerramento

Adriana Caldas

'Menino de engenho' é reprise na 'Terça nobre'

O engenho de Lins do Rêgo

Menino de engenho, adaptação de Geraldo Carneiro da obra de José Lins do Rêgo, é o episódio que a Rede Globo reprisa nesta terça-feira, às 21h30. A história, que se passa num engenho de cana-de-açúcar, é contada pelo protagonista que vive as contradições da vida do engenho. Carlinhos (Mário Vitor) é marcado pela trágica morte da mãe e a prisão do pai.

QUARTA

Educativa

Tel. (021) 292-0012

8h10 Execução do hino nacional
8h15 Telecurso 2º grau
8h30 É de manhã Informativo
9h30 Heureca
9h58 Lendas brasileiras Hoje: A ponte dos 7 saltos
10h Canta conto Infantil com Bia Bedran
10h30 Um novo tempo
11h Educação em revista
11h30 Francês em ação
12h Rede Brasil — tarde Noticiário nacional
12h25 Diário da constituinte
12h30 Rio notícias Noticiário
12h45 Nações unidas Noticiário
12h58 Lendas brasileiras Hoje: A lenda do São Sepé
13h Vestibulando
14h Alles gute Aula de alemão
14h30 Educação em revista
15h Heureca Reprise
15h30 Canta conto Infantil com Bia Bedran
15h58 Lendas brasileiras Hoje: Negrinho do pastoreio
16h Sem censura Debate. Apresentação de Lúcia Leme
18h30 Sex e meia Informativo
18h58 Lendas brasileiras Hoje: A lenda do Boitatá
19h Um salto para o futuro Educativo
20h Diário da constituinte
20h05 Minisséries internacionais Hoje: O mundo da ciência
20h20 Jornal visual Informativo para o deficiente auditivo
20h30 Na cadência do tempo Homenagem a grandes nomes da MPB
21h30 Rede Brasil — noite Noticiário
22h Jornal de amanhã Jornalístico
0h Vídeo notícias Informativo nacional

Globo

Tel. (021) 529-2857

6h30 Telecurso 2º grau Educativo
7h Bom dia Brasil Noticiário
7h30 Bom dia Rio Noticiário
8h TV colosso Infantil
12h35 Globo esporte Noticiário esportivo
12h50 RJ TV Noticiário local
13h Jornal hoje Noticiário
13h25 Vale a pena ver de novo Reprise da novela Renascer
14h45 Sessão da tarde Filme: A vingança não pode esperar
16h25 Sessão aventura Hoje: ... — Conspiração ...
17h Os Trapalhões
17h30 Escolinha do professor Raimundo Humorístico
18h Sonho meu Novela de Marcílio Moraes
18h50 Olho no olho Novela de Antônio Calmon
19h45 RJ TV Noticiário
20h Jornal nacional Noticiário
20h35 Fera ferida Novela de Aguinaldo Silva, Ana Maria Moretzsohn e Ricardo Linhares
21h30 Você decide
22h30 Festival de verão Filme: O terror veio do inferno
0h30 Jornal da Globo Noticiário
1h Sessão comédia Filme: ...

Manchete

Tel. (021) 285-0033

7h Sessão animada
7h30 Sessão animada
8h Clube 700 Religioso
8h30 Acredite se quiser Variedades
9h Programação educativa
10h Dudalegria Infantil
12h Manchete esportiva Noticiário esportivo
12h30 Edição da tarde
13h Gente famosa
13h30 Diário da revisão
13h35 Acredite se quiser Variedades
14h Bate boca Debate
16h Blackman Série
16h30 Clube da criança Infantil
18h50 Cybercop Série
19h20 Gente famosa
19h50 Diário da revisão
19h55 Manchete esportiva Noticiário esportivo
20h25 Canal 100 Esportivo
20h30 Jornal da Manchete
21h30 Guerra sem fim Novela
22h30 Os melhores Hoje: Oscar Niemeyer
23h30 Momento econômico Boletim econômico
23h45 Edição nacional
0h45 Clip gospel Religioso
1h45 Espaço renascer Religioso

Bandeirantes

Tel. (021) 542-2132

5h30 Igreja da graça Religioso
7h Realidade rural
7h30 Encontro com Arlete Variedades
8h Dia a dia Jornalístico
10h30 Cozinha maravilhosa da Ofélia Culinária
10h56 Vamos falar com Deus Religioso
11h Flash/Edição da manhã
12h Acontece
12h30 Esporte total Noticiário esportivo
13h15 Esporte total Rio Noticiário esportivo
13h45 Gente do Rio Entrevistas e debate
14h45 National geographic
15h15 Sílvia Poppovic Debates
17h15 Supermarket Game show
17h45 Faixa especial do esporte
18h30 Agrojornal Noticiário sobre o campo
18h38 Rede cidade Noticiário local
19h15 Jornal Bandeirantes Noticiário nacional
20h National geographic Documentário
20h30 Faixa nobre do esporte
22h30 Cinemax Filme: Olhos de tigre
0h30 Jornal da noite Noticiário
1h Flash Entrevistas
2h Information
2h30 Vamos falar com Deus Religioso

CNT

Tel. (021) 589-0909

6h50 Um ponto de luz
7h Espaço vinde
8h Igreja da graça
10h Posso crer no amanhã Religioso
10h30 CNT music
11h30 Sala de visitas Entrevistas
12h CNT meio-dia
12h40 Boletim velocidade da Fórmula Indy
12h45 Mapa da ação Esporte e ação
13h Patrulha policial
14h Mulheres Variedades
17h Clip trip Musical
17h45 Bad TV Variedades
18h30 Tudo por brinquedo Infantil
20h30 CNT Rio
20h45 CNT jornal Noticiário nacional
21h30 Clodovil abre o jogo Entrevistas
23h Hollywood 94 Filme: ...
1h40 João Kleber Entrevistas
2h40 Encontro de paz
3h Circuito night and day Entrevistas

SBT

Tel. (021) 580-0313

7h28 Palavra viva
7h30 Agenda Agenda cultural
7h55 Sessão desenho Com Vovó Mafalda
10h15 Bom dia & Cia Infantil com Eliana
12h45 Chapolin Seriado infantil
13h15 Chaves
13h45 Cinema em casa Filme: Mistério do Expresso do Oriente
15h30 Casa da Angélica Variedades
17h15 Debate na TV
18h Aqui agora
19h TJ Brasil Noticiário
19h45 Aqui agora
21h Boletim Constitucional
21h05 Programa livre Variedades
21h55 Cinema de graça Filme: O mestre dos brinquedos
23h45 Jornal do SBT
0h Jô Soares onze e meia Entrevistas
1h15 Jornal do SBT — 2ª edição Noticiário
1h45 Perfil Entrevistas

TV Rio

Tel. (021) 502-4616

6h O despertar da fé
8h Brasil hoje Série
8h30 Super book Série
9h Desenho
9h30 Nota e anote
11h45 Chef Lancellotti Culinária
12h Rio em notícias
13h Boletim da revisão constitucional
13h05 Cine aventura Filme: O grande massacre
15h Super Vicki Série
15h30 Kliptonita Clips
16h30 Carro comando Série
17h30 O homem da máfia Série
18h30 Informe Rio Noticiário local
19h Jornal da Record
19h55 Questão de opinião
20h Boletim da revisão constitucional
20h05 Goggle five Seriado
20h30 A revanche Novela
21h30 Especial sertanejo
22h30 25ª hora Debates
1h Palavra de vida

MTV

Tel. (021) 221-2651

10h Clássicos MTV Clips de sucesso
10h30 Pé da letra
10h40 Rádio vitrola MTV
13h Manifesto MTV
13h30 Pix MTV
16h30 Pé da letra
16h40 Gás total
18h Disk MTV
19h MTV no ar
19h15 Grande hora MTV
21h30 Fúria metal
22h30 Clássicos MTV
23h MTV no ar
23h15 Vídeos
0h30 Manifesto MTV
1h Lado B

A PROGRAMAÇÃO

Qualquer alteração na programação é de responsabilidade exclusiva das emissoras

QUINTA

Educativa

Tel. (021) 292-0012

- 8h10 Execução do hino nacional
- 8h15 Telecurso 2º grau Educativo
- 8h30 É de manhã Informativo
- 9h30 Heureca
- 9h58 Lendas brasileiras Hoje: A lenda de São Sarué
- 10h Canta conto Infantil com Bia Bedran
- 10h30 Um novo tempo
- 11h Professor alfabetizador
- 11h30 Alles gute Curso de alemão
- 12h Rede Brasil — tarde
- 12h25 Diário da constituinte
- 12h30 Rio notícias
- 12h45 Nações unidas Informativo da ONU
- 12h58 Lendas brasileiras Hoje: Negrinho do pastoreio
- 13h Vestibulando
- 14h In italiano Curso de italiano
- 14h30 Professor alfabetizador
- 15h Heureca Reprise
- 15h30 Canta conto Infantil
- 15h58 Lendas brasileiras Hoje: A lenda do Boitatá
- 16h Sem censura Entrevistas e debates
- 18h30 Seis e meia Informativo nacional
- 18h58 Lendas brasileiras Hoje: A porca dos 7 leitões
- 19h Educação para todos
- 19h05 Um salto para o futuro
- 20h Diário da constituinte
- 20h05 Minisséries internacionais O mundo da ciência
- 20h30 Especial Ary Barroso Documentário
- 21h30 Rede Brasil — noite
- 22h Jornal de amanhã
- 0h Vídeo notícias Informativo nacional

Globo

Tel. (021) 529-2857

- 6h30 Telecurso 2º grau
- 7h Bom dia Brasil
- 7h30 Bom dia Rio
- 8h TV colosso Infantil
- 12h30 Globo esporte
- 12h40 RJ TV
- 13h Jornal hoje
- 13h25 Vale a pena ver de novo Reprise
- 14h15 Sessão da tarde Filme: Um visto para a vida
- 16h10 Sessão aventura Sob o sol de Miami — Vigiando os detetives
- 17h Os Trapalhões Humorístico
- 17h30 Escolinha do professor Raimundo Humorístico
- 18h Sonho meu Novela de Marcílio Moraes
- 18h55 Olho no olho Novela de Antônio Calmon
- 19h50 RJ TV Noticiário
- 20h Jornal nacional
- 20h30 Fera ferida Novela de Aguinaldo Silva, Ana Maria Moretzsohn e Ricardo Linhares
- 21h45 Taça Libertadores da América Futebol. Hoje: Palmeiras x Velez Sarsfield. Ao vivo
- 23h20 Festival de verão Filme: Troca de maridos
- 1h10 Jornal da Globo
- 1h40 Festival de sucessos Filme: Trademo...

Manchete

Tel. (021) 285-0033

- 7h Sessão animada local
- 7h30 Sessão animada
- 8h Clube 700
- 8h30 Acredite se quiser
- 9h Programação educativa
- 10h Dudalegria Infantil
- 12h Manchete esportiva — 1º tempo
- 12h30 Edição da tarde
- 13h Gente famosa/local
- 13h30 Diário da revisão
- 13h35 Acredite se quiser Variedades
- 14h Bate boca Debates
- 16h Blackman Série
- 16h30 Clube da criança
- 18h50 Cybercop Série
- 19h20 Gente famosa/local Jornalístico
- 19h50 Diário da revisão Constituinte
- 19h55 Manchete esportiva
- 20h25 Canal 100
- 20h30 Jornal da Manchete Noticiário
- 21h30 Guerra sem fim Novela
- 22h30 Gente de expressão Entrevistas com Bruna Lombardi. Hoje: Fábio Jr.
- 23h30 Momento econômico Informativo econômico
- 23h45 Edição Nacional
- 0h45 Clip gospel Religioso
- 1h45 Espaço Renascer

Bandeirantes

Tel. (021) 542-2132

- 5h30 Igreja da graça Religioso
- 7h Realidade rural Noticiário sobre o campo
- 7h30 Information
- 8h Dia a dia
- 10h30 Cozinha maravilhosa da Ofélia Culinária
- 10h54 Vamos falar com Deus Religioso
- 11h Flash/Edição da manhã Entrevistas
- 12h Acontece
- 12h30 Esporte total Noticiário esportivo
- 13h15 Esporte total Rio
- 13h45 Gente do Rio Entrevistas e debates
- 14h45 National geographic
- 16h15 Silvia Poppovic Debates
- 17h15 Supermarket Game show
- 17h45 Faixa especial de esporte
- 18h20 Agrojornal Noticiário sobre o campo
- 18h28 Rede cidade
- 19h15 Jornal Bandeirantes Noticiário
- 20h National Geographic
- 20h30 Faixa nobre do esporte Hoje: Liga nacional de basquete masculino. Semifinal
- 22h30 Made in Brazil Filme: Zig, o Bebê
- 0h30 Jornal da noite Noticiário
- 1h Flash Entrevistas
- 2h Information
- 2h30 Vamos falar com Deus Religioso

CNT

Tel. (021) 589-0909

- 6h50 Um ponto de luz
- 7h Espaço vinde Religioso
- 8h Igreja da graça Religioso
- 10h Posso crer no amanhã Religioso
- 10h30 CNT music
- 11h30 Sala de visitas Entrevistas
- 12h CNT meio-dia
- 12h40 Boletim velocidade da Fórmula Indy
- 12h45 Mapa da ação Esportes de ação
- 13h Patrulha policial
- 14h Mulheres Variedades
- 17h Clip trip Musical
- 17h45 Bad TV Variedades
- 18h30 Tudo por brinquedo Infantil
- 20h30 CNT Rio
- 20h45 CNT jornal Noticiário
- 21h30 Clodovil abre o jogo Entrevistas
- 23h Questão de ordem Entrevistas
- 0h15 João Kleber Entrevistas
- 1h15 Encontro de paz
- 1h30 Circuito night and day Reportagens e entrevistas

SBT

Tel. (021) 580-0313

- 7h28 Palavra viva Religioso
- 7h30 Agenda Agenda cultural
- 7h55 Sessão desenho Com Vovó Mafalda
- 10h15 Bom dia & Cia Infantil com Eliana
- 12h45 Chapolin Seriado infantil
- 13h15 Chaves Seriado infantil
- 13h45 Cinema em casa Filme: Um caso clandestino
- 15h30 Casa da Angélica Variedades
- 17h15 Debate na TV
- 18h Aqui agora Jornalístico
- 19h TJ Brasil Noticiário
- 19h45 Aqui agora Jornalístico
- 21h Boletim Constitucional
- 21h05 Programa livre Entrevistas e musicais dedicados aos jovens
- 21h55 Cinema de graça Filme: Verão ardente
- 23h45 Jornal do SBT — 1ª edição Noticiário
- 0h Jô Soares onze e meia Entrevistas
- 1h15 Jornal do SBT Noticiário
- 1h45 Perfil Entrevistas

TV Rio

Tel. (021) 502-4616

- 6h O despertar da fé Religioso
- 8h Brasil hoje
- 8h30 Histórias eternas Série
- 9h Desenho
- 9h30 Note e anote
- 11h45 Chef Lancellotti Culinária
- 12h Rio em notícias
- 13h Boletim da revisão constitucional
- 13h05 Cine aventura Filme: Os legendários vikings
- 15h Super Vick Série
- 15h30 Kliptonita Clips
- 16h30 Carro comando Série
- 17h30 O comissário Série
- 18h30 Informe Rio Noticiário
- 19h Jornal da Record
- 19h55 Questão de opinião
- 20h Boletim da revisão constitucional
- 20h05 Goggle five Série
- 20h30 A revanche Novela
- 21h30 Super tela Filme: O agente da casa de luz vermelha
- 23h30 25ª hora Debates
- 1h Palavra de vida Religioso

MTV

Tel. (021) 221-2661

- 10h Clássicos MTV
- 10h30 Pé da letra
- 10h40 Rádio vitrola MTV
- 13h Manifesto MTV
- 13h30 Pix MTV
- 14h30 Pé da letra
- 16h40 Gás total
- 18h Disk MTV
- 19h MTV no ar
- 19h15 Grande hora MTV
- 21h Acústico Gilberto Gil
- 22h30 Cine MTV
- 23h MTV no ar
- 23h15 Vídeos
- 0h30 Manifesto MTV
- 1h Yo! MTV raps
- 3h Encerramento

Arquivo

A MTV gravou o imperdível show 'Unplugged'

O acústico de Gilberto Gil

Gilberto Gil vai provar nesta quinta-feira, às 21h, na MTV, que já nasceu acústico como ele mesmo faz questão de proclamar. Acompanhado da banda — Celso Fonseca (violão), Lucas Santana (flauta), Artur Maia (baixo acústico), Marcos Suzano (percussão) e Jorge Gomes (bateria e bandolim) —, Gil em baixos decibéis estoura de competência no programa *Acústico* que deu origem ao disco *Unplugged Gilberto Gil*. A MTV usou de todos os recursos técnicos (supergruas, trilhos e câmeras especiais) para não perder nenhum só momento do show imperdível de uma hora e meia de duração que inclui 20 músicas entre elas *Você e você*, já gravada por Gal Costa, *Chiquinho Azevedo*, em homenagem ao ex-baterista dos Doces Bárbaros, *Realce*, *Palco*, *Esotérico*, *A linha e o linho*, *Expresso 2222* e *A paz*, que fecha o acústico. A apresentação é da VJ Astrid.

Palmeiras na mira argentina

E o Palmeiras tem sua última participação na primeira fase de jogos da Taça Libertadores da América. Nesta quinta-feira, às 21h45, ao vivo na Rede Globo, o time paulista vai enfrentar o Velez Sarsfield, da Argentina, em disputa no Parque Antártica, em São Paulo. O Palmeiras, que tem equipe considerada a mais bem montada do Brasil, está porém bastante desgastado por participar ao mesmo tempo de uma série de jogos. Além da Libertadores da América está disputando o Campeonato Paulista e a Copa Brasil.

SEXTA

Educativa

Tel. (021) 292-0012

- 8h10 Execução do hino nacional
- 8h15 Telecurso 2º grau
- 8h30 De manhã Informativo
- 9h30 Heureca Hoje: S.O.S. vila da agonia
- 9h58 Lendas brasileiras Hoje: Negrinho do pastoreio
- 10h Canta conto Brincadeiras com Bia Bedran
- 10h30 Um novo tempo Documentário
- 11h Nós na escola Educativo
- 11h30 In italiano Educativo
- 12h Rede Brasil — tarde Noticiário
- 12h25 Diário da constituinte
- 12h30 Rio notícias
- 12h45 Nações unidas Informativo da ONU
- 12h58 Lendas brasileiras Hoje: A lenda do Boitatá
- 13h Vestibulando
- 14h France express Atualidades sobre a França
- 14h30 Nós na escola Educativo
- 15h Heureca Reprise
- 15h30 Canta conto Infantil com Bia Bedran
- 15h58 Lendas brasileiras Hoje: A porca dos 7 leitões
- 16h Sem censura Debates
- 18h30 Seis e meia Informativo
- 18h58 Lendas brasileiras Hoje: A lenda de São Sarué
- 19h Um salto para o futuro
- 20h Diário da Constituinte
- 20h05 Minisséries internacionais Hoje: O mundo da ciência
- 20h20 Jornal visual Noticiário dedicado aos deficientes auditivos
- 20h30 Curto circuito Variedades
- 21h30 Rede Brasil — noite Noticiário
- 22h Jornal de amanhã
- 0h Vídeo notícias Informativo nacional
- 0h Encerramento

Globo

Tel. (021) 529-2857

- 6h30 Telecurso 2º grau
- 7h Bom dia Brasil
- 7h30 Bom dia Rio
- 8h TV colosso Infantil
- 12h35 Globo esporte Noticiário esportivo
- 12h45 RJ TV Noticiário local
- 13h Jornal hoje Noticiário
- 13h25 Vale a pena ver de novo Reprise da novela Rainha da sucata
- 14h25 Sessão da tarde Filme: Batendo de frente
- 16h10 Sessão aventura Hoje: Contra-ataque — A droga do século
- 16h45 Os Trapalhões Humorístico. Reprise
- 17h15 Escolinha do professor Raimundo
- 17h45 Sonho meu Novela de Marcílio Moraes
- 18h35 Olho no olho Novela de Antônio Calmon. Último capítulo
- 19h45 RJ TV Noticiário
- 20h Jornal nacional
- 20h40 Fera ferida Novela de Aguinaldo Silva, Ana Maria Moretzsohn e Ricardo Linhares
- 21h40 Globo repórter
- 22h45 Festival de verão Filme: A hora do assassino
- 0h30 Jornal da Globo
- 1h05 Amistoso internacional de tênis Compacto

Manchete

Tel. (021) 285-0033

- 7h Sessão animada local
- 7h30 Sessão animada Desenhos
- 8h Clube 700 Religioso
- 8h30 Acredite se quiser Variedades
- 9h Programação educativa
- 10h Dudalegria Infantil
- 12h Manchete esportiva Esportivo
- 12h30 Edição da tarde
- 13h Gente famosa Jornalístico
- 13h30 Diário da revisão constitucional
- 13h35 Acredite se quiser
- 14h Bate boca
- 16h Blackman
- 16h30 Clube da criança
- 18h50 Cybercop
- 19h20 Gente famosa
- 19h50 Diário da revisão constitucional
- 19h55 Manchete esportiva
- 20h25 Canal 100
- 20h30 Jornal da Manchete
- 21h30 Guerra sem fim Novela
- 22h30 Jogo do poder
- 23h30 Momento econômico
- 23h45 Edição nacional
- 0h45 Clip gospel Religioso
- 1h45 Espaço renascer
- 1h25 Corujão I Filme: Deu a louca em Drew Lanes
- 2h55 Corujão II Filme: Amor daquele jeito
- 4h50 Bam-Bam e Pedrita Desenho. Hoje: O astro do outro mundo

Bandeirantes

Tel. (021) 542-2132

- 5h30 Igreja da graça
- 7h Realidade rural Noticiário
- 7h30 Information
- 8h Dia a dia Noticiário
- 10h30 Cozinha maravilhosa da Ofélia Culinária
- 10h58 Vamos falar com Deus Religioso
- 11h Flash. Edição da manhã
- 12h Acontece Noticiário
- 12h30 Esporte total
- 13h15 Esporte total Rio
- 13h45 Gente do Rio Entrevistas
- 14h45 National Geographic
- 15h15 Programa Silvia Poppovic
- 17h15 Supermarket
- 17h45 Faixa especial do esporte
- 18h30 Agrojornal
- 18h38 Rede cidade Noticiário local
- 19h15 Jornal Bandeirantes Noticiário
- 20h National Geographic
- 20h30 Faixa nobre do esporte
- 21h30 Sexta sexy Filme: Possuído por um fantasma
- 23h30 Jornal da noite Noticiário
- 0h Flash Entrevistas
- 1h Cinema na madrugada Filme: Coma
- 3h Information
- 3h30 Vamos falar com Deus

CNT

Tel. (021) 589-0909

- 6h50 Um ponto de luz
- 7h Espaço vinde
- 8h Igreja da graça
- 10h Posso crer no amanhã
- 10h30 CNT music
- 11h30 Sala de visitas Entrevistas
- 12h CNT meio-dia Noticiário
- 12h40 Boletim velocidade da Fórmula Indy
- 12h45 Mapa da ação Noticiário
- 13h Patrulha policial
- 14h Mulheres Variedades
- 17h Clip trip Musical
- 17h45 Bad TV Variedades
- 18h30 Tudo por brinquedo Infantil
- 20h30 CNT Rio
- 20h45 CNT jornal
- 21h30 Clodovil abre o jogo
- 23h Tensão total Filme: Magia negra
- 1h João Kleber Entrevistas
- 2h Encontro de paz
- 2h15 Circuito night and day Jornalístico

SBT

Tel. (021) 580-0313

- 7h28 Palavra viva
- 7h30 Agenda Agenda cultural
- 7h55 Sessão desenho com Vovó Mafalda
- 10h15 Bom dia & Cia Infantil com Eliana
- 12h45 Chapolin Seriado
- 13h15 Chaves Seriado infantil
- 13h45 Cinema em casa Filme: A melhor defesa é o ataque
- 15h30 Casa da Angélica Variedades
- 17h15 Debate na TV
- 18h Aqui agora Jornalístico
- 19h TJ Brasil Noticiário
- 19h45 Aqui agora
- 21h Boletim da constituinte
- 21h05 Programa livre Entrevistas e musicais
- 21h55 Cinema de graça Filme
- 23h45 Jornal do SBT — 1ª edição Noticiário
- 0h Jô Soares onze e meia Entrevistas. Apresentação de Jô Soares. Reprise
- 1h15 Jornal do SBT — 2ª edição Noticiário
- 1h45 Perfil Entrevistas
- 2h30 Top cine Filme: Cães do inferno

TV Rio

Tel. (021) 502-4616

- 6h O despertar da fé
- 8h Brasil hoje
- 8h30 Super book Série
- 9h Desenho show
- 9h30 Note e anote
- 11h45 Chef Lancellotti Culinária
- 12h Rio em notícias
- 13h Boletim da revisão constitucional
- 13h05 Cine aventura Filme: Ação sangrenta
- 15h Super Vicky Série
- 15h30 Kliptonita Clips
- 16h30 Força sinistra Série
- 17h30 Conexão Europa Série
- 18h30 Informe Rio Noticiário local
- 19h Jornal da Record
- 19h55 Questão de opinião Debate
- 20h Boletim da revisão constitucional
- 20h05 Goggle five Série
- 20h30 A revanche Novela
- 21h30 Programa Sula Miranda Musical
- 23h30 25ª hora
- 1h Palavra de vida

MTV

Tel. (021) 221-2661

- 10h Clássicos MTV Clips de sucesso
- 10h30 Pé da letra
- 10h40 Rádio vitrola MTV
- 12h30 Cine MTV
- 13h Manifesto MTV
- 13h30 Pix MTV
- 14h30 Pé da letra
- 16h40 Gás total
- 18h Disk MTV
- 19h Grande hora MTV
- 22h Semana rock
- 22h30 Clássicos MTV
- 23h Vídeos
- 0h30 Manifesto MTV
- 1h Vídeos
- 4h Encerramento

NOVELAS

SONHO MEU

Globo 18h

▶ SÁBADO

Jorge tenta convencer Cláudia de que mudou mas é interrompido pela chegada da enfermeira e sai levando um documento com a assinatura de Cláudia. Carolina adora o presente de Paula mas se emociona mais com os bonecos que Tio Zé fez para ela. Fontana convida Gilda para jantar com ele e Márcia. Jorge desliga a energia elétrica e quebra um vaso valioso para colocar a culpa nas crianças. Lucas incentiva Carolina a dar um beijo em Paula. Elisa segue Mariana e a vê se encontrando com Lúcia.

▶ SEGUNDA-FEIRA

Mariana insiste para Lúcia ficar ao lado de Jorge. Elisa conta a Jorge que viu Lúcia com Mariana e ele fica descontrolado. Jorge manda Geraldo assustar Cláudia. Cláudia fica com medo de Geraldo e concorda em voltar para a mansão. Jorge contrata o capanga Cidão para ser caseiro do sítio que comprou. Magnólia rompe com Ortega e se muda para outro apartamento. Elisa dá as boas vindas a Cláudia e assegura a Aida que a cunhada vai ter muitas surpresas.

▶ TERÇA-FEIRA

Jorge finge para Paula que está arrependido de ter infernizado a vida de Cláudia. Magnólia diz a Guerra que quer ficar um tempo sozinha. Jorge mente para Lúcia que está consultando um psicanalista. Paula convence os netos a acompanhá-la a um casamento fora de Curitiba. Jorge providencia um avião para voltar antes de Paula e Lucas. Giácomo conta a Cláudia que tem uma missão que envolve os Candeias de Sá. Jorge entra no quarto de Cláudia e inventa que ela teve uma crise de sonambulismo.

▶ QUARTA-FEIRA

Cláudia fica assustada e Jorge conta à avó que encontrou Cláudia em plena a uma crise de sonambulismo. Paula avisa a Cláudia que ela e os netos vão a um casamento em Londrina. Magnólia deixa claro para Guerra e Ortega que quer ficar sozinha. Paula manda que Iracema fique tomando conta de Cláudia e Carolina vai passar a noite com Tio Zé. Márcia exige que Fontana se divorcie para casar com ela. Aida insiste para Iracema tirar folga e se oferece para passar a noite com Cláudia.

▶ QUINTA-FEIRA

Jorge engana Lucas e Paula e retorna a Curitiba. Fontana não gosta quando Gilda concorda com o divórcio. Jorge ataca Cláudia e ela o fere com uma faca que ele havia trazido para o quarto. Cláudia se desespera pensando que matou o cunhado. Magnólia encontra Carlos em uma boate e passa a noite dançando com ele. Francisca toma champanhe e Tio Zé oferece sua casa para Giácomo passar a noite com ela. Lucas arromba a porta do quarto e Cláudia, em estado de choque, afirma que matou Jorge.

▶ SEXTA-FEIRA

Lucas e Paula ficam atônitos e Cláudia desmaia ao ver Jorge entrar no quarto. Aida exige que Iracema não conte que passou a noite fora. Jorge insinua que Cláudia está tendo um surto psicótico. Cláudia jura a Fontana que não teve uma alucinação. Jorge mente para Mariana que está consultando um analista. Cláudia fica apavorada quando Jorge afirma que os dois vão ser felizes juntos.

OLHO NO OLHO

Globo 18h50

▶ SÁBADO

Popó acusa César de ter matado Lana. Bruno confessa a Duda que ainda não esqueceu Valquíria. Fred pensa em seqüestrar Cacau e continua torturando Pink no parque de diversões. Marcos revela a Bataglia que Glorinha é sua irmã e decide se vingar de Júlia por ela não ter confiado nele. Popó revela a Mattos todos os detalhes da organização Zapata. Alef pede a Malena que se deixe hipnotizar para mostrar a Débora o que realmente aconteceu entre ela e Guido.

▶ SEGUNDA-FEIRA

Malena concorda com a experiência. Átila e Guto desconfiam que César está escondido na casa deles e avisa Mattos. Alef projeta a memória de Malena e Débora se convence de que foi injusta com Guido. Marcos pede o divórcio a Júlia para casar com Glorinha. Cacau não consegue contar a Alef que já não namora Juca. Júlia diz a Telma que Marcos pode anular o casamento porque ela ainda é virgem. Fred seqüestra Cacau e a leva para o parque. César atira em Mattos e foge.

▶ TERÇA-FEIRA

César ameaça Guido com uma arma e o obriga a ir para o seu apartamento. Débora revela a Malena que está esperando um filho de Guido. Fred avisa Cacau que vai usá-la para atrair Alef. Alef percebe que Fred seqüestrou Cacau. Fred conta a Valquíria que está escondido em um lugar cheio de brinquedos. César telefona para Débora e manda que ela vá para o apartamento se não quiser que Guido morra. Borrão fala sobre o parque de diversões e Alef deduz que Fred está escondido lá. Débora chega ao apartamento de César.

▶ QUARTA-FEIRA

Guido manda Débora fugir mas César os leva para o terraço. Valquíria conta a Bruno onde Fred está escondido. Alef se teletransporta para o parque. Débora ameaça se jogar do terraço se César matar Guido. Mattos invade o apartamento e atira em César. Alef e Cacau enfrentam Fred. Guido fica emocionado quando Débora conta que está grávida. Malena vai embora e deixa uma carta para Guido. Valquíria confessa a Duda que Fred é filho do demônio. Alef e Cacau conseguem eletrocutar Fred na roda gigante.

▶ QUINTA-FEIRA

Valquíria fica desesperada ao saber da morte de Fred. Cacau chora depois de se despedir de Alef e Tina. Débora incentiva Guido a impedir que Malena vá embora. César promete confessar tudo a Mattos se ele realizar seu último desejo. Malena não atende ao apelo de Guido para não ir embora mas promete entrar em contato quando o filho nascer. Mattos diz a Débora que César quer vê-la antes de morrer. Tina confessa a Julieta que sabe que Alef ainda ama Cacau. César sorri ao ver Débora chegar ao hospital.

▶ SEXTA-FEIRA

Até o fechamento desta edição a emissora não havia recebido o capítulo de sexta-feira.

FERA FERIDA

Globo 20h30

▶ SÁBADO

Bentes, Numa e Praxedes criticam Demóstenes, mas decidem esquecer o escândalo e destruir a foto da solenidade. Porém, Bentes guarda o negativo. Perla fica furiosa por Demóstenes ter avisado que o cheque não tem fundos e jura que vai cobrar a dívida. Flamel decide roubar a foto para publicar no *Arroto*. Ilka diz a Ataliba que só se entrega depois de casada. Salustiana bola um plano para se apossar da urna. Fabrício rouba o negativo e o entrega a Affonso Henriques.

▶ SEGUNDA-FEIRA

Flamel manda Affonso Henriques publicar a foto n'*O Arroto*. Chico se nega a falar sobre o incêndio e se dirige para a casa de Bentes. Cassi Jones se finge de bom moço e consegue beijar Clara. Frida vê Fabrício beijando Isoldinha. Maxwell pede a Frida para ser padrinho do filho dela. Camila acusa Guilherme de querer casar para evitar que ela revele o que sabe. Linda estranha que Flamel use abotoaduras que pertenceram a Feliciano. Chico conversa com Bentes sobre o incêndio.

▶ TERÇA-FEIRA

Chico revela a Bentes que testemunhou o incêndio mas promete guardar segredo e fala sobre as suspeitas de Gusmão. Flamel inventa para Linda que Margarida lhe deu as abotoaduras de presente. Guilherme tenta matar Camila mas é impedido pela chegada de Belmira. Camila volta a dormir. Linda estranha a presença de Affonso Henriques e Flamel mente que vai publicar seus poemas. Bentes manda Animal não deixar ninguém entrar na casa e mata Chico da Tirana com um tiro.

Bentes fuzila Chico da Tirana na sala de sua casa para que ele não revele que o Major é o responsável pelo atentado contra Orestes

▶ QUARTA-FEIRA

Bentes manda Animal dar sumiço no corpo e inventa para Gusmão e Remédios que Chico saiu de sua casa pela porta dos fundos. Ataliba decide velar o sono de Camila. Flamel se nega a revelar a Linda seu verdadeiro nome. Salustiana fica desconfiada ao ver Rubra usando seu colar. Linda Inês e Flamel causam impacto ao chegarem à Festa de mãos dadas. Margarida interroga Fabrício. Demóstenes pressiona Numa a discursar e todos se espantam quando Áureo chega e faz o discurso no lugar do pai.

▶ QUINTA-FEIRA

Áureo agradece aos aplausos e sai da festa. Fabrício conta a Margarida tudo o que sabe sobre Isoldinha. Margarida invade a festa, revela a armação de Rubra e Maxwell e depois expulsa Isolda de casa. Áureo não acredita na culpa da mãe. Rubra fica com ciúmes de Demóstenes e expulsa Perla de sua casa. Guilherme mexe no pneu do carro de Linda. Bentes afirma a Demóstenes que existe uma ligação entre Margarida e Flamel. Linda se assusta ao ver os ossos no laboratório de Flamel.

▶ SEXTA-FEIRA

Linda se irrita com os segredos de Flamel e vai embora. Margarida permite que Isolda passe a noite em casa. Perla vai pedir ajuda a Etevaldo. Afonso Henriques e Fabrício distribuem o jornal. Salustiana descobre que Demóstenes é amante de Rubra e o chantageia. Querubina ouve a conversa entre Etevaldo e Perla e exige que o filho confesse tudo. Linda pára para trocar o pneu do carro e Guilherme a ataca. Gusmão diz a Flamel que ele não pode desistir de nada porque sua vingança já provocou a morte de pessoas inocentes.

O QUE VEM POR AÍ

ARLIETE ROCHA

GUERRA SEM FIM

Manchete ○ 21h30

► **SEGUNDA-FEIRA**

Sue encontra o dinheiro que Verinha escondeu no morro. Leva-o para China, que separa o que Cacau deve entregar para o cartel da cocaína. Verinha sai definitivamente do Paciência para se aliar ao Comando Patrulha. China percebe que Isabel quer se vingar de Cacau e resolve eliminá-la antes que aconteça uma nova guerra.

► **TERÇA-FEIRA**

Flávia toma as providências necessárias para deixar o Brasil. China sabe que a guerra com o Comando Patrulha é inevitável e, para poupar Cacau e a filha, ajuda na fuga. Pede que guardem os originais de seu livro. Penteado descobre que Mary Lou o enganava com K e os mata.

► **QUARTA-FEIRA**

Monarca fica completamente deprimido depois da morte de K. Viúva Negra o consola, e os dois se apaixonam. Neném fica sabendo do envolvimento de Bandeira com o grupo que pretendia denunciar o Comando Patrulha. Verinha tenta convencer Vânia a deixar o morro antes da guerra começar.

► **QUINTA-FEIRA**

Cacau e Flávia partem para Londres. Nina e Mandrake decidem casar. Nikita se entristece, mas compreende que não tem chances com o fotógrafo. Monarca e AC querem se livrar de Penteado depois da guerra no morro. Neném obriga Bandeira a participar da invasão do Paciência.

► **SEXTA-FEIRA**

A guerra começa, com Verinha orientando a invasão. Nikita comanda os bandidos do morro. No tiroteio morrem China, Vânia, Gedeão, Bandeira e Espiga. Meses depois, Flávia e Cacau voltam ao Brasil com o filho. Nikita comanda os piratas. Verinha se forma na Academia de Polícia. Sue vira artista plástica e as memórias de China saem em livro. AC, Monarca e Neném continuam impunes.

► **SONHO MEU**

GIÁCOMO REVELA QUE É FILHO DE BARTOLOMEU

Para aumentar a paranóia de Jorge, que se julga perseguido por todos, ele é o primeiro a descobrir que Giácomo é filho do falecido marido de Paula. Giácomo, que na verdade se chama Jaime, mostra a Francisca um documento onde Bartolomeu Candeias de Sá assume sua paternidade, mas passa a dar um gelo na amada por ela não ter assumido seu amor quando era mordomo.

Enquanto isso, Cláudia continua presa no sítio cada vez mais apavorada com a loucura de Jorge que, sofrendo de surto psicótico galopante, afirma ser o pai do filho que ela espera. Para concretizar seus planos de viver feliz na Europa ao lado de Cláudia, Jorge dá um grande desfalque que vai provocar a falência da fábrica de brinquedos da família.

Lúcia é a única a perceber a demência de Jorge e, em um raro momento de bom senso, segue o namorado e chega ao sítio onde Cláudia é prisioneira.

Arquivo

Giácomo revela sua verdadeira identidade e deixa Jorge tenso

► **OLHO NO OLHO**

Mal é derrotado no final

Com todos os efeitos especiais a que tem direito, acontece a tão esperada batalha entre o bem e o mal que marca o final de *Olho no olho*. Como era de se esperar, Alef e Cacau vencem o enlouquecido Fred, que morre eletrocutado no mecanismo da roda gigante do parque de diversões onde se refugiou.

César consegue escapar a um cerco policial e leva Guido para seu apartamento sob a mira de um revólver. Débora, que a essa altura já está convencida da fidelidade de Guido depois de ver numa tela a projeção da memória de Malena, corre atrás de seu amado para evitar que César o mate. Os dois só escapam da fúria de César graças à chegada de Mattos que o atinge com um tiro mortal. Os autores resevam para o último capítulo o final feliz para Alef e Cacau e também para os personagens que correram por fora da história.

Adriana Lorete

Guido e Débora conseguem a paz para viver seu grande amor junto com o filho que vai nascer

► **FERA FERIDA**

Flamel liberta Linda Inês

Um verdadeiro mutirão consegue libertar Linda Inês do cativeiro. Flamel segue a trilha que conduz ao casebre, auxiliado pela visionária Camila, enquanto Demóstenes convoca o sub-delegado Barromeu e o fiel Juca para encontrar o esconderijo. Linda quase consegue escapar sem a ajuda do pai e do namorado, mas acaba recapturada e só não é violentada por Guilherme graças à chegada de Animal. Em uma última tentativa, Linda cai na besteira de provocar um incêndio no quarto, pensando que Guilherme ainda está no casebre, e acaba cercada pelo fogo. Mas é o clarão das chamas que desperta a atenção de Flamel e Demóstenes, que salvam Linda Inês da morte certa.

Guilherme e Bentes é que vão ter que se explicar com o prefeito. O primeiro por ter maltratado sua filha e o segundo por ter usado Linda Inês para conseguir que Flamel revelasse a fórmula de transmutar ossos humanos em ouro.

Arquivo

Linda Inês é salva da morte graças à ajuda do pai e de Flamel

Maxwell desmascara Rubra

O vereador Numa Pompílio leva um choque ao descobrir que sua mulher tem um caso com Demóstenes. Mas o choque maior é quando ouve a conversa dos amantes e descobre que era o prefeito quem escrevia seus discursos enquanto trocava carícias com Rubra Rosa na cama. Apesar do sofrimento, Numa aceita o conselho de Maxwell e toma uma 'atitude política' ao invés de desmascarar a mulher adúltera. Em nenhum momento Numa dá a entender que sabe do caso da mulher.

Como agradecimento por Maxwell ter aberto seus olhos, Numa o reconduz ao cargo de seu assessor político, para espanto de Áureo, que não entende a reviravolta no comportamento do pai. Mas quem fica verdadeiramente pasma é Rubra Rosa. Sem aceitar discutir, Numa a avisa que de agora em diante quem vai escrever seus discursos é Maxwell e que vai emprestar o sítio para hospedar Perla Menescal e sua amiga Vayra Marina. "Mas ele virou homem de repente? O que será que aconteceu? É o mal de Alzenheimer. É arteriosclerose, só pode ser!", conclui Rubra, entre atônita e surpresa.

Isoldinha foge de Bentes

A esnobe Isoldinha, quem diria, acabou em um humilde quartinho na periferia de Tubiacanga. A responsável pela reviravolta na vida da filha é Margarida. Preocupada em não deixar Isoldinha ao relento, a costureira pede a Fabrício que cuide dela. Isoldinha resiste o quanto pode às investidas do varredor e tenta se arranjar com o major, mas ao perceber que a intenção de Bentes é "fazer a sua borboletinha se livrar do casulo", vai embora, apavorada. Faminta e exausta de vaguear pelas ruas, ela acaba aceitando o oferecimento de Fabrício e vai pernoitar na periferia, com a condição de que ele não durma junto com ela. "É horrível. Um cheiro de mofo, de pobreza. É claro que você tinha que morar em um lugar como esse, combina muito bem contigo", desdenha, ao entrar no quartinho humilde.

O ... 1
LÍDER ... EM:

- COMPETÊNCIA E SERIEDADE
- Nº DE PACIENTES ATENDIDOS
- RESULTADOS POSITIVOS
- EQUIPAMENTOS DE ÚLTIMA GERAÇÃO
- QUALIDADE E EFICIÊNCIA

CATEGORIA "A" ACADEMIA BRASILEIRA DE MESOTERAPIA

ACEITAMOS CARTÕES DE CRÉDITO

MESO FACIAL

MESO CORPORAL

OFERECE A VOCÊ A OPORTUNIDADE
DE TRATAR DE:

CELULITE - FLACIDEZ- GORDURA LOCALIZADA
ESTRIAS- ENVELHECIMENTO FACIAL
(Rugas e Depressões).
Com acompanhamento médico durante todo o tratamento, tendo este selo como garantia

LIGUE E MARQUE UMA CONSULTA PELOS TELEFONES:

235-1394/ 256-9582/ 255-8448

RUA SIQUEIRA CAMPOS, 43 - Gr.509
COPACABANA - RJ

Médico responsável: Dr. Ricardo L.F.Mello CRM 52.48172-7

Carro e Moto

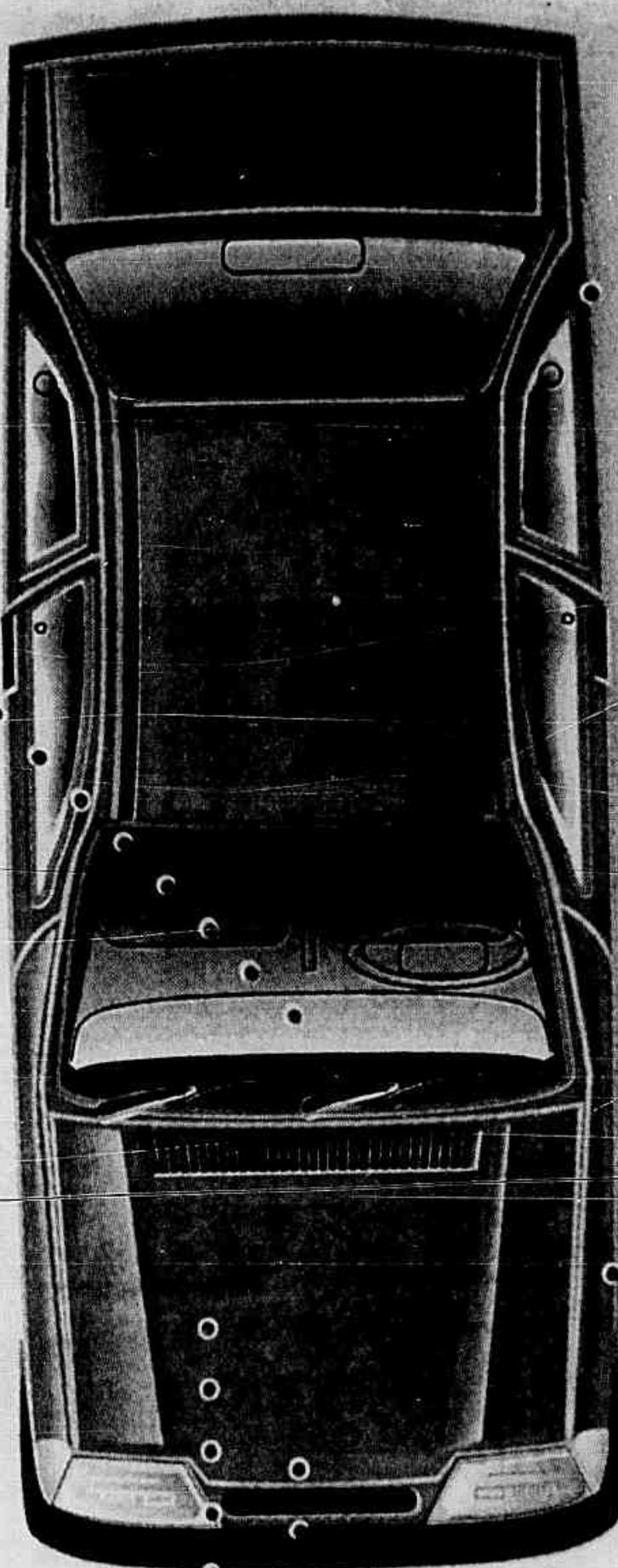
Guia completo da saúde do carro

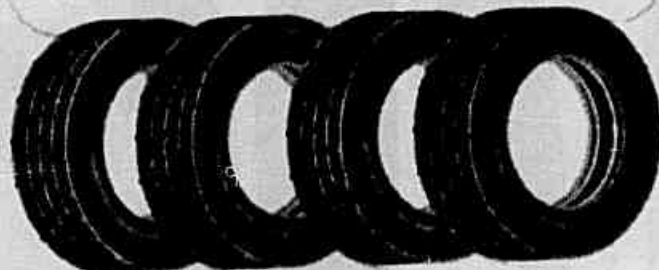
Manter seu automóvel saudável, mesmo depois de alguns *anos de estrada*, não é tarefa difícil. É preciso apenas estar atento a uma rotina de manutenção de peças, uso de lubrificantes etc. Se você seguir o roteiro abaixo, seu carro vai rodar muitos anos sem visitar oficinas.

Vários

- O extintor de incêndio deve ser recarregado todos os anos.
- A palheta do limpador de pára-brisa deve ser verificada também em dias de sol. Caso contrário, você pode ter uma supresa desagradável em dias de chuva.
- É sempre bom checar como estão as ferramentas essenciais do carro: macaco, chave de roda e triângulo de sinalização.
- Qualquer vazamento de água ou gasolina, além de cheiro de combustível, pode significar a necessidade de troca de uma das bombas.
- Se você circula sempre à luz do dia, cheque semanalmente todas as lâmpadas do carro.

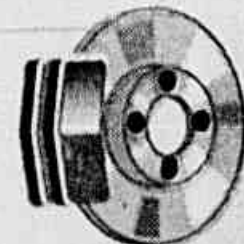
Motor

- O filtro de ar deve ser trocado entre 10 mil e 20 mil quilômetros, dependendo do modelo. Quem circula com freqüência em estradas de terra deve fazer uma inspeção semanal. A sujeira pode ser retirada com ar comprimido, mas a pressão máxima não pode ultrapassar 70 libras, caso contrário, o papel pode se estragar. Nas cidades, a verificação pode ser realizada aos 7 mil quilômetros. Um aviso: a poeira urbana dificilmente será retirada.
- O filtro de óleo precisa ser trocado aos 10 mil quilômetros. Não há maneira de limpá-lo. Quando está vencido, o óleo sujo entra no motor.
- O filtro de combustível também deve ser renovado a cada 10 mil quilômetros. É preciso ser rigoroso neste item devido à má qualidade da gasolina em vários postos. Nos carros com injeção eletrônica, a troca deve acontecer entre 30 mil e 40 mil quilômetros.
- O óleo do motor deve ter especificação SF ou SG e precisa ser trocado entre 4 mil e 10 mil quilômetros. Se o carro circula muito na cidade e percorre distâncias pequenos — trabalha em fase de aquecimento — o óleo deve ser renovado a cada 4 mil quilômetros. No caso intermediário — grandes distâncias no perímetro urbano — a troca deve acontecer a cada 7,5 mil quilômetros. Se o automóvel só roda em estradas, o prazo é de 10 mil quilômetros.
- As velas convencionais devem ser trocadas a cada 15 mil quilômetros rodados. Nos carros com tecnologia mais avançada, a troca deve acontecer aos 40 mil quilômetros, já que o eletrodo é mais resistente, feito em prata ou platina. Não é aconselhável tentar limpar as velas. O melhor é jogá-las fora ao final dos prazos de uso.
- A troca preventiva dos cabos de vela e de bobina (resistivos ou supressivos) deve acontecer entre 30 mil e 40 mil quilômetros.
- O carburador deve ser limpo ou mesmo trocado quando o carro estiver falhando. Não existem prazos fixos. Quem usa gasolina aditivada, por exemplo, tem o carburador menos sujo.
- Os bicos injetores da injeção eletrônica devem ser trocados a cada 150 mil quilômetros rodados.

Pneus

- Não existe prazo fixo para o tempo de vida dos pneus. É preciso ficar atento à profundidade dos sulcos, que não pode ser inferior a 1,6 milímetro. Na lateral dos pneus, existem sete ou oito marcas com as letras TWI. Na linha deste símbolo — no fundo do sulco — há saliências que quando ficam alinhadas com o todo mostram que o pneus está careca.
- Os mais cuidadosos calibram os pneus semanalmente. É preciso fazer, pelo menos, uma revisão mensal e seguir as especificações que estão no manual do proprietário. É possível optar por aumentar em duas libras a medida aconselhada pela montadora.
- Tanto balanceamento como alinhamento já podem ser feitos a partir de 10 mil quilômetros rodados. Para nem tão cuidadosos e mais econômicos, o prazo aconselhável é de 20 mil quilômetros. No entanto, o importante é sentir a dirigibilidade do carro. Quando houver vibração, está na hora de balancear. O mesmo vale para as trocas ou recondicionamento de pneus. Já o alinhamento também pode ser feito se o carro não estiver andando reto.

Suspensão

- Os amortecedores devem ser substituídos a cada 30 mil ou 40 mil quilômetros. Cuidado com os recondicionados, que são apenas pintados e têm o óleo trocado.
- A mola deve ser trocada a cada 70 mil quilômetros rodados. Evite também as recondicionadas.
- Na hora da troca da mola ou do amortecedor, mande o mecânico fazer uma inspeção nas borrachas da suspensão. Se houver rachaduras ou outros defeitos, é preciso trocá-las. Uma dica: quem pulveriza derivados de pretróleo em baixo do carro geralmente dá adeus rapidamente à essas borrachas e também à mangueira do radiador.

Freios

- O fluido dos freios deve ser trocados ao menos uma vez por ano. Não adianta só completar, é preciso renovar totalmente a substância de todo o sistema. É uma troca preventiva, já que a umidade do ar contamina o líquido, formando água.
- As pastilhas devem ser observadas a cada 5 mil quilômetros. É preciso que haja pelo menos dois milímetros de material de atrito. Não confunda com a chapa de aço à qual a pastilha — propriamente dita — fica colada.

Refrigeração

- A água do radiador deve ser trocada entre 20 mil e 25 mil quilômetros percorridos, no caso de quem usa água pura e potável. Quem utiliza aditivos na água pode renovar o líquido entre 40 mil e 45 mil quilômetros. No caso de o radiador perder água, é preciso completar com a substância usada.
- As baterias com tampinhas são as que precisam de água. A verificação deve ser feita a cada três ou, no máximo, seis meses. O melhor é usar água destilada. Evite as soluções prontas.

Conhecer o próprio carro é fundamental

Leitura do manual pode evitar gastos com a manutenção

VALQUÍRIA DAHER

Consumo excessivo, quebras constantes, perda de potência. Estas são as conseqüências mais freqüentes da falta de manutenção no automóvel. A vida útil de um carro pode ser consideravelmente aumentada com bons tratos. "Não adianta se enganar. Quando ouvir qualquer barulho estranho, é preciso detectar o problema. Só assim, um defeito maior poderá ser evitado", aconselha o engenheiro mecânico Sávio Fiúza, professor do curso de manutenção de automóveis do Laboratório de Máquinas Térmicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Tanto Sávio quanto o engenheiro mecânico e professor do Centro Automotivo do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet), Antônio Carlos Menezes, dão pelo menos um conselho básico e fácil de ser seguido: "É preciso que o motorista conheça um pouco seu carro e, para tanto, é essencial ler o manual do proprietário", dizem. O hábito é pouco difundido mesmo entre os proprietários de carro zero quilômetro. Já no caso dos usados, nem sempre o manual chega às mãos dos novos donos.

Para Menezes, é preciso observar diariamente o estado geral do veículo, verificando a pintura, a carroceria e os pneus. "Também é importante checar os níveis do fluido de freio e do liqüido do radiador, assim como semanalmente o óleo do motor. "Eles não podem estar nem acima nem abaixo dos níveis exigidos", avisa.

Já Sávio acredita mais na obediência de prazos de troca aliada à sensibilidade. "Em certos momentos, você ouve um barulho esquisito. Pode também sentir pouco diribilidade no carro e uma certa vibração ao volante", exemplifica. Principalmente para quem tem menos experiência, é importante ficar sempre ligado. "Um atraso na troca do filtro de óleo pode provocar a longo prazo uma retífica de motor", avalia o engenheiro.

Carlo Wrede

Os jovens do curso de mecânica têm acesso à mais recente tecnologia e emprego garantido

Sem medo do motor

Arquitetos, advogados, médicos e professores estão voltando aos bancos de escola. O motivo? Entender melhor o funcionamento de seus automóveis. Cansados de confundir radiador com carburador e de se sentirem, muitas vezes, ludibriados por certos mecânicos, muitos procuram por um curso básico de mecânica de automóveis.

Há dois anos, o curso de manutenção realizado no Laboratório de Máquinas Térmicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no Fundão (tel: 280 — 8832), é um sucesso.

"Médicos, arquitetos, secretárias e gente de todas as profissões procuram nossos cursos. Muitos estão cansados de serem enganados e outros, que contam com mecânicos confiáveis, querem apenas aprender a economizar o carro", explica o engenheiro Sávio Fiúza, 28 anos, professor do curso.

O objetivo do curso não é formar mecânicos profissionais. "Nós queremos que o aluno possa abrir o capô sem se sentir perdido", avisa. Existem dois tipos de curso. O básico conta com 10 horas e é principalmente uma apresentação. "É para aqueles alunos que não sabem sequer reconhecer as peças do carro", explica. Essas turmas têm apenas 12 alunos, que aprendem em seus próprios carros. O preço atual é de 40 URVs.

O segundo curso é para alunos que já têm alguma noção. Ele tem 30 horas e há turmas durante a semana e aos sábados. O preço é de 75 URVs e o objetivo é ensinar o aluno a reconhecer quais os problemas de seu carro e talvez até a resolver os defeitos bem mais simples.

Rio forma uma geração ligada na tecnologia

Uma nova geração de mecânicos totalmente sintonizada com os avanços tecnológicos da indústria automotiva já está sendo formada no Rio de Janeiro. Ao contrário do curso da UFRJ, que tem os amadores como alvo, o Centro Federal Federal de Educação Tecnológica Celso Suckov da Fonseca (Cefet) inaugurou um centro automotivo, em parceria com a União dos Distribuidores Volkswagen do Grande Rio e Niterói. O objetivo é treinar profissionais para a rede de concessionárias da indústria.

Os responsáveis pela implantação do curso de um ano de duração são os professores Nilton da Costa Silva e Elizabeth Ogliari Marques. As aulas e o material oferecido são totalmente gratuitos — financiados pela Volks.

No entanto, nem todos os interessados podem ingressar nos cursos. As matrículas (tel 284-3022) só estão abertas para alunos inscritos regularmente na rede pública de ensino técnico de segundo grau.

"Nós queremos formar uma nova casta de mecânicos que possam acompanhar os avanços tecnológicos da indústria", explica Nilton, que iniciou o projeto na Escola Técnica Visconde de Mauá e depois levou a idéia ao Cefet.

Atualmente, o Centro conta com três turmas de 30 alunos cada (idade média de 19 anos). Além do currículo normal, que engloba mecânica e eletromecânica, língua portuguesa e relações humanas, entre outras matérias, os alunos têm horas-aula dentro das concessionárias.

Ao final do curso, todos fazem estágio de 720 horas na rede de autorizadas. "Eles quase sempre terminam o curso já empregados. Mas, durante o estágio, recebem também uma bolsa-auxílio", explica Nilton.

A disputa para entrar no curso é muito grande. Os atuais alunos foram selecionados através de provas. Porém, no próximo ano, o desempenho dos alunos em seu curso técnico será um pré-requisito.

PISCA-ALERTA

Vem aí o Tempra Turbo

■ Depois de lançar o Uno Turbo, um *foguetinho* que chega a 195 quilômetros horários, a Fiat Automóveis lançará segunda-feira, em Gramado, no Rio Grande do Sul, o Tempra Turbo 16 V (16 válvulas). O carro é um *foguetão*. Alcança a velocidade máxima de 220 km/h, além de acelerar de 0 a 100 km/h também próximo da faixa de 9s2, como o Uno. O Tempra Turbo será o carro mais veloz do país, superando inclusive o Vectra GSi e o Omega CD 3.0 (chegam a 210 km/h). Por baixo de seu capô está um motor com 160 cavalos de potência, graças ao sistema de turbo (importado da Itália), que aproveita os gases expelidos pelo motor após a primeira queima na câmara de combustão. Mas a Fiat promete outras novidades na linha Tempra, a exemplo de novas grades e também a substituição, no motor de oito válvulas, do sistema de alimentação por carburador, pelo sistema de injeção eletrônica de combustível monoponto (apenas um bico injetor para os quatro cilindros).

Suzuki investe

■ A Suzuki do Brasil espera alcançar até o final do ano vendas de 5 mil carros. Para isso, está negociando com 35 empresas interessadas em ter a bandeira da marca japonesa. No ano passado, as importações da Suzuki atingiram 4.473 veículos e foram vendidas 3.328 unidades no varejo. Com isso, a empresa ficou em quarto lugar entre os importadores oficiais.

Álcool em queda

■ Novamente os carros com motores movidos a álcool registram queda na preferência dos consumidores brasileiros. A participação nas vendas totais brasileiras chegou a 26,4% em 1992 e caiu para 24,8%, no ano passado. Nos dois primeiros meses de 1994 também houve uma pequena queda.

Mercedes-Benz ignora a crise

■ A crise brasileira parece não estar assustando a rede credenciada dos luxuosos automóveis Mercedes-Benz. No mês de março, foi inaugurada a 15ª revenda da Starauto Comércio Veículos, na cidade da Serra, no Espírito Santo. Apesar de não estar instalada em uma cidade tão grande, a loja tem expectativa de vender em média seis carros por mês. A estrela das vendas tem sido o Mercedes C 180 (foto), os mais modernos. Já existem autorizadas da marca em 12 cidades

Divulgação

Honda CG 125 é a campeã de vendas, apesar de seu modelo já estar ultrapassado há anos

A reação das motocicletas

Crise é passado e aumento de vendas agita as indústrias

CARLOS PEREIRA DE SOUZA

SÃO PAULO — Depois de chegar ao *fundo do poço* em 92, a indústria de motocicletas brasileira conseguiu se recuperar em 93 e caminha para um crescimento significativo nas vendas este ano. Apenas no primeiro bimestre de 94, foram comercializadas 14.417 motos, com crescimento de 139% em relação a igual período de 93 (6.032 unidades).

"Não é uma explosão nas vendas, mas temos certeza que o crescimento não é uma *bolha* de consumo", explicou Masuo Murakakami, presidente da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas (Abraciclo), que prevê para 94 uma produção de 110 mil a 115 mil motos, contra as 83.458 unidades de 93.

Murakami atribui esse crescimento ao lançamento de novos veículos, que absorveram investimentos de US$ 15 milhões das fábricas, e também à redução da alíquota de ICMS, como ocorreu no setor de automóveis.

Kazuo Nozawa, diretor da Honda, lembrou que a capacidade da fábrica é de 10 mil motos mensais e, por enquanto, ainda mantém a faixa de 7 mil por mês. Ele lembra também que, na verdade, o setor motociclístico busca recuperar o tempo perdido: "Em 83 chegamos a produzir 219 mil motos e depois houve uma queda violenta", diz.

A Yamaha, que teve um faturamento de US$ 75 milhões em 93, também registra ampliação dos negócios. A exemplo da Honda, opera ainda com um turno de produção, montando 2.200 a 2.400 veículos por mês. Sua capacidade instalada é de 5 mil a 6 mil unidades. A Honda, no ano passado, teve um faturamento de US$ 180 milhões.

A exemplo do Gol, da Volkswagen, automóvel mais vendido do país nos últimos sete anos, também no setor de motos há um campeão imbatível. Trata-se da CG 125 Today, da Honda, modelo que representa 60,70% das vendas totais de motos no país. No primeiro bimestre de 94 foram vendidas 8.752 unidades do modelo, sendo 4.078 em janeiro e 4.674 em fevereiro.

Apesar de seu *design* ser ultrapassado — a exemplo do Gol —, o modelo continua sendo o preferido dos consumidores, devido ao seu preço acessível. A CG 125 Today custa pela tabela da fábrica CR$ 2,16 milhões. O segundo modelo mais vendido do país é a JOG 50, da Yamaha, com 5,35% do mercado. No primeiro bimestre de 94, suas vendas atingiram 772 unidades.

Volks lança dois modelos de caminhão

SÃO PAULO — Dois novos caminhões de porte leve, os modelos 7.100 e 8.140, estão sendo integrados à família de comerciais da Volkswagen. Agora, a empresa tem ao todo 10 modelos de caminhões, na faixa de sete a 35 toneladas, com os quais pretende ampliar seu volume de vendas de 1993, que foi de 5.232 unidades, com uma participação de 14% no mercado brasileiro total. Em 1994, a meta é vender 7.900 unidades, abocanhando 18% do mercado.

Além dos dois lançamentos, a Volks introduziu nos demais modelos novas cabines e itens de conforto e segurança, para atender às exigências dos usuários da marca.

O modelo 7.100 é indicado para o transporte urbano e intermunicipal de longa distância, enquanto o 8.140, além do transporte urbano, também pode ser utilizado em trechos rodoviários de distâncias maiores.

A mesma plataforma do 8.140 pode receber outras carrocerias, transformando-se em microônibus, motor-home, ambulância e carro-forte.

Segundo Miguel Carlos Barone, presidente da Volks, o objetivo é conquistar a liderança de vendas entre os caminhões leves, passando dos atuais 24% de participação no segmento, para 30%. Com a linha 1994 dos caminhões Volks, está sendo introduzido o serviço *Chamevolks*, que funciona 24 horas por dia, todos os dias da semana.

Os proprietários de caminhões Volks que tenham algum problema podem ligar, de qualquer parte do país, para o telefone (011) 800-4028.

VEÍCULOS

Acessórios/Peças Oficinas 905

FAÇO PAINÉIS PERSONALIZADOS — Para qualquer carro. Com ou sem neon. Mais de 20.000 maneiras de personalizar o seu painel. Tel. 259-7203

Automóveis Nacionais 910

A

APOLLO GL 91 — Gas. Tr/fin. 24 ms. Bambina, 86 — 266-7059 — Rallye.

APOLLO GL 92/92 — Prata gasolina. ANASA TEL 719-8338/719-5303

APOLLO GL 92 — Gas vinho perol v. verde desemb traz zeradão! SUNSHINE 493-0026.

APOLLO GLS 92 — Branco gas compl. fábr. ú. dono super novo revisado c/gar. ót. pço 493-1513 CIA DO CARRO.

B

BMW 325 I AUTO — Vermelha bco. couro 4 pts linda NORCAR 494-2100. BARRA

BONANZA CUSTON/90 — Vinho completa. NORCAR 494-2100 Barra.

BUGRE ATOBA 88 — Mecânica Brasília, gasolina, vermelho, capota e pneus novos. Ver Rua Alm. Gomes Pereira 119 Urca.

C

CAMINHOTE C.10 — Estado muito bom ano 76. CR$ 3.500,00 esquina Av. Atlântica c/Constante Ramos em frente ao Restaurante Modego Sr. Sebastião.

CARAVAN COMODORO 88 — Cinza bco. completa ótimo estado ac. troca/financio. Rua Haddock Lobo nº 303 loja B CUNHA'S VEÍCULOS Tel. 264-5680.

CARAVAN COMODORO SLE 88/88 — Preta documentos ok. CR$ 1.500,00 + financiamento. 396-7361.

CARAVAN DIPLOM. 90 6 CIL. — Preta gas. tr/fin. 24ms. Bambina, 86 - 266-7059 RALLYE.

CHEVETTE SE 86/87 — Azul, álcool. ANASA Tel. 719-8338/719-5303.

CHEVETTE SL 89 PRETO — Em perf. estado ót. preço. Confira. BAHIA VEÍCULOS 494-3000.

COMPRO AUTOMÓVEIS — 1980 a 1994. Sábado, domingo e diariamente. Independente de marca ou estado. Avaliação satisfatória, exclusivamente particular. Pagamento imediato em dinheiro. Rio e Niterói. TEL 462-2966.

D

DEL REY E BELINA GHIA/88 — Completíssimos. Melhor preço de mercado. NORCAR 494-2100 Barra.

E

ELBA WEEKEND 92 — Un. dono 25.000km 4 pts raridade. Tr/fin. 24ms. Bambina, 86 266-7059 RALLYE.

ELBA WEEKEND 92 — Gas. cinza bagag. lima tras un dono pouco uso SUNSHINE 493-0026.

ESCORT 87/90/91/92E 0KM — GL/XR3/ conversível vendo/troco/financio até 18 meses PRIMU'S VEÍCULOS Av. Suburbana nº 9.341 tel. 591-6748.

ESCORT — Compro todos os modelos 91 a 94. Não dê seu carro, pago a vista REBISCA 493-5142.

ESCORT GHIA 89/89 — Azul completo álcool Anasa Tel. 719-8338/719-5303.

ESCORT GHIA 89/89 — Cinza gasolina. ANASA Tel. 719-8338/719-5303.

ESCORT GL 88/89 — Verde álcool. Anasa Tel. 719-8338/719-5303.

ESCORT GUARUJÁ 92 — Verm. perol. compl. super conservado. Exc. preço. Comprove. BAHIA VEÍCULOS. 494-3000.

ESCORT HOBBY 1.6 93 — Gas cinza met ún dono igual a 0km Tr/fin SUNSHINE 493-0026.

ESCORT HOBBY 94 — Cinza chanceler e prata columbia motor 1.000 menor preço. Pronta entr. do Rio. BAHIA VEÍCULOS 494-3000.

ESCORT L 92 — Dourado gas ú dono, super novo revis c/gar ót. pço. T: 493-1513 CIA DO CARRO.

ESCORT L 93 — Cinza metálico c/vários opcionais manual tudo ok lindo REBISCA 494-2808 Sáb/Dom 18hs.

ESCORT L 93 — Metálico desemb. traz ar cond. gelando! un dono fin SUNSHINE 493-0026.

ESCORT LX 92/92 — Prata met pneus novos vários opc ún dono! Fin SUNSHINE 493-0026.

ESCORT LX 92 — Branco motor 1.8 em ót. est. exc. preço. Confira. BAHIA VEÍCULOS 494-3000.

ESCORT XR3 1.8 89/89 — Vermelho, completo, S.T.F. álcool. ANASA tel. 719-8338/719-5303.

ESCORT XR3 1.8 89 — Compl fábr, novíssimo. Tr/fin 24ms. Bambina, 86. Tel: 266-7059 RALLYE.

ESCORT XR3 1.8/92 — Vermelho completo de fábrica. Novo. NORCAR 494-2100 Barra.

ESCORT XR3 2.0/93 — Branco nacar gasolina completaço de tudo + recaros lindíssimo REBISCA 494-2808 sáb./dom. 18hs.

ESCORT XR3 2.0 93/93 — Gas completo + equal/ Recaro un dono tr fin SUNSHINE 493-0026.

ESCORT XR3 2.0I 93 — Gas. prata, 13 mil km, compl fábr, tr/fin 24ms. Bambina, 86. Tel: 266-7059. RALLYE.

ESCORT XR3 87 — Conversível vermelho compl ú dono s. novo revisado. Pço de ocasião 493-1513 CIA DO CARRO.

ESCORT XR3 89/1.8 — Cinza metálico, álcool, completo, fábrica, ótimo estado. Tratar Breno 259-9248/ 247-4416.

NOS CLASSIFICADOS JB ficou mais fácil anunciar, de 2ª a 6ª-feira das 8h às 19h para as edições de segunda a sábado. Para as edições de domingo e demais dias até as 20h de 6ª-feira, das 8h às 11h do sábado para a edição de domingo. E até as 12h para qualquer outra edição, inclusive com mais uma vantagem, além do pagamento em ... telefônica, aceita-mos os cartões de crédito ... DICARD, DINERS, AMERICAN EXPRESS CARD e TODA REDE VISA. "NO SÁBADO VOCÊ LIGA E NO DOMINGO A GENTE VENDE." LIGUE 589-9922.

ESCORT XR-3 91 — Conv. Preto completíss o + novo do Rio ú. dono pço excelente você não perde tempo em vê-lo 493-1513 CIA DO CARRO.

ESCORT XR3 93 — Azul dallas compl. ú dono 1.2000 km super novo na gar fáb. ót. pço T: 493-1513 CIA DO CARRO.

ESCORT XR3 CONV. 88 — Cinza álcool compl fábr. SELF CAR 494-2500 AUTONOMIA 274-3444.

ESCORT XR3 CONVERSÍVEL 93 — Gas completo ún dono igual ao 0km!! SUNSHINE 493-0026.

F

F-1000 87 — Cab simples bege diesel super conservada ót. preço venha ver não perdemos negócios t. 493-1513 CIA DO CARRO.

FIAT ELBA WEEKEND 93 — Único dono, 20.000KM reais. Particular para particular. R. Ipiranga, 91 - Laranjeiras. Ver por favor Jessé.

FURGLAINE 88 — Diesel, direção hidráulica, vidros elétricos, único dono, 10 passageiros, TV, vídeo, azul prata, particular, 34.000 KM, estado 0 KM. 270-3816.

FUSCA 1600 93/94 — Branco álcool. ANASA Tel. 719-8338/719-5303.

G

GM CAVALIER 91 PRETO — Completo c/piloto automático, importado com preço de nacional, igual a zero. Ac. troca/vendo/financio até 18 meses. PRIMU'S VEÍCULOS Av. Suburbana nº 9.341 Tel. 591-6748.

GOL 1000 93/93 — Branco gasolina. Anasa Tel. 719-8338/719-5303.

GOL 89/90/91/92/93 E 0KM CL/GL/1000 — Em perfeito estado conserv. vendo/troco/financio até 18 meses. PRIMU'S VEÍCULOS Av. Suburbana nº 9.341 tel. 591-6748.

GOL BX 85/85 — Branco, ótimo estado álcool. Anasa Tel. 719-8338/719-5303.

GOL CL 1.6 89/89 — Azul, álcool. ANASA Tel. 719-8338/719-5303.

GOL CL 1.6 89/89 — Cinza álcool. ANASA Tel. 719-8338/719-5303.

GOL CL 1.6 89/89 — Prata álcool. Anasa Tel. 719-8338/719-5303.

GOL CL 1.6 91/92 — Branco gasolina. Anasa Tel. 719-8338/719-5303.

GOL CL 1.6/91 — Gas. azul met. raridade c/garantia. Tr/fin. 24 ms. Bambina, 86 266-7059 Rallye.

GOL CL 1.8 92/92 — Azul, gasolina. ANASA TEL. 719-8338/719-5303.

GOL CL 1.8 92/92 — Azul, gasolina. ANASA Tel. 719-8338/719-5303.

GOL CL 1.8 92/92 — Branco gasolina. Anasa Tel. 719-8338/719-5303.

GOL CL 1.8 91/92 — Azul, gasolina. ANASA Tel. 719-8338/719-5303.

GOL CL 91 — Branco, álcool, carro em ót est. Exc preço. Confira. BAHIA VEÍCULOS. Tel. 494-3000.

GOL CL 91 — Único dono ótimo estado ac. troca/financio Rua Haddock Lobo nº 303 Loja B. CUNHA'S VEÍCULOS Tel. 264-5680.

GOL CL 93 - Verde Angra, gasolina, único dono, c/ manual, excel. estado. T. 257-0381/ 493-4074/ 261-6590.

GOL E VOYAGE CL/92 — Novos demais. Revisados c/garantia NORCAR 494-2100 Barra.

GOL GL 1.8 90/91 — Vermelho gasolina. ANASA Tel. 719-8338/719-5303.

GOL GL 1.8 91/91 — Gasolina prata metálico, completo, de meu uso pessoal, sem novo. Tel. 255-9097.

GOL GL 1.8 91/92 — Cinza gasolina. ANASA tel. 719-8338/719-5303.

GOL GTI 90 AZUL — Gas. completiss. ú dono estado maravilhoso pço ocasião venha ver 493-1513 CIA. DO CARRO.

GOL GTI 93/93 — Vinho perolizado completíssimo un dono kit som SUNSHINE 493-0026.

GOL GTS 92/93 — Prata completo, álcool ANASA TEL. 719-8338/719-5303.

GOL GTS/GTI 90 — Completo de fábrica troco, financio. NORCAR 494-2100 Barra.

GURGEL X12 TR 89 — Excelente estado, único dono, completo, super equipado, manual. Tratar com Carlos. Tel. 512-5736.

PROCURA-SE

QUEM QUEIRA COMPRAR CHEVROLET 0km PELO MENOR PREÇO DO MERCADO

ANTES DO AUMENTO

CHEVY 500
MONZA`S
PICK-UP`S
KADETT`S
OMEGA`S
CAMINHÕES
VECTRA`S — O CARRO DO ANO

VEM QUE TEM
MAIOR ESTOQUE
PREÇOS IMPUBLICÁVEIS
PRONTA ENTREGA
NESTE SÁBADO
de 9 às 18h
Domingo não abriremos

NÃO DEIXE PASSAR ESTA GRANDE OPORTUNIDADE

MODELO	COR	ANO	ENTRADA
GOL CL RARIDADE	BRANCO	93/93	1.407.000,
ESCORT XR3 1.8 COMP.	CINZA	89/89	1.303.500,
CHEVY DL 500	PRATA	92/93	1.078.500,
DEL REY 1.8 GLX	AZUL	89/90	937.500,
DEL REY GL	DOURADA	86/86	703.500,
ESCORT GL	VERDE	87/87	808.500,
ESCORT XR3	VERMELHO	89/89	1.132.500,
ESCORT GL	AZUL	92/92	1.333.500,
DEL REY GHIA	AZUL	86/86	802.500,
PRÊMIO CS	CINZA	88/88	837.000,
GOL GL 1.8	CINZA	93/93	1.497.000,
SANTANA GLS	AZUL	88/89	1.284.000,
PRÊMIO SL	PRETO	91/91	1.242.000,
TEMPRA OURO 4 PORTAS	AZUL	92/93	2.670.000,
MONZA SLE 4 PORTAS	VERM.	92/93	2.098.500,
GOL CL	BRANCO	92/93	1.387.500,
SANTANA GLS	BEGE	91/91	1.497,000,
UNO S	BRANCO	91/91	962,500,
ESCORT L	PRATA	92/92	1.177.500,
UNO S	BRANCO	89/90	898.500,
ELBA S RARIDADE	BRANCO	88/88	883.500,
CLASSIC AUTOMÁTICO	AZUL	88/89	1.197.000,
PRÊMIO S	CINZA	88/88	787.500,

PRESTAÇÕES CORRIGIDAS PELA TR

MODELO	COR	ANO	ENTRADA
VERONA LX RARIDADE	DOURADA	92/92	1.392.000,
GOL CL 1.8 RARIDADE	CINZA	93/93	1.408.500,
BELINA L RARIDADE	MARROM	86/86	687.000,
UNO CS	AZUL	89/89	837.000,
CHEVETTE SL	AZUL	81/81	A VISTA,
ESCORT GL 1.8	BRANCO	91/92	1.552.500,
KADETT SLE COMP.	CINZA	91/91	1.588.500,
ESCORT XR3 COMP.	BRANCO	90/90	1.285.500,
MONZA SLE	VERDE	90/90	1.252.500,
ESCORT 1.8 NOVÍSSIMO	BRANCO	91/92	1.588.500,
PARATI GL 1.8 NOVÍSSIMO	BRANCO	93/93	1.897.500,
ESCORT GL 1.8	PRETO	92/92	1.648.500,
ESCORT GL	PRETO	92/92	1.272.000,
MONZA SLE COMP.	PRATA	86/86	748.500,
GOL CL 1.8	BRANCO	93/93	1.333.500,
CHEVETTE SL	BEGE	87/88	553.500,
MONZA SLE COMP.	VERM.	88/89	1.047.000,
MONZA SLE (ÚNICO DONO)	BEGE	88/89	1.087.500,
MONZA CLASSIC COMP.	CINZA	93/93	2.397.000,
PRÊMIO S	PRETO	88/88	778.500,
PARATI CL	AZUL	93/93	1.438.500,
MONZA SLE 4 PORTAS COMP.	CINZA	93/93	2.638.500,

VEM QUE TEM NA LÍDER ABSOLUTA EM VENDAS

ATENÇÃO ! ! ! PLANO ESPECIAL

ENTRADA e 10 VEZES PARA CAIXA ECONÔMICA-BANCO DO BRASIL-VALE DO RIO DOCE-PETROBRAS-TELERJ-BANERJ-EMBRATEL-FURNAS e OUTROS CONSULTE-NOS

sua concessionária CHEVROLET ROAD SERVICE

Edgard Werneck, 1313 em Jacarepaguá

Veiculos Novos 445-2813
Veiculos Usados 342-2406
Serviços de Oficina 445-6825
Peças Genuinas 445-2079 445-0180 445-7944
Governo e Frotista 445-4277
Consorcio e Leasing 445-4277

PABX 445-4277
FAX PEÇAS - 445-0182
TELEX - 21 34121 - RIJA
2ª A SABADO DE 8 AS 20H
DOMINGO DE 9 AS 18 H

ESTAMOS ABERTOS!

Nesta sábado a Anasa está absolutamente aberta para negociar as melhores condições pra você. Venha aproveitar os descontos especiais, nossa supervalorização de usados e muitas facilidades que só quem é líder em vendas pode oferecer. Estamos esperando você. Negócio fechado?

Liderança em Volkswagen.

719-8338 / 719-5303

Rua Marquês do Paraná, 335 - Niterói

Plantão sábado até as 15h

Financiamos com as melhores taxas • Temos a melhor negociação para carta de consórcio • Superavaliamos seu usado na troca • Temos grupos de consórcio em formação.

PLANOS EXCLUSIVOS COM FINANCIAMENTO ATÉ SEM ENTRADA

FIAT 0KM

MODELO	ENTRADA	FINANCIAMENTO
TIPO 2P I.E. Ar Condicionado	3.200.000,	03x 4.700.000, 11x 1.524.250,
TIPO 4P I.E. Ar Condicionado	3.300.000,	03x 4.847.000, 11x 1.572.260,
ELBA CSL 4P Álc/Ar Condicionado	2.900.000,	03x 4.124.760, 11x 1.337.980,
PRÊMIO CSL 4P I.E. Ar Condicionado	2.800.000,	03x 4.033.000, 11x 1.308.220,
UNO CS 2P I.E.	1.100.000,	03x 3.589.000, 11x 1.164.190,
PRÊMIOCS 4P I.E.	1.100.000,	03x 3.589.000, 11x 1.164.190,
TEMPRA 4P Ar Cond/Direção Hidr.	7.500.000,	03x 4.107.000, 11x 1.332.220,
TEMPRA 16V 4P MPI Ar Cond/Dir/V.Eletr/T.Fitas	9.500.000,	03x 5.254.000, 11x 1.704.280,
FIORINO FURGÃO 1000	900.000,	03x 2.349.500, 11x 762.130,
UNO 1.6R MPI	1.700.000,	03x 4.847.000, 11x 1.572.260,
ALFA ROMEO 164 V6	17.500.000,	03x 9.435.000, 11x 3.060.510,
ELBA WEEKEND 4P IE	1.200.000,	03x 3.589.000, 11x 1.164.190,
PICK-UP 1000	900.000,	03x 2.349.500, 11x 762.130,

+ FRETE (OPCIONAIS INCLUSOS)

PREÇOS VÁLIDOS HOJE E AMANHÃ

USADOS de CLA$$E

TRAGA SEU MECÂNICO

MARCA — MODELO	ANO	COR	CR$ ENTRADA	(11) PRESTAÇÕES	(24) PRESTAÇÕES
LAIKA	91/91	VERMELHA	878.000	421.510	243.206
ELBA CS 1500	87/87	PRETA	998.000	479.119	276.446
TEMPRA 2 PTS	93/93	AZUL	2.998.000	1.439.873	830.446
DEL REY L	90/90	PRATA	998.000	479.119	276.447
ELBA S	86/87	BRANCA	938.000	450.316	259.827
PRÊMIO CS IE 4P	93/93	CINZA	1.798.000	863.184	498.046
PRÊMIO CS 1.6 G	91/91	VERDE	1.338.000	642.347	370.626
PRÊMIO SL	91/91	VERDE	1.398.000	671.151	387.246
PRÊMIO CS IE GAS	92/93	BRANCA	1.758.000	843.980	486.966
MONZA 1.8 SLE	86/86	PRETA	1.178.000	565.534	826.306
PRÊMIO S	88/88	BRANCA	998.000	479.119	276.446
PRÊMIO SL GAS	90/90	AZUL	1.358.000	652.926	376.166
GOL CL 1.6 GAS	93/93	CINZA	1.698.000	767.167	442.646
PARATI S	85/86	AZUL	998.000	479.119	276.446
DEL REY GHIA	89/89	CINZA	1.198.000	575.135	381.844
MONZA GL/E	84/84	PRETA	998.000	479.119	276.446
PRÊMIO CS	87/88	MARROM	1.078.000	517.126	298.606
UNO 1.5R	89/89	PRATA	998.000	479.119	276.446
PRÊMIO S	89/89	VERMELHA	998.000	479.119	276.445
TEMPRA OURO	93/93	CINZA	[illegible]	[illegible]	888.846
ELBA S	86/86	BRANCA	918.000	440.713	264.288
UNO 1.6R COMP	90/90	CINZA	1.498.000	719.159	414.946
UNO CS 1.5 COMP.	91/91	CINZA	1.398.000	671.151	387.246
UNO CS	88/88	CINZA	998.000	479.119	276.446
CHEVETTE SL	89/89	PRETO	978.000	469.518	270.906
ESCORT GL	86/87	CINZA	918.000	440.713	254.286
ESCORT GL	89/89	CINZA	1.398.000	671.115	387.246
ELBA S	88/88	VERDE	998.000	479.119	276.446
SANTANA CL	89/89	CINZA	1.698.000	767.378	442.646
SANTANA CG COMP	86/86	CINZA	998.000	511.575	378.721
CHEVETTE DL	90/91	PRATA	1.198.000	575.135	331.846
TEMPRA 16V COMP	93/93	AZUL	5.398.000	2.767.016	2.048.433
GOL CL	92/93	AZUL	1.598.000	767.167	448.646
UNO S	88/88	BEGE	998.000	479.119	276.446
PRÊMIO S 4P	87/88	PRETA	1.138.000	546.331	315.226
OPALA DIPL. 4CC	86/86	CINZA	1.138.000	565.932	320.766
SANTANA GL COMP.	90/90	CINZA	1.598.000	767.167	442.646
TEMPRA OURO	93/93	ROXA	3.978.000	1.909.758	1.101.906
UNO S IE	93/93	VERDE	1.778.000	853.583	492.506
VOYAGE CL 1.6	93/93	VERDE	1.798.000	863.183	498.046
MONZA SL EFI	92/93	VERMELHA	3.198.000	1.535.000	885.846
UNO CS	84/85	PRETA	798.000	383.104	221.048
UNO CSL 4 PORT.	93/93	AZUL	1.858.000	891.988	514.666
TEMPRA OURO	92/93	AZUL GUR.	3.260.000	1.565.060	906.020
UNO MILLE	92/92	BRANCA	1.278.000	613.542	354.006
OPALA SL COUPE	80/80	MARROM M.	378.000	181.471	104.706
UNO CS 1.5 IE	92/92	VERMELHA	1.676.000	757.566	437.106
UNO CSL	93/93	VERMELHA	1.858.000	891.988	514.666
MONZA SL	89/89	BEGE	1.358.000	651.949	376.166
DEL REY 4P GL/AR	86/86	DOURADA	998.000	479.119	276.446
PRÊMIO S	89/90	CINZA ARG.	1.298.000	623.144	359.546
VOYAGE LS	86/86	BRANCA	918.000	440.713	254.286
PRÊMIO CS	85/85	PRETA	878.000	421.510	243.206
TEMPRA PRATA 4P	93/93	AZUL	3.180.000	1.511.772	865.087
QUANTUM	90/90	CINZA	1.698.000	807.229	461.923
UNO CS	91/91	AZUL	1.478.000	702.641	402.075
ESCORT L	88/89	PRATA	1.158.000	550.513	315.022
UNO CS	88/89	VERMELHA	1.098.000	521.989	298.699
UNO MILLE	90/91	VERDE	1.198.000	569.529	325.903
PRÊMIO	87/87	CINZA	978.000	464.941	266.055
UNO MILLE	91/91	VERMELHA	1.198.000	569.529	325.903
FUSCA	86/86	BRANCA	638.000	303.309	173.561
VOYAGE	91/92	VERDE	1.598.000	759.689	434.719
DEL REY 4P COMP	86/86	DOURADA	998.000	474.449	271.499

Garantia de 2.000 Km ou 3 meses o que ocorrer primeiro nas partes mecânicas do Motor e Caixa de Câmbio

COMPRE SEU TEMPRA OU TIPO SEM JUROS

MODELO	ENTRADA	FINANCIAMENTO
TEMPRA 16V 4P MP I	15.300.00	3 X 3.700.00
TIPO 4P IE AR e DIR/HIDR	10.875.00	3 X 2.625.00

PAGUE EM URV

Temos outros modelos em condicoes imperdiveis...
Aceitamos seu carro como entrada, devolvemos a diferenca
Financiamento para pessoa fisica - Juridica sob consulta

SANTA PROMOÇÃO EM SERVIÇOS DE OFICINA E PEÇAS GENUÍNAS FIAT
APROVEITE !

LÍDER ABSOLUTA DE VENDAS DO RIO DE JANEIRO

Itália Barra
Av. das Américas, 10.605 - Barra

2ª À SÁBADO DE 8 ÀS 20H
DOMINGO DE 9 ÀS 14H

A SUA CONCESSIONÁRIA FIAT

PABX 325-4433
TELEX: 213-5842
Veículos Novos 325-3087
Veículos Usados 32503121
Peças Genuínas 325-1081
Serviços de Oficina 325-4433
Consórcios e Leasing 325-3087
Fax Peças 325-2068 - Fax Vendas 325-3087

H

HONDA CIVIC DEL SOL 93N — 0KM — Preto conversível capota removível completo de tudo + som 28.000 U$ REBISCA 494-2808 Sáb/Dom 18hs.

I

IPANEMA GL/GLS 0KM — T. cores completo o melhor pço do Brasil ñ compre sem me consultar t: 493-1513 CIA DO CARRO.

IPANEMA SLE/91 — C/ar excelente estado com garantia NORCAR 494-2100 Barra

IPANEMA SLE 91 — Completíssima gas. Tr/fin. 24 ms. Bambina, 86 — 266-7059 — RALLYE.

J

JEEP JAVALY/90 — Diesel 4x4 Novo demais. NORCAR 494-2100 BARRA.

JEEP WILLIS 62 — Azul met 4x4 gas c/rodão super conserv p/quem gosta ót pço. T: 493-1513 CIA DO CARRO.

K

KADETT 90/91 E 0KM SL/SL/E/LITE — Super novos vendo/troco/financio até 18 meses PRIMU'S VEÍCULOS Av. Suburbana nº 9.341 tel. 591-6748.

KADETT 90 A 94 — Compro pago 700 mil acima do mercado. R. Bambina, 86 266-7059 Sr. Santos.

KADETT 92 A 94 — Todos os modelos pago à vista não dê seu carro. Consultenos REBISCA 493-5142.

KADETTE NSLE E GSI/94 — Completíssimo gasolina garantia NORCAR 494-2100 Barra

KADETT GLS 94 — Gas vários opc. Pronta entrega. BAHIA VEÍCULOS 494-3000.

KADETT GS 90 — C/som, álcool, Tr/fin. 24 ms. Bambina, 86 — 266-7059 — Rallye.

KADETT GSI 2.0 92/92 - MPFI, branco, completíssimo fábrica, única dona, ar, direção, toca-fitas, bfb, suspensão, computador, painel digital. Particular. T. 322-2084 / 494-2623.

KADETT GSI CONVERSÍVEL 92 — Vinho metálico gasolina completaço de tudo quase 0km lindo REBISCA 494-2808 sáb/dom 18hs.

O KM

AQUI VOCÊ LEVA SEMPRE O MELHOR NEGÓCIO!

Toda a linha 94 a sua disposição. Pagamos mais pelo seu usado. Plantão SÁBADOS até 18 h DOMINGOS até 14 h.

PROMOÇÃO — TOP DE LINHA

ALFA ROMEO 164
TEMPRA 16 v
OMEGA CD
SANTANA GLSi
VERSAILLES GHIA
XR3 CONVERSÍVEL
QUANTUM GLS
ROYALE GHIA
KADETT GSi
VECTRA CD
TIPO 1.6 ie

FIAT — a partir de:
Uno Mille 2 e 4 pts.
Uno 1.6 R mpi
Uno CS-S
Uno CSL
Prêmio CS
Prêmio CSL
Elba Weekend
Elba CSL
Fiorino
Pick-Up HD
Pick-Up LX
Topra Prata
Tempra 16 v
Tipo 2 e 4 pts.
COBRIMOS QUALQUER PREÇO DA CONCORRÊNCIA. VENHA CONFERIR!

VW — a partir de:
Golf GTI
Gol 1.000
Gol CL/GL
Gol GTS/GTI
Voyage CL/GL
Parati CL/GL/GLS
Logus CL/GL/GLS
Quantum CL/GL
Quantum GLS
Santana CL/GL
Santana GLS
Saveiro CL/GL
Kombi Pick-Up
Kombi Furgão
Kombi STD
COBRIMOS QUALQUER PREÇO DA CONCORRÊNCIA. VENHA CONFERIR!

FORD — a partir de:
Hobby 1000
Hobby 1.6
Escort L
Escort GL
Escort GHIA
Escort XR3
XR3 Conversível
Versailles GL
Versailles GHIA
Royale GL
Royale GHIA
Pampa GL/L
F 1000 gas.
F 1000 diesel
F 1000 dom/dupla
COBRIMOS QUALQUER PREÇO DA CONCORRÊNCIA. VENHA CONFERIR!

GM — a partir de:
Omega CD/GLS
Suprema CD/GLS
Vectra CD/GLS
Vectra GSi
Kadett GSi
Kadett GL/GLS
Kadett Conv.
Monza GL
Monza GLS
Ipanema GL
Ipanema GLS
Chevy L
D20 / C20 / A20
Bonanza
Veraneio
COBRIMOS QUALQUER PREÇO DA CONCORRÊNCIA. VENHA CONFERIR!

Frete, emplacamento e opcionais não incluídos. Vendas por intermediação. Preços sujeitos a alteração.

SANTOS AUTOMÓVEIS

MÉIER Rua Piauí, 72 **289-5545** | TIJUCA (S.Peña) Rua B. Mesquita, 206 ljs. D e E **264-7844** | COPACABANA Rua Viveiros de Castro, 66 A **542-8343**

KADETT GSI CONVERSÍVEL 92 — Branco completo de tudo 20.000 km SUNSHINE 493-0026.

KADETT LITE 94 — Verde grieg menor preço. Pronta entrega do Rio. Comprove BAHIA VEÍCULOS 494-3000.

KADETT SL 1.8 93 — Vermelho gasolina vidros verdes rayban + som lindíssimo REBISCA 494-2808 Sáb/Dom 18hs.

KADETT SL 90/90 - Cinza gasolina, limpador traseiro, particular vende. Tel. 259-1383.

KADETT SL 90 — Gas azul met alarme desemb tras pneus novos! SUNSHINE 493-0026.

KADETT SL 91 - Preto, gasolina, desembaçador traseiro. Nada a fazer. Tratar 245-3637, após 10hs.

KADETT SL 93 — Gas verde met vários opc ún dono ót. preço Tr fin SUNSHINE 493-0026.

KADETT SL - Branco Nepal, ano e modelo 92, gasolina, alarme, limpador traseiro e desembaçador. Particular, único dono 10.500 URVs. Tratar 247-2470.

JK José Kremnitzer
Leiloeiro Público
LEILÃO
3ª feira, 05/04/94, às 13h na Rua Silva Vale, 698 Tomás Coelho
AUTOMOVEIS UTILITÁRIOS DE SEGURADORAS
Visitação: Dia 04/04 das 9 às 12h e das 13 às 18h e no dia do leilão a partir das 9h no local do leilão e na Estrada Intendente Magalhães, 1.255 - Vila Valqueire (Depósito II)
☎ 532-2343, 532-2355 e Fax 220-4274
Av. Churchill, 129 S/loja 204

KADETT SLE 92 — Excelente estado único dono tr. elétrico pouco rodado 9.600.000,00 269-5772 ramal 65 (comercial) 325-3072 (residencial) particular a particular

KADETT SLE 92 — Vinho completo gasolina pouco uso kit som tr fin SUNSHINE 493-0026.

KOMBI STD 89 BRANCA — Ótimo estado, único dono ac troca/financio. Rua Haddock Lobo nº 303 Loja B CUNHA'S VEÍCULOS Tel 264-5680

KOMBI STD 91/91 — Branco gasolina. Anasa Tel. 719-8338/719-5303

KADETT SLE 91 — Branco, gas, vários opcionais, ót estado. Exc pço. BAHIA VEÍCULOS. Tel: 494-3000.

L

LOGUS 93 ATÉ 94 — Compro, pago 700 mil acima do mercado. R. Bambina, 86. Tel: 266-7059 Sr. Santos.

LOGUS CL 1.8 93 — Gas azul lindo desemb tras un dono igual 0 km. SUNSHINE 493-0026.

LOGUS CL 1.8 94 — 0 KM, gasolina, último código, vermelho, estilus, acessórios. Tratar 436-2386 sábado e domingo/ 260-6067 2ª feira. Horário comercial Sr. Everaldo.

LOGUS CL 94/94 0KM — Prata gas cód 9020 pronta entrega m. pço do Rio. T: 493-1513. CIA DO CARRO.

LOGUS GL 1.8/93 — AZUL GASOLINA COMPLETO CONFIRA O MELHOR PREÇO rebisca 494-2808 Sáb/dom 18hs.

LOGUS GL 94/94 0KM — Azul nobre gas cód 9161 pronta entrega v. na Lagoa T: 493-1513 CIA DO CARRO.

LOGUS GLS 2000/94 — Verde completo na garantia por completo. NORCAR 494-2100 Barra.

LOGUS GLS 94 0KM — Completaço vinho o melhor pço do Brasil. Ver na loja p. entrega. T: 493-1513 CIA DO CARRO.

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender! 589-9922 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª feira para todas as edições até as 19h. Para as edições de domingo e 2ª-feira até as 20h de sexta-feira. Sábado das 8h às 11h para a edição de domingo e até as 11h para qualquer outra edição.

LEILÃO DE VEÍCULOS
SERGIO SAMPAIO
DIVERSAS MARCAS ANOS E MODELOS
BONS E AVARIADOS
SÁB. A PARTIR DE 14:00 h
DIA: 02/04/94
AV. BRASIL, 31981 BANGU
401-7344.

LOGUS GLS 94/94 0KM — Vermelho bordo compl gás cód 9.222 carro em oferta v. na loja ót pço. T: 493-1513 CIA DO CARRO.

M

MERCEDES 630 76/76 — Azul. met gas 4 pts 6 cilindros a + nova do Brasil carro pra quem conhece. T: 493-1513 CIA DO CARRO.

MIURA 797-89 — Completa de fábrica a mais nova do Rio, troca/vendo/financio até 18 meses. PRIMU'S VEÍCULOS Av. Suburbana nº 9.341 Tel. 591-6748.

MONZA 92/92 SLE 2.0 EFI - Azul Milus, único dono. Particular para particular. Contatar 2ª feira horário comercial. Tel. 591-4406/ 591-4972.

MIURA
TODOS OS ANOS E MODELOS
MIURA RIO — Av. Meriti Maciel, 542 PBX. 494-3866
FRACALANZA — R. Volunt. da Pátria, 449 A PBX. 286-2636 — R. Min. Raul Fernandes, 30 PBX. 286-8196

MONZA CLASSIC/91 E 92 — Estado de 0km. Revisado e garantido. NORCAR 494-2100 Barra.

MONZA CLASSIC 92/92 — Cinza quebec gas completão 4p lindo demais. SUNSHINE 493-0026

MONZA SL/E 92 — gasolina completo único dono ótimo estado ac troca/financio. Rua Haddock Lobo nº 303 Loja B CUNHA'S VEÍCULOS Tel. 264-5680

MONZA GLS 94 0KM — T. as cores completos 2 e 4 pts o melhor pço do Brasil ñ compre sem me consultar T: 493-1513 CIA DO CARRO.

MONZA GLS 94 — Gas. prata completaço estado de 0km lindo ótimo preço REBISCA 494-2808 sáb./dom. 18hs.

MONZA L 87/87 — Azul, gasolina. ANASA Tel. 719-8338/719-5303

MONZA SL 89/89 — Prata, álcool. ANASA Tel. 719-8338/719-5303

MONZA SL/E 2.0 88/88 — Prata, completo, álcool, ANASA Tel. 719-8338/719-5303

MONZA SLE 2.0/ 89 - Prata, gasolina, completo, ar condicionado, manual direção. Estado 0 Km, traga mecânico p/ conferir. Ver Leblon 511-5490

MONZA SL/E 86/86 — Prata, álcool. ANASA Tel. 719-8338/719-5303

FRACALANZA
0 Km É NEGÓCIO GARANTIDO 0 Km

VOLKSWAGEN	
GOLF GTI	A CONFIRMAR
GOL	A CONFIRMAR
GOL CL/GL/GTS/GTI	6.600
VOYAGE CL/GL/ESPORT	7.400
PARATI CL/GL/GLS/SL	8.500
LOGUS CL/GL/GLS	9.800
SANTANA CL/GL/GLS	11.000
SAVEIRO CL/GL/SUNSET	6.800
KOMBI PICK-UP/IGG/STD	A CONFIRMAR

FORD	
ESCORT HOBBY 1000	A CONFIRMAR
ESCORT HOBBY GL GHIA	A CONFIRMAR
XR3 CONV	A CONFIRMAR
VERSAILLES GL/GHIA	11.000
ROYALLE GL/GHIA	11.400
PAMPA L/GL	6.700
F 1000 E F 400	16.800
VERONA	A CONFIRMAR

0 KM C/ TANQUE CHEIO + EMPLACAMENTO GRÁTIS

CHEVROLET	
CORSA WIND	A CONFIRMAR
CHEVETTE L	A CONFIRMAR
KADETT LITE/S/SL/GL/SLE/GLS	9.000
IPANEMA SL/GL/SLE/GLS	9.500
CHEVY DL	5.900
D-20/C-20/A-20	12.800
OMEGA CD/GLS	19.000
SUPREMA CD/GLS	18.000
VECTRA GLS/CD/GSI	18.000

FIAT	
UNO MILLE ELX	A CONFIRMAR
UNO MILLE 2 PTS/4PTS	A CONFIRMAR
UNO S/CS/CSL	7.100
PRÊMIO	7.800
UNO 1.6R MPI	11.100
ELBA WEEKEND/CSL	11.200
FIORINO	A CONFIRMAR
PICK-UP HD/XL	A CONFIRMAR
TIPO IE	10.700

Rua Vol. da Pátria, 449-A **BOTAFOGO** PABX 286-2636

MONZA SLE 2.0 90 — Gasolina. 4 portas, verde metálico, com ar, toca fitas, direção hidráulica, 46.000km, completíssimo, único dono. Tratar 286-2556

MONZA SL/E 86/86 — Prata álcool. ANASA TEL: 719-8338/719-5303

MONZA SLE 86 PRETO — 4 pts completão super novo revis c/gar pço de ocasião venha ver t. equip. T: 493-1513 CIA DO CARRO.

MONZA GL 94 — Várias cores opcionais exc. preço. Comprove BAHIA VEÍCULOS 494-3000.

MONZA SLE 88 — Cinza met 4 pts compl revisado c/garant ót est ót pço. Não compre outro sem ver este. T: 493-1513 CIA DO CARRO.

MONZA SLE 90 4 PTS — Gas, azul met, raridade. Tr/fin 24 ms. Bambina, 86. Tel: 266-7059 RALLYE.

MONZA SLE 90 — Verde met. compl, gas, 4 pts, som, ar cond, dir hidr, tr/fin 24ms. Bambina, 86. Tel: 266-7059 RALLYE.

MONZA SLE 91/91 — Gas preto ar cond trio elét pneus novos som SUNSHINE 493-0026.

MONZA SLE 91/91 EFI — Vinho gas 4pts completíss. c/injeção 14.000km o + novo do Brasil ú dono gar total ót pço 493-1513 CIA DO CARRO.

MONZA SLE COMPLETO 89 Cinza, único dono, 86.000KM, ótimo estado, particular. Tratar 221-8733.

MONZA 2.0 SLE 93 — Un. dono som compl fábr 11 mil Km tr/fin. 24 ms. Bambina, 86 266-7059 Rallye.

MONZA 650 93 — Gas. vinho completo de tudo lindíssimo REBISCA 494-2808 sáb./dom 18hs.

MONZA 94/94/87/88/89/90/92 E 0KM — Vendo/troco/financio até 18 meses PRIMU'S VEÍCULOS Av. Suburbana nº 9341 tel. 591-6748 SL/SLE/CLASSIC EM PERFEITO ESTADO DE CONSERVAÇÃO.

MONZA — Compro todos os modelos 92 a 94 pago na hora. Não dê seu carro. REBISCA 493-5142.

MONZA GL 94 — Prata gasolina completo de tudo 2 ptas lindo okm já emplacado REBISCA 494-2808 Sab/dom. 18hs.

MONZA SL/E 92 — Gas preto ou prata temos 2 completos lindíssimos estados de zero km ótimos preços REBISCA 494-2808 sáb dom 18hs.

MONZA SL MODELO 90 Cinza metálico, 30.000Km, direção hidráulica, rádio, completo (- ar), documentos/motor OK, álcool. Trazer mecânico. Raridade. Não perca a oportunidade. 595-0934.

MONZA SR 88 — Preto completo muito bom estado. Ót. preço BAHIA VEÍCULOS 494-3000.

FIORINO FURGÃO 94
Motor 1.5 com injeção
CR$ 7.450.000,
(2 unidades)
BAHIA VEÍCULOS 494-3000

EMPREGOS

O único momento em que o JB dá trabalho aos leitores.

Diariamente, no seu JB.

CLASSIVENDE JB

OPERAÇÃO PREÇO BAIXO

À VISTA OU FINANCIADO SEMPRE O MENOR PREÇO

OU SE PREFERIR

TABELA DE SUPER AVALIAÇÃO
SEU CARRO USADO VALE MAIS NA TROCA POR 0Km, APROVEITE!

OU AINDA

SEU CARRO USADO	DIFERENÇA À VISTA OU FINANCIADA ANO 92	ANO 93	VOCÊ LEVA
TEMPRA 16V 4PTs.	-	5.900 MIL	Tempra 16 Válvulas 0km 4 portas com ar condicionado e direção hidráulica
TEMPRA 2.0 4PTs.	8.990 MIL	7.900 MIL	
SANTANA GLS 4PTs.	8.990 MIL	7.900 MIL	
MONZA SLE 4 PTs.	11.300 MIL	9.000 MIL	
LOGUS GL e GLS 1.8	-	4.000 MIL	Tipo 4 portas 0km com ar condicionado e direção hidráulica
KADETT SLE 1.8 EFI	8.000 MIL	5.500 MIL	
ESCORT GL 1.8 ou GUIA	10.000 MIL	5.000 MIL	
KADETT SLE 1.8 EFI	6.920 MIL	4.500 MIL	Tipo 2 portas 0km com ar condicionado e direção hidráulica
ESCORT GL 1.8 ou GUIA	9.000 MIL	4.000 MIL	
GOL GL 1.8 (sem ar)	9.620 MIL	7.460 MIL	

OBS.: diferença válida para carros completos de fábrica e bom estado de conservação de uso particular e com kilometragem compatível com o ano

TABELA DE FINANCIAMENTO

MARCA/MODELO	ENTRADA	3 VEZES	11 VEZES
TEMPRA 16 V 4 P GRUPO II ESTOQUE: 2456	4.700.000,	6.900.000,	2.256.000,
TIPO 4 PORTAS C/ AR CONDICIONADO ESTOQUE: 2431	3.250.000,	4.736.000,	1.536.000,
TIPO 2 PORTAS C/ AR E TETO ESTOQUE: 2468	3.200.000,	4.773.000,	1.548.000,
UNO 1.6 R MPI C/ AR CONDICIONADO ESTOQUE: 2390	2.400.000,	5.000.000,	1.600.000,
ELBA CSL - GASOLINA C/ AR COND. DIREÇÃO HIDR ESTOQUE Nº: 2488	2.550.000,	5.346.000,	1.734.000,

(PRESTAÇÕES CORRIGIDAS PELA TR) FRETE E OPCIONAIS INCLUSOS

E TEM MAIS: TODOS OS MODELOS COM PREÇOS PRA VOCÊ APROVEITAR

GARANTIA

GARRA USADOS GARRA
QUALIDADE COMPROVADA

COMPROVE E TRAGA SEU MECÂNICO

MARCA/MODELO	COR	ANO	ENTRADA	18 VEZES
CHEVETTE HATCH	BEGE	83/83	598.000,	306.510,
CHEVETTE SL	PRATA	89/89	978.000,	398.280,
ELBA CS VIDRO E	VERMELHA	87/87	1.036.000,	421.900,
ELBA S	VERMELHA	91/91	1.398.000,	569.321,
ELBA WEEK 4P	CINZA	91/91	1.584.000,	645.068,
ELBA WEEK 4P	BRANCA	91/92	1.798.000,	732.217,
ELBA WEEKEND 4P	CINZA	92/93	1.898.000,	772.941,
ESCORT GL	PRETA	88/88	1.164.000,	474.027,
ESCORT XR3	AMARELA	88/88	1.298.000,	528.597,
GOL CL	PRATA	88/89	1.038.000,	422.715,
GOL CL 1.6	AZUL	93/94	1.896.000,	772.127,
GOL GL	PRATA	88/89	1.174.000,	478.099,
KADETT GS	CINZA	90/91	2.498.000,	1.017.285,
KADETT SLE	CINZA	91/92	2.498.000,	1.017.285,
KADETT SL	VERMELHA	91/91	1.698.000,	691.493,
LOGUS GL 1.8	PRATA	93/93	2.576.000,	1.049.050,
MONZA CLASSIC	PRETA	89/89	1.498.000,	610.045,
MONZA CLASSIC S	AZUL	90/90	1.738.000,	707.783,
MONZA SLE 2P	PRETA	87/87	1.198.000,	487.873,
MONZA SLE AUTOM.	VERDE	85/86	1.178.000,	603.795,
PICK-UP LX COMP.	VERMELHA	92/92	1.576.000,	641.810,
PRÊMIO CS	VERDE	85/86	838.000,	429.525,
SANTANA CL 2.0	VERDE	89/89	1.698.000,	691.493,
TEMPRA 16V 2P	AZUL	93/93	3.778.000,	1.538.552,
TEMPRA 16V 4 P	CINZA	93/93	3.976.000,	1.619.196,
TEMPRA 4P COMPL.	VERDE	92/93	3.498.000,	1.424.525,
TEMPRA OURO 4P	AZUL	93/93	3.574.000,	1.455.475,
TEMPRA OURO 4P	AZUL	92/93	3.498.000,	1.424.525,
TEMPRA PRATA 4P	AZUL	92/93	3.578.000,	1.457.104,

SUPER VALORIZAMOS NA TROCA CONFIRA!

MARCA/MODELO	COR	ANO	ENTRADA	18 VEZES
TEMPRA PRATA 4P	AZUL	92/92	3.378.000,	1.375.656,
TEMPRA PRATA 4P	BRANCA	92/93	3.578.000,	1.457.104,
TEMPRA PRATA 4P	PRETA	93/93	3.598.000,	1.465.249,
UNO CS IE	AZUL	93/93	1.898.000,	772.941,
UNO CS IE		92/93	1.796.000,	731.403,
VERONA LX	AZUL	91/91	1.518.000,	618.190,
VOYAGE	AZUL	83/83	780.000,	399.796,
VOYAGE CL	CINZA	89/89	1.178.000,	479.728,
PRÊMIO CS	PRETA	89/89	1.258.000,	512.307,
PRÊMIO CS 1.6	BEGE	92/92	1.638.000,	667.059,
PRÊMIO CS IE	CINZA	93/93	1.778.000,	724.072,
PRÊMIO CSL	CINZA	89/89	1.316.000,	535.927,
PRÊMIO S	VERDE	89/90	1.258.000,	512.307,
PRÊMIO S	AZUL	92/93	1.558.000,	634.479,

PRESTAÇÕES CORRIGIDAS

SUPERPROMOÇÃO DE USADOS ZERO KM

MARCA/MODELO	COR	ANO	POR
MONZA SL	PRETA	89/89	5.600.000,
LADA LAIKA	VERMELHA	91/91	4.090.000,
TEMPRA 16V 4P	PRETA	93/93	19.890.000,
GOL CL 1.8	VERDE	93/93	8.540.000,
ESCORT L	PRETA	93/94	10.990.000,
GOL GTS	AZUL	92/92	10.290.000,
CHEVETTE SL	CINZA	89/90	4.990.000,
ESCORT XR3	PRETA	89/89	7.890.000,
UNO CS C/AR	CINZA	94/94	11.960.000,
PRÊMIO S	CINZA	90/90	5.990.000,

EUROBARRA

A MAIOR CONCESSIONÁRIA FIAT DO RIO

CONFIRA!

EM ATHAYDEVILLE NO CORAÇÃO DA BARRA
Av. das Américas, 909 Barra
UM NOME A ZELAR, O MELHOR PARA O CLIENTE

Segunda a Sábado de 8 às 20h
Domingo DE 9 ÀS 18 H

PABX 493-1155
VEÍCULOS NOVOS: 493-9211 PEÇAS: 494-3275
VEÍCULOS USADOS: 493-0446 OFICINA : 493-1155

O

OMEGA GLS 2.01 93 — Preto ou branco completos de tudo estado de 0km os dois. Confira REBISCA 494-2808 Sáb/Dom 18hs.

OMEGA GLS 93/93 — Cinza met compl gas s/teto solar na garant fabr ú dono ót pço t: 493-1513 CIA DO CARRO.

OMEGA GLS E CD 94 — 0km t. compl v. cores melhor pço do Brasil Ñ compre sem me consultar t: 493-1513 CIA DO CARRO.

OPALA COMODORO 92 — Cinza completo. Km original. Tr/fin. 24 ms. Bambina, 86 — 266-7059 — RALLYE.

OPALA DIPLOMATA 88/89 — Excelente estado, único dono, vende-se CR$ 5.500 mil. Tratar tel. 531-1242 Sr. Leci, horário comercial.

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 589-9922 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª-feira para todas as edições até as 19h. Para as edições de domingo e 2ª-feira até as 20h de sexta-feira. Sábado das 8h as 11h para a edição de domingo. E até as 12h para qualquer outra edição.

OPALA E CARAVAN — 89/90/92 várias cores, vários modelos. NORCAR 494-2100 Barra.

P

PARATI CL 1.8 89/90 — Preta, álcool. ANASA Tel. 719-8338/719-5303.

PARATI CL 1.8 93 — Gas. azul lindo v.verde bagag limp tras. som. SUNSHINE 493-0026.

PARATI CL 1.8 94 — Prata lunar, toca fitas, antena elétrica, tranca mul-t-lock, alarme. US$ 13.500. T. 983-4151 Walter.

PARATI CL 92 e 93 — Prata, gas. ótimo estado exc. preço Comprove BAHIA VEÍCULOS 494-3000.

PARATI GL 91 — Gas. prata exc. est. ót. preço. BAHIA VEÍCULOS 494-3000.

PARATI GLS 91 E 0KM — Completa de fábrica gasolina pouco rodada camo novo s/detalhes vendo/troco/financio até 18 meses. PRIMU'S VEÍCULOS Av. Suburbana nº 9.341 tel. 591-6748.

PEUGEOT 405 GLI — Completo lindo made in France. Só na NORCAR 494-2100. BARRA.

PICK-UP ANDALUZ 94 — Dies. turb. compl. fábr. cinza. SELFCAR 494-2500 AUTONOMIA 274-3444.

PREMIO ELBA E TIPO — A sua escolha. Revisados c/garantia. NORCAR 494-2100 Barra.

PICK-UP ANDALUZ 94 — Diesel comp fáb cores: Azul Strauss e Vinho. SELF-CAR/AUTONOMIA. 274-3444.

PICK-UP XK SR BRANCA 89 — Cab dupla c/ar dir hidr trio elétr e som ún. don. 494-2422.

PREMIO CLS 1.6 89 — Vinho perol completa (-) ar linda demais! SUNSHINE 493-0026.

PRÊMIO CS 91 — Gas. ún dono novíssimo Tr./fin. Bambina, 86 — 266-7059 Rallye.

PRÊMIO CSL 90 — Preta perf. est. ót. preço comprove BAHIA VEÍCULOS 494-3000.

PRÊMIO S 1.6 91 — Gas verde lindo desemb e limp traz ún dono fin SUNSHINE 493-0026.

Q

QUANTUM 87/92 — E 0km todas completas c/detalhes, ac. troca/vendo/financio até 18 meses. PRIMU'S VEÍCULOS Av. Suburbana nº 341 Tel. 591-6748.

QUANTUM92 A 94 — Todos os modelos. Pago à vista não de seu carro REBISCA 493-5142.

QUANTUM CL 2.0 90 — Gas preta ar cond dir hid rodas raiadas ouro SUNSHINE 493-0026.

QUANTUM GLS 89 — vinho met. ótimo estado completo ac. troca/financio. Rua Haddock Lobo nº 303 Loja B CUNHA'S VEÍCULOS Tel. 264-5680.

QUANTUM GL 91 — Cinza met, 25.000km, compl, gas. Tr/fin 24 ms. Bambina, 86. Tel: 266-7059 RALLYE.

QUANTUM GLS 89 — Vermelha compl. tr/fin. 24ms. Bambina, 86 - 266-7059 - RALLYE.

R

ROYALE GL 92 — Prata completa ar + direção + vidros verdes linda estado de 0km ótimo preço REBISCA 494-2808 sáb/dom 18hs.

NOS CLASSIFICADOS JB ficou mais fácil anunciar: de 2ª a 6ª-feira das 8h as 19h para as edições de segunda a sábado. Para as edições de domingo e demais dias até as 20h de 6ª-feira, das 8h as 11h do sábado para a edição de domingo. E até as 12h para qualquer outra edição, inclusive com mais uma vantagem, além do pagamento em sua conta telefônica, aceitamos os cartões de crédito: CREDICARD, DINERS, AMERICAN EXPRESS CARD e TODA REDE VISA. "NO SÁBADO VOCÊ LIGA E NO DOMINGO A GENTE VENDE." LIGUE 589-9922.

S

SANTA MATILDE 92/93 — Cinza met c/400km raridade no mercado compl banco em couro v. ver melhor preço não há. T: 493-1513 CIA DO CARRO.

SANTANA 89 GLS — Automático, 4 portas, álcool, azul metálico, único dono, excelente estado, 26 mil km. Vendo 521-8420/287-3447.

SANTANA 90 ATÉ 94 — Compro pago 700 mil acima do mercado. R. Bambina 86. Tel: 266-7059 Sr. Santos.

SANTANA CL 88 — 2 portas, álcool, branco, único dono, interno, estado 0 KM. Tratar 270-3816.

SANTANA CL 88/88 MOTOR 2000 — Metálico, 40.000 km, dir. hidráulica, toca-fitas, completo (- ar), document./recibo OK, gasolina. Tratar mecânico. Raridade. Não perca a oportunidade. Tel. 596-0934.

SANTANA GLS 89/90/91 — Várias cores semi-novos. NORCAR 494-2100 Barra.

SANTANA CL 90/90 — Prata 4pts compl 2.0 ú dono o + novo do Rio pço pra não perder v ver t.: 493-1513 CIA DO CARRO.

SANTANA GLS 92/93 — Verde completo gasolina. Anasa Tel. 719-8338/719-5303.

SANTANA GLSI 2.000/92 — Verde pantanal gasolina 2 ptas completaço + injeção lindo REBISCA 494-2808 sáb/dom 18hs.

SANTANA GLSI 93 — Cinza completo de tudo + ABS + injeção gas. lindíssimo REBISCA 494-2808 sáb/dom 18hs.

SANTANA SPORT 90 — Branco, completo, ótimo est. exc. preço. Comprove BAHIA VEÍCULOS 494-3000.

SAVEIRO CL 1.6 91 — Gasolina raridade não levou peso! Un dono SUNSHINE 493-0026.

SAVEIRO CL 1.8 93/93 — Bege. álcool. ANASA Tel. 719-8338/719-5303.

SAVEIRO CL 91/91 — Gasolina, todo original, 37.000km, ótimo estado, pneus novos, lona marítima, instalação para som. Preço CR$ 7 milhões. Aceito proposta. Tel. 511-0721.

SAVEIRO CL 92/92 — toda equipada, farol de milha, lona marítima, som completo, pintura metálica, vidro traseiro basculante. Preço CR$ 8 milhões. Tel. 511-0721.

SAVEIRO GL 89/89 — Branco, álcool ANASA TEL. 719-8338/719-5303.

SAVEIRO GL 93 — Preta, gas. motor 1.8, super conservado ót. preço BAHIA VEÍCULOS 494-3000.

SUBARU LEGACY 92/93 — Verde, completo, GL 1.8, gasolina ANASA Tel. 719-8338/719-5303.

SUPREMA CD/93 — Azul perolizado. Completíssima, revisada c/garantia. NORCAR 494-2100 Barra.

SUPREMA GL GLS CD 0KM — T. cores completo o melhor pço do Brasil. Ñ compre sem me consultar T: 493-1513 CIA DO CARRO.

T

TEMPRA 1.6/93 — Azul novo demais gasolina. NORCAR 494-2100 Barra.

TEMPRA OURO 93 — Cinza, met, 4 portas, gar. Tr/fin 24 ms. Bambina, 86 Tel: 266-7059 RALLYE.

TEMPRA OURO 16V 93/93 — Cinza gasolina. Anasa Tel. 719-8338/719-5303.

TEMPRA OURO 16V 93 — Preta completa 9.000 km reais igual 0km! SUNSHINE 493-0026.

TEMPRA OURO 92/93 — Álcool verde guarujá e preta completos. Ót. estado. Confira BAHIA VEÍCULOS 494-3000.

TEMPRA OURO/93 — 2 e 4 pts azul guarujá completíssimos. Novos. NORCAR 494-2100 Barra.

TEMPRA PRATA 93/93 — Gas preta linda 4 p completíssima de tudo SUNSHINE 493-0026.

TEMPRA PRATA 92 — Gas. branca linda 4p completa + rodas esp!! SUNSHINE 493-0026.

U

UNO 1.6 R ANO 90 — Prata, álcool, completo menos ar, manual, todas as revisões, documentos ok. Alarme, particular. CR$ 6.400 mil. Tel. 287-7731.

UNO CS 1.5 93 — Preta, ún dono, 15 mil km, v térm limp. Tr/fin 24ms. Bambina, 86. Tel: 266-7059 RALLEY.

UNO MILLE 0KM — Várias cores carro na loja só 7.200 mil hoje! SUNSHINE 493-0026.

UNO ELETRONIC 93/94 — Único dono, cinza argenta, pouco rodado, excelente estado. US$ 7.250. Tel. 294-5675 domingo e noite ou 2ª feira em diante. Antonio Carlos.

UNO MILLE 91 — Cinza, gas. couro, compl. fábrica. SELF CAR 494-2500 AUTONOMIA 274-3444.

UNO MILLE 93 — Estado de 0km, único dono, ac. troca/financio. Rua Haddock Lobo Nº 303 Loja B. CUNHA'S VEÍCULOS Tel. 264-5680.

UNO MILLE ELETRONIC 93 — Preta, igual a 0Km. Exc preço. Comprove. BAHIA VEÍCULOS. Tel: 494-3000.

UNO MILLE ELETRONIC 94 — Várias cores. Exc preço. Pronta entrega. BAHIA VEÍCULOS. Tel: 494-3000.

NOS CLASSIFICADOS JB ficou mais fácil anunciar: de 2ª a 6ª-feira das 8h as 19h para as edições de segunda a sábado. Para as edições de domingo e demais dias até as 20h de 6ª-feira, das 8h as 11h do sábado para a edição de domingo. E até as 12h para qualquer outra edição, inclusive com mais uma vantagem, além do pagamento em sua conta telefônica, aceitamos os cartões de crédito: CREDICARD, DINERS, AMERICAN EXPRESS CARD e TODA REDE VISA. "NO SÁBADO VOCÊ LIGA E NO DOMINGO A GENTE VENDE." LIGUE 589-9922.

UNO MILLE ELETRÔNIC 94 — 4 pts. bco - 3.000km. Est. zero - 494-2422.

V

VENDE-SE FURGLAINE 90 — Branca, ar condicionado, ótimo estado. Tratar a partir de 2ª feira 266-0403. Mag.

VERONA GLX 90 — Preto comp. ú dono o + novo do Rio revisdo c/garantia ót. preço T. 493-1513 CIA DO CARRO.

VERONA GLX 91 — Gas azul met completo de tudo pneus novos tr. fin. SUNSHINE 493-0026.

VERONA LX 1.8 MOD. 94 — Várias cores menor preço. Pronta entrega do Rio. BAHIA VEÍCULOS. Tel: 494-3000.

VERONA LX 92 1.8 — Particular, gasolina, único dono, cinza escuro, como novo! CR$ 9.300 mil. T. 248-1961.

VERSAILLES GHIA 92 — Cinza met. álc. 2 pts completíssimo ú.dono super novo ót. preço. 493-1513 CIA DO CARRO.

VOYAGE CL 90 E 93 — Prata cinza quartzo em perf. est. ót. preço. BAHIA VEÍCULOS 494-3000.

VOYAGE GL 1.8 90 — gasolina ótimo estado ac. troca/financio. Rua Haddock Lobo nº 303 Loja B CUNHA'S VEÍCULOS Tel. 264-5680.

VOYAGE GL 1.8 92 — Branco gas. 2 pts est. 0km IPVA 94 pago. Tel. 259-7338. A partir das 10:00 horas.

Utilitários 930

BONANZA CUSTOM LUXO 91 — Cinza completa de fábrica exc. est. ót. preço BAHIA VEÍCULOS 494-3000.

PICK UP F1000 91 — Diesel, super série, único dono, azul metálico. Tratar 287-2949.

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 589-9922 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª-feira para todas as edições até as 19h. Para as edições de domingo e 2ª-feira até as 20h de sexta-feira. Sábado das 8h as 11h para a edição de domingo. E até as 12h para qualquer outra edição.

Motocicletas 940

HONDA CB 450 91 — Azul met. gás freio a disco 2 rodas. Acredite se quiser 200 km T. 493-1513 CIA DO CARRO.

MOTO AGRALE 16.5/88 — Vermelha, estado de nova. Tratar com Márcio ou Carmem 552-2201.

YAMAHA DT 200 94 — Preta, gasolina, compl. de fábrica. SELF CAR/AUTONOMIA 274-3444.

YAMAHA GS 100/1993 — Estado de 0KM lançamento (041) 264-8000.

Diversos 960

LANCHA COBRA TORNADO — 22" ano 86 Volvo Penta 6 cil. gas. ún. dono pouquíss uso ót. preço - 494-2422.

Automóveis Importados 965

B

BMW 325I 92 — Azul, gasolina, couro, CD, completíssimo. SELF CAR 494-2500 AUTONOMIA 274-3444.

BMW 540I 93/94 — Preta alemã completíss c/2.500 km ún. dono IPVA 94 pago c/gar. fábr. 494-2422.

BONANZA CL 91 — Vinho, gas. compl. fábrica SELF CAR 494-2500 AUTONOMIA 274-3444.

BONANZA CL 92 — Preta, álcool, compl. fábrica. SELF CAR 494-2500 AUTONOMIA 274-3444.

BONANZA CL 93 — Vinho gas. compl. fábrica SELF CAR 494-3500 / AUTONOMIA 274-3444.

C

CITROEN VOLCAINE ZX 0K/94 — Gasolina, compl de fábr + couro. SELF CAR. Tel: 494-2500/295-2191.

CITROEN VOLCAINE ZX 0K 94 — Cinza couro compl fábrica. SELF CAR 494-2500 / AUTONOMIA 274-3444.

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 589-9922 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª-feira para todas as edições até as 19h.

D

DESERTER DAILLY — Ford Sr 0K preta diesel compl. fábrica SELF CAR 494-2500 AUTONOMIA 274-3444.

DESERTER XKF - Ford Sr 94 branca diesel copl. fábrica SELF CAR/AUTONOMIA 274-3444.

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 589-9922 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª-feira para todas as edições até as 19h. Para as edições de domingo e 2ª-feira até as 20h de sexta-feira. Sábado das 8h as 11h para a edição de domingo. E até as 12h para qualquer outra edição.

H

HONDA ACCORD 91/92 EX Automático, completo, US$ 17.500 + 3 x US$ 3 mil aceito troca. T. 286-5067.

HONDA ACCORD 93 — Ex preta 4 pts compl. super nova revisada ú. dono. Ót pço T: 493-1513 CIA DO CARRO.

HONDA ACCORD EX 92 — Verde, gasolina, 2 portas, compl. fábrica. SELFCAR 494-2500 AUTONOMIA 274-3444.

J

JEEP CHEROKEE PIONNER 88 — Branco 6 cil ar cond dir hidr som est novo 494-2422.

L

LAND ROVER DEFENDER — Turbo diesel Intercooler 93 branco 3 pts. com dir. hidr. ún. dono, na gar. — 494-2422.

LAND ROVER DEFENDER TURBO DIESEL INTERCOOLER — Bege 93 — 3 pts. Equip. ar cond. e dir. hidr. Pouco uso, exc. est. — 494-2422.

M

MERCEDES 290E 90/ 0 KM - Azul metálico, câmbio e piloto automático, ar condicionado, teto solar. US$ 62 mil. TEL (061) 248-0911 (De 2ª à 6ª feira).

MITSUBISHI 91 — Completo, excelente estado, 4ª via original, só US$ 27 mil. Aceito troca. Tel. 286-5067.

MITSUBISHI MONTEIRO R/3 93 — Compl. fábr. + conj. elét. estof. cour. r. lig. lev. M. V. 6 ex. est. 494-2422.

MITSUBISH L200 93 — Azul, diesel, 4x4, compl. fábrica. SELFCAR/ AUTONOMIA 274-3444.

N

NISSAN QUEST 93 — Cinza, gaso, compl. fábrica. SELFCAR 494-2500 AUTONOMIA 274-3444.

P

PEUGEOT 206 XSI OK — Vermelho, gasolina, compl. fábrica. SELF CAR 494-2500 AUTONOMIA 274-3444.

PEUGEOT 406 SRI OK — Preta, gas, freio abs, station wagon, automático, compl. fábrica. SELF CAR 494-2500 AUTONOMIA 274-3444.

R

RANGER ROVER COUNTY — Branco 90 compl de fábrica c/ estof couro banco elétr freio ABS motor V8. 494-2422.

S

SULAN NISSAN 0K/94 — Azul, gas, compl. fábrica. SELFCAR 494-2500 AUTONOMIA 274-3444.

SULAN NISSAN 93 — Gasolina, azul, couro, geladeira, compl. fábrica. SELF CAR 494-2500 AUTONOMIA 274-3444.

SULAN NISSAN 93 — Gas. compl. fábrica, cores: azul e grafiti. SELFCAR 494-2500 AUTONOMIA 274-3444.

T

TOYOTA CAB. DUP. HILUX 93 — Cinza, diesel, 4x2, compl. fábrica. SELF CAR 494-2500 AUTONOMIA 274-3444.

Carisma de Senna impulsiona carros Audi

Segurança e luxo são destaques do novo importado

MARCO ANTONIO RIBEIRO

SÃO PAULO — Os belos e confortáveis automóveis Audi, representados no Brasil pela Senna Import, uma das empresas do tricampeão mundial de Fórmula 1 Ayrton Senna, mereciam um show melhor do que o apresentado por um Jô Soares visivelmente sem inspiração. Bem que os dois mil convidados tentaram animar a apresentação, realizada no hangar 3 da Varig, no Aeroporto de Congonhas. Mas o show, de fato, ficou para o dia seguinte.

Os carros — os sedãs 80 2.6 E e 100 2.8 e os esportivos S2 e S4 — testados rapidamente em Interlagos, na quarta-feira, mostraram que a Audi tem todos os motivos do mundo para acreditar que eles vão conquistar uma parcela ponderável de um segmento do mercado de importados que hoje é dominado pelas também alemãs Mercedes-Benz e BMW.

Impulsionados por um combustível extra — o enorme carisma de Senna —, os modelos Audi desembarcam no Rio de Janeiro (serão vendidos exclusivamente pela Abolição Veículos), em Curitiba, Belo Horizonte, Recife, Brasília, São Paulo e no Guarujá sustentados pelo não menos invejável apoio da Volkswagen. A VW é a dona da Audi que, no entanto, tem estrutura própria.

Sobriedade — São carros de linhas sóbrias, que têm como pontos de destaque o conforto e a segurança. O Audi 100, por exemplo, vem equipado com um sistema que praticamente alimina os riscos de choque do motorista contra o volante na batidas frontais a partir de 25 km/h. Quando da colisão, "há a contração programada da coluna de direção e tensão dos cintos de segurança, ao mesmo tempo em que o bloco do motor corre para a frente".

Já os modelos esportivos (S2 e S4) incorporam tecnologia recente da Fórmula 1. O sistema *overboost* é um exemplo. Os motores turbo de cinco cilindros em linhas e 20 válvulas ganham uma potência extra de 25 cavalos, por 15 segundos, quando o acelerador é pressionado até o final. Assim, as ultrapassagens ficam muito mais seguras. Como se não bastasse o fato de os modelos esportivos ultrapassarem com sobras a berreira dos 240 quilômetros por hora.

Os objetivos de Senna, que investiu US$ 5 milhões no projeto Audi, são absolutamente imodestos. Ele imagina vender 1 mil carros no primeiro ano e aposta no futuro da associação de seu nome com a Audi. "Vou vender carros, quando deixar de sentir prazer no automobilismo", disse.

São Paulo — Luiz Paulo Lima

O Audi 100 tem linhas modernas (frente rebaixada, faróis envolventes), mas o estilo é tradicional

Senna demonstrou, na pista de Interlagos, as qualidades do S4, modelo esportivo derivado do 100

Aposta na qualidade

Embora rápida — uma volta quase completa no circuito de Interlagos —, a avaliação dos modelos Audi que começam a chegar ao Brasil é muito positiva. O carro é muito confortável e com toques de requinte, como os bancos de couro, computador de bordo, espelhos externos aquecidos para evitar embaçamento, piloto automático e um completo sistema de automático de verificação de freios.

"Quem dirigir um Audi tem 50 por cento de chances de comprar", garantiu Senna. E o carro faz justiça a essa confiança. Principalmente quanto à segurança, talvez a mais bem resolvida, com seus equipamentos como o Procon-Ten, e barras protetoras adicionais nas portas, além do air-bag.

FICHA

***Audi 80**

Motor — 6 cilindros em V, a gasolina.

Transmissão — Câmbio manual de 5 marchas à frente e uma à ré; e automático, com 4 marchas.

Injeção — Eletrônica, multi point seqüencial.

Direção — Hidráulica equipada com sistema de segurança Procon-Ten.

Freios — Equipados com ABS, a disco nas quatro rodas, sendo os dianteiros com ventilação.

Velocidade — Máxima de 212 km/h.

Consumo — 14,9 km/l, a 90 km/h, na estrada.

*** Audi 100**

Motor — 5 cilindros em linha, a gasolina, com turbo.

Transmissão — Câmbio manual de seis marchas à frente e uma à ré.

Injeção — Turbo, com intercooler.

Direção — Hidráulica equipada com o sistema de segurança Procon-Ten.

Freios — Equipados com ABS, a disco e ventilados nas quatro rodas.

Velocidade — Máxima de 246 km/h.

Consumo — 13,3 km/l, em estrada, a 90km/h.

OS PREÇOS

Audi 80 2.6E — US$ 55 mil

Audi 100 2.8 — US$ 65 mil

Audi S2 — US$ 85 mil

Audi S4 — US$ 92 mil

(*) No Rio, o Audi será vendido exclusivamente pela Abolição Veículos, revendedora Volkswagen, na loja da Rua Assunção, 401, em Botafogo, e no Rio Sul.